REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

- Fazenda Nova Delhi — aplicação de modernas técnicas agrícolas
- A integração desponta com o Frigorifico Mucuri, em Minas Gerais

ANO XXXVII — 1966 — MARÇO — N.o 435

NESTE NUMERO

- EDITORIAL
- MERCADOS PECUARIOS
- MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO — I
- PAGAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA PELOS FAZENDEIROS
- MANEJO COMPLEMENTAR DOS PASTOS DE VACAS
- DOENÇAS INFECCIOSAS QUE INFLUEM NA REPRODUÇÃO

–Cadê o Jeep?

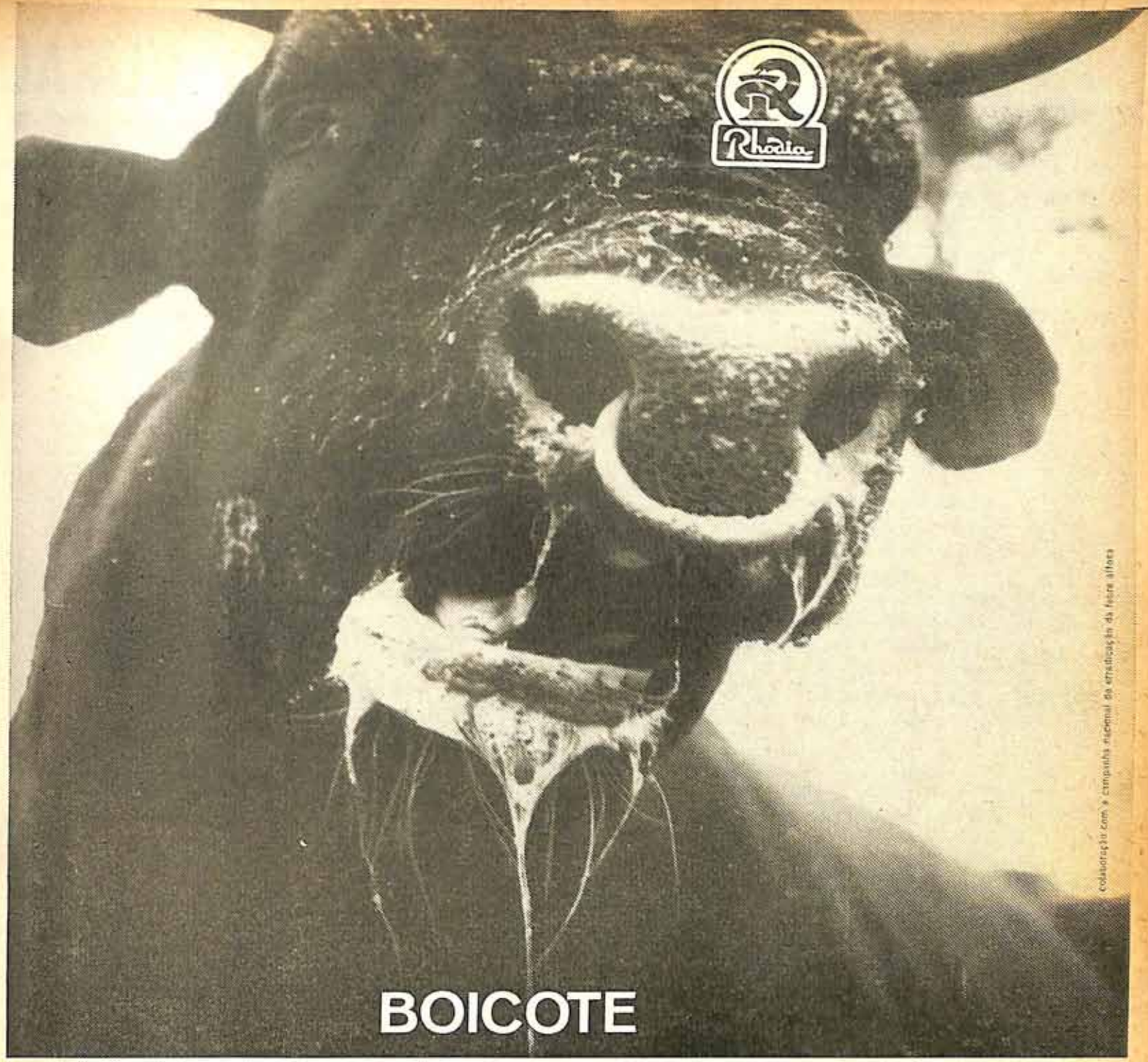
–Tá puxando arado.

–Depois pega êle e vai na cidade buscar semente.

Jeep sempre trabalhando. Faz tanta coisa na fazenda.
Puxa arado. Ajuda a plantar semente.
Ajuda na colheita. Transporta pequenas cargas.
E não tem mêdo de chuva. Nem de lama, nem de barro.
Leva gente pra lá e pra cá. Até nos passeios.
Quem vai de Jeep vai em frente.
Jeep está sempre trabalhando.
Tal como você precisa. Jeep — êta companheirão!
3 modelos, com 2 ou 4 portas — 3 marchas
sincronizadas, tração nas 4 rodas e reduzida —
alternador em lugar do dínamo,
carrega a bateria mesmo em marcha lenta.

Jeep '66

Produto da Willys-Overland
Fabricante de veículos de alta qualid



Exatamente isso:
seus negócios estão sendo boicotados pela febre aftosa. Afinal, você prefere o boicote?
Ou o boi para corte?
Um boi que lhe dê lucro, livre da febre que definha o gado, que tira pêso e leite? Se seu negócio é criar o gado em bases econômicas, use a vacina contra a febre aftosa.

Um boi sadio é o prêmio que a Rhodia oferece através da vacina trivalente, imunizante contra os vírus mais comuns da aftosa: A, O e C.

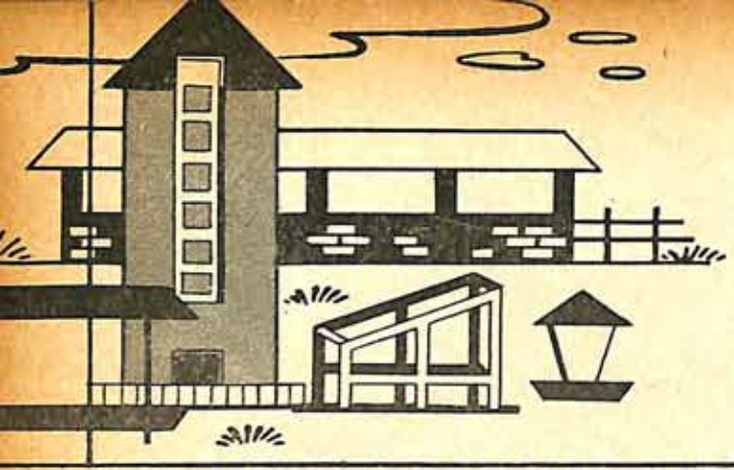
VACINA RHODIA CONTRA A FEBRE AFTOSA

A Rhodia transporta suas vacinas para todo o Brasil em camionetas-frigorífico próprias.

um produto com a garantia da RHODIA –
Indústrias Químicas e Têxteis S.A.

Divisão Farmacêutica
Dep. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaró, 101 - 4º andar
tel.: 37-3141 - São Paulo - SP

colaboração com a campanha nacional de erradicação da febre aftosa
patrocínio propaganda



PARA QUALQUER TIPO DE
CONSTRUÇÃO RURAL

Você encontrará na A.P.C.B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica

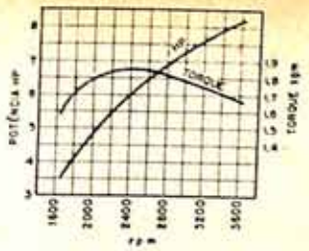
NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G3/1A	3.000
Abrigo para Touros — G5/2A	3.000
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	3.000
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	3.000
Banheiro Carrapaticida — G2/4	3.000
Banheiro para Suínos — G14/1	3.000
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	3.000
Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5	3.000
Bebedouro e Esponjador — G8/5	3.000
Brete e Balança — G11/5	3.000
Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4	3.000
Cavalaria Mista — G2/2	3.000
Cercado Movediço — G14/3	3.000
Cocheira — G2/3	3.000
Ceva com 10 báias — G13/3	3.000
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	3.000
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	3.000
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	3.000
Curral — G3/1	3.000
Curral circular — G3/2	3.000
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	3.000
Estábulos com báias ind. e Galpão para ordenha — G3/3	3.000
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	3.000
Estábulo Modêlo — G4/1A	3.000
Estábulo para 20 vacas — G13/6	3.000
Estábulo para 60 vacas — G4/2	3.000
Estábulo Econômico — G6/4	3.000
Estábulo para Bezerros — G6/5	1.500
Estábulo Modêlo com compartimentos para bezerros — G9/5	1.500
Estábulo Cruzeiro — G10/4	2.000
Estábulo Granja — G12/4	2.000
Estábulo Villa Brandina — G13/1	1.500
Estrumeira Pequena — G6/1	1.500
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	2.000
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	2.000
Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	2.000
Galpão Esterqueira — G4/4	1.500
Instalações Econômicas p/ suínos — G5/1	2.000
Instalações para Ordenha — G8/4	1.500
Maternidade para porcas, construção de madeira, tipo B — G3/4	2.000
Maternidade para Suínos — G8/2	1.500
Maternidade para porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5	2.500
Maternidade Portátil, pode servir para leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	2.000
Paiol — G5/3	1.500
Plataforma para Banho Carrapaticida — G5/1	1.500
Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5	1.500
Pocilga Pequena — G8/3	2.000
Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4	1.500
Posto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G11/2	1.500
Posto de Resfriamento, cap. 500 litros diários — G12/1	2.000
Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2	2.000
Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2	2.000
Rôlo Faca — G6/2	1.500
Silo Elevado Aéreo — G6/3	1.500
Paiol com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	1.500
Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7	2.000
Silo Econômico — G6/4	1.500
Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	2.000
Silo Subterrâneo — G7/2	1.500
Silo de 130 toneladas — G8/1	2.000
Silo Trincheira — G1/5	1.500
Tronco para Ordenha — G9/1	1.500
Tronco para Apartação — G9/2	1.500
Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3	2.000
Tronco para Cobertura — G10/1	1.500

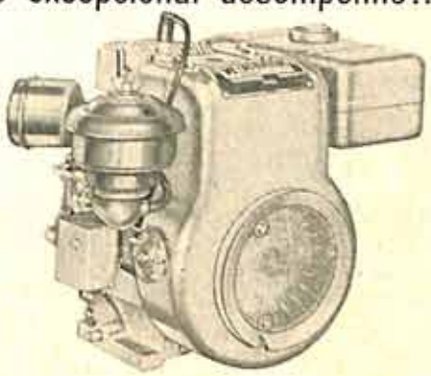
Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL



No Brasil agora existe um motor a gasolina
de excepcional desempenho...



...considerado o melhor estacionário do mundo:

O MAXIMO EM CAVALOS-HORA
WISCONSIN (*)
MOTORES PARA TRABALHO PESADO
Refrigerados a Ar

é o Wisconsin — o máximo em cavalos-hora —
Motor compacto, refrigerado a ar, de alta versatilidade,
de superior eficiência
e produzido com a garantia de qualidade

FRESINBRA

WISCONSIN

um motor consagrado no mundo todo, nas mais diversas condições de trabalho. O motor Wisconsin é leve e reforçado, compacto e robusto, potente e versátil: tão versátil que é acoplado em milhares de máquinas diferentes. Exija em seu equipamento industrial ou agricola o motor Wisconsin — é garantia de lucros!

Fabricado por

FRESINBRA

Produtores de equipamentos
de alta precisão!

* sob licença da: Wisconsin Motor Corp. Milwaukee - USA

Peça catálogos técnicos ou a visita de um Representante de

FONSECA ALMEIDA

COMÉRCIO E INDUSTRIA S. A.
(Distribuidor Exclusivo)

R. Primeiro de Março, 112 - Tel. 23-1760 - Rio de Janeiro
Av. Ipiranga, 344 - 33.º-Tel. 34-7294 - Ed. Itália - S. Paulo

Santos & Santos

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE Santa Gertrudis

Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR
TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210
SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Quem desejar:

— um gado que se adapte bem em qualquer clima
— bezerros que desmamem aos 205 dias de vida com pêso de 180/240 kg
— melhorar as carcaças do gado zebu, ou
— melhorar o tamanho do gado europeu
— enfim, mais carne com menos gordura

Deve preferir a

SANTA GERTRUDIS

A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro

Por que...

...num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à **raça Santa Gertrudis,** a saber:

1.º lugar — aumento de pêso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
2.º lugar — aumento de pêso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a tôdas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de pêso superior a 227 kg em 140 dias, **dos quais 64 eram da raça SANTA GERTRUDIS,** isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da **Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: BAHIA:** Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANA:** Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarèzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL:** Dr. Américo Michelini — Caràzinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Pôrto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Pôrto Alegre. **SÃO PAULO:** Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Morais — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Guilherme Ernesto Constantini — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandréa Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quartim Barbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hélio Fernando de Albuquerque
Henrique F. Raimo
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Sylvio Barretti
Jayme Dônio
D. Dina Avela
João Baptista Pinto
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
Francisco Sciacca
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 - CAIXA POSTAL: 9194 — END. TELEGRÁFICO: **"CRIADORES"**

ASSINATURA:

1 ano	Cr$	8.000
2 anos	Cr$	14.000
3 anos	Cr$	20.000
1 ano sob registro postal	Cr$	8.500
Semestre	Cr$	4.500
Número avulso	Cr$	800
Número atrasado	Cr$	900

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVII — S. Paulo, Março de 1966 — N.º 435

SUMÁRIO

Editorial 6

Mercados pecuários 10

Sua carta chegou 12

Fazenda Nova Delhi — aplicação de modernas técnicas agrícolas 14

Manual do criador de gado leiteiro — I — As principais raças de gado leiteiro 19

A integração desponta com o Frigorífico Mucuri — Luiz Carlos Campos 28

Secção jurídica — Pagamento do impôsto de renda pelos fazendeiros — Nilza Perez de Rezende 28

Alimentação dos bovinos — Manejo complementar dos pastos de vacas — Geraldo Leme da Rocha 34

Um capim extraordinário — Osmany Junqueira Dias 36

EM PRESIDENTE PRUDENTE — Um lote de 2.475 kg venceu o Concurso de Novilhos de Corte 28

O Nordeste Brasileiro — A bacia leiteira do médio Acaraú — Pimentel Gomes 38

A pecuária na Bahia - 45 anos depois — Othello Tormin 40

Notícias do Rio Grande do Sul — O primeiro remate de ovinos Romney Marsh 42

Zootecnia — A seleção leiteira da raça Sindi — Alberto Alves Santiago 44

Notas zootécnicas — Leovigildo Pacheco Jordão 46

Veterinária — Doenças infecciosas que influem na reprodução — Walter C. Battiston 52

Suinocultura — Castração e marcação são normas obrigatórias na criação de leitões — Albino J. Rodrigues 58

Eletrificação rural — Uma pequena instalação elétrica poderá originar uma grande emprêsa de fôrça e luz — José Cássio Rodrigues Forster 60

AVICULTURA:

A criação industrial de frangos de corte - Henrique F. Raimo 62

Você sabe? — Informações úteis para os avicultores 63

Relatório n.º 253 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. 65

O que vai pelo Contrôle Leiteiro — F.A.N. 70

NOSSA CAPA

Estampamos em nossa capa dêste mês o notável URUCUM, exemplar Mangalarga que pertence ao plantel de equideos do criador sr. Abel Pinho Maia Sobrinho, Fazenda ão Luiz, Ibirá, Est. de São Paulo. Contando menos de quatro anos (nasceu em 23 1-62), URUCUM foi Campeão Sênior da raça na V Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Prêto, em outubro do ano passado. Filho dos famosos Gigante e Batuta, URUCUM constitui feliz promessa para o progresso da raça no País. Observem a maravilhosa quadricromia da capa e comprovem a nossa assertiva.

O QUE VOCÊ PODE OBTER NO BANCO DO BRASIL

Quase todo fazendeiro que conheço poderia multiplicar sua produção... se conseguisse financiamentos. Apesar da institucionalização do crédito agrícola por êste Govêrno, na prática nada se modificou, principalmente em face da mentalidade dos banqueiros privados e de certos gerentes do Banco do Brasil que ainda não sabem encontrar-se na agropecuária a maior riqueza dêste país, dela dependendo o próprio futuro dêles, e o de seus filhos.

A despeito do teórico Estatuto da Terra, que vai consumir bilhões que teriam produzido efeitos mais rápidos se entregues à CREAI, a ação do Govêrno tem dado margem para que se acredite em seu real interêsse em dar um novo sentido ao crédito rural. Ainda recentemente corrigiu, em parte, o êrro representado pela elevação da taxa de financiamentos para 25%, e reduziu-a para 18% (muito alta ainda) na lavoura, e 15% na aquisição de tratores e implementos agrícolas, conforme Resolução do CMN em 22-12-65.

JOSÉ RESENDE PERES

Outra medida salutar contida na Lei 4 829, de 5-11-65, que institucionalizou o crédito rural, foi a expressa no Art. 37 que retira do Banco do Brasil o ofício de fiscal das outras repartições, condicionando os empréstimos à apresentação de inúmeras certidões. Agora o agricultor não precisa mais provar que está em dia com as abrigações fiscais ou da previdência social, ou apresentar declaração de bens ou certidão negativa de multas por infringência do Código Florestal. Tais exigências absurdas afastavam muitos agricultores da CREAI.

Uma filosofia caduca, de se confundir o produtor com a produção (esta é que deve ser financiada), ainda discrimina demagògicamente pequenos, médios e grandes, como se o dinheiro do povo, devesse ser aplicado fraternalisticamente e não em função do interêsse do povo, isto é, entregue a "pequenos" e "médios" e não aos mais **capazes** de corresponder melhor e mais ràpidamente ao empréstimo obtido. Isto vem ocasionando, principalmente quando o gerente possui tendências esquerdistas, restrição de financiamentos a grandes fazendeiros que buscam aumentar a produtividade em suas fazendas. Ora, a produtividade é cara e os ingressos atuais não permitem investimentos oriundos da própria receita. Por isso, os "pequenos" — em geral os menos preparados para uma produção em massa, que viria a criar a fartura, e que deveriam ser atendidos apenas via ABCAR e cooperativas — gozam atualmente de privilégios na taxa de juros com apenas 12% em empréstimos até Cr$ 3 300 000.

Foi estabeleceida, também, uma seleção de crédito, que julgo certa, e que visa a facilitar o financiamento de produtos com fraca aceitação no mercado internacional, impondo, ao mesmo tempo, certas restrições a outros em superprodução mundial, como café, cana e cacau, ou de produção antieconômica, como o arroz de certas áreas. De fato não se justifica fomentar — em detrimento do milho, do amendoim ou do algodão — por exemplo, o aumento das pilhas de café que custam aos produtores uma fortuna diàriamente, só de armazenagem.

A pecuária, infelizmente, continua a ovelha negra do rebanho. No entanto há facilidades para pastagens e touros. Êstes podem ser financiados, em raças para carne (Nelore, Charolês, Indubrasil, Tabapuã, etc.) até 100 vêzes o valor da arrôba do novilho gordo, ou seja, até Cr$ 1 200 000; os de raça leiteira ou de dupla aptidão como Holandês, Suíço, Guzerá, Gir etc. até 10 000 vêzes o litro de leite. Como êste deverá custar em breve (estou escrevendo em dezembro) uns Cr$ 170 o litro, teríamos para cada animal o teto de Cr$ 1 700 000. Cada criador tem um limite para pecuária de Cr$ 20 000 000. Empréstimos até 10 milhões podem ser resolvidos pelo gerente local, independentemente de consulta à direção.

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Serão deferidos financiamentos destinados ao aparelhamento de propriedades agrícolas, mediante a realização ou o aperfeiçoamento das

benfeitorias a seguir indicadas ou outras diretamente ligadas a êsse tipo de exploração.

a) — Desbravamento de glebas rurais ainda não exploradas em atividades econômicas, abrangendo abertura de estradas internas, desmatamento e destoca para formação de lavouras permanentes ou periódicas;

b) — recuperação de terras inundáveis, cansadas ou fracas, principalmente cerrados, mediante obras de terraceamentos e drenagens, correção da acidez (calagem), adubação intensiva com produtos químicos e/ou orgânicos, inclusive através do plantio e posterior incorporação ao solo de espécies vegetais apropriadas à adubação verde (mucunas, crotolárias, kudsu, guandu, etc.);

c) — obras de proteção do solo contra a erosão, abrangendo terraceamentos, aberturas de valas e plantio de espécies vegetais para fixação do solo ou defesa das lavouras contra ventos e geadas, bem como para sombreamento de culturas permanentes;

d) — construção de açudes e poços, abertura de canais, aquisição e instalação de aparelhagens necessárias à irrigação de terras;

e) — aquisição e montagem de instalações de água, luz e fôrça, bem como da maquinaria necessária ao benefiamento e conservação de produtos e subprodutos oriundos da exploração exercida;

f) — construção de silos e armazéns para a guarda da produção agrícola e de instalações e equipamentos destinados ao expurgo e defesa dos produtos armazenados;

g) — construção de cêrcas, galpões, paióis, tulhas, terreiros, garagens, cocheiras para animais de serviços etc;

h) — construção, no imóvel rural, de escolas e casas residenciais para o proprietário e empregados. Nos casos de escolas, os financiamentos são concedidos se a propriedade rural tiver população capaz de assegurar a matrícula de, pelo menos, 30 alunos, e poderão abranger verbas destinadas à aquisição de móveis e demais equipamentos escolares, inclusive para instalação de pequenos ambulatórios médicos e dentários;

i) — formação de pastagens perenes, inclusive de xerófilas (palmas forrageiras e outras), pastos arbóreos e de bosques para abrigo dos animais;

j) — construção de cêrcas, bebedouros, banheiros carrapaticidas e sarnicidas, bretes, e estábulos, estrebarias, currais, instalações para recria e engorda em confinamento e outras benfeitorias destinadas à criação de bovinos, bubalinos, equinos, asininos, muares, ovinos e caprinos;

k) — construção de pocilgas, maternidade, cevas e demais benfeitorias destinadas à suinocultura;

l) — construção de pinteiros, galinheiros, aramados e outras instalações necessárias à exploração da avicultura;

m) — formação da cultura de amoreira, construção de sirgarias e demais benfeitorias destinadas à sericicultura;

n) — construção de tanques, viveiros e demais instalações necessárias à exploração da piscicultura; e

o) — instalações para a criação de coelhos e pequenos animais destinados à produção de carne e peles.

Para efeito da concessão dos financiamentos da espécie, será considerada como melhoramentos tôda benfeitoria ou realização que se incorpore de modo definitivo ao imóvel rural, contribuindo, direta ou indiretamente, para a melhoria das suas condições de rendimento e exploração. Por conseguinte, será conceituada como tal tôda reforma ou obra correlata que se não revista de caráter de periodicidade e, pelo seu vulto, possa ser entendida como reconstrução ou restauração da benfeitoria existente.

PRIORIDADES

Pela decisiva influência que exercem no aperfeiçoamento das explorações pecuárias merecerão **especial incentivo** os financiamentos destinados a **melhoria de pastagens** principalmente em se tratando de campos de cerrados, agrestes e caatingas — que não produzam forragens suficientes e adequadas para o gado que apascenta ou para permitir a retenção de suas crias, visando ao desenvolvimento reprodutivo do rebanho.

Serão incentivados os financiamentos destinados à recuperação de terras situadas nas circunvizinhanças de grandes concentrações populacionais, em face da relevante influência que podem exercer para o abastecimento dêsses centros consumidores. Tratando-se de imóveis localizados em zonas sujeitas a estiagens prolongadas, terão, também, tratamento prioritário os empréstimos a ser utilizados na construção de açudes e de obras de irrigação.

Ressalvados os casos mencionados a seguir, os empréstimos para melhoramentos só serão proporcionados a quem tiver a plena posse e dominio do imóvel em que pretenda construir as benfeitorias a financiar. Entretanto, a arrendatários, posseiros, promitentes-compradores ou outros produtores rurais que não tenham a plena posse e domínio do imóvel a beneficiar, poderão ser concedidos empréstimos, desde que não ultrapassem a 50 vêzes o valor do salário-mínimo regional independente do teto acima, a lavradores de arroz em terras arrendadas, no Estado do Rio Grande do Sul, é admissível a concessão de financiamentos para construção de açudes de obras similares com a finalidade de prover à irrigação de suas lavouras. Para ser beneficiado com êsses empréstimos é indispensável que o arrendatário tenha o direito de explorar o imóvel até pelo menos, o vencimento da operação deferida, direito êste assegurado por dispositivos existentes no contrato de loca-

ção ou por concordância expressa do proprietário.

Nos financiamentos para construção de barragens, açudes e obras similares, os respectivos projetos terão de ser de responsabilidade de engenheiros ou agrônomos registrados no Conselho Regional de Engenharia e Agricultura. A realização de tais operações, no Estado do Rio Grande do Sul, dependerá, também, do prévio atendimento das disposições constantes da Lei n.º 2 434, de 23-9-1956, e do Dereto n.º 6 126, de 15-7-1955, ambos estaduais.

Poderão também ser concedidos financiamentos para construção de silos e armazéns fora da propriedade rural do proponente, quando situados em locais próximos a pontos de embarque e em centros de consumo. Tais operações poderão ser contratadas isoladamente ou em grupo de condôminos, desde que a maioria dos co-proprietários seja lavradores.

ELETRIFICAÇÃO

Nos financiamentos para eletrificação rural, observar-se-ão as seguintes normas:

a) — permite-se a inclusão de verbas relativas a obras a serem executadas fora dos imóveis dos proponentes, como, por exemplo, o levantamento de postes para puxadas de linhas de transmissão, desde que colhida, dos proprietários das terras, carta de anuência:

b) — em se tratando de grupo de produtores que se queiram cotizar para a eletrificação, em conjunto, de suas propriedades, as propostas serão examinadas globalmente e os créditos para a execução das obras de responsabilidade do condomínio (grupos geradores, estações abaixadoras, linhas de transmissão, transformadores etc.) poderão ser abertos a cada interessado individualmente (proporcionando-se a cada um o valor de sua cota nas despesas comuns), ou se houver conveniência, a operação será contratada num único instrumento, em que todos os interessados comparecerão como coobrigados e responsáveis cada um, pela sua respectiva cota-parte no empreendimento;

c) — considerando que as obras externas revertem, por lei, às emprêsas concessionárias de distribuição de energia elétrica, quando fôr razoável o número dos interessados na organização dos empreendimentos previstos na alínea anterior, as Agências devem aconselhá-los a que se organizem em cooperativas de eletrificação rural, a fim de pleitearem o reconhecimento dessas associações como permissionárias e concessionárias do fornecimento e/ou distribuição de energia elétrica, beneficiando-se das prerrogativas do Decreto n.º 1 033, de 22-5-62;

d) — quando a energia não fôr produzida em geradores pertencentes aos interessados, será exigido, para a concessão dos empréstimos, que a emprêsa fornecedora da energia aprove, prèviamente, as obras programadas, comprometendo-se a providenciar a ligação das novas instalações à sua rêde distribuidora, quando concluidos os respectivos trabalhos;

e) — as Agências do Estado de Minas Gerais estão autorizadas a acolher propostas de empréstimos nos têrmos de convênio firmado com a emprêsa "Eletrificação Rural de Minas Gerais S.A." (ERMIG), objetivando levar a energia elétrica aos imóveis rurais, mediante a conjugação da assistência técnica da ERMIG com a financeira da CREAI. Os financiamentos de construção de casas e escolas rurais obedecem aos seguintes tetos, em função do valor do salário-mínimo regional:

a) — casas residenciais — 20 vêzes por unidade;

b) — escola rural — 30 vêzes.

Cumpre ter em vista não só que o auxílio do Banco se destina a edificações rurais, confortáveis e higiênicas, porém modestas — cabendo aos interessados aplicar recursos próprios para cobrir os gastos que porventura excederem às limitações acima — mas também que, na condução de tais obras, devem ser utilizados materiais existentes ou produzidos nas propriedades.

O limite do empréstimo — respeitadas a real necessidade dos empreendimentos programados e a capacidade de pagamento apurada — será o que couber, consoante a espécie de garantia a receber (hipotecas das terras, penhor de máquinas ou de gado).

Quanto a garantias não é demais lembrar que, conforme notícia já divulgada nesta coluna, foram recentemente canceladas pela diretoria do Banco do Brasil os adiantamentos sôbre penhor de bovinos, antes estabelecidos em bases arbitrárias fixas, como uma reminiscência ainda da crise pecuária da década de 40, e pelos quais a CREAI estimava, até há pouco tempo, em Cr$ 21 000 o valor de uma boa vaca de três anos ou de um novilho em condições de engorda. Hoje é dado o **valor real**.

O prazo de resgate, fixado em função da capacidade de pagamento dos interessados, estimada pelos prováveis rendimentos liquidos das explorações rurais, não poderá ser superior a cinco anos. No cálculo da capacidade de pagamento, serão, também, considerados os legítimos compromissos que porventura tenham de ser atendidos com as rendas previstas.

V FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

A A.P.C.B. fará realizar no Parque da Água Branca, no período de

6 a 12 de outubro

Quando insuficientes os rendimentos oriundos das explorações rurais para o resgate das operações no prazo máximo admissível, também poderão ser computadas, na aferição da capacidade de pagamento dos interessados, as rendas líquidas auferíveis em outras atividades, de forma regular, estável e controlável.

A utilização dos créditos será feita obrigatòriamente em parcelas e à medida das necessidades das obras e aquisições projetadas, ficando sempre o levantamento de cada uma, a partir da segunda, sujeito à prévia verificação do correto emprêgo da anterior. Para êsse fim, os proponentes indicarão expressamente as épocas e valôres dos levantamentos das parcelas, de acôrdo com as exigências do plano.

Peça ao gerente para obter o empréstimo via Cédula Rural Pignoratícia, que dispensa registro em cartório, carissimo, sendo registrada gratuitamente na Coletoria Federal. Fuja, assim, dos contratos onerosos, que só servem para enriquecer os donos de cartórios, parasitos da lavoura.

Aí estão alguns esclarecimentos. Espero que os agricultores "assaltarão" as 629 agências do Banco do Brasil e arrancarão dinheiro ao máximo. Cada cruzeiro entregue à generosa terra brasileira, como as sementes, será multiplicado, criando riquezas para todos. Mas se o gerente local não tiver espírito público, telegrafe ao senhor Severo Fagundes Gomes, diretor da CREAI, Av. Rio Branco, 115-18.º andar, que êle o possui com sobra.

Veja o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

CASA KOSMOS

RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
RUA AUGUSTA, 2333
SÃO PAULO

O MELHOR E O MAIOR PLANTEL DE GUZERÁ IMPORTADO

KUNI — Capaz de merecer o título de padrão da raça, com caracterização e conformação perfeitas. Excepcional produtora de leite, tendo produzido por dia cêrca de 15 kg.

Correspondência:
Rua México, 11 — 4.º andar
Tel 27-9328 e 42-1485
RIO DE JANEIRO — GUANABARA

FAZENDA CONQUISTA

VALENÇA — Est. do Rio

Propriedade de

LANSA - Leôncio de Andrade S.A. - Pecuária, Industria e Comércio

GHALOR II — Filho de importados, nascido em Barretos São Paulo. Pesou 455 kg aos 18 meses.

GUZERÁ REPRESENTA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!

Mercados Pecuários

Safra afrouxa preço do novilho

Chuvas sustentam alta do porco

Leite espera vingança de inverno

Quaresma baixa frango e sobe ovo

O preço do novilho em São Paulo caiu em fevereiro, com a entrada da safra, sem matanças adicionais de estocagem e exportação. O porco registrou novas altas, em face da irregularidade dos suprimentos (chuvas). O leite continua subjugado às tabelas da SUNAB e aguarda a reação de inverno. O ovo mostrou-se firme, com tendência de alta (quaresma). E o frango declinou novamente: quaresma, férias e baixa da carne bovina.

BOI CONTRA VACA

O novilho, no Estado de São Paulo, em fevereiro foi cotado aproximadamente a Cr$ 14.000 por arroba, em media, livre de frete e imposto. Em relação a janeiro, houve baixa de cerca de Cr$ 400 por arroba. O recuo dos preços é atribuido aos seguintes fatores: a) normalização psicologica do mercado, excitado com a abrupta liberação no começo do ano; b) volta de todos os abatedores ao mercado de carnes, avolumando a oferta; c) queda estacional do consumo nos grandes centros (calor, ferias); d) entrada, afinal, da safra, retardada este ano devido aos abates antecipados estimulados pela SUNAB na entre-safra de 65; e) retardamento da procura para estocagem e exportação.

Paradoxalmente, a vaca de corte aumentou de preço provavelmente devido à retração de vendedores, interessados em criar alta do boi magro, do garrote e do bezerro.

MAGRO & RIO GRANDE

O boi magro experimentou novas altas e o preço do boi goiano e mineiro, posto invernada SãoPaulo, começou a medir-se por Cr$ 180 mil. Em Mato Grosso, já se cotava a Cr$ 150 mil a rez de engorda. Empastavam-se, assim, boiadas que tenderiam a formar base de cotação de Cr$ 18/20 mil por arroba, na respectiva colheita.

No Rio Grande do Sul, a safra estava prestes a se iniciar (atrasada) com a liberação das exportações (sem confisco). Trazia-se gado gaucho (mais barato) para abate em São Paulo. O preço, para o mercado local, girava em torno de Cr$ 400 por quilo bruto em pé.

CARNE EM DESCENSO

Com o recuo dos preços do boi, houve queda das cotações da carne bovina no atacado, em relação à media de janeiro, no mercado paulistano:

	Cr$ por kg	Queda — Cr$
Trazeiro especial	1.400	40
Trazeiro comum	1.300	50

O dianteiro para consumo in natura continuava tabelado a Cr$ 580 por kg, o que dificultava os negocios, dada a concorrencia da industrialização, que possibilitava preços melhores.

No varejo, a carne de primeira alcançava o preço de Cr$ 1.800/2.000 por quilo, o que representava sensivel declinio em relação à média de janeiro.

CADEP À VISTA

Havia grande expectativa em torno da volta do controle de preços da carne, através do sistema CADEP (adaptação da Portaria 71 aos generos alimenticios). Antecipava-se que o preço CADEP para a carne no atacado seria igual, por quilo, a 10% do preço do boi, por arroba, quanto ao trazeiro especial, e de 5%, quanto ao dianteiro. Assim, se o boi posto matadouro, inclusive frete e imposto, igualasse a Cr$ 15 mil por arroba, o TE especial no atacado poderia ser vendido até a Cr$ 1.500 por kg e o dianteiro até a Cr$ 750. Tal processo implicaria na revogação do tabelamento do dianteiro para os abatedores que aderissem à CADEP. O "x" do problema iria residir no criterio da fixação do preço do boi para o abatedor.

CHUVAS MANTÊM O PORCO

O gado suino, na praça de São Paulo, registrou nova alta em fevereiro, embora modica. Passou a marca media de Cr$ 12.400 por arroba, aproximando-se de Cr$ 12.500. A persistencia das chuvas, determinando entradas irregulares do sul, seria o fator dominante da alta. A perspectiva de bastante milho, novamente, seria outro agente de alta, pois elevava a procura para engorda Tratava-se ainda de mês de estação de menos porco, pelo sistema de preparo que domina no centro-sul do País. A carne de porco, no atacado paulistano, não refletiu a alta havida no mercado de suinos vivos, continuando cotada entre Cr$ 950 e Cr$ 1.000 por kg: ferias e concorrencia maior da carne bovina, que barateou.

LEITE ESPERA O INVERNO

O mercado do leite continua subjugado pela anacronica e arrasadora tabela da SUNAB. Em janeiro, a DER da Secretaria da Agricultura levantou o preço medio, no Interior paulista, de Cr$ 118 por litro, inclusive excedente de gordura. O leite do excesso da cota de cada fornecedor acusava, porém, Cr$ 103. Em relação a dezembro, não houve praticamente alteração, e não se verificou novidade em fevereiro. O inverno deveria trazer, assim, duras surpresas ao abastecimento.

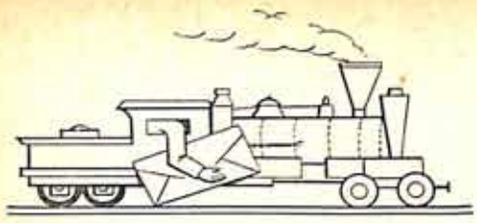
FRANGO BAIXA, OVO SOBE

Premido pela carne bovina, o mercado de frangos para o corte sofreu nova baixa no atacado paulistano em fevereiro. No principio do mês, o preço por kg era de Cr$ 940 (levantamento da DER da SA), e no fim chegava a Cr$ 860 (frango-vermelho). As férias e a quaresma agravaram a causa de baixa. O fato é que em 3 meses, o frango caiu cerca de 20%.

Em compensação, o ovo manteve-se firme, atingindo Cr$ 21.040 no atacado, por caixa de 30 duzias (branco, tipo A). Esperavam-se novas altas para março, com o fim das férias e o prosseguimento do período da quaresma, de climax na semana santa.

EDIÇÃO ESPECIAL SÔBRE O LEITE

Em junho próximo, a "Revista dos Criadores" dedicará sua edição aos problemas do **LEITE**. Amplo noticiário e reportagens fartamente ilustradas darão um brilho excepcional a essa programação do nosso mensário. Fazendas de criação e indústrias de laticínios e correlatos serão mostradas nos permenores. A fase preparatória da edição encerrar-se-á em fins de abril e os interessados em participar da publicação queiram dirigir-se à redação da "Revista dos Criadores".



Sua carta chegou

ALÔ QUELIMANE, ÁFRICA OCIDENTAL PORTUGUÊSA, RENOVAMOS AS ONZE ASSINATURAS

De Monteiro & Giro Ltda., situada lá em Quelimane, na África Ocidental Portuguesa, recebemos uma carta datada de 20 de janeiro e acompanhada de cheque de quarenta dólares para pagamento da renovação de nada menos de onze assinaturas da REVISTA DOS CRIADORES.

Muito agradecemos a remessa e já providenciamos as respectivas renovações. Temos fé em que novos pedidos nos sejam feitos pelos interessados no Continente Africano.

A "REVISTA DOS CRIADORES" NÃO TRABALHA COM REEMBÔLSO POSTAL

Do sr. Diógenes Neves Carvalho, funciinário do Banco de Crédito da Amazônia S.A., em Belém do Pará recebemos missiva em que diz que "através de um artigo tive a oportunidade de ler a sua revista, a qual me deixou a melhor das impressões". Pede que lhe enviemos por reembôlso postal aéreo o "Anuário dos Criadores" 1964-65 e números da "Revista dos Criadores". O preço da assinatura é de Cr$ 8 000 e o do "Anuário" de Cr$ 5 000. Todavia, informamos que não trabalhamos com reembôlso, pelo que a remessa será feita por correio simples.

ESTAMOS EM ASSUNÇÃO, PARAGUAI

O sr. Federico A. Ferreira, residente em Assunção, capital do Paraguai, enviou-nos um cheque de vinte mil cruzeiros para cobrir sua assinatura da REVISTA DOS CRIADORES pelo periodo de três anos.

A cada dia que passa sentimos os frutos do trabalho honesto e fecundo, que vimos desenvolvendo, espelhados no grande número de cartas que chegam à nossa redação provenientes dos mais diversos lugares do mundo, como atestam esta carta do Paraguai, além da outra da África e outra da Colômbia. São estímulos para que continuemos batalhando por melhorar sempre mais a apresentação dêste mensário, já internacionalmente conhecido.

CARTA DE UM PANAMENHO

Teófilo Reyes Mendoza é um jovem panamenho que deixou a pátria para vir estudar na Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil. Em sua missiva diz que gostaria de ter a coleção da REVISTA DOS CRIADORES, tendo já conseguido os n.ºs 427, 428, 429 e 430, todos de 1965. Quer saber o preço. Informamo-lo que o preço da assinatura por ano é Cr$ 8 000 e o número atrazado custa Cr$ 900 cada um.

DA COLÔMBIA SOLICITAM A REVISTA "GADO HOLATDÊS"

A Universidade de Nariño, em em Pasto, na Colômbia, por meio da sua biblioteca, pede-nos o envio da publicação "Gado Holandês" Infelizmente, por motivos alheios à nossa vontade, êste mensário especializado em gado leiteiro teve suspensa sua circulação. Todavia, estamos remetendo-lhes um exemplar do "Anuário dos Criadores" e a REVISTA DOS CRIADORES mensalmente será mandada a essa Universidade.

VETERINARIO TEM DESCONTO NA ASSINATURA DA "REVISTA DOS CRIADORES"

O veterinário Pedro Arenázio Filho, de São Lourenço, Minas Gerais, pede uma assinatura da revista "Gado Holandês". Queira por favor, ler a resposta dada acima. Todavia, informamos que lhe concederemos o desconto de 20% ao assinar a REVISTA DOS CRIADORES e caso V.S. consiga três assinaturas por três anos, lhe ofereceremos uma gratuitamente pelo mesmo periodo.

FOTO DO MÊS

ROXONA consegue realçar-se no Contrôle Leiteiro com a produção de 4.493 kg de leite

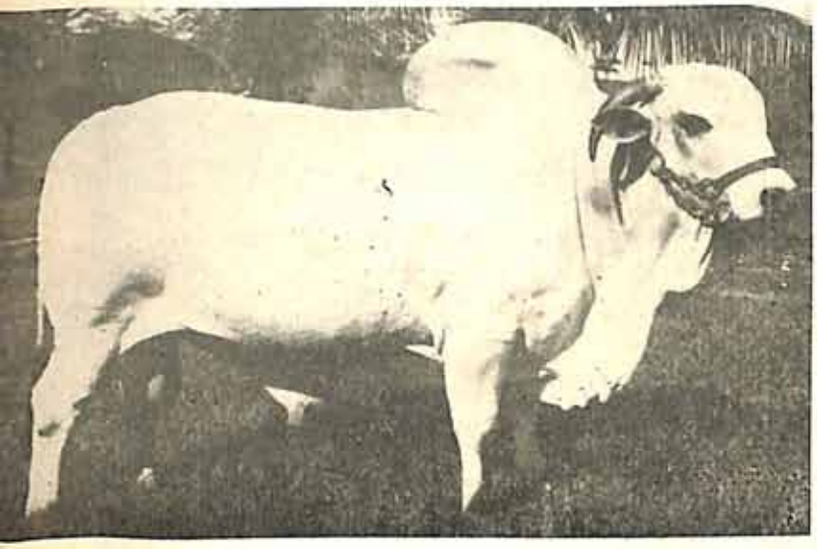
• **ROXONA — reg. 5697. Esta excepcional Gir Leiteira, produziu, aos 9 anos e 2 meses, em 2x, em 295 dias e com nova parição aos 385 dias, 4.493 kg de leite e 237,2 kg de gordura e 5,28%. Tal produção garantiu-lhe a inscrição nos Livros de Mérito e de Escol do Serviço de Contrôle Leiteiro da A. P. C. B. ROXONA pertence ao plantel da Santana Agro Pastoril S. A., em Calciolândia, Minas Gerais, que se vem firmando com um dos maiores centros selecionadores da raça Gir leiteira. E tanto é assim, que em 14/11/64, 12 vacas suas produziram a média de 14,800 kg de leite.**

Recordes de rusticidade com produtividade a campo, do

NELORE "DA INDIANA"

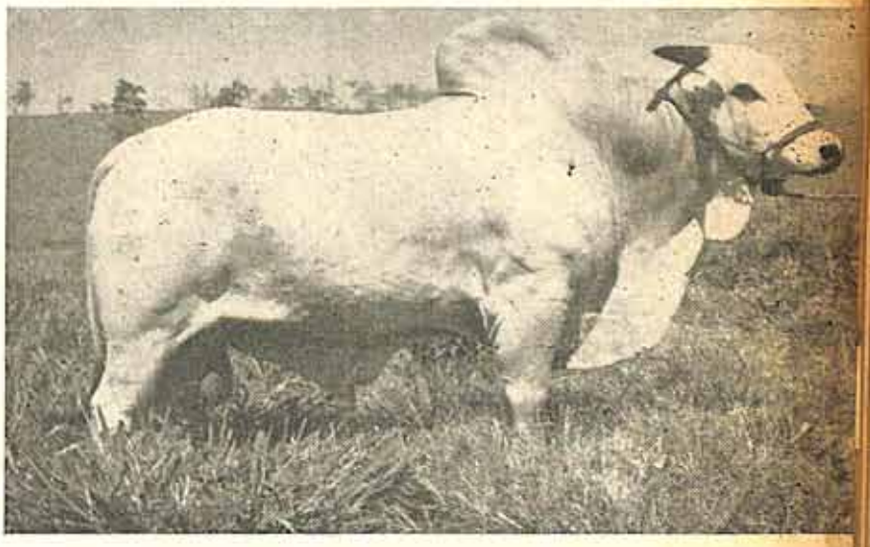
- Maior número de bovinos por área: 810 Nelores em 255 hectares, ou seja, 3,2 Nelores por hectare
- Maior produção de bezerros: 92% de nascimentos
- Maior pêso médio dos machos na desmama: aos 9 meses, superior a 210 quilos

TRADIÇÃO DE 48 ANOS DE SELEÇÃO ZOOTÉCNICA, DE TESTES DE PROGÊNIES PATERNA E MATERNA E ACASALAMENTOS DE FAMILIAS GANHADORAS DE CARNE



FILÓ DA INDIANA — Filho de ZATU DA INDIANA. Pesou: ao nascer, 38 kg; aos 9, 266; aos 12, 358; aos 24, 610; e aos 48, 920. Seus filhos pesam, em média, ao nascer, 36 kg. Sua mãe, RELAÇÃO DA INDIANA, desmama seus filhos com pêso acima de 243 kg.

ZATU DA INDIANA — Pesou: aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; e aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232,3 kg. É recordista.



O NELORE "INDIANA" VALE PORQUE PESA
5 TOUROS IMPORTADOS MELHORAM O PLANTEL NA RAÇA E CARNE

FAZENDA INDIANA LTDA.

Quilômetro 31, da antiga Rio-São Paulo — Est. da Guanabara
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Tel 48-3125 — Rio — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Vacada Guzerá deixando o curral após a ordenha. Veja-se o desenvolvimento dos bezerros.

FAZENDA NOVA DELHI - aplicação de modernas técnicas agrícolas

A terra pode ser trabalhada e melhorada

Grande parte da produção agrícola brasileira está baseada em uma agricultura puramente extrativa, sem preocupação de repor na terra o que dela se tirou. Sòmente nos centros mais evoluídos, onde a mão de obra é mais difícil, já se fazem adubações corretas, buscando-se maior produção por unidade de área. No caso especial da pecuária, então, a situação é

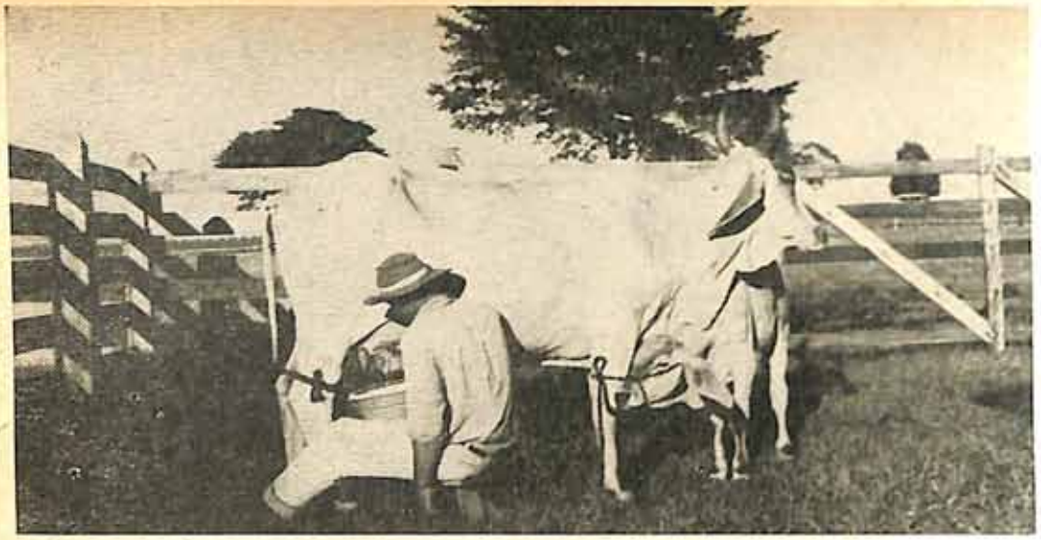
lastimável. Assistimos a um contínuo empobrecimento de nossas pastagens, principalmente as de Colonião, muito exigentes quanto a nitrogênio, e ficamos de braços cruzados. Na zona da Noroeste, em São Paulo, pastagens que suportavam fàcilmente seis cabeças por alqueire, hoje vêem sua capacidade reduzida ùnicamente a uma cabeça. Novas áreas são abertas em Mato Grosso, Goiás, Pará, etc, procurando-se compensar a baixa de produtividade das pastagens com o aumento da área de pastoreio.

O calcáreo é espalhado mecânicamente, o que possibilita serviço rápido e uniforme. Logo após a operação, o terreno é novamente gradeado.

A introdução do Capim Pangola melhorou de maneira direta e indireta a situação. Para o plantio desta gramínea efetuou-se, na maioria das vêzes, aração, gradagem, correção de acidez e mesmo adubações. O Pangola encontrou, pois, condições nunca dadas a outra gramínea. E por ser altamente agressivo e encontrar boas condições, espalhou-se ràpidamente.

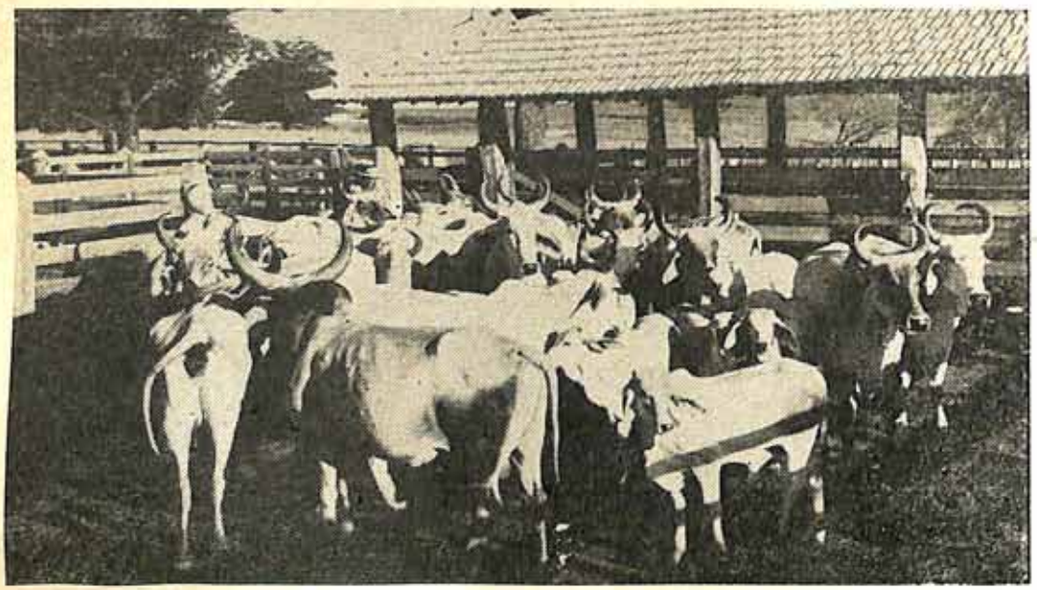
Já existe, porém, certo número de pecuaristas que encaram sèriamente o problema, procurando efetuar a verdadei-

Início da vigorosa brotação do Taiwan no solo bem preparado e adubado. Um plantio de milho ou arroz, em consorciamento com êste capim, viria extrair do solo nutrientes indispensáveis a seu desenvolvimento. O pasto deve ser encarado como cultura que merece e precisa de fertilizantes.



Vaca Guzerá sendo ordenhada. Notem-se o tamanho do bezerro e o balde cheio de leite.

Antes do plantio do capim, o terreno foi todo terraceado, visando, ao lado da defesa contra a erosão, a maior retenção das águas pluviais.



Grupo de vacas no curral, aparecendo entre elas o fenomenal reprodutor Kanta, importado da índia, como pertencente às melhores linhagens leiteiras dêsse país.

ra agricultura de pastagens. E esta situação deve-se principalmente aos estudos e trabalhos efetuados pelo IRI em Matão. Procura-se uma produção mais intensiva de massa verde por área, o que propicia aumento da capacidade de suporte das pastagens, buscando-se extrair o máximo do mínimo.

VERDADEIRA AGRICULTURA DE PASTAGENS

Com visão ampla da pecuária nacional e antevendo a futura posição exponencial do Brasil no mercado mundial de carne, Joel de Paiva Côrtes, "doublé" de fazendeiro e banqueiro, mineiro e capixaba, procura imprimir à Fazenda Nova Delhi, em Matão, características de moderna e funcional propriedade agrícola. Adquirindo uma área, até então usada pelo IRI em experimentações, de pastagens, buscou dentro dêste notável instituto de pesquisas, uma orientação segura sôbre a maneira da mais eficiente recuperação daquelas terras de cerrado. Conhecidas as deficiências do solo e as necessidades de elementos essenciais das forrageiras a cultivar, traçou um plano de formação e melhoramento de pastagens que vem sendo rigorosamente executado.

— É impossivel alterar as condições climáticas de uma região, mas a terra pode ser trabalhada e melhorada. Por isto, deve-se fazer uma agricultura de clima e não de solo. — É o que diz Paiva Côrtes. E pondo em execução seus pontos de vista, procura melhorar o solo de sua propriedade, visando a exuberantes pastagens tropicais.

Ao solo arado e gradeado incorporou 3.000 quilos de calcáreo por hectare, efetuando também adubação fosfatada por meio de 1.000 quilos de fosfato natural de Araxá por alqueire.

Como gramínea, foi escolhido o Capim Pangola, variedade

Taiwan, que foi plantado na terra limpa, preparada, corrigida e adubada. Três meses após o plantio, o Taiwan recebeu 600 quilos de sulfato de amônio por alqueire.

— O rendimento terá que ser outro — assegura Paiva Côrtes. — Geralmente quem prepara o solo, corrige a acidez e aduba, visando à formação de pastagens; planta durante um ou dois anos milho ou arroz, procurando baratear as operações. O que se obtém em cereais perde-se em pastagem. É preciso revolucionar êste sistema primitivo. Pasto também necessita e merece fertilizantes. Os bovinos são máquinas transformadoras de forragens em carne ou leite. Fornecer matéria-prima de primeira qualidade a estas máquinas é garantia de melhor produção.

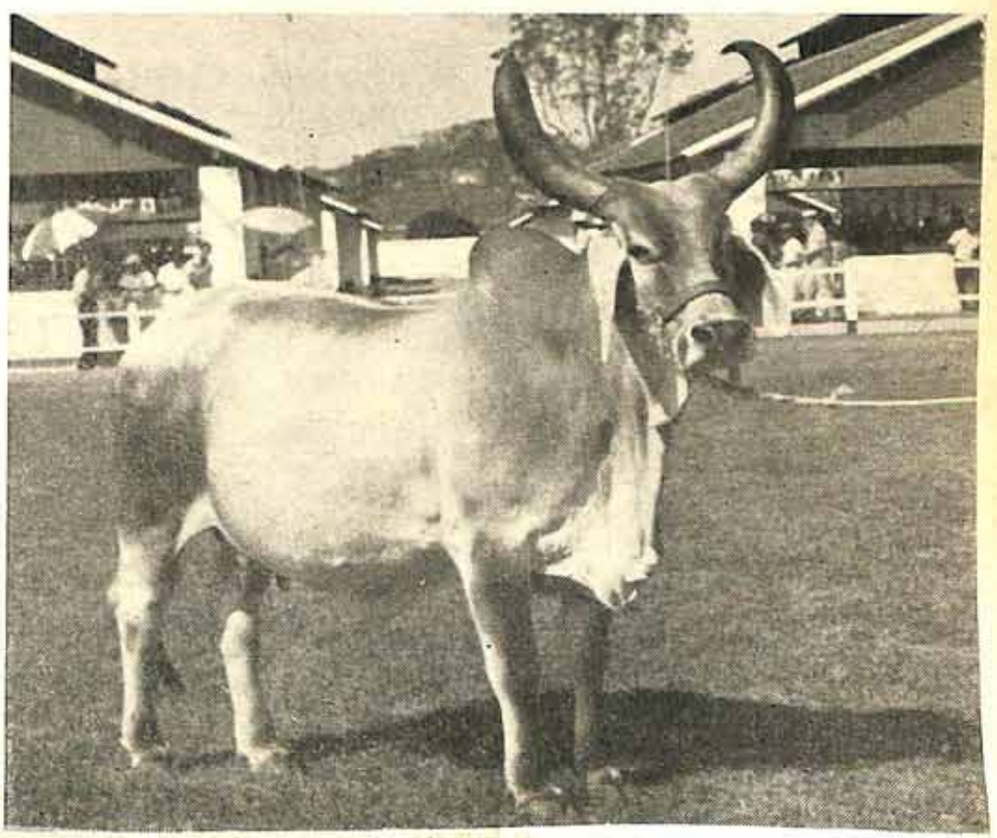
Ao lado das pastagens de Taiwan são plantadas areas com capim Napier e Cana, visando à suplementação de verde na sêca.

Vista geral da entrada da Fazenda Nova Delhi, no início das operações, logo após os trabalhos de preparo do solo.

A CONTRIBUIÇÃO DO ZEBU LEITEIRO

O rebanho que já começa a povoar a Nova Delhi em Matão, é Guzerá. O célebre Guzerá da Fazenda Tupã, que será parcialmente selecionado para leite. Percebendo em seu rebanho alguns animais de acentuada aptidão leiteira, Côrtes planejou aprimorá-lo como uma contribuição para a solução do problema de produção de leite na faixa intertropical brasileira. Os resultados são animadores, já existindo no rebanho animais de boa produção.

— A contínua importação de matrizes e reprodutores de origem européia, é sinal da má adaptação dêstes animais — continua Côrtes. — O zebu virá dar notável contribuição à pecuária leiteira tropical, aliando à capacidade leiteira do europeu a sua maior rusticidade e maior capacidade de aproveitamento de forragens grossas. E o resultado desta união feliz, ou seja, do zebu leiteiro e do gado europeu, será o verdadeiro produtor de leite para os trópicos. Em futuro não muito distante, nossas pastagens serão ocupadas por belos e rústicos mestiços — concluiu.



Gameleira, uma das belas matrizes da Nova Delhi, mostrando que é possível aliar raça, pêso e leite.

SEMENTES à venda na A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Otootan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna
Feijão Soja
Labe-Labe
Crotolaria Juncea
Crotolaria Paulina

● REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto:

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e máquinas para plantar grama • Formicidas • Herbicidas • Roçadeiras • Desintegradores • Picadeiras.

PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

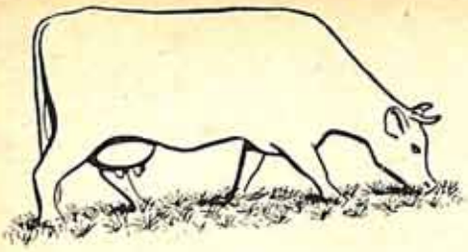
REVISTA
DOS
CRIADORES

MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO

Contém os mais recentes ensinamentos sôbre os métodos modernos e as práticas avançadas na produção agropecuária.

- **PRINCÍPIOS E REGRAS DITADOS PELAS MAIS PROEMINENTES AUTORIDADES DO RAMO NOS ESTADOS UNIDOS, CUJA APLICAÇÃO É POSSÍVEL ÀS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE DIVERSAS ZONAS COMPILADOS POR "AGRICULTURA DE LAS AMERICAS".**

(Transcrito por gentileza de "Agricultura de las Americas")



Capítulo I

As principais raças de gado leiteiro

O principal objetivo da criação da vaca leiteira é a obtenção do leite. Estreitamente ligada à produção de forragens, cereais e pastos, a indústria leiteira, na maioria das vêzes, tem suas raízes firmemente estabelecidas no campo, constituindo uma das mais importantes atividades agropecuárias em tôdas as nações modernas.

Qualquer vaca que produza mais do que o leite necessário para alimentar um bezerro pode ser classificada como vaca leiteira, segundo definição da Divisão Pecuária do Serviço de Investigação Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Geralmente, as vacas que se destacam pela quantidade e qualidade do leite que produzem são objeto de cuidados e atenções especiais. Normalmente, suas crias são cuidadosamente acasaladas com outros exemplares também notáveis. As modernas raças de vacas leiteiras são o resultado de longos anos de cuidadosa seleção.

A moderna vaca leiteira é realmente admirável. Qualquer que seja a consideração de grande produção, em um só dia, dá mais leite do que o necessário para abastecer durante um mês uma família.

A vaca leiteira moderna é de aparência angulosa e refinada, tem úbre desenvolvido, reage favoràvelmente a uma alimentação equilibrada e a um manêjo inteligente e converte em leite grande porção dos alimentos e água que consome.

Uma raça leiteira moderna pode ser, no amplo sentido da palavra, definida como uma "família". Assim como os membros de uma família humana, todo o gado leiteiro da mesma raça tem uma origem comum e todos os exemplares apresentam características fàcilmente distinguíveis. Estas características são seu tamanho ou altura, fórma do corpo, fórma e tamanho dos chifres e a côr ou combinações de cor em certos tipos definidos e padronizados. Dentro de uma raça, um exemplar pode ser de puro sangue, ou melhor, de puro sangue registrado.

O gado leiteiro de puro sangue tem as características de sua raça e dos ancestrais de puro sangue comprovado.

Os exemplares de puro sangue registrados são os exemplares leiteiros cujos proprietários completaram a formalidade de registrá-los. A associação que se dedica a uma raça qualquer determina as qualificações e requisitos necessários ao registro. Podem-se obter exemplares dos regulamentos da associação dirigindo-se a seus funcionários ou diretores. Muitas das repúblicas latino americanas já têm suas associações de criadores de gado leiteiro; em outras estão em organização.

AS SEIS PRINCIPAIS RAÇAS

Cêrca de 70% do gado leiteiro existente nos Estados Unidos pertencem a seis raças, a saber: Ayrshire, Dinamarquesa Vermelha, Guerney, Holstein-Friesian, Jersey e Suiça.

Descreveremos a origem, a história e as principais características de cada uma das seis raças, baseando-nos em muitos tratados, folhetos e livros preparados pelas associações de cada uma delas.

A AYRSHIRE, DE ORIGEM ESCOCESA

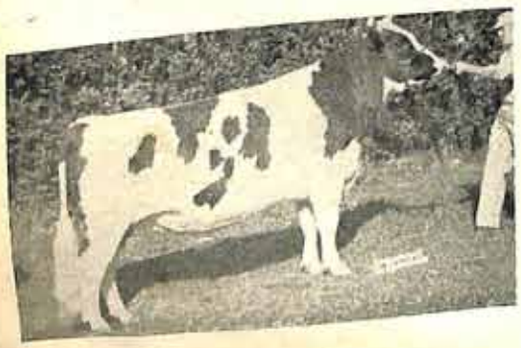
A Ayrshire é originaria de Ayr, Escócia. Foi reconhecida pela primeira vez como raça leiteira em 1814. Não foi possível averiguar sua formação. Supõe-se, entretanto, que, para produzí-la, utilizavam-se várias raças estrangeiras e o gado nativo. Entre essas raças estrangeiras figuraram gados de Teeswater, Holandêses, Flamengos e das Ilhas do Canal da Mancha. O gado Teeswater cedeu lugar à raça Shorthorn, na Inglaterra. O gado Holandês e o Flamengo surgiram posteriormente, como o Holstein.

A RAÇA ARISTOCRATA

A raça Ayrshire é chamada "a raça leiteira aristocrata", por seu aspecto elegante e peculiar. Quando bem alimentada fornece mais carne do que algumas das outras raças leiteiras. Seus chifres são elegantes e voltados para cima e para fora, quer dizer, altos e abertos, contribuindo para notável aparência. As vacas se distinguem pelo dorso horizontal e úbres simétricos.

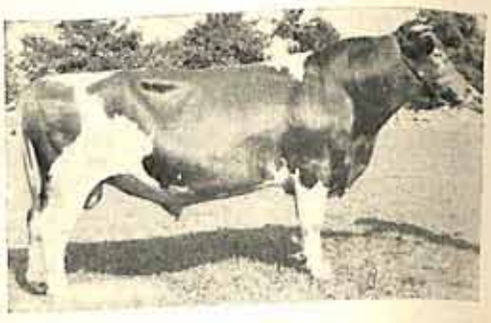
As tabelas de pontos adotadas pela Purebred Dairy Cattle Association descreve as características Ayrshire do seguinte modo:

Côr — Vermelho, de qualquer tom, acaju, castanho ou pardo; alguns destes tons com branco, devendo ser cada côr claramente definida; muitas vezes os animais são quase inteiramente brancos. Preferem-se as manchas coloridas ou brancas bem nítidas; as manchas ou listas negras (atigradas) são inconvenientes, sendo consideradas como defeito.



Touro Ayrshire.

Vaca Ayrshire.



Touro Guernsey.

Tamanho — Uma vaca adulta em lactação deve pesar cêrca de 525 kg (35 arrôbas) e um touro adulto cêrca de 820 kg (54,7 arrôbas).

Chifres — Os chifres, dirigidos para cima, são pequenos na base, delicados, de comprimento médio e afilados.

As vacas Ayrshire são consideradas muito "ativas": sabem procurar alimento quando as condições de alimentação e de clima são adversas. Quando os prados ou pastos são maus, requerem menos concentrados do que algumas das outras raças para se manter em boas condições. Utilizam a pastagem eficientemente e aproveitam limitadas quantidades de grãos quando estão em grande produção.

LEITE DE NOTÁVEL BRANCURA

As vacas Ayrshire produzem excelente fluxo de leite de 4% de gordura, que é mais ou menos a média para as raças leiteiras. Êste leite é notàvelmente branco na linha do creme. Os glóbulos de gordura são pequenos e formam uma linha de creme muito compacto. O leite de vacas Ayrshire é recomendado para o fabrico de queijo.

GRANDE E FORTE O GADO DINAMARQUÊS

Em têrmos de história das raças, o gado Dinamarquês Vermelho é provàvelmente uma das mais jovens raças reconhecidas como leiteiras. Originou-se na Dinamarca e converteu-se em raça por volta de 1878. Como parte de um programa preparado para melhorar seus plantéis, os Estados Unidos fizeram as primeiras importações dêste gado em 1935.

Em 1934 foi designada uma comissão do Departamento de Agricultura para estudar a obtenção de animais genèticamente superiores. Naquela época, a maioria das vacas dinamarquesas produzia anualmente cêrca de 50 quilos de manteiga a mais do que a maior parte das vacas norte-americanas. O dr. E. L. Anthony, Decano Benemérito do Colégio de Agricultura da Universidade do Estado de Michigan e membro da comissão departamental, visitou a Dinamarca em 1935 e trouxe 20 vacas e 2 touros dinamarquêses vermelhos, os quais foram a base fundamental de grande parte do gado leiteiro desta raça atualmente existente nos Estados Unidos.

O gado Dinamarquês Vermelho é de grande porte: as vacas adultas pesam 590 a 685 kg (39,3 a 45,7 arrôbas) e os touros adultos, 820 a 1.000 kg (54,7 a 66,7 arrôbas). Os exemplares de um e outro sexo são de constituição vigorosa e uniforme. Nos primeiros cruzamentos aparece a característica côr vermelha, com poucas variações. As vacas têm úberes bem inseridos e compactos.

A RAÇA GUERNSEY

A raça Guernsey originou-se na ilha do mesmo nome, pertencente ao grupo conhecido na geografia e história da Grã-Bretanha pelo nome comum de Ilhas do Canal Inglês. Na geografia e história da França, Espanha e outras nações, são chamadas Ilhas do Canal da Mancha.

A Ilha de Guernsey tem apenas 14,6 km de comprimento e 8 km de largura e está situada a 48 km da costa da França. Por muitos anos, o gado das Ilhas do Canal foi chamado gado Alderney, mas, com o tempo, foram surgindo raças bem distintas entre si. Posteriormente as ilhas de Alderney, Sark e Guernsey produziram a raça dêste último nome.

Segundo os estudiosos da história do gado das ilhas mencionadas, pare que a raça Guernsey se desenvolveu do gado normando e bretão, levado da França à ilha de Guernsey, nos séculos X e XI pelos normandos, durante a invasão e dominação da Inglaterra. O gado normando era de maior porte e parece que teve maior influência que o gado bretão no desenvolvimento do gado Guernsey. O Guernsey converteu-se em raca por volta de 1817. Em 1830 e 1831, duas novilhas e um touro Guernsey foram levados para os Estados Unidos, tendo-se perdido na travessia uma das novilhas. Os descendentes dos dois exemplares sobreviventes figuram hoje em algumas linhagens norte-americanas. Em 1840 efetuou-se outra pequena importação americana de gado Guernsey e em 1870, 1913 e 1914 fizeram-se outras maiores. Cerca de 13.000 cabeças foram exportadas aos Estados Unidos, onde a associação de criadores dessa raça as registrou.

CARACTERÍSTICAS DO GUERNSEY

O gado Guernsey é resistente e adaptável ao meio. Muitas vacas apresentam marcante a angulosidade e a qualidade que são típicas das raças leiteiras. Suas características são descritas pela Purebred Dairy Cattle Association da seguinte maneira:

Côr — Apresentam um tom castanho amarelado (côr de veado) com manchas brancas definidas. A pele é pigmentada de amarelo-dourado. O focinho claro é preferível ao de côr cinzenta ou negra.

Tamanho — Uma vaca em lactação deve pesar pelo menos 500 kg, (33,3 arrôbas). Um touro adulto deve pesar 775 kg (51,7 arrôbas). Os bezerros pesam ao nascer 30 a 38 kg (2,0 a 2,5 arrôbas).

Diz-se que a pigmentação amarela no couro das vacas Guernsey tem relação com a côr dourada de seu leite.

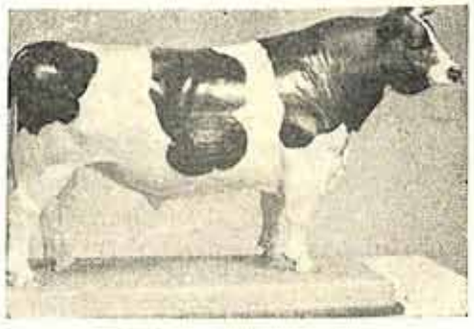
Apesar do lento desenvolvimento dessa raça nos Estados Unidos, atualmente ela ocupa provàvelmente o segundo lugar, imediatamente depois da Holstein, como a mais numerosa entre as raças leiteiras do país.

Produção — O leite das vacas Guernsey é notável pelo sabor e pela côr dourada. Alguns consumidores estão sempre dispostos a pagar mais pelo leite Guernsey do que pelo de vacas de outras raças.

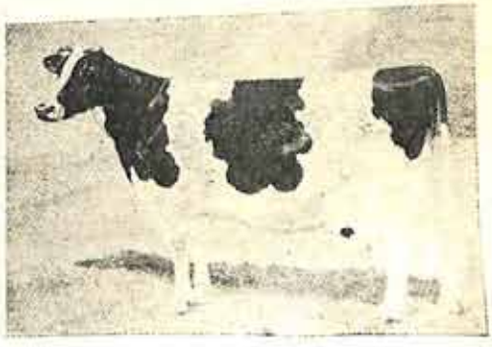
A RAÇA HOLSTEIN OU HOLANDÊSA

A raça Holstein ou Holandesa, gado prêto e branco, talvez tenha tido origem ao norte da Holanda. E' comumente chamada *Holstein* nos Estados Unidos, Canadá e algumas repúblicas latino-americanas; *Friesian* ou *Friso* em outros países;

Vaca Guernsey.



Touro Holstein.



Vaca Holstein.

X EXPOSIÇÃO-FEIRA

DE

GADO LEITEIRO DE

SÃO PAULO

Parque da Água Branca

2 a 12 de junho

Holandêsa em muitas nações ibero-americanas e *Holando-mexicano, Holando-argentino, Holando-chileno*, etc., segundo o país em que é criada.

A raça se expandiu por outras partes da Holanda (Países Baixos), depois pelo norte da França e finalmente em direção ao este da Alemanha até as privíncias de Holstein ou Schleswing-Holstein. Segundo a tradição, os criadores da província de Friesland (Holanda) sempre possuiam o melhor gado.

Os primeiros colonizadores holandêses dos Estados Unidos, em Nova Amsterdan, hoje Nova York, e em outros pontos da costa do Atlantico, por volta de 1621, trouxeram para a América do Norte exemplares dêsse gado.

AS MAIORES VACAS

A principal característica do Holstein ou Holandês é o tamanho, o maior entre as raças leiteiras. Todavia, as vacas são angulosas e refinadas quando em lactação e poucas apresentam excessivo estado de carnes. As vacas são calmas, pacientes e de fácil manejo, sem perder a vivacidade e o caminhar elegante.

Côr — Manchas pretas e brancas bem definidas. As pelagens e particularidades excluidas do registro são o totalmente prêto; o totalmente branco, a cauda negra, a barriga preta, a pigmentação preta envolvendo um ou mais membros até o casco prêto desde o casco até o joelho ou jarrete, a mistura de pêlos negros e brancos, produzindo o cinzento, e outras cores que não sejam o branco e o prêto definidos.

Tamanho — Uma vaca adulta em produção deve pesar 679 kg ou mais (45,3 arrôbas) e um touro adulto deve pesar 1.000 kg ou mais (66,7 arrôbas). O bezerro ao nascer deve pesar 36 a 56 kg (2,4 a quase 3,7 arrôbas).

As vacas Holstein são fortes e comilonas. Tem rara habilidade para se manter em bom estado com pastagens ou alimentos sêcos e prosperam em boas pastagens. As vacas adquirem carnes quando secam, tendência que aumenta seu valor como animais utilizáveis no açougue ao terminar sua utilidade como leiteiras.

VERDADEIRA VITAMINA A

O leite das vacas Holstein é notàvelmente branco. Esta brancura parece ser devida ao fato de que as Holstein transformam certas substancias vegetais em verdadeira vitamina A com mais facilidade que as outras raças leiteiras.

Normalmente o leite das vacas Holstein tem menos conteúdo de gordura do que o leite das outras raças; entretanto, apesar disso, elas também produzem leite com bom teor de matéria graxa.

A JERSEY — SINÔNIMO DE VACA LEITEIRA

A raça Jersey originou-se na ilha que lhe empresta o nome, pertencente ao grupo das Ilhas do Canal da Mancha. Houve tempo em que o gado para produção de leite nas me comum de Alderney, que abrangia também a raça Guernsey. Os historiadores acreditam que, provàvelmente, os gados normando e bretão contribuiram para a formação da raça Jersey. Convém notar que, a partir de 1789, o rei Jorge III da Inglaterra proibiu a importação de gado para produção de leite nas Ilhas do Canal. A importação de gado Jersey nos Estados Unidos teve início no seculo XIX. Segundo dados fidedignos, em 1947 havia nêsse país cerca de 27.800 exemplares Jersey importados e registrados. Hoje, em quase todos os Estados da União, existem rebanhos Jersey famosos.

As vacas Jersey são consideradas as mais atraentes de tôdas as leiteiras. São Pequenas e apresentam as caracteristicas leiteiras em grau admirável. Em algumas regiões, a palavra Jersey é sinônimo de "vaca leiteira".

Côr — Tom de veado, com ou sem manchas brancas.

Tamanho — Uma vaca adulta, em produção, deve pesar 450 kg (30 arrôbas). Um touro adulto deve pesar cêrca de 675 kg (45 arrôbas).

Chifres — Inclinados, delicados, de comprimento médio e aguçados nas pontas. Não se condena a ausência de chifres.

Apesar de seu refinamento, as vacas Jersey são resistentes. São notaveis, especialmente pela habilidade no pastar. Ficam adultas antes do que as demais raças leiteiras. Muitos proprietários de gado Jersey costumam fazer com que suas novilhas sejam cobertas antes de completar dois anos, pelo que elas ficam classificadas em "primeira produção". As Jersey também se distinguem pela longevidade e por alta produção, mesmo em idade avançada.

O leite de Jersey é famoso por sua riqueza. Em geral, as vacas dessa raça costumam produzir leite com o teor mínimo de 5,25% de gordura e às vêzes, com mais de 6%. Outras raças leiteiras têm média de 4%.

PARDA SUÍÇA OU SCHWYZ

A raça leiteira Parda Suiça ou Schwyz teve origem na Suiça, cujos habitantes costumam chamá-la Schwyzer ou Braun Schwyzer, em homenagem à região de Schwyz, onde a raça se formou.

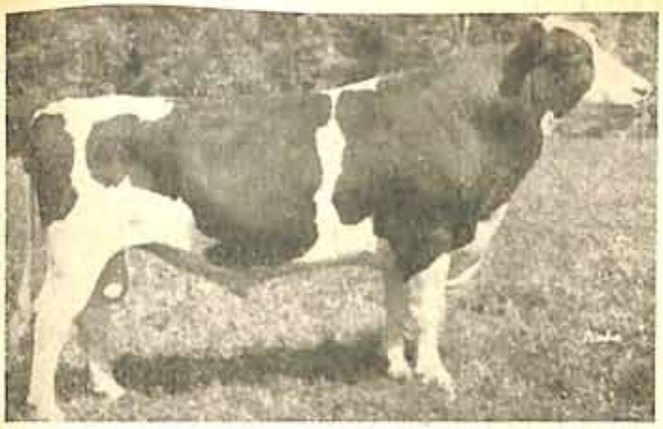
Assim como sucede com a raça Ayrshire, històricamente, o desenvolvimento da Parda Suiça não é preciso. Acredita-se que o gado alemão corpulento da raça Pinzgau, cruzado com gado suiço nativo tenha dado origem a esta outra raça parda, famosa no mundo inteiro. Supõe-se, entretanto, que a raça Suiça Parda se originou há alguns séculos e que pouco ou nenhum gado estrangeiro teve influência no seu desenvolvimento.

De 1869 a 1906 os criadores norte-americanos importaram sòmente 155 cabeças de gado pardo suiço, mas

Touro Jersey.

Vaca Jersey.

Touro Schwyz.



JEWELHOLM SUPREME CYCLONE — Medalha de Prata por Tipo. Sua mãe, Plain View Tootsie, Excelente, em 1.ª cria, deu 9.137 kg em 365 dias.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS DÊSTE TOURO COM VACAS INSCRITAS EM LIVRO DE MÉRITO

FILHAS DE CYCLONE

J. SUPREME BETTY C.
1.ª cria 9.225 kg 363 dias

J. SUPREME CREATRESS.
1.ª cria 10.319 kg 335 dias

J. SUPREME RHODA S.
1.ª cria 9.210 kg 305 dias

GRANJA VIANNA
João Arthur R. Vianna
GADO HOLANDÊS BRANCO E PRÊTO
FRISIO PURO E AMERICANO

ESTRADA DE COTIA
Km 24
Caixa Postal 3.520 — São Paulo

essa raça teve tamanho crescimento que em quase todos os Estados da União Americana existem rebanhos de grande prestígio.

Quase tôdas as vacas pardas suiças têm o refinamento e a angulosidade própria das raças leiteiras. Não obstante, parecem ser de maior tamanho e possuir maior fôrça do que algumas outras raças leiteiras. São fàcilmente identificáveis pela côr. A Purebred Dairy Cattle Association descreve as características da raça Parda Suiça da seguinte maneira:

Côr — Tom pardo ou cinza, que varia desde o prateado até o castanho escuro. O pêlo dentro das orelhas é mais claro do que no corpo. Espelho nasal e língua negros, com uma orla de côr clara em volta do focinho. As manchas ou marcas que excluem do reigstro são cauda branca, manchas brancas nos flancos, fronte, pescoço e nos membros acima dos joelhos. O branco no ventre ou na parte inferior dos membros é inconveniente.

Tamanho — Forte e vigorosas. Bom tamanho e robustez, juntamente com boa qualidade, são convenientes. Mas não é o refinamento excessivo. Uma vaca em produção deve pesar 675 kg (45 arrôbas). Um touro deve pesar 900 kg (60 arrôbas).

Chifres — Inclinados para a frente e levemente para cima. Moderadamente pequenos na base, comprimento médio, afilados nas pontas negras.

Vaca Schwyz.

QUALIDADES PROVEITOSAS

Os criadores de gado leiteiro gostam da robustez e vigor do gado pardo suiço. Asseveram que requer menos atenção e cuidado do que algumas das demais raças leiteiras. O gado pardo suiço come e utiliza bem os pastos e alimentos concentrados.

As vacas pardas suiças produzem excelente leite com 4% de gordura. Acredita-se que elas demoram para chegar à idade adulta e, por isso, continuam em produção em idade mais avançadas que as outras raças.

(Veja nas páginas seguintes a tabela de classificação de touros e vacas de raças leiteiras e a respectiva avaliação de defeitos).

Anuário dos Criadores

volume correspondente a 1964/65

Peça hoje mesmo seu exemplar por

Cr$ 5.000

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE TOUROS DE RAÇA LEITEIRA

(Ao usar a terminologia desta tabela deve-se considerar o protótipo e as características raciais)

Dados baseados em observações	Classificação perfeita Numero de pontos
1. APARÊNCIA GERAL	45
Individualidade atrativa, masculinidade, vigor, conformação perfeita, estilo e porte atraentes e correlação harmonica entre as partes.	
CARACTERÍSTICAS DE RAÇA (Veja-se sua descrição no texto dêste capítulo em páginas anteriores).	15
CABEÇA relativamente pequena, bem definida e proporcional ao corpo; espelho nasal largo e narinas abertas; mandíbula forte; olhos grandes e brilhantes; fronte larga e ligeiramente côncova; chanfro reto; orelhas de tamanho médio.	
ESPÁDUAS com paletas colocadas uniformemente e bem unidas ao corpo.	15
LINHA DO DORSO forte e reta, com lombo largo e quase horizontal.	
GARUPA longa, larga e quase nível com os ossos da cadeira e das nádegas bem conformada; ancas largas, altas e bem separadas; inserção da cauda sem asperezas e em nível com o lombo; cauda delgada.	
MEMBROS E PÉS com ossos lisos e fortes; quartela curta e forte; jarrete bem conformado; pés curtos, compactos, bem redondos, com talões profundos e cascos de sola nivelada. Quarto dianteiro de comprimento médio, reto, bem separado. Quarto traseiro quase perpendicular do jarrete à quartela quando observado lateralmente, e reto quando observado por trás.	15
2. CARACTERES LEITEIROS	30
Corpo anguloso, forte, sem sinais de debilidade.	
PESCOÇO longo, delgado e bem unido às espáduas; garganta, papada e peito bem conformados; garrote bem definido; costelas bem separadas com ossos largos, chatos e longos; ilhargas profundas e arqueadas; músculos simétricos e separados, quando observados por trás; pele solta e flexivel.	
3. CAPACIDADE CORPORAL	25
Corpo relativamente grande em proporção ao tamanho do animal, de grande capacidade, forte e vigoroso.	
ABDOMEM profundo, forte e longo; costelas bem separadas e arqueadas; com tendência a aumentar de largura e profundidade em direção à parte traseira.	12
PERÍMETRO TORÁCICO grande e profundo, com as costelas dianteiras bem arqueadas e unindo-se simètricamente com as espáduas; paletas largas e tórax bem desenvolvido e largo.	13
TOTAL . . .	100

AVALIAÇÃO DE DEFEITOS DO TOURO

Os animais desclassificados não poderão obter prémios nem poderão competir ou aparecer em concursos. Existem defeitos leves ou graves cujo alcance só poderá ser determinado pelo juiz ou juizes da comissão classificadora.

OLHOS

1. Cegueira total: Desclassificação.
2. Falta de vista em um ôlho: Defeito leve.

CARA TORTA

Defeito leve ou sério.

QUEIXADAS TORTAS

Defeito leve ou sério.

ESPADUAS DEFEITUOSAS

Defeito leve ou sério.

CAUDA TORTA

Ou com alguma anormalidade: Defeito leve ou sério

MEMBROS E PÉS

1. Manqueira — aparentemente permanente e impedindo as funções normais do animal: Desclassificação.
2. Joelhos torcidos: Defeito leve ou sério.
3. Evidência de artrite, membros traseiros contraídos: Defeito sério.
4. Jarretes defeituosos ou inchados: Defeito leve ou sério.

FALTA DE TAMANHO

Defeito leve ou sério.

TESTÍCULOS

Anormais ou um só testículo: Desclassificação.

LESÕES TEMPORARIAS OU DE MENOR IMPORTÂNCIA.

Os defeitos e lesões de carácter temporário que não afetem a utilidade prática do animal: Defeito leve.

EVIDÊNCIA DE FRAUDE

Os animais que mostrarem sinais de terem sido operados ou as fraudes cometidas com o fim de enganar e ocultar a conformação e vigor do animal: Desclassificação.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS

(Ao usar a terminologia desta tabela deve-se considerar o prototipo e as caracteristicas raciais)

Dados baseados em observações		Classificação perfeita Número de pontos
1. APARÊNCIA GERAL		**3**
Individualmente atrativa, revelando vigor, femenilidade e harmonia entre as partes. Tipo expressivo e atraente, com andar gracioso.		
CARACTERÍSTICAS RACIAIS (Veja-se a nota publicada à parte)	10	
CABEÇA bem definida e de comprimento médio; espelho nazal largo, com ventas abertas e grandes; maxila delgada, mas forte; olhos grandes e brilhantes; fronte larga e ligeiramente côncava; chanfro reto; orelhas de tamanho médio.		
ESPÁDUAS colocadas uniformemente sôbre as paredes torácicas e o gorrote, unindo-se naturalmente ao corpo.		
COLUNA VERTEBRAL forte e reta, com as vertebras bem definidas.		
LOMBO largo, forte e quase horizontal.		
BACIA comprida e larga, com a linha superior horizontal, desde o lombo até a inserção da cauda.	10	
ANCAS largas, niveladas lateralmente com a coluna vertebral, sem excessos de gordura. Bem separadas.		
NÁDEGAS bem separadas e definidas, ligeiramente mais baixas do que as ancas.		
INSERÇÃO DA CAUDA ligeiramente acima das pontas das nádegas e bem colocada entre elas.		
CAUDA comprida, afilada e terminada por uma vassoura bem equilibrada.		
MEMBROS ANTERIORES bem separados e colocados, fortes e aprumados.		
MEMBROS POSTERIORES quase perpendiculares dos jarretes aos boletos. Observados por detrás, os membros devem estar bem separados e quase retos. Ossos e tendões bem definidos. Quartela de tamanho médio	10	
CASCOS fortes, curtos e arredondados, com os talões profundos e a sola nivelada		
2. CARACTERES LEITEIROS		**20**
Vivacidade, angulosidade e expressão feminina, ausencia de tecido gorduroso. (Deve-se dar o devido desconto ao periodo de lactação).		
PESCOÇO longo, delgado e bem unido às espáduas e ao peito.		
GARROTE bem definido, em forma de cunha, com as apófises espinosas das vértebras sobressaindo ligeiramente sôbre as paletas.	20	
COSTELAS bem arqueadas, com ossos largos, chatos e longos.		
FLANCOS profundos e arqueados.		
PERNAS bem separadas, especialmente quando o animal é observado por detrás, com espaço suficientemente amplo para alojar o úbere.		
PELE de espessura média, solta e flexivel. Pelos finos.		
3. CAPACIDADE CORPORAL		**20**
Relativamente grande em proporção ao tamanho do animal, com boa capacidade digestiva, denotando bastante espaço para os alimentos.		
ABDOME profundo e fortemente sustido, sob costelas bem separadas e arqueadas, com tendência para aumentar de largura em direção à parte posterior.	10	

AVALIAÇÃO DE DEFEITOS

Os animais desclassificados não poderão obter prêmios nem poderão competir ou comparecer em concursos. Existem defeitos leves ou graves cujo alcance só poderá ser determinado pelo juiz ou juizes da comissão de julgamento.

OLHOS

1. Cegueira total: Desclassificação
2. Falta de vista em um ôlho: Defeito leve.

CARA TORTA

Defeito sério

MAXILA TORCIDA

Defeito leve ou grave

ESPÁDUAS DEFEITUOSAS

Defeito leve ou sério

ANCAS SALIENTES

Defeito leve

CAUDA TORTA

ou com alguma anormalidade: Defeito leve ou sério.

MEMBROS E PÉS

1. Manqueira — aparentemente permanente e impedindo as funções normais do animal: Desclassificação.
   Manqueira — aparentemente temporaria e que não afete as funções normais: Defeito leve
2. Joelhos desiguais, jarretes defeituosos, membros posteriores tortos, boletos débeis: Defeitos sérios.
3. Evidência de artrite, membros posteriores contraidos: Defeito sério.
4. Joelhos inchados: Defeito sério.

FALTA DE CHIFRES

Não é defeito.

TAMANHO INADEQUADO

Defeito leve ou sério.

ÚBERE

1. Um ou mais quartos obstruidos: Desclassificação.
2. Leite anormal (sanguinolento, coalhado, aquoso): Possivel desclassificação — Defeito leve ou sério.
3. Úbere solto ou separado: Defeito grave.
4. Úbere com inserções fracas: Defeito leve ou sério.
5. Um ou mais quartos do úbere com regiões duras, vasamento ou obstrução das tetas: Defeito leve ou sério.

PERIMETRO TORÁCICO grande, em conseqüência do bom arqueamento das costelas; peito largo na base, entre os membros anteriores e bem cheio na passagem das cilhas	10	
4. APARELHO MAMÁRIO		30
Úbere bem colocado, volumoso, fortemente inserido, revelando grande produção, durante o longo periodo da vida do animal.		
ÚBERE - *capacidade e tamanho* comprido, largo e de profundidade moderada. Bem projetado para a frente, fortemente inserido ao corpo e de base mais ou menos nivelada. Inserção posterior alta e larga. Quartos mamários uniformes e simétricos.	23	
TEXTURA macia, flexivel e elástica. Pele bem pregueada. Denotando pouco volume após a ordenha.		
TETAS uniformes, de comprimento e tamanho adequados, forma cilíndrica, de consistência esponjosa e sem gordura. Carnudas, bem separardas e bem colocadas.	5	
VEIAS MAMÁRIAS longas, sinuosas, proeminentes, com as fontes ou cisternas grandes e numerosas e bem definidas.	2	
TOTAL . . .		100

VACAS SÊCAS

No caso de haver animais com meritos iguais, prefiram-se as vacas em lactação.

LESÕES TEMPORARIAS OU DE MENOR IMPORTÂNCIA

Os defeitos ou lesões de carácter transitório que não afetem a utilidade prática do animal: Discriminação leve.

EVIDÊNCIA DE FRAUDE

1. Animais que mostrem sinais de terem sido operados ou as fraudes cometidas por pessoas inescrupulosas com o fim de ocultar defeitos de conformação: Desclassificação.
2. Vacas que mostrem sinais evidentes de terem sido ordenhadas com o fim de ocultar a forma natural do úbere: Defeito grave.

Exposição e Feira de Campo Grande será em Abril

A Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso promoverá, de 17 a 21 de abril, mais uma exposição e feira agropecuária em Campo Grande, com patrocinio e colaboração do govêrno do Estado.

O ato inaugural deverá contar com a presença do governador Pedro Pedrossian, que determinou ao setor competente a consignação da verba de Cr$ 5 milhões para auxiliar nas despesas de promoção.

em tôda parte

Cury

"CIDADE E CAMPO"

(TIPO TEXANO) — IMPERMEÁVEL

CHAPÉUS VICENTE Cury S. A.

Caixa Postal 231 — Campinas — S.P.

Será em maio a XV Exposição de Barretos

O Departamento da Produção Animal marcou para o periodo de 3 a 12 de maio, em Barretos, a realização da XV Exposição de Animais e Produtos Derivados, com o seguinte programa: dias 3 e 4, entrada dos animais; 5 e 6, julgamento; 7, inauguração e 12, encerramento.

A promoção é da Associação Rural do Vale do Rio Grande, com sede naquele município, onde os criadores vêm obtendo desde há algum tempo alto padrão de seleção nos plantéis indianos.

Anuario dos Criadores

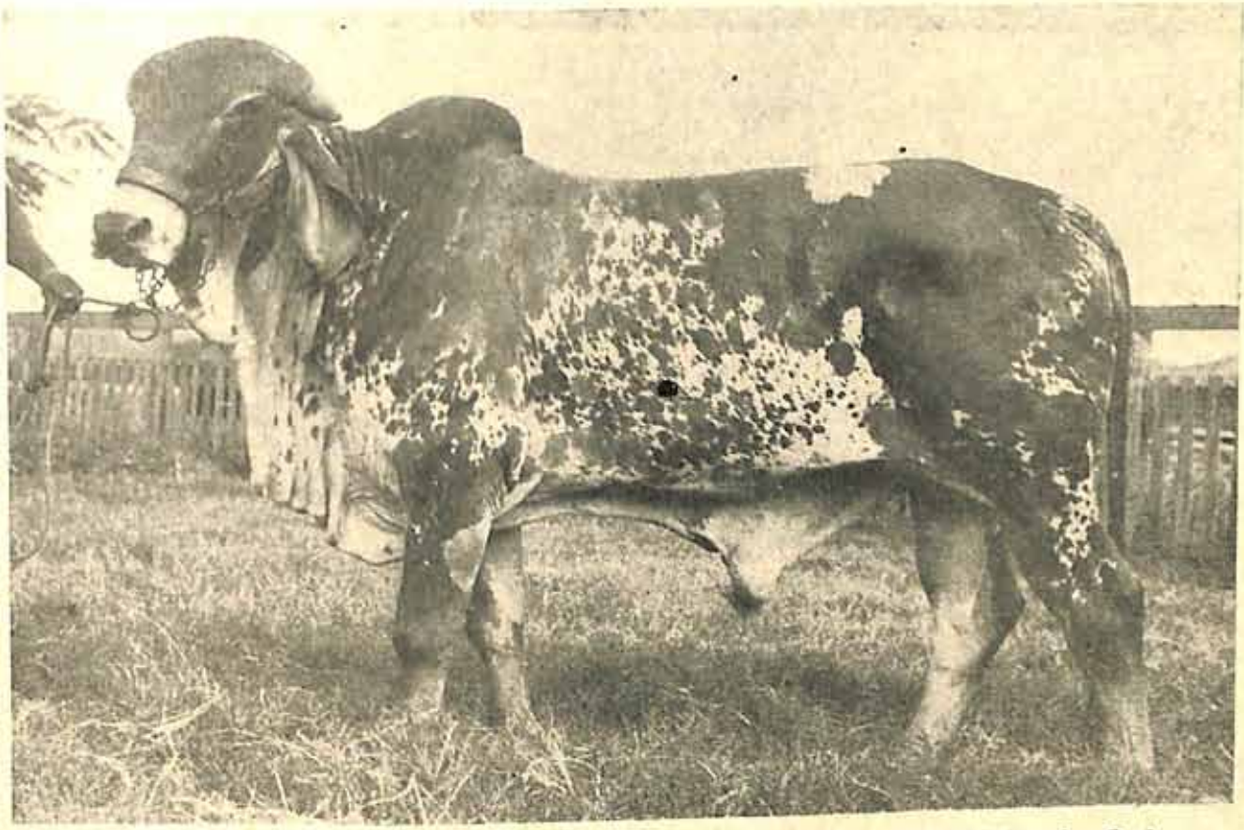
volume correspondente a

1964/65

Peça hoje mesmo
seu exemplar por
Cr$ 5.000

Pedidos:
Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO

Use um neto da RECORDISTA MUNDIAL DE LEITE DA RAÇA GIR



CAXANGA — Registro 3937 — Grande Campeão na última Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo, no Parque da Água Branca e Grande Campeão na Exposição Nacional de Belo Horizonte em 1965.

CAXANGA
Reg. 3.937

- **BOMBAIM** Reg. 2.320 — Campeão Gir na Exposição Nacional de São Paulo em 1954. Agora provado como melhorador leiteiro.
- **ROXONA** Reg. 5.697 — Campeã Gir Leiteiro, na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1965. Recordista mundial de leite em 305 dias de lactação, com 4.663 kg de leite e 246,63 kg de gordura.

EM CONTRÔLE OFICIAL REALIZADO EM 8-1-66, 12 VACAS DA FAZENDA BRASÍLIA REGISTRARAM A MÉDIA DE 15,458 KG DE LEITE, COM 5,2% DE GORDURA.

GIR LEITEIRO É A SOLUÇÃO!

FAZENDA BRASILIA

Praça José Perez, 10

SÃO PEDRO DOS FERROS — E.F.L. — Minas — Teleg. "GIRLEITE"

A INTEGRAÇÃO DESPONTA COM O FRIGORIFICO MUCURI

Enormes reflexos terá na vida do Nordeste de Minas êste matadouro com a capacidade anual de abate de 80.000 bovinos e 20.000 suínos.

LUIZ CARLOS CAMPOS
Veterinário

Ha cêrca de dois anos, criadores teofilotonenses, futucando os escaninhos da memória, sacaram de um dêles a formula procurada como imperativo de grande alcance sócio-econômico para a região, senão para o Brasil. A fórmula encontrada ensinava que as proteinas de origem animal, tão malbaratadas por aqui, poderiam receber o verniz da sanidade pela tecnologia adotada nos modernos matadouros-frigoríficos. Êsse estabelecimento deveria "florescer" dentro da fonte criatoria, com vistas a abaixar o custo da produção, pois a matéria prima seria totalmente transformada na sua origem.

A conscientização dêsse problema, redundou pois, no nascimento do FRIMUSA — Frigorífico Mucuri S/A. Num pulo à frente, foi fundada a Sociedade Pilôto, cujos objetivos foram fincar as bases econômicas em que se edificaria a vultosa obra. Para isso reuniram acionistas particulares (hoje mais de dois mil e quinhentos), a Companhia Vale do Rio Doce — CVRD, o Grupo Executivo da Erradicação da Cafeicultura — GERCA e os Frigoríficos Minas Gerais S. A. — FRIMISA, por intermédio do Govêrno do Estado de Minas, tendo como coordenador o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais — BDMG.

Em boa hora, estamos convidando todos os brasileiros a "embarcarem nesta canoa", comprando ações do FRIMUSA, pôsto que o negócio é ajudar a movimentar o Brasil. Baú cheio hoje em dia é dinheiro desvalorizado e a agiotagem é duas vêzes crime, social e econômicamente.

INICIO DA CONSTRUÇÃO

A obra começou pela terraplanagem no cocuruto de um môrro, a três quilômetros do centro da cidade de Teófilo Otoni, removendo-se cem mil metros cúbicos de terra. Em fins de outubro do ano passado, iniciaram a fundação. Um ano após, ou seja, nos dias presentes, depara-se uma estrutura de concreto, cuja área coberta é de treze mil metros quadrados. A concretagem da estrutura do bloco principal da indústria, com área total de mais de oito mil metros quadrados, eleva-se em três pavimentos.

Ao mesmo tempo, constroe se em Montes Claros (Norte de Minas), o FRIGONORTE, irmão gêmeo do FRIMUSA.

REFLEXOS IMEDIATOS NO PADRÃO DE VIDA

Êsse empreendimento emprega 400 operários alfabetizados, uma vez que, deu resultado a tática do engenheiro da obra, o dr. Fernando Haueisen, acabando com a assinatura pela impressão digetal com o dedão: deu um prazo de 30 dias para o candidato aprender a "rabiscar o nome"; caso contrário, rua! Sua exigência foi além: obrigou os de "matrimônio" irregular a regularizar essa situação no cartório. Com isso, insuflou ares de civilização nessa grande família operária,possibilitando melhores dias para seus lares. Serão aproveitados, entrementes, os melhores, quando do início das atividades industriais.

Ademais, o operario já está semi-especializado, uma vez que muitos hoje percebem 50 cruzeiros por hora como armadores e antes eram tiradores de areia dos rios, vivendo a mendigar. A concretização desses efeitos sociais se fará sentir com mais fôrça, quando fôr cria-

Concretagem do bloco principal da indústria, cuja área de 8.050 m² se eleva em três andares.

Operários em trabalho de carregamento de massa para a consolidação da terceira laje.

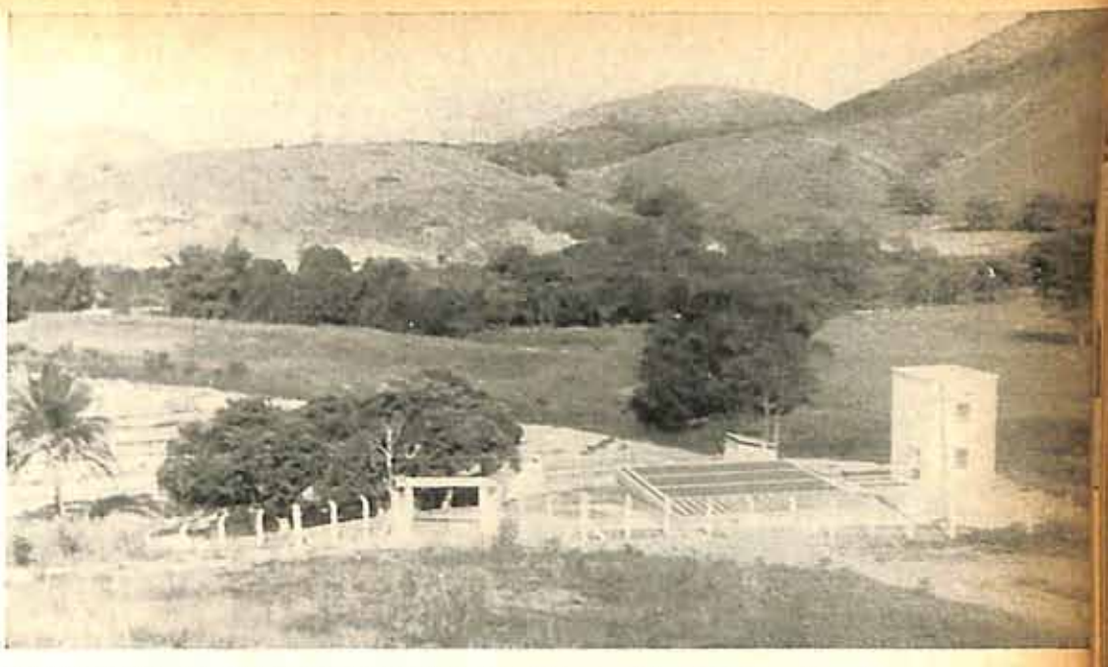
da a escola para as crianças do operariado, como rezam os preceitos regulamentares vigentes.

POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATADOURO — MERCADO

O FRIGORIFICO MUCURI S. A. está colocado no centro geo-econômico da matéria prima; é servido de energia pelas Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A., pela água do pequeno rio Todos os Santos, que corta o centro da Cidade; pelas rodovias Rio-Bahia e Teófilo Otoni-Nanuque e pela Estrada de Ferro Bahia-Minas. Contando com disponibilidade de mão de obra em larga escala, tem tudo, pois, para ser um dos mais importantes estabelecimentos do genero do Brasil. O mercado que se afigura como um grande consumidor de carnes, de Teófilo Otoni, tem acesso a dois portos marítimos (Caravelas na Bahia e Vitória no Espírito Santo) e é representado pelo Rio de Janeiro, num raio de 721 km, Salvador 899 km, Belo Horizonte 491 km, além das praças do Nordeste e de São Paulo. As rodovias Rio-Bahia e Teófilo Otoni-Nanuque vão ter papel de extraordinário significado no descarte da produção e pode-se dizer que o asfaltamento da Teófilo Otoni-Nanuque marcará época em qualquer administração governamental, pôsto que ninguém mais segurará o Nordeste Mineiro. A exequibilidade da obra ocorreu também porque Teófilo Otoni reune apreciavel rêde bancária (8 bancos), é centro de ensino, tem muitos hospitais, uma Associação Rural, uma Cooperativa de Laticínios, imprensa falada e escrita, constituindo-se em cidade cultural e centro administrativo do Nordeste de Minas.

FONTES ABASTECEDORAS

O boi será transportado a pé, quando a distância até o matadouro não fôr superior a 150 km e, em caminhões, quando essa distância ultrapassar 150 km. No primeiro caso, temos as cidades de Itambacuri, Ataléia, Carlos Chagas (o primeiro ou segundo criatório de bovinos no Brasil), Pavão, etc. No segundo caso, temos as cidades de Almenara, Pedra Azul, Jequitinhonha, Joaíma, Araçuaí, Águas Formosas, Nanuque e outros, além de cidades do Sul da Bahia.



Estação de tratamento de água para 1 milhão e 2 mil litros por dia, vendo-se as piscinas de sedimentação e a casa das máquinas e, logo atrás, o rio Todos os Santos.

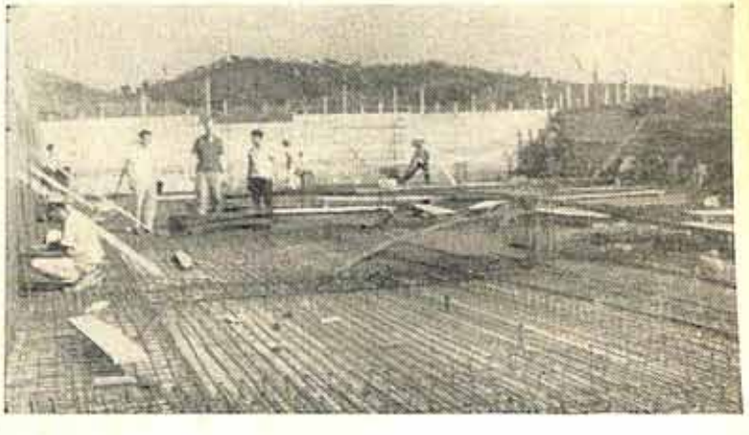
TRATAMENTO DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO

Para a estação de tratamento de água de abastecimento, já em funcionamento há três meses, a água é puxada do rio Todos os Santos. Essa estação de tratamento tem uma capacidade de 1.000 metros cúbicos por dia, ou seja um milhão e 200 mil litros por dia. O consumo previsto é de 800 mil litros por dia, suficiente para atender a uma cidade de seis mil habitantes.

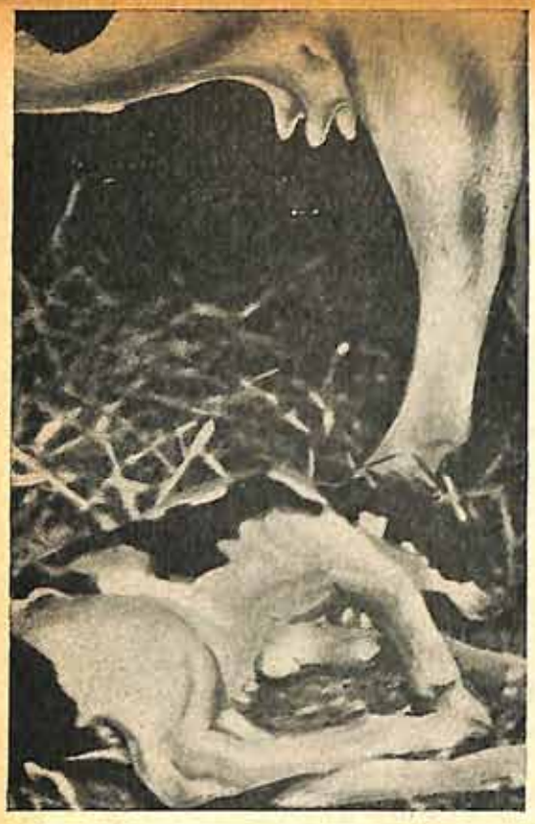
ASPECTO TECNOLÓGICO DO MATADOURO

A capacidade de abate será de 400 bovinos e 100 suinos diários o que corresponde a um abate anual de 80.000 bovinos e 20.000 suinos. Sendo os animais abatidos no segundo andar e os subprodutos manipulados no primeiro andar, automatizam-se os trabalhos, aproveitando a ação da gravidade.

Operários e as máquinas de misturar cimento, brita e areia, vendo-se em primeiro plano um caminhão-caçamba em plena ação.



Disposição dos vergalhões, visitantes e alguns operários acertando a estrutura férrea.



Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel: 4-1515
Pôrto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191

IA-41.015

A esfola é executada com o bovino suspenso, fugindo do contato com o piso, o que é mais um pormenor da tecnologia da produção de carnes relativamente à conservabilidade desses produtos altamente perecíveis, inovação pouco em voga no Brasil.

Quanto ao piso, será de tijolos hexagonais, feitos de cimento, britas e areia, denominados "blokret". São confeccionados na própria obra por 35 operários, à razão de 2.400 a 2.600 diários, utilizando-se para isso de uma prensa-fôrma, cuja patente foi alugada de uma companhia de Belo Horizonte. Se comprassem os tijolos prontos em Belo Horizonte, o tranporte iria onerar sobremaneira o custo. Ademais, foi vantajoso fabricá-los na obra, devido à disponibilidade de pedra e areia.

Essa casa de matança será apetrechada com três compressores Sulzer, que irão resfriar sete câmaras de resfriamento; um túnel de congelamento, uma câmara de estocagem de miúdos; uma câmara de salsicharia; um túnel de congelamento de miúdos. Já se encontram no local três digestores Hermann, sendo dois para material mole e um para ossos e dois secadores de sangue. Os 4.800 quilos de vapor por hora serão produzidos por duas caldeiras ATA, que já se acham na obra. Para garantia da sanidade do produto e subprodutos, instalar-se-á um laboratório-séde para a Inspeção Federal, cujas obras já se encontram prontas.

O FRIMUSA — SUAS CONSEQUÊNCIAS

Pelo porte da construção, a localidade denominada bairro de São Jacinto já é a Cidade Industrial de Teófilo Otoni. A Cooperativa de Laticínios adquiriu dois alqueires de terra naquela região, onde edificará sua fábrica de leite em pó, projeto que já está sendo feito. No momento, já se acham em ritmo acelerado as obras do conjunto residencial para os funcionários mais graduados do matadouro frigorífico. Estão sendo planejados a praça de esportes, jardins, etc.

As consequências imediatas, porém, serão em favor da pecuária e de seu comércio, da movimentação dos estabelecimentos bancários, e da maior arrecadação de tributos, além de minorar a falta do mercado do trabalho e de propiciar ensino ao filho do operário.

Como consequências futuras, aparecerão novas indústrias correlatas: cortume, fábricas de rações, fábricas de sabões, de pentes, botões, etc. Espera-se para junho de 1966 o início das atividades de matança e trabalhos subsequentes. Dirigem a Frimusa os srs. drs. Júlio Arnoldo Laender, Silviano Cançado Azevedo, Artileu Afonso dos Santos, Romeu Bamberg, José Figueiredo e Rubem Tomich.

Grande Campeão de 1965 (São Paulo)

Grande Campeão Nacional de 1965 (Belo Horizonte)

PALADINO

agora de

TOURINHO DE ABREU & FILHOS

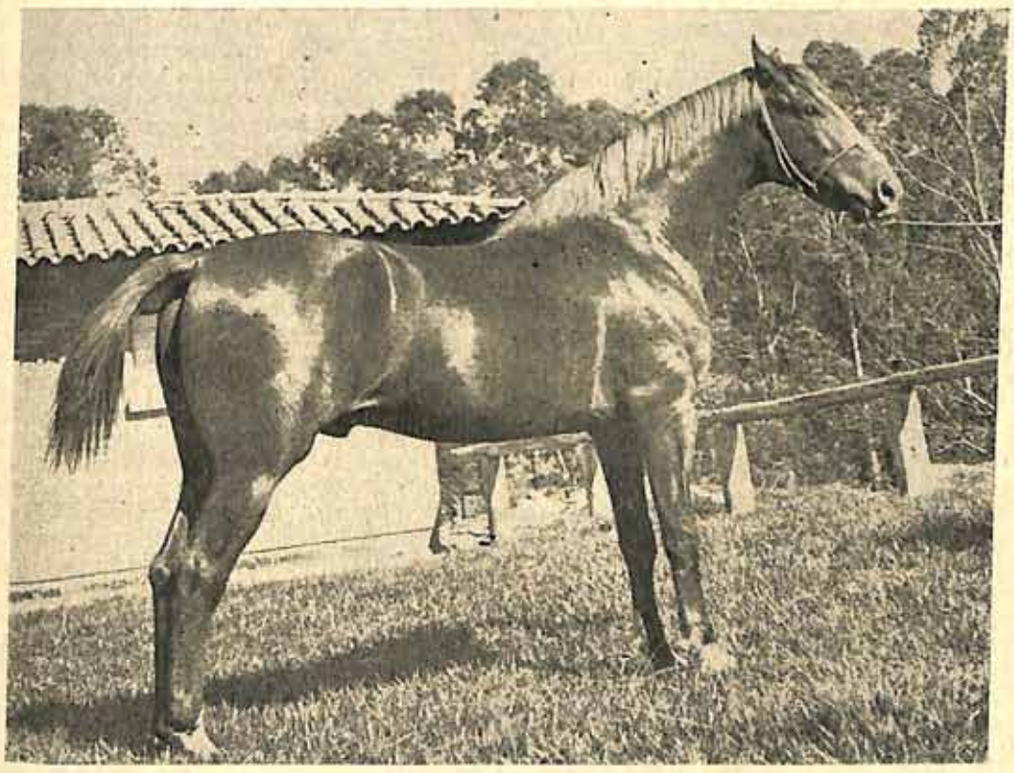
JEQUIÉ - BAHIA

Fazendas Reunidas Água Branca

Genearca para matrizes das seguintes procedências:

FOTO DO MÊS

PALADINO — o mais premiado Mangalarga do momento



- **PALADINO — Por Sheik (Astuto e Minuta) e Sapucaia (Absinto e Loirinha). Este alazão da raça Mangalarga Paulista, que nasceu em 24/10/1959 e tem 1,59 de altura é o mais afamado reprodutor no momento, graças aos seguidos títulos que vem conquistando: Campeão Estadual em Franca, 1963, Campeão Estadual em São João da Boa Vista, 1964, Grande Campeão em São Paulo, na Água Branca, 1965, e agora na XXXII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte, em que se sagrou Grande Campeão. Pertence ao tradicional plantel do sr. José Oswaldo Junqueira. Fazenda Santa Amélia, S. José do Rio Pardo, S. Paulo.**

(Transcrito da "Revista dos Criadores" de outubro de 1965).

Abel Pinho Maia Sobrinho (SP)

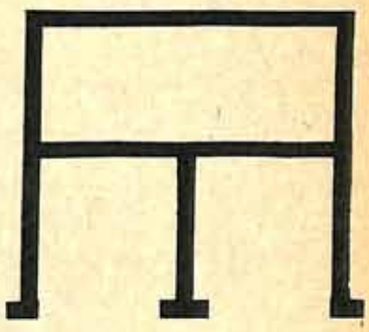
Badih Aidar (SP)

Fausto Simões (SP)

Fazenda Mocó (Ba)

José Oswaldo Junqueira (SP)

Renato Junqueira Neto (espólio) (SP)



Tourinho de Abreu & Filhos

Av. Estados Unidos, 6 - 3.o andar - s/ 309 - Fones 2-0913 e 2-0914 - End. Teleg. BRASTERRA SALVADOR - Bahia

Pagamento do impôsto de renda pelos fazendeiros

Eis os principais dispositivos do Estatuto da Terra que disciplinam o pagamento dêsse impôsto.

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — *A questão do pagamento do impôsto de renda pelos fazendeiros é das mais atuais e nenhuma outra tem preocupado tanto a classe.*

Isso decorre da confusa e complicada legislação fiscal, de difícil entendimento para os próprios técnicos e quase impenetrável em seus segredos pelos pobres dos contribuintes!

2 — *O Suplemento do Diário Oficial da União de 30/11/1964 (Suplemento n.º 230), publicou a Lei n.º 4.506, de 30/11/1964, que "dispõe sôbre o imposto que recai sôbre as rendas e proventos de qualquer natureza", Lei essa regulamentada pelo Decreto n.º 55.866 de 25/3/1965, esclarecida por uma série de circulares e ordens de serviço do Departamento do Impôsto de Renda e ora já alterada pela Lei n.º .. 4.862, de 29/11/65, cuja regulamentação se aguarda.*

Essa Lei 4.506, de 31/11/64, manteve o critério tradicional do pagamento do impôsto de renda pelos proprietários rurais, apurando-se o rendimento líquido na base de 5% do valor da propriedade, representado pelas terras exploradas, pastagens, construções, benfeitorias, maquinismos, máquinas agrícolas, culturas permanentes, gado de trabalho e de renda.

3 — *Todavia, a Lei n.º 4.504, de 30/11/64, que "dispõe sôbre o Estatuto da Terra e dá outras providências", publicada na mesma data, ficou critérios completamente novos para a determinação do "rendimento líquido da exploração agrícola ou pastoril, nas indústrias extrativas, vegetal e animal, e de transformação de produtos agrícolas e pecuários" para efeito do impôsto de renda, criando problema jurídico de conflito de leis, de difícil solução prática, principalmente em face da orientação traçada pelo Fisco, que dá prevalência ao critério fixado pela específica legislação do impôsto de renda sôbre a decorrente do Estatuto da Terra.*

Proprietários rurais, que haviam apresentado declarações de renda em 1965 com base nos dispositivos do Estatuto da Terra, tiveram-nas impugnadas pelo Fisco, que insistia na aplicação dos critérios tradicionalmente fixados para a cobrança dêsse tributo, do que se originaram vários processos fiscais contra fazendeiros.

4 — *Agora, porém, vem de ser publicado o Decreto n.º 57.641 de 14-1-1966, no Diário Oficial da União de 19-1-66, que determina se acrescente ao art. 49 do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 55.866, de 25-3-1965 o seguinte parágrafo:*

"§ 9.º — É facultado ao contribuinte no exercício financeiro de 1965, optar pela tributação do rendimento líquido apurado de acôrdo com o art. 53 da Lei n.º 4.504, de 30 de novembro de 1964, desde que os respectivos valores tributários sejam calculados pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA) e comunicados à competente repartição incumbida da cobrança e fiscalização do impôsto".

O art. 20 dêsse Decreto n.º 57.641 manda que a nova redação se aplique "a todos os casos ainda não encerrados na esfera administrativa".

5 — *Êsse novo dispositivo, apesar de sua defeituosa redação, limitando ao exercício de 1965 a faculdade por ele assegurada, quando necessàriamente ela há que prevalecer nos exercícios posteriores, vem corrigir restrição ilegalmente inserida no art. 49 do Decreto 55.866, de 25-3-1965, que, como regulamento da Lei do Impôsto de Renda, enxertara determinação não contida na lei, sòmente facultando o pagamento do impôsto de renda pelos fazendeiros na forma prevista no Estatuto da Terra, "depois de instituído definitivamente o cadastro dos imóveis rurais em todo o país, de que trata o art. 46 da Lei n.º .. 4.504, de 30-11-64...".*

Ora se para o exercício de 1965 prevalecerão as declarações de impôsto de renda com base nos dispositivos do Estatuto da Terra, embora, então como agora, não haja ainda sido completado o cadastramento dos imóveis rurais no País, claro que também em 1966 os fazendeiros poderão apresentar suas declarações de impôsto de renda com base no Estatuto da Terra, artigos 53 e seguintes.

E' essa a nossa opinião, desde que, ao serem publicadas estas notas, não se encontrem em vigor novas disposições legais sobre a matéria, como vem acontecendo ultimamente, pois tem ocorrido com algumas leis que, ao serem publicadas no Diário Oficial, já se encontravam revogadas por novas leis ainda não publicadas...

6 — *São os seguintes os principais dispositivos do Estatuto da Terra, que disciplinam o pagamento do impôsto de renda pelos produtores rurais:*

Exposições de gado e máquinas em 1966

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em colaboração com o D.P.A. da Secretária da Agricultura de São Paulo, fará realizar:

- **X Exposição Especializada de Gado Leiteiro de S. P, no Parque da A. Branca**
  2 a 12 de junho
- **V Feira Nacional de Animais e Máquinas, no mesmo local**
  6 a 12 de outubro

"Art. 53 — Na determinação, para efeitos do impôsto de Renda, do rendimento líquido da exploração agrícola ou pastoril, nas indústrias extrativas, vegetal e animal, e da transformação de produtos agrícolas e pecuários feita pelo próprio agricultor ou criador, com matéria-prima da propriedade explorada, aplicar-se-á o coeficiente de três por cento sôbre o valor referido no inciso I do art. 49 desta lei, constante da declaração de bens ou de balanço patrimonial.

§ 1º — As construções e benfeitorias serão deduzidas do valor do impôsto sôbre elas não recaindo a tributação de que trata êste artigo.

§ 2º — No caso de não ser possível apurar o valor exato das construções e benfeitorias existentes, será êle arbitrado em trinta por cento do valor da terra nua, conforme declaração para efeito do pagamento do impôsto territorial.

§ 3º — Igualmente será deduzido o valor do gado, das máquinas agrícolas e das culturas permanentes, sôbre êle aplicando-se o coeficiente de um por cento para a determinação da renda tributável.

§ 4º — No caso de imóvel rural explorado por arrendatário, o valor anual do arrendamento poderá ser deduzido da importância tributável, calculado nos têrmos dêste artigo e §§ 1.o, 2.o e 3.o. Admitir-se-á essa dedução dentro do limite de cinquenta por cento do respectivo valor, desde que se comuniquem à repartição arrecadadora o nome e endereço do proprietário, e o valor do pagamento que lhe houver sido feito.

§ 5º — Poderá também ser deduzida do valor tributável, referido no parágrafo anterior, a importância paga pelo contribuinte no último exercício, a título de impôsto territorial rural.

§ 6º — Não serão permitidas quaisquer outras deduções do rendimento líquido calculado na forma dêste artigo, ressalvado o disposto nos §§ 4º e 5.º

§ 7º — Ao proprietário do imóvel rural, total ou parcialmente arrendado, conceder-se-á o direito de excluir o valor dos bens arrendados, desde que declarado e comprovado o valor do arrendamento e identificado o arrendatário.

§ 8º — As pessoas físicas é facultado reajustar o valor dos imóveis rurais em suas declarações de renda e de bens, a partir do exercício financeiro de 1965, independentemente de qualquer comprovação, sem que seja tributável o aumento de patrimônio resultante dêsse reajustamento. As emprêsas rurais, organizadas sob a forma de sociedade civil, serão outorgados idênticos benefícios quanto ao registro contábil e ao aumento do ativo líquido.

§ 9º — A falta de integralização do capital das emprêsas rurais, referidas no parágrafo anterior, não impede a correção do ativo, prevista neste artigo. O aumento do ativo líquido e do capital resultante dessa correção não poderá ser aplicado na integralização de ações ou quotas.

§ 10 — Os aumentos de capital das pessoas jurídicas resultantes da incorporação, a seu ativo, de ações distribuídas em virtude da correção monetária realizada por emprêsas rurais, de que sejam acionistas ou sócias nos têrmos dêste artigo, não sofrerão qualquer tributação. Idêntica isenção vigorará relativamente às ações resultantes daquele aumento de capital.

§ 11.º — Os valores de que tratam os §§ 8.º e 10.º dêste artigo, não poderão ser inferiores ao preço de aquisição do imóvel e das inversões em benfeitorias, atualizadas de acôrdo com os coeficientes de correção monetária, fixados pelo Conselho Nacional de Economia".

7 — Parece-nos que, no art. 53 § 1.º a palavra imposto *resultou de engano, devendo-se lêr* imóvel, *ficando o dispositivo assim redigido: "As construções e benfeitorias serão deduzidas do valor do imóvel, sôbre elas não recaindo a tributação de que trata êsse artigo", o que, aliás consta do disposto no § 1.º do art. 49 do Decreto n.º 55.866, de 25-3-1965.*

Assim, está claro que sôbre befeitorias e construções não incide taxação do impôsto de renda.

8 — Dentro dos princípios enunciados neste artigo, exemplifiquemos a declaração do impôsto de renda de um proprietário rural, com dados fictícios:

1	200 *alqueires de terra a* 200.000	40.000.000
2	*Benfeitorias, constatando de casas, estábulos, cêrcas, etc.*	10.000.000
3	400 *cabeças de gado bovino, equino, etc.*	4.000.000
4	*Tratores, arados, grades, etc.*	10.000.000
5	*Culturas permanentes,* 20.000 *cafeeiros*	3.000.000
		67.000.000

Rendimento tributável:

— 3% *sôbre o item* 1	1.200.000
— 1% *sôbre o item* 3	40.000
— 1% *sôbre o item* 4	100.000
— 1% *sôbre o item* 5	30.000
	1.370.000
Menos impôsto territorial do exercício anterior	100.000
	1.270.000

O item 2 não é tributável porque se refere a benfeitorias e construções.

O rendimento líquido tributável dêsse proprietário rural como rendimento de sua propriedade agrícola, seria de Cr$ 1.270.000, que, adicionados a outras rendas, que porventura tivesse tido, constituiriam a sua renda total, sôbre a qual incidiria o impôsto devido, feitas as deduções previstas em lei.

9 — São estas as observações que nos ocorre fazer para os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES" sôbre êsse assunto de grande interêsse para os fazendeiros do País, preocupados com o cumprimento de suas obrigações fiscais, apesar de todas as dificuldades resultantes da legislação confusa e contraditória e de nenhum esclarecimento das autoridades fazendárias, que não se preocupam com orientar o contribuinte bem intencionado e honesto.

NOTAS...

(Conclusão da pág. 51)

cêrca de 10 vezes mais baixa do que o criado no rebanho primitivo.

"HORMÔNIO DO TEMOR"

Os animais submetidos a tensão lançam grandes quantidades de "hormônio do temor" na corrente circulatória. Esse hormônio é conhecido tecnicamente como adrenalina. É o mesmo hormônio que age nas vacas excitáveis ou perturbadas, que retêm o leite por ocasião da ordenha. Os pesquisadores da Universidade de Illinois mostraram cabalmente que a excitação interfere na fisiologia normal dos órgãos da reprodução. Depois disso, cientistas de Ohio confirmaram a teoria pelo estudo de 1445 vacas classificadas em grupos de "calmas" a "nervosas". Verificaram que as vacas calmas apresentam uma taxa de não retorno ao cio de 62,7%; as levemente excitaveis, de 72,4%, as moderadamente nervosas, de 65,3% e as nervosas, de 60,5%. Consequentemente, as fêmeas calmas ou as mais nervosas foram as que ficaram vazias em maior número em relação à primeira cobertura.

No que concerne à habilidade do homem no manuseio das vacas no momento da inseminação, a opinião geral dos estudiosos é que os técnicos especializados obtêm melhores resultados do que os principiantes. Os técnicos em regime de tempo parcial de trabalho (provavelmente mais apressados) conseguem resultados piores do que os em regime de tempo integral. Por outro lado, nos rebanhos em que a operação de inseminação é efetuada pelo próprio criador, os resultados raramente se igualam aos obtidos pelos técnicos mais hábeis.

TRATO COM BRANDURA

Nas operações mais comuns do rebanho e na prática da inseminação artificial, deve-se levar em conta a "psicologia da vaca". O manuseio suave é pago pelos animais com dividendos, não só com a maior produção de leite como com melhores taxas de concepção. O trato com brandura pode acarretar maior dispêndio de tempo e paciência, mas é bem recompensado.

MANEJO COMPLEMENTAR DOS PASTOS DE VACAS

GERALDO LEME DA ROCHA
Eng. Agrônomo — D.P.A. - S. P.

À medida que os conhecimentos relativos ao manejo dos pastos se difundem entre os fazendeiros, vão surgindo também novas informações, que permitem esmerar essa prática, de acôrdo com cada especialização pecuária. No caso particular da granja leiteira, além da aplicação dos princípios gerais que governam a movimentação dos animais, visando maior produtividade, cabe considerar alguns pormenores importantes para a melhora do sistema.

Com a sub-divisão das grandes áreas em unidades de menor tamanho, ocorre, como é natural, uma concentração dos animais. A pressão do rebanho sôbre o pasto aumenta, não só em pastejo, mas ainda em pisoteio. Suponha-se que a área destinada a 30 vacas leiteiras seja de 24 hectares, o que corresponde a 1,3 cabeças/hectare (mais ou menos três vacas por alqueire paulista). Se a divisão do pasto se faz em 8 piquetes de 3 hectares, tem-se que os 30 animais exercem uma carga de 10 cabeças por hectare (30 por 3 ha) durante o tempo que permaneçam em cada um deles.

Aumentando temporàriamente, de maneira drástica, o "pêso" do rebanho sôbre as áreas menores ,ocorre, concomitantemente, uma concentração dos resíduos animais sôbre o terreno. O capim, que foi podado pela ação da boca do bovino, recebe, dest'arte, uma adubação através das fezes e urina, que serve de estímulo à formação de nova estrutura foliar. A rebrota das plantas assim fertilizadas se dá na ausência do pisoteio, que normalmente prejudica a estrutura das fôlhas e caules.

Para evitar que a maior ocorrência de "bolos" de fezes por área unitária venha a afetar a apetibilidade da forragem, torna-se aconselhável esparrama-las. Com o auxílio de uma espécie de grade, construida de pneus velhos, consegue-se o efeito desejado. Os pneus são cortados longitudinalmente e as metades, arrumadas em 5 ou 6 unidades, como se fossem aneis tangentes, prendem-se umas às outras por meio de ripões, a que se fixam. As partes com beiradas ficam em contato com o chão e, ao serem arrastadas, desmancham os "bolos". A tração da grade pode ser feita por equideo ou trator e sua passagem sôbre a área deve dar-se no dia imediato à saida dos animais para outro piquete.

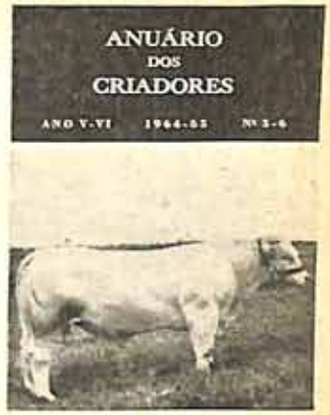
Por muito bem conduzido que seja o manejo do pasto, as vacas deixam sem comer pequenas manchas com sobra de capim em virtude de maior concentração de fezes. A presença dos resíduos faz que cáia a apetibilidade da planta. Para contornar essa dificuldade, costuma-se empregar a roçadeira de lâminas horizontais, após dois ou três rodízios do lote. Se o capim, em geral, se encontra em boa altura, basta roçar as moitas rejeitadas. Toda vez que se puder usar a boca do animal, não se deve recorrer ao emprêgo de máquinas para cortar a forragem excedente.

Nas propriedades onde seja comum o emprêgo de cêrca elétrica para a divisão dos pastos, pode-se lançar

(Conclui na pág. 43)

No manejo da pastagem as vacas podem permanecer em uma parte do pasto pela manhã e utilizar a outra pela tarde .Cumpre facilitar sempre o acesso à água.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1964/65



NESTA EDIÇÃO:

PLANO DE ENGORDA EM CONFINAMENTO DE 1.200 BOIS POR ANO COM O ACABAMENTO DE 100 BOIS POR MÊS

Alimentos — Necessidades Alimentares — Número de animais a tratar por mês — Área necessária para cultivo, construção e piquetes — Manejo — Plantas: planta geral; piquetes; côcho para sal e ração com detalhes.

DIREITO RURAL

Salário família — Estatuto do trabalhador rural — Modelos de requerimentos para: contrato individual de trabalho, para inquérito administrativo, acôrdo para prorrogação de horas de trabalho, recibo de férias, notificação a empregado faltoso, aviso prévio para dispensa, pedido de demissão, recibo final de demissão, recibo final de salário, recibo de indenização e recibo de aviso prévio em dinheiro.

PLANO PARA ENGORDA DE 1.000 FRANGOS POR MÊS

Manejo, orçamento quantitativo e planta detalhada da construção. Detalhes técnicos do piso, cama, paredes, telhado, calçada, portas, água, esgôto iluminação, orientação e equipamento necessário.

PLANO DE ALIMENTAÇÃO DE 10 A 15 VACAS EM LACTAÇÃO

Cana, silagem de milho, napier, mandioca, fubá, concentrados e sais minerais.

BASES TECNICAS PARA SELEÇÃO DE ANIMAIS, por John Hammond. Na criação de animais, com propósito econômico, deve-se considerar não só a genética animal, mas, também, a nutrição, as condições ambiente e tôdas aquelas que afetam o desenvolvimento e a produção. Uma verdadeira aula prática de seleção ao criador.

CONSELHOS AOS CRIADORES DE EQUÍDEOS — cuidados com as parideiras — Contrôle das principais doenças do rebanho — Contrôle dos parasitas internos e externos e cuidados gerais — Med. Vet. Walter Nazario.

CONTRÔLE LEITEIRO: FAÇA-O VOCÊ MESMO

64 PÁGINAS COM 124 CLICHÊS DOS CAMPEÕES DE 1963 E DE 1964 DE SÃO PAULO, UBERABA E PORTO ALEGRE

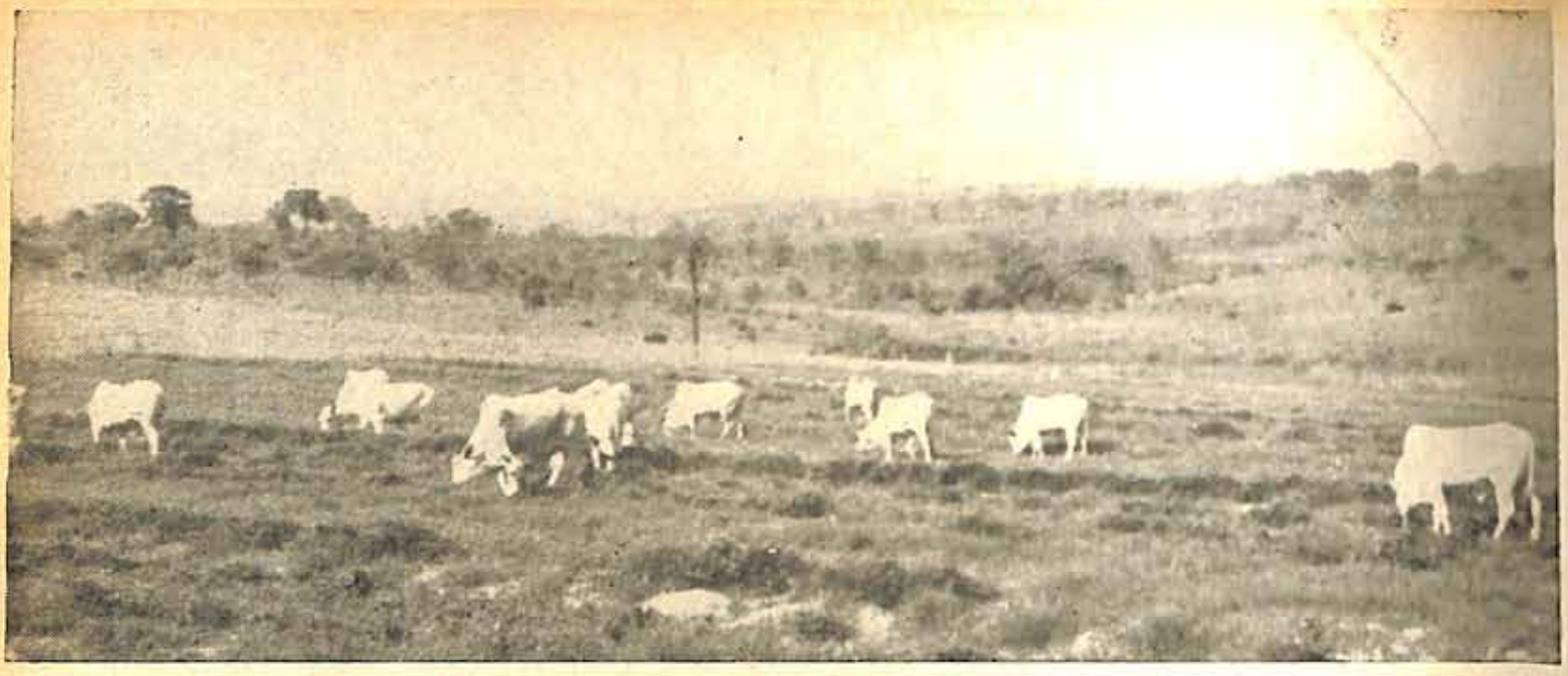
• Pastos com adubos em lugar de ração. • Os principais vermifugos e como usá-los. • Que classe de lã devemos produzir? • Silo e silagem. • Gir leiteiro e a pecuária nacional. • Corrida do boi de corte diminuiu durante 1963. • A.P.C.B. — Atual diretoria e administração. • O Serviço de Contrôle Leiteiro: Campeãs em Longevidade. • O "Balde" e a "Batedeira de Ouro". • Endereços de rebanhos com produção leiteira oficialmente controlada. • Resultados das vendas da III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. • Federação e Associações Rurais e de Registro Genealógico, diretorias e endereços.

PREÇO DO VOLUME: CR$ 5.000 (364 páginas)

ONDE V. PODE ADQUIRIR O "ANUARIO" — **BAHIA,** Salvador, Othello Tormin — **CEARÁ,** Fortaleza, Distribuidora Alaor de Revista — **DISTRITO FEDERAL,** Brasília, Banca de Jornais e Revistas — **ESPÍRITO SANTO,** Cachoeira de Itapemirim, Darcy E. Ramos — **GOIAS,** Goiânia, Agrício Braga — **GUANABARA,** Rio de Janeiro, Sogeco e Armando de Almeida — **MATO GROSSO,** Corumbá, Nicanor L. de Albuquerque — **MINAS GERAIS,** Belo Horizonte, Escritórios Dutra e Henrique R. Pereira; Curvelo, Coop. Agro-Pecuária — **PARAÍBA,** João Pessoa, F. V. Oliveira — **PARANA,** Curitiba, J. Chignone & Cia.; Londrina, Livraria Académica Ltda. — **PERNAMBUCO,** Recife, Casa das Revistas e Figurinos e Soc. Nordestina dos Criadores — **RIO GRANDE DO NORTE,** Natal, Luiz Romão — **RIO GRANDE DO SUL,** Pôrto Alegre, Livraria Sulina e Ernesto Soveral; Bagé, Livraria e Bazar Previtali; Alegrete, Livraria e Bazar Correa; Ijuí, Livraria Cultural; e Santo Angelo, Livraria e Tipografia Missioneira — **RIO DE JANEIRO,** Itatiaia, Humberto Bernardes — **SANTA CATARINA,** Florianópolis, Distribuidora Maga — **SÃO PAULO, Capital,** Livraria do Aeroporto, Livraria Kosmos, Livraria Freitas Bastos, Livraria Teixeira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Interior — **São José dos Campos,** Cooperativa de Laticínios; **Guaratinguetá,** Cooperativa de Laticínios; **Roseira,** Cooperativa de Laticínios; **Piracicaba,** Octávio de Almeida Penna; e **Ribeirão Preto,** Angel Castroviejo — **SERGIPE,** Aracaju, Wiston Correa Dantas, ou na

EDITÔRA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — Caixa Postal 1669 — São Paulo



Desde que adote manejo adequado, o criador poderá alcançar ótima rentabilidade com qualquer tipo de capim.

UM CAPIM EXTRAORDINARIO

O criador deve ter pastos formados com três ou quatro variedades de capim, pois a resistência de cada um é diferente em face das doenças, da sêca, do fogo ou da geada. Caso contrário, o pecuarista poderá ver-se face a face com uma situação de falta de renda na ocorrência de um contratempo.

OSMANY JUNQUEIRA DIAS
Engenheiro agrônomo

Um lavrador estava renovando todos os seus postos com capim Napier, baseado na orientação e no sucesso de um criador mais experimentado. No seu entusiasmo, não deixava de exaltar a disposição de trabalho e habilidade de administração do seu orientador. E completava o pensamento: "Mas também êle tem uma vantagem: dá o braço a torcer, quando acha que está errado! Desde a semana passada, já reconhece no Pangola o melhor capim". Perguntei então: E amanhã cedo, que dirá? Você vai arar de nôvo todos os seus pastos para plantar outra variedade de capim, que deve aparecer?

Ainda não havia passado um mês, quando alguns companheiros da região descobriram uma nova e fabulosa variedade de capim. Com ela, poder-se-iam colocar vinte vêzes mais bois do que seria possível com os capins tradicionais. Essa variedade cresceria tão ràpidamente que o bois não poderiam dormir durante a noite sem correr o risco de amanhecer dependurados na ponta dos ramos do capim.

A maioria dos brasileiros já chegou à conclusão de que é preciso alterar a maneira de trabalhar, governar ou fazer política, para poder fazer face a um aumento exageradamente rápido da população e à contínua alteração dos salários. Em relação à terra, o IBRA (antiga SUPRA) admite que a solução está no aumento do número de proprietários, enquanto os atuais procuram a solução fora de sua propriedade. Gastam, assim, seu precioso tempo, extremamente necessário na administração de sua emprêsa, em andanças atrás de uma nova variedade de arroz, de uma técnica ultramoderna, de um capim diferente ou de uma raça de vaca desconhecida dos tradicionais criadores. O que sucede na sua propriedade não os preocupa muito: trabalho mal dirigido, desperdício de ração, adubo mal equilibrado, excesso de máquinas ou vacas, são pontos que não se apressam em alterar.

A situação se assemelha muito à de há uns anos, quando se descobriu comercialmente a vitamina. Em vez de fazer por melhorar seu regime de alimentação, cada qual achava mais prático continuar como estava e depois curar suas mazelas com uma pílula de 100.000 unidades de vitaminas. Se o caso fosse mais complicado, poderia usar de 500.000 unidades, que o deixaria novo em fôlha.

O criador deve ter seus pastos formados com tres ou quatro variedades de capim, pois a resistência de cada um é diferente em face das doenças, da sêca, do fogo ou da geada. O pecuarista que estiver baseando o sucesso econômico da sua propriedade numa única variedade de capim pode-se ver face a face com uma situação de falta de renda na ocorrência de um contratempo. Quanto à questão do rendimento, o pecuarista pode conseguir boa rentabilidade com qualquer variedade de capim, desde que adote manejo adequado.

Antigamente, formava-se um pasto com a crença de que deveria durar a vida tôda. Mas, como acontece com outras culturas, como o café ou a cana, a rentabilidade dêsse

(Conclui na pág. 85)

Um lote de 2.475 kg venceu o Concurso de Novilhos de Corte

Concorrendo pela primeira vez, o sr. Geraldo Aparecido de Medeiros conquistou o primeiro prêmio da categoria C e o Grande Campeonato, com animais crioulos seus.

O sr. Geraldo Aparecido de Medeiros, paulista de 34 anos, caboclo nascido em Presidente Prudente, é um adiantado criador, cujo nome começa a aparecer na relação dos vitoriosos em nossos certames agro-pecuários. Ainda agora, acaba de vencer o concurso de novilhos de corte, a que compareceu com outros competidores, em Presidente Prudente. E, por certo, vai dar muito o que falar, pois, tão moço é, e no entanto, já tem uma tarimba de catorze anos de criatório: desde 1950, com dezenove anos, em sua cidade natal, vem-se dedicando à criação e recriação de gado para corte, e apenas para corte.

Da fazenda São José, em Taciba, procedem os animais que deram a êle o campeonato. Mas êle reside em Presidente Prudente mesmo, à rua Joaquim Nabuco, 839 (tel. 3497), onde tivemos a satisfação de visitá-lo e apresentar-lhe as nossas felicitações pelo brilhante êxito, oportunidade em que pudemos colher interessantes informações sobre suas atividades pecuárias.

Foi esta a primeira vez que o sr. Geraldo Aparecido de Medeiros compareceu a um concurso de novilhos de corte — e foi logo conquistando o primeiro prêmio da categoria C, assim como o Grande Campeonato, sempre com animais crioulos de sua fazenda. Animais criados no pasto, sem trato especial nenhum, o objetivo que teve em mira foi obter, no menor tempo, animais capazes de ir para o cêpo. E selecionou o lote vencedor pelos caracteristicos clássicos: pêso, dentes e uniformidade de aspecto externo. Aliás, não foi êsse um problema fácil, que pudesse resolver com um "Maria, dá cá aquéla palha". Não. Foi difícil realmente. Todavia quando o criador tem olho, no fim dá tudo certo, como de fato deu.

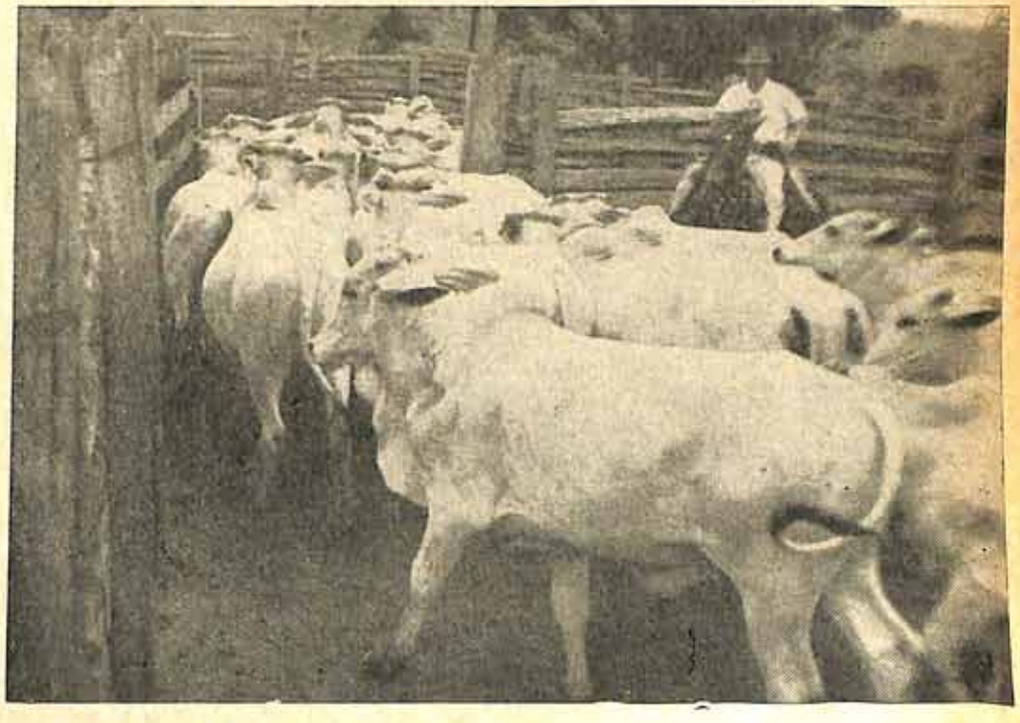
As preferências do criador que venceu em Presidente Prudente são para o gado Nelore. E tem-se abastecido em Mato Grosso, dada a pequena distancia que separa o município em que está situada sua fazenda e aquele Estado: o rendimento é maior, porque a viagem é mais curta, onerando menos a boiada. Razão de inteligencia, que não é preciso encarecer.

Assim como não pôde responder a uma pergunta nossa sobre se nota alguma diferença entre o gado originário de Mato Grosso, de Goiás e de Minas Gerais, porque sòmente vem lidando com animais de origem do primeiro Estado que citamos, o sr. Geraldo de Medeiros também não quiz opinar sôbre possíveis modificações no estatuto dos concursos de novilhos de córte. Tendo participado pela primeira vez, acha apenas que é muito interessante continuem a realizar-se concursos dêsse tipo. Mas, quanto à venda dos novilhos do concurso em leilão, julga ótima prática, que ressoa bem nos negócios em geral.

Um dos problemas mais sérios para o criador de gado de corte é o transporte de animais para os centros consumidores. O sr. Geraldo de Medeiros sòmente embarca bois para São Paulo em gaiolas de trem, mas, da fazenda para Presidente Prudente só emprega caminhões, com o que tem tido bom resultado.

Os animais Nelore com que levantou o primeiro prêmio da categoria C e o prêmio de Grande Campeão do Concurso de Novilhos de Corte de Presidente Prudente tinham as seguintes características:

N.º	Pêso kg	Dentes
16	500	2
17	479	2
18	495	4
19	521	4
20	480	3
Total	2.475	
Média	495	3



Parte do plantel Nelore do criador Geraldo Aparecido de Medeiros, Fazenda São José, município de Taciba, SP.

A bacia leiteira do médio Acaraú

O Nordeste tem enormes possibilidades agropecuárias, pois a técnica brasileira solucionou econômicamente seus problemas. Há muita iniciativa de vulto, em todos os setores agrícolas e também na indústria: o Nordeste tem agora os maiores índices de desenvolvimento brasileiros!

PIMENTEL GOMES
Engenheiro agrônomo

A bacia hidrográfica do Acaraú situa-se no noroeste do Ceará. A oeste, limitam-na, parcialmente, as pluviosas serras da Ibiapaba e da Merucca. Fecha-lhe o sudoeste a também chuvosa serra das Matas. A leste, há algumas serras baixas, de pluviosidade inferior. Trata-se de uma planície ondulada, em sua quase totalidade. O clima é quente na planície (26 a 27 graus centígrados), fresco, agradabilíssimo nas serras (20 a 22 graus).

A geógrafa Ignez Amélia Leal T Guerra, em *Tipos de Clima do Nordeste*, ótima monografia editada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, afirma que a bacia do Acaraú tem clima *Aw'*, portanto quente úmido, com chuvas no verão e precipitações máximas no outono. Encontro, porém, três climas na bacia do segundo rio cearense: úmido, sub-úmido e semi-árido. O clima úmido (mais de 1.000 milímetros de chuvas em média anual) é encontradiço nas serras e no litoral. Na Meruoca, ultrapassa os 1.600 milímetros. Na Ibiapaba, os 1.300 e mesmo os 1.500 milímetros. Na serra das Matas, deve ultrapassar ligeiramente os 1.000 milímetros, alcançando, talvez, os 1.100. Na planície, em regra a pluviosidade oscila entre 800 e 1.000 milímetros, em média anual. Em Sobral, no coração da planície, atinge os 880 milímetros. Há pequenos trechos com pluviosidade inferior a 800 milímetros e superior a 700. Devem ser considerados semi-áridos.

Nas serras, a estação chuvosa alonga-se por uns seis meses. As chuvas são relativamente bem distribuídas. As secas periódicas que se abatem sôbre o Nordeste a oeste da serra de Borborema são pouco sensíveis. Na planície a estação úmida é mais curta e mais caprichosa. Há quatro a cinco meses de chuva. E' sujeita a secas periódicas umas 10 por século.

Outrora as serras da Meruoca, Ibiapaba, das Matas e seus contrafortes estavam cobertas por grandes florestas. Desapareceram totalmente. Grande parte da planície possuia boas caatingas arbóreas. E havia e há os campos naturais, onde gramíneas finíssimas e ótimas leguminosas herbáceas, consorciadas espontaneamente, formam pastos comparáveis aos melhores. Há uma pletora de excelentes pascigos na estação chuvosa. Há escassez na estação sêca, principalmente no seu trecho final. Daí a necessidade do homem, lá como alhueres, corrigir a natureza, humanizando a terra, adaptando a ás suas necessidades.

E' o que está sendo feito, nesta bacia hidrográfica de 12.540 km².

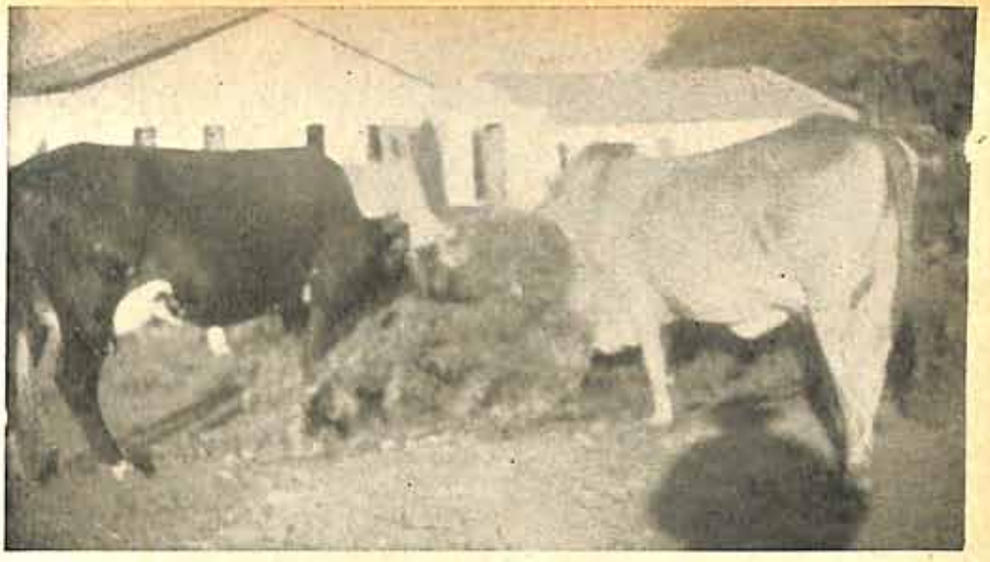
Algarobal com quatro e meio anos de idade, plantado em solo profundo, com o compasso de cinco por cinco metros. Verifica-se fàcilmente que o compasso é insuficiente. Deveria ter sido de sete por sete metros. Há, no primeiro plano, algarobeiras novíssimas.

CORRIGINDO A NATUREZA

O rio Acaraú (400 km) nasce na serra das Matas. Recebe pela esquerda os rios Jatobá (170 km) e Jaibara (170 k), provenientes da Ibiapaba, e o Acaraú-Mirim (120 km) que lhe chega da Meruoca. Pela direita, confluem o Feitosa (70 km), o Macacos (150km), o Jacurutu (90km) e o Groaíras (120 km), todos com nascentes na serra das Matas e nos seus contrafortes. O Madeira (70 km) é o último grande afluente da direita. O Acaraú leva ao mar, por segundo, em média anual, 86 m3. Não é pouco, pois o Guadiana, um dos quatro maiores rios da península Ibérica, tem uma descarga anual de 72 m³ por segundo. O Douro 145 m³. O Tejo, 190 m3. O Jaguaribe, o maior rio cearense, 185 m³. Não falta água de superfície, portanto, desde que bem aproveitada. Os fazendeiros, auxiliados pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas e um pouco pelo Governo estadual, construiram centenas de açudes pequenos. O DNOCS construiu: O Araras, com um bilhão de m³, que é um lago de 100 km², no rio principal, no Acaraú; o Aires de Souza, com 104 milhões de m³, lágo de 30 quilômetros, no rio Jaibara; o Forquilha, com 50 milhões de m³, no rio Madeira; o Acaraú-Mirim, com 40 milhões de m³, no rio homônimo. Há ainda o Bonito, com 6 milhões de m3; o São Vicente, com 6 milhões; o Sobral, com 4,6 milhões; o Mucambinho, com 1,3 milhão. Os dois últimos, o Aires de Souza e o Forquilha, ficam perto da cidade de Sobral, rodeando-a. O Araras, um pouco distante, mas a montante tem influência decisiva em Sobral, e altamente benéfica.

Projetados há os açudes Groaíras, com 120 milhões de m³, no rio homônimo; Jacurutu, com 55 milhões, no rio do mesmo nome: Taquara, no Jaibara, com 40 milhões; Macacos, com 25 milhões, no rio homônimo; Sabonete, no riacho Tamanduá, afluente não açudado do Madeira, com 25 milhões de m³. Todos estes acudes terão ação altamente benéfica em Sobral.

Os açudes permitem uma produção muito grande de forragens nas suas margens e na área de irrigação, a jusante. A faixa irrigada, a montante, começa a ser alargada, nos grandes açudes, por meio de motobombas que elevam a água. Canais de irrigação, cada vez mais longos e em maior número, alargam constantemente a área regada a jusante. Êste ano, fiz um plano de irrigação elevando a água diretamente dos rios por meio de motobombas. Está sendo executado principalmente no médio Acaraú, que tem Sobral como centro. Quando completo, 1.000 motobombas irrigarão 5.000 hectares. Como produzem sem descanso de janeiro a dezembro equivalem a 5.000 hectares não irrigados. O solo é fertilissimo.



Vacas leiteiras comem rama de algarobeira.

Também se apela para os pastos arbóreos. Só no município de Sobral já existem 600.000 algarobeiras. Cobrem uma área de uns 1.500 hectares. Quando tôdas estiverem adultas, produzirão algo como 9.000 toneladas de vagens — as magníficas algarobas, que possuem duas vêzes mais proteínas do que o milho. Os algarobais não precisam ser irrigados, pois são xerófitos. Os algarobais estão sendo multiplicados com o apoio técnico e material do Ministério da Agricultura.

A palma, um cacto sem espinhos, não se aclimata na maior parte da bacia. O algarobal cria-lhe um microclima muito mais fresco e úmido do que o natural. Consorciado com a algarobeira, o palmal pode produzir 80 a 100 toneladas de artículos por hectare-ano.

A prática tem demonstrado que é possível manter algo como quatro vacas leiteiras com os seus bezerros, em dois hectares um plantado com algarobeiras, o outro com algarobeiras consorciadas com a palma.

Não deve faltar na fazenda dedicada à pecuária leiteira semi-intensiva, uma área plantada com mandioca. Há quem aconselhe e procure generalizar a fenação e a silagem em silos-trincheiras.

Há outras possibilidades de grande valor.

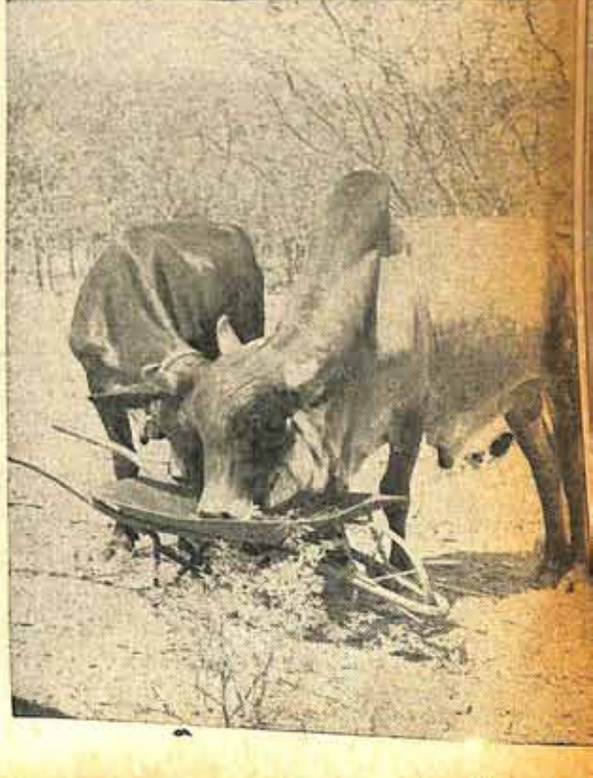
O QUE JÁ SE CONSEGUIU

Há cêrca de um ano, o prof. Azimov, da Universidade da Califórnia, ficou impressionado com as possibilidades da bacia leiteira do médio Acaraú. Dirigiu uma pesquisa sôbre a produção e o consumo de leite em Sobral, cidade de 40.000 habitantes, razoavelmente industrializada, centro ferroviário e rodoviário. Concluiu, um tanto assustado, que o consumo médio *per capita* diário era de 230 gramas de leite. Acreditou num engano. Uma segunda pesquisa confirmou a primeira.

Ora, para o Brasil, um consumo diário de 230 gramas de leite por pessoa, é muito grande. Vejamos qual é êste consumo em algumas cidades brasileiras: Pôrto Alegre, 217 gramas; Niterói, 204; São Paulo, 197; Belo Horizonte, 155; Rio de Janeiro, 143; Vitória, 110; Curitiba, 91; Goiânia, 87; Natal, 63; Maceió, 60; Teresina, 49; João Pessoa, 46; Cuiabá, 42; Florianópolis, 42; Recife, 38;

(Conclui na pág. 85)

Em plena zona semi-árida, bovinos comem vagens de algarobeiras (algarobas) num algarobal novo. O touro zebuíno mostra a atual tendência dos fazendeiros nordestinos.



45 ANOS DEPOIS

Eis aqui parte dos apontamentos feitos em 1919 por Jairo Moreira de Almeida, quando visitou o Triângulo Mineiro.

OTHELO TORMIN
Representante

O Governador do Estado entrega o troféu "Jairo Moreira de Almeida" destinado ao Campeão Estadual Indubrasil ao próprio Jairo Moreira de Almeida, o vencedor.

Mascate de gado, nem sonhava vir a ser criador. Ambicionava ser gente, isso sim! Com um tanto de aventureiro e um tantão de pioneiro, Jairo resolveu aceitar o convite de Theopompo de Almeida, que não é apenas nome do Parque de Exposições Pecuárias em Vitória da Conquista, Bahia. Incentivador, esclarecido, Theopompo foi um pioneiro marcante da pecuária no Norte do Brasil.

O baianinho maneiro e maneiroso sopesou os caraminguás no bolso, deu uma empinada no corpo esguio e... mergulhou no mundo da aventura, que principiava no navio. Chegou ao Rio sem novidades. E seguiu para São Paulo, na Central, desde então com a fama que hoje ainda tem. Outro trem de ferro o levou até Uberaba.

O primogênito dos Moreira de Almeida (era uma escadinha de 15 irmãos) sabia que em Beraba-bão se concentrava um rebanho espetacular em qualidade e quantidade do tal de zebu. E que os fazendeiros dali estavam engendrando estrepolias com êsse bicho de giba na cacunda, a sensação da época.

Ressapiado, se hospedou no Hotel do Comércio, em outubro de 1919, por um dia. Muderninho, solteiro, permaneceu um mês na região fazendo pião na capital do zebu (hóspede de Alceu Miranda, grande amigo e seu futuro sócio).

Ousadia muita era ir lá para ver. Atrevimento maior era ver se comprava algo de bom e barato. Quando não, dentro de suas posses.

Conhecedor do campo, para não perder tempo, começou visitando criatórios.

Chamou logo sua atenção uma coisa, para a qual não tinha ido prevenido. Naquele tempo, andou de fazenda a fazenda de automóvel (só podia ser com avós do fordinho de bigode), em estradas municipais, porém muito bôas, especiais mesmo.

— Não montei num cavalo... — afirma.

Outro deslumbramento: tôdas as fazendas tinham luz elétrica e, pasmo! tôdas com ligação direta de telefone para Uberaba e vizinhanças.

Numa cidade de gente que nem conhecia o mar, lá no Triângulo Mineiro, eletricidade, telefone e automovel à vontade eram de deslumbrar. E deslumbraram ao baiano ativo de físico e ágil de mente. Contudo, a impressão mais marcante, a que guarda viva até hoje, foram os zebus (apesar de já ter namorado aqui os exemplares excepcionais de Dantas Bião e Octávio Machado).

Essa impressão foi a única não passada em papel. As demais, Jairo Moreira de Almeida (olhos vivos, curiosidade fisgando novidades) foi anotando a lápis numa cadertinha-agenda (Hoje muita gente anota e muita gente não anota. Mas, naquele tempo, só mesmo um predestinado). Capa cinzenta com algarismos dourados: 1920. As côres estão um nadinha desbotadas, mas...

Sim, senhores, Jairo guardou a cadernetinha até hoje, hoje, com cuidado maior. Cheio de reservas e ciumeiras, mostrou sua relíquia à REVISTA DOS CRIADORES. Manuseando a em sua presença, com sua licença, dela fomos copiando as seguintes anotações:

FAZENDAS VIZITADAS

Meu Juizo — *b, m, r,*

Jusé Caetano (J.B.)
Ovidinho (11-o-I)
Galileu
Chiquito
Antonio Zeferino
Nequinha
Chico Goveia
Frederico
Dr. Caldeira
Zacharias Machado — ZE
Adelino Borges
Arthur Borges
Adolpho Mendes
Eliezer (21) Mendes Junior
Dormeville Mendes
Orlando Mendes (OS)
Hipolito
Edmundo (51)
Hermel (4) Mirando
Orestes Tibery
Frederico Tibery
João Candido Ribeiro
Filinto Nunes Vieira
Humberto Judis
Joaquim Machado - Fazenda Cascata — J 2 —
Origenes Tormin
op. Guiomar Cunha — 55 —
Eliezer Mendes — E.S. —
Angenor Borges
— gados para Bahia —
marca P. de Jairo
Antonio Martins Borges
Antonio Fontoura Borges
Alceu Miranda (Fazenda Glória 3-

Jáiro percorreu 31 fazendas. Conversou com um milhão de zebuzeiros (o exagêro numérico vai por conta da imprecisão estatística, não do informante). Bem falante, não negociou com conversa. Foi com um dinheiro suado. Mas limpo. Adquiriu 25 novilhas e um touro, para começar. Apenas possuidor de algumas cabeças de mestiças (de grau racial bem pronunciado sôbre a quase totalidade de pé-duros de então), escolheu pela conformação do animal. E aspecto. Não tendo gado fino, sem conhecer — gente e gado anotou. (Ainda não havia lembrado ou estudado a fixação dos carácteres morfológicos de cada raça indiana. Tudo era zebu).

CONFIDÊNCIAS E SAUDADES

Enquanto rabiscávamos, até terminar, a compilação dos apontamentos da valiosa cadernetinha de 1920, o ancião ia acrescentando detalhes que sua memória fiel reteve. Monologou um bandão de tempo, com ternura, em seu jeito manso de comovido não se comover. Saudade alumiando cada entonação, recordou. E Jáiro de Almeida mudou o tom da voz: — Que vento mais gostoso !— Euforia por fóra. Falsa ou física. Internamente o tom continuou lírico. Como se o vento esfarinhando seus cabêlos alvos fôsse um cochicho ou um episódio daquele seu "tempo de muderno", mais precisamente daquela viagem, daquela...

Uns olhos de jabuticaba se miravam nos olhos claros do visitante...

— Vai pra lá, indiscreto! Seu Jáiro evocou reminiscências com comentários platônicos ou não, não foi para publicação — foi sem querer.

Voltou mais vezes a Uberaba. Mas a caderneta, ou outra, só registrou nomes de pessôas e de fazendas da primeira viagem. Em 1919. Na fase da gripe espanhola.

DAI POR DIANTE

Jáiro Moreira de Almeida introduziu o Indubrasil na Bahia. Começou quando o zebu começava. Foi apurando. Continuou aperfeiçoando dentro de uma técnica tôda sua, desenvolvida através de sua prática atenta. E com o que de bom podia aproveitar das informações cólhidas em diálogos com os maiores zebuzeiros daquela época. Das épocas seguintes. De tôdas as épocas.

Valeu a pena cuidar do Indubrasil por tantos anos. Valeu a pena viver tôda uma vida na senda do bem. Valeu. O baiano maneirinho e maneiroso daqueles idos de 1919, criador de famosos genearcas, é o patriarca da Aliança Pastoril. E da pecuária baiana.

A longíqua e longa estrada vencida pelo Indubrasil (hoje cincoentão), desde seu "marco zero" tem marcas J.A. ou Seta pontilhando sua brilhante caminhada. Ilustrando. E indicando que Jáiro Moreira de Almeida é um nome que ficou e fica na história do gado índico do Brasil — o Indubrasil.

A marca Seta da Companhia Aliança Pastoril Ltda. (antes J.A. das Fazendas Tertuliano), em Mundo Novo, Bahia, só ferra Indubrasil. Todos registrados. Um plantel de respeito e de qualidade excepcional. De tradição. Conhecido e conceituado. Aquém e além fronteiras nacionais.

A RAÇA BOVINA DO FUTURO

— Como ou por que começou a selecionar Indubrasil?

Foi uma pergunta não feita, que teve porém a seguinte resposta:

— "Pensei comigo. Se a Inglaterra, a Holanda, a França, os Estados Unidos podem, por que nós, não? E meu orgulho de brasileiro, aliado ao meu orgulho de ser brasileiro, me empurrou no caminho que eu havia mentalmente traçado. Ia ser criador. Então, comecei a apurar a nova raça brasileira".

E num entono de "conosco ninguém podemos":

— "Se o mundo inteiro tem fome de carne, o Indubrasil tem carne como nenhuma outra raca. Em pêso e em precocidade. Foi a raça de ontem, será a raça do futuro".

XXXII Exposição-Feira Agropecuária

e

VIII Exposição Nacional de Gado Zebu

em

UBERABA

3 a 10 de maio

Aduziu sem ser perguntado:

* * *

— "Guzerá era o boi da moda, então. O nelore caía e ia desaparecendo. Mas o Induberaba, o Indubahia, o logo depois batizado de INDUBRASIL ia conquistando seu lugar ao sol, o seu merecido lugar".

O governo do Estado querendo homenagear os iniciadores do movimento de melhoria do rebanho bovino bahiano, instituiu na Secretaria da Agricultura, prêmios anuais

Conclui na pág. 86)

SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

...O SILO "FRIGIERI" MM

ALGUNS DOS SILOS FEITOS NA FAZENDA "SANTA RITA" DA AGRINDUS S. A. EM DESCALVADO SP, ONDE FORAM ENSILADAS MAIS DE 1.100 TONELADAS DE FORRAGEM VERDE (MILHO E SORGO)

Garanta a alimentação do seu gado durante o período da sêca com o silo de forragem verde "FRIGIERI" MM

que é ECONÔMICO PRÁTICO SIMPLES MÓVEL

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

METALMECÂNICA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 3º FONE: 37-1486 TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

O primeiro remate de ovinos Romney Marsh

A 8 de janeiro do corrente ano, os portões do amplo parque da Associação Rural de Bagé abriram-se para o primeiro remate a ser feito com ovinos da raça Romney Marsh, promovido pela entidade social que reune os criadores dessa raça inglesa.

Com séde em Bagé, A Associação Brasileira dos Criadores de Romney Marsh congrega os ovinocultores que se dedicam à velha raça inglesa, tão popular no Estado como no Uruguai e na Argentina. Raça mista, de excelente carne e produzindo lã grossa das finuras 44 s' a 50 s', a Romney tem seus predilétos nos campos do Rio Grande. Disputa o pôsto de terceira raça mais popular. Presentemente é a maior das ovelhas criadas no Rio Grande, já que a Lincoln, a raça grande por excelência, não mais aparece nas exposições.

O Primeiro Remate organizado por essa entidade teve suas vendas tôdas em leilão as quais montaram a 38 milhões de cruzeiros, resultado tido como ótimo. Todos os animais apresentados eram característicos da raça. Parte eram puros de pedigri, parte tinha a seleção chamada de Seleção Ovina ou "SO". E parte eram animais puros por cruza definidos.

A venda dos machos — 45 carneiros reprodutores foram vendidos ao correr do martelo. Sòmente um era de pedigri, tendo sido arrematado por Cr$ 100.000. Os 44 restantes eram todos êles "SO" e registraram preços entre Cr$ 80.000 e Cr$ 120.000, sendo o preço máximo de Cr$ .... 120.000, pago por seis animais, o que mostra como a seleção SO é bem aceita pelos compradores.

Devemos esclarecer que para inscrever um ovino como SO, o criador pode apresentar seus animais puros por cruza. A Comissão Julgadora, formada por técnicos criadores, examina animal por animal e, se o julga de valor como típico da raça, o tatua com as letras SO na orelha. Macho ou fêmea, o animal assim tatuado aumenta seu valor comercial.

As vendas em fêmeas — O número de ventres leiloados subiu a 723 cabeças, das quais 14 eram puras de pedigri. Estas 14 foram arrematadas a preço entre Cr$ 70.000 e Cr$ 180.000, dando um preço medio de Cr$ 90.000. As ovelhas SO tiveram grande variação de preços. Ovelhas adultas SO acusaram média de Cr$ 136.000. Já as borregas SO ficaram em Cr$ 70.000. A média mais baixa foi de ovelhas puras por cruza, sem SO, que se leiloaram pela média de Cr$ 41.000.

O preço mais alto em ventres foi de Cr$ 190.000, o qual superou até o preço máximo pago pelos machos, que foi de Cr$ 180.000. Nada menos de 20 borregas (animais de ano) tatuadas SO venderam-se a Cr$ .... 190.000 cada uma, atestando a qualidade desses novos animais e a importância e valorização que a seleção traz aos animais de verdadeiro mérito.

Em suma, o Primeiro Remate de Romney efetuado pela Associação Brasileira de Criadores de Romney Marsh foi um êxito comercial; 777 animais deixaram as Cabanas especializadas, indo servir em outras fazendas. Novo e melhor sangue melhorador que se canalizou para o plantel das fazendas compradoras.

LÃ GAUCHA EM SAFRA RECORDE

A esquila dos rebanhos, iniciada em outubro de 1965 e prolongada até janeiro do corrente ano, está mostrando que o Estado terá uma safra recorde. A produção passará de 30 mil toneladas e será a maior já produzida em campos do Rio Grande. Mal começaram as tesouras a funcionar, e os criadores começaram a ver que o pêso dos velos passava do normal. A maioria dos criadores registra média superior a dos últimos dez anos. Ovelhas sadias e gordas apresentavam lã mais pesada e de melhor qualidade. O mesmo com a cordeirada mamona, que era desenvolvida e gorda, como há anos não se via.

A safra está sendo vendida com rapidez. Uma terça parte foi destinada ao exterior, tendo o Poder Público federal destinado para isso uma quota de 10.000 toneladas. Essa quota foi subdividida entre as 19 cooperativas e as firmas exportadoras do Estado. As cooperativas ficaram com 65% da quota e o comércio com os 35% restantes. Ao que se diz, as 10.000 toneladas já foram vendidas para os compradores internacionais.

As fiações de São Paulo, que têm comprado até 75% das lãs do Rio Grande, no último ano (1965) diminuiram suas compras para 35%, que foi a participação nos períodos de outubro de 1964 a julho de 1965.

Exportação de cordeiros gordos para a Alemanha e a Suíça

Um frigorifico de Bagé (RGS), em fins de 1965, deu inicio a uma exportação experimental de carne de cordeiro para a Europa. As negociações foram entaboladas com compradores de Alemanha e Suiça, que terminaram adquirindo uma partida de cordeiros, constituida por meias carcaças frigorificadas. Por ser desconhecido o cordeiro do Brasil naquelas praças compradoras, foi necessário à firma vendedora enviar fotografias das meias carcaças a serem embarcadas. A partida total foi de 60 toneladas. Dois foram os tipos remetidos pelo Frigorifico Santo Antonio: num deles os cordeiros eram de 8 a 12 quilos as duas meias carcaças reunidas. Noutro tipo, mais pesado, as duas metades iam de 12 a 16 quilos.

Por cordeiros entende-se o animal que ainda está mamando. E alcançam aqueles pesos nos mêses de outubro a dezembro. O cordeiro é abatido sem ter sido tosado. Dá de rendimento de 41% a 44%. O Frigorifico pagou Cr$ 330 o quilo vivo, preço que regulou o preço pago por boi gordo.

O resultado de uma tosa em estância gaucha

A média de lã do rebanho gaucho anda entre dois e três quilos por cabeça. Média inferior à do Uruguai e da Argentina, os quais conseguem mais de três quilos por ovino tosado. E muito inferior às da Austrália e da Nova Zelândia, que passam de quatro quilos. Os melhores estabelecimentos da fronteira gaucha, entretanto, conseguem medias tão boas quanto às do criadores uruguaios. O cruzamento continuo dos rebanhos com carneiros puros, a seleção permanente das ventres, eliminando as ovelhas de baixa produção de lã, e sobretudo o grande cuidado que se dá ao rebanho o ano inteiro, tudo isso contribui em algumas estâncias para uma média superior a três quilos, o que é o principal, formada por lãs especiais.

Para quem pouco ou quase nada entende de lã diremos que o que se tira da ovelha pode pesar três quilos e ser de qualidade sofrivel. A qualidade excepcional da lã é o que distingue a lã dos municípios ovinocultores do Rio Grande. A lã neles produzida é remetida para as fiações de São Paulo e mostra-se muito diferente do que a lã das mesmas raças criadas em outros Estados.

Como São Paulo atualmente se interessa por criar ovelhas, tendo importado nos últimos anos uns poucos milhares de reprodutores do Rio Grande, especialmente da raça Corriedale, vejamos o resultado da tosa feita em novembro último em uma estância gaucha.

A esquila ocorreu na Fazenda São Gaspar, município de Livramento, um estabelecimento que se vem dedicando à criação da raça Corriedale, com o trabalho assíduo de seu proprietário, o criador Manoel Guerra Acuan e seus filhos, êstes formados em agricultura e veterinária.

Situada no município de Livramento, que faz divisa com o Uruguai, em zona de bons campos, a Cabanha São Gaspar conta com um rebanho de 3.500 ovinos assim repartidos: 1990 ovelhas em cria com 1670 cordeiros ao pé; 1230 cordeiros do ano passado; 281 carneiros reprodutores (para serviço e venda); 67 ovelhas para consumo.

A tosa feita em fins do ano passado acusou o seguinte resultado:

Média de pêso por animal nos 3568 ovinos tosados — 4.727 gramas.

A lã chamada de garras (barriga e pastas) deu 635 gramas.

Como se sabe, a lã da barriga por ser inferior não se mistura com o velo ou véu que é formado pela lã do corpo do ovino, fóra a barriga e pernas.

Quanto à qualidade, 98% dos velos foram classificados como "especial".

A estância tem cerca de 1.400 hectares, o que dá a média de 260 ovinos por 100 hectares. Os 1670 cordeiros novos, em 1990 ventres representam uma parição de 84%, o que é sem duvida excelente.

A lã produzida por hectare foi pois de 10 quilos, resultado invulgar e superior ao que se encontra na maioria das estâncias.

Deve-se acentuar que o ano de 1965 correu excepcionalmente para a criação de ovelhas. A forte sêca do primeiro semestre castigou muito o gado bovino, mas concorreu para que o rebanho ovino se desenvolvesse bem, com numerosa cordeirada e otima produção de lã.

MANEJO COMPLEMENTAR...

(Conclusão da pág. 34)

mão desse recurso, para melhor distribuir as vacas por toda a área. Consegue-se, por exemplo, fazer que os animais permaneçam em uma metade do pasto no período da manhã, utilizando-se a outra parte à tarde. Outras vezes, um fio eletrificado, estendido em poucos minutos, força o lote a pastar nas manchas onde o capim estiver mais alto. Em qualquer caso, a divisão deve fazer-se de maneira a permitir acesso à água. Não se pretende afirmar aqui que o fio elétrico móvel deva ser utilizado diàriamente, mas apenas quando necessário, como auxiliar temporário no contrôle da vegetação. Para facilitar a instalação ou a retirada da cêrca elétrica, há quem prefira usar pequenos postes de ferro redondo de 3/4 de polegada, colocando-se uma cruzeta aos 3,30 m e a 1,2 m (ou 0,90 do chão) um isolador tipo antena (roldana 30 x 30). A extremidade do postinho é ponteaguda, para facilitar sua penetração no solo (à profundidade de 0,30 m) quando calcado com o pé na travessa; para remove-lo, basta puxar, sem grande esforço. O arame deve ser liso, número 14, galvanizado, de manuseio mais fácil que o farpado, permitindo que 100 m de cêrca se façam em 15 a 20 minutos apenas.

Um expediente que também se presta para o mesmo objetivo, requerendo, contudo, maior habilidade, consiste em utilizar equídeos para rebaixarem a vegetação. Nem sempre é fácil cortar com tropa numerosa para obter os resultados desejados, mas, quando a variedade da gramínea é a Batatais, a Missioneira ou as Bermudas, os equídeos, pelo seu hábito de cortar rente, servirão de auxiliar no contrôle da altura do capim. O que se pretende é utilizar a capacidade dos equideos no consumir forragem mais grosseira e oferecer às vacas a rebota tenra de maior aceitação.

A SELEÇÃO LEITEIRA DA RAÇA SINDI

Diversos criadores estão utilizando reprodutores Sindi na padreação de vacas Jersey, puras de origem ou por cruza, dando bons mestiços: novilhas leiteiras e novilhos de melhor tipo, aproveitáveis para o corte.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Zootecnista

O Zebu, por tantos anos considerado exclusivemente como gado de corte, começa a ser trabalhado como um tipo bovino produtor de leite. O rápido progresso na seleção das raças originárias da Índia, visivelmente melhoradas no novo meio, animou alguns técnicos a iniciar a seleção leiteira de algumas variedades zebuinas. O exemplo convincente do saudoso pioneiro João de Abreu Junior, em Cantagalo, e os frutos da dedicação de Epitacio Pessoa Sobrinho, em Umbuzeiro, demonstravam as possibilidades das raças Guzerá e Gir na produção de leite.

Os resultados alcançados na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, e na Estação Experimental de Ribeirão Preto levaram alguns criadores, em Mocóca, em São Pedro dos Ferros, em Novo Horizonte, em Uberaba e em outros pontos de São Paulo e Minas, a enveredar decididamente pela seleção leiteira de gado Zebu.

O GADO SINDI

Relatos de zootecnistas ingleses e indianos permitem reconhecer que existem raças zebuinas de aptidão leiteira e outras de aptidão dupla. Não obstante, as 30 ou 40 raças e variedades indianas são quasi todas consideradas raças para trabalho e, eventualmente, como aproveitaveis para o corte. O Ministério da Agricultura da Índia classifica como leiteiras as raças Sahiwal, Sindi, e Gir e, como mistas, as raças Kankrej, Hariana e Tharparkar. É provável que a Sahiwal seja a mais trabalhada, apresentando, por isso, melhor resultado nos controles e concursos. As demais revelam-se equivalentes, com resultados variaveis, conforme o centro de seleção, seus recursos e sistema de manejo do gado.

A raça Sindi predomina no Paquistão, sendo originária da região chamada Kohistan, na parte norte da Provincia de Sind; a variedade Las Belas, talvez a mais pura linhagem da raça, é encontrada no Estado do mesmo nome, no Beluchistão, sendo muito semelhante ao gado vermelho do Afeganistão, do qual, na opinião de Olver, deriva o Sindi. Neste, notam-se muitos pontos de semelhanca com o gado Sahiwal, cujas raizes estão igualmente no gado vermelho do tipo de montanha da fronteira noroeste da India.

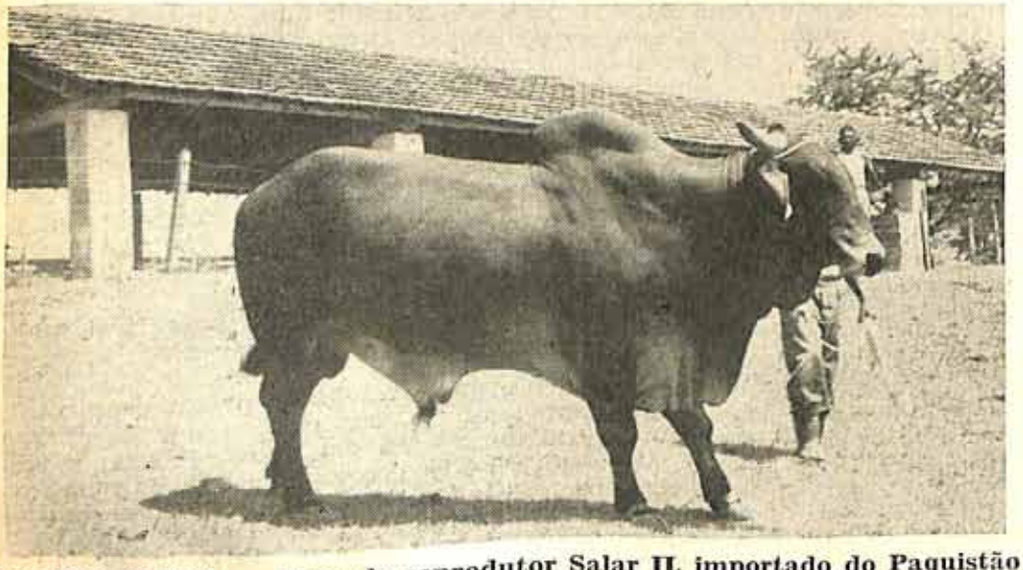
O gado Sindi, nas classificações de Olver, Joshi e Phillips e outros autores, é enquadrado no Grupo III, ou terceiro tipo basico de gado Indiano, ao lado das raças Gir, Dangi, Deoni e Sahiwal, algumas delas incluidas no grupo leiteiro, considerada a função econômica.

A cor vermelha, com varias tonalidades, desde a mais escura, quase negra em alguns touros, até ao pardo amarelado. Às vezes, observam-se pintas brancas na papada, na testa, e no ventre. O perfil é ligeiramente convexo, semelhante ao do Nelore; os chifres são grossos na base, encurvando-se para cima nas femeas, e geralmente retos e para trás nos machos. As orelhas são de tamanho médio, ligeiramente pendentes; o pelo é curto e luzidio. O porte é médio, pesando as vacas 350 a 400 quilos, e os touros de 500 a 600; os animais nascidos e criados no Brasil são geralmente maiores e mais pesados do que os seus pais indianos.

DISTRIBUIÇAO GEOGRÁFICA

Natural do Paquistão, o gado Sindi está pouco disseminado na India pròpriamente dita, havendo plantéis de seleção em estações experimentais localizadas em Nova Delhi, Bangalore, Hosur, Karnal e Allahabad. Foi introduzida em Tanganika, Filipinas, Ceilão, Formosa, Birmânia, Iraque e Malaca.

Dois casais Sindi foram levados para os Estados Unidos, onde foram utilizados em cruzamento com gado Jersey e Holandês; tivemos oportunidade de examinar produtos desses trabalhos em Beltsville (Maryland), Tifton (Georgia) e em Jeanerette (Louisiana), onde foram realizados estudos e observações, visando a obtenção de gado leiteiro mais rústico, para as áreas quentes.



TOURO ASOKA — Filho do reprodutor Salar II, importado do Paquistão e registrado sob o n.º 1, no Registro Genealógico da S. R. T. M., inaugurando assim o livro da quinta raça zebuína do Brasil. É o atual chefe do rebanho da Estação Experimental de Criação de Ribeirão Prêto.

O SINDI NO BRASIL

Segundo referencias de antigos autores, teriam entrado no Brasil os primeiros representantes da raça Sindi, reprodutores isolados ou casais, ainda no século passado, mas seu sangue se diluiu nos cruzamentos desordenados com o gado nativo ou mestiço europeu.

Em 1930, na famosa importação de Ravísio Lemos e Manoel de Oliveira Prata, vieram um touro e algumas femeas, que deram origem a pequeno rebanho, em Jardinópolis, posteriormente vendido e levado para Novo Horizonte, onde foi descoberto ainda em estado de relativa pureza e uniformidade.

Por iniciativa de Felisberto de Camargo, o Instituto Agronomico do Norte importou em 1952 um lote de 31 cabeças, levadas para Belém do Pará, das quais foram cedidas para a Escola Agrícola de Piracicaba um touro e tres vacas, duas delas com cria. Um dos touros importados foi oferecido ao Departamento da Produção Animal de São Paulo, para chefiar o seu incipiente rebanho em formacão, com o aproveitamento de um lote de vacas do criador José Cezario de Castilho, em regime de parceria pecuaria.

O PLANTEL DE RIBEIRAO PRETO

O D.P.A. paulista estabeleceu na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, um plano de formação e seleção do rebanho Sindi, iniciado em 1958. O objetivo era desenvolver o potencial leiteiro da raça paquistanesa, dando ao gado um manejo adequado, boa alimentação, seguido do controle diario da produção de leite.

Os trabalhos prosseguiram com regularidade até fins de 1963, quando a tradicional fazenda de Nova Odessa veio a ser transformada em Centro de Nutrição Animal. A Secção de Genética Animal e Reprodução, à qual está afeto o trabalho, decidiu transferir o rebanho para a nova Estação Experimental de Criação, Ribeirão Preto, onde já se processava, com excelentes resultados, a seleção leiteira de gado Gir.

A mudança para Ribeirão Preto, zona de terra roxa legítima, muito fértil, com ótimas instalações e boa organização, muito beneficiará o plantel Sindi. Como estabelecimento especializado na seleção do Zebu leiteiro, poderá levar a diante o trabalho lento e difícil de melhorar uma raça bovina.

Os resultados alcançados em Ribeirão, nos primeiros meses de controle leiteiro, são devéras animadores: a média de produção se elevou de 6 quilos diários para 8,2 quilos. No mês de maio o contrôle leiteiro relevou produções superiores a 10 quilos, como as de Calcutá RG 41 e Ahmedabad com 12,500 quilos, e 10,9 quilos, respectivamente, em média diaria. Outras vacas têm-se destacado pela produção, como Calicut, Chanda, Ambar, Baba e Abruna.

Há anos, o Departamento da Producão Animal vem vendendo em leilão, os garrotes que excedem às suas necessidades, os quais são vivamente disputados por criadores interesados na nova raça. O destino desses reprodutores é servir em cruzamento com as raças aperfeiçoadas de origem européia, ou mesmo a formação de novos núcleos de gado Sindi, que começam a surgir em Arceburgo (MG), Jaú (SP), bem como em Novo Horizonte, que é no Sul do País, o maior centro dessa raça, com varios rebanhos em desenvolvimento.

Diversos criadores estão utilizando reprodutores Sindi na padreação de vacas Jersey, puras de origem ou por cruza, dando bons mestiços: novilhas leiteiras e novilhos de melhor tipo, aproveitaveis para o córte.

Um exame do panorama pecuário revela, evidentemente, o progresso das raças de origem indiana: além dos rebanhos Gir, Guzerá, Nelore, Indubrasil, e das raças zebuínas mochas, contamos agora com mais duas variedades: a Sindi leiteira, e a Kangayam, recentemente introduzida.

EFFENDI RS 80 — Garrote Sindi, reservado para o plantel do Departamento da Produção Animal, pela sua origem e perfeita caracterização, dentro do padrão da raça Sindi, estabelecido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e aprovado pelo Ministério da Agricultura.

CENTENÁRIO — Primeiro bezerro Sindi puro sangue nascido no Estado de São Paulo, no Parque da Água Branca, em 1954. Veio a ser chefe do rebanho de Nova Odessa. Registrado sob o n.º 2, no Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana de Uberaba.

NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDAO
Médico Veterinário

DISTÓCIA E PRODUÇÃO DE CARNE

Criadores e zootecnistas de vários países onde o problema da produção de carne bovina vem sendo atacado com a execução de cruzamentos entre raças e com a preferência por determinado tipo de conformação dos novilhos, estão hoje dedicando particular cuidado às condições em que se realiza o parto natural das vacas.

Em obstetrícia há dois têrmos técnicos antônimos: eutócia e distócia. *Eutócia* significa parto bom, normal; *distócia* quer dizer parto difícil.

O veterinário belga Fagot, em dois trabalhos recentes, estuda as relações entre conformação para açougue e as possibilidades de parto difícil ou distócico na espécie bovina.

Primeiramente, êle realizou um inquérito para saber a frequência das principais causas dos partos difíceis, tendo chegado às seguintes conclusões:

a) Em 60 % dos casos o bezerro apresenta um volume anormal, sendo normal ou anormal a conformação da vaca;

b) em 30 % dos casos o bezerro é de volume normal e a vaca apresenta estreitamento da bacia; e

c) em 10 % dos casos as causas são variáveis.

Os bezerros podem apresentar dois tipos de volume exagerado, assim como as bacias podem ser de duas variedades.

Procurando os motivos do aumento alarmante do número de bezerros de volume exagerado em seu país, o aludido técnico discute dois pontos importantes: a seleção artificial e as mutações.

A seleção tem visado o aumento da produção de carne através da preferência por bezerros volumosos desde o nascimento. Nesses bezerros grandes, aparentemente bem equilibrados em ossos e músculos, há, entretanto, predominância do sistema ósseo.

As mutações se referem tanto ao aumento de volume da cabeça como a anomalias do trem posterior, denominadas "anca de potro", "culard", "garupa dupla", etc.

Na Belgica, 80% das cesarianas em vacas são feitas em novilhas oriundas de cruzamento entre gado de tipo leiteiro e raças mais especializadas na produção de carne. Estudos referentes a êsses acontecimentos revelam que as criações feitas tendo por base bezerros de 50 a 60 kg ao nascer e cujas mães foram submetidas a operação cesariana seguem um caminho evidentemente errado.

Depois de tecer considerações a respeito da conformação dos animais preferidos para a produção de carne, o veterinário belga pondera o seguinte:

1) Na seleção de bezerros destinados à produção de animais para o açougue deve-se partir de touros de volume médio, ao nascer, mas que na idade adulta cheguem a ultrapassar o pêso médio, à custa de um grande desenvolvimento de massas musculares das partes posteriores e superiores do corpo.

2) A produção de carne não deve ser julgada por sinais empíricos e, sim, por meio de contrôles tão eficientes como os seguidos para a avaliação da produção de leite.

3) Êsses contrôles serão feitos no animal ao nascer, durante o período de crescimento e ao abate.

IMPORTÂNCIA DA CONFORMAÇÃO DA BACIA

Investigando as cauas das distócias por redução do estreito anterior da bacia, Fagot baseou-se em an-

(Conclui na pág. 51)

NÃO ESQUEÇA

MAIS DE 271 bilhões em depósitos;
300 Agências em 9 Estados da União e no Distrito Federal;
MAIS DE 133.000 acionistas.
São alguns dados referentes ao seu BRADESCO

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

Banco Brasileiro de Descontos, S.A.
uma garantia de bons serviços

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
A CIÊNCIA E A TÉCNICA A SERVIÇO DA PRODUÇÃO ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS

DR. F. FABIANI

Na suinocultura, a alimentação representa 70% das despesas de produção. Por isso, os geneticistas têm procurado o aperfeiçoamento das raças, principalmente, no sentido de obter indivíduos capazes de aproveitar ao máximo os alimentos. Como resultado, surgiram, nos últimos anos, os suínos dotados de grande precocidade e altos índices de conversão alimentar. Contudo, estas qualidades, que representam fatôres de grande valia econômica, tornaram os animais selecionados mais exigentes. O criador conseguirá beneficiar-se com a precocidade e elevada conversão alimentar dos animais, apenas, quando satisfizer a tôdas as exigências nutritivas. Nestas condições, usufruirá possibilidades postas ao seu alcance pela ciência e obterá lucros maiores, em menor prazo. Terá, então, que seguir à risca os preceitos da moderna técnica da nutrição animal. Caso contrário, além de perder dinheiro, prejudicará sèriamente a saúde do rebanho e, até mesmo, verá anuladas, em poucas gerações, as preciosas aptidões que a seleção apurou.

O porco moderno atinge fàcilmente 100 quilos de pêso vivo aos 6 meses de idade, com um consumo de apenas 350 quilos de alimento, se receber alimentação perfeitamente balanceada e, portanto, de acôrdo com suas exigências orgânicas. Se, no entanto, êstes requisitos não fôrem atendidos, haverá retardamento na obtenção daquele pêso, maior consumo de alimento e, ainda, prejuízo para a saúde, acompanhada de precária resistência às doenças.

ASPECTO QUALITATIVO DA ALIMENTAÇÃO

O crescimento do animal está estreitamente ligado, não apenas à quantidade, mas também à qualidade do alimento ingerido. A ração deve fornecer, ao lado dos hidrocarbonados, proteínas de alto valor biológico, vitaminas e minerais.

O teor protéico da ração para porcos não pode ser inferior a 16%. Deve-se cuidar que as proteínas sejam de boa qualidade, nelas figurando, em justo equilíbrio, tanto as de origem animal quanto às de origem vegetal. Este nível protéico quantitativo e qualitativo não se encontra nos alimentos produzidos nas fazendas (milho, mandioca, batata doce, cana etc.), que, ricos em hidrocarbonados, atendem só às necessidades energéticas dos animais.

O suprimento de proteinas animais é feito pela farinha de carne ou de peixe, ou pelos resíduos da indústria de lacticínios; as de origem vegetal são fornecidas pelas tortas de soja, de amendoim, de gergelim, de

linhaça e de outras sementes oleaginosas. Por isso, dobrar ou triplicar a ração com os alimentos comumente produzidos na fazenda não resolve absolutamente o problema, porquanto apenas se aumenta o custo de produção, pela menor conversão alimentar e sensível redução do ganho diário de pêso.

Por seu turno, as vitaminas e os minerais são garantidos com os produtos das indústrias especializadas.

Então, para proporcionar aos suinocultores a solução do problema da nutrição racional de seus rebanhos, a "Tortuga" lançou, há anos, o "Supersuigold-K1", que é um concentrado de todos os nutrientes nobres não produzidos nas fazendas. **A mistura de Supersuigold-K1" com os alimentos comumente produzidos nas propriedades rurais resulta em uma ração completa, de grande valor biológico e perfeitamente equilibrada, ou seja, numa ração econômica, porque possibilita aos suínos atingir o pêso para matança, rapidamente e com menor consumo.**

COMPOSIÇÃO DO SUPERSUIGOLD-K1

1.

Umidade	9%
Matéria Mineral	14%
Proteína Bruta (mínimo)	36%
Extrato Etéreo	4,50%
Matéria Fibrosa (máximo)	7,50%
Extrato não azot. (mínimo)	29%
Relação Fosfo-Cálcica	1 : 3

2. **Vitaminas (por quilo)**

Vitamina A	25.000 U.I.
Vitamina D3	5.000 U.I.
Acido Nicotínico	400 mgrs.
Vitamina B12	5 mcgrs.
Colina	2.650 mgrs.
Metionina	100 mgrs.

3. **Minerais (por quilo)**

Sulfato de Zinco	150 mgrs.
Sulfato de Cobalto	4,5 mgrs.
Sulfato de Ferro	450 mgrs.
Sulfato de Manganês	240 mgrs.
Sulfato de Cobre	45 mgrs.
Iôdo	30 mgrs.
Sulfato de Sodio	675 mgrs.
Bicarbonato de Sódio	678 mgrs.
Cálcio	15.000 mgrs.
Fósforo	2.000 mgrs.

4. **Antibiótico (por quilo)**

Aureomicina	22 mgrs.

VALOR ENERGETICO

1.400 Calorias por quilo

ASPECTO QUANTITATIVO DA ALIMENTAÇÃO

Muitos criadores ainda incidem no êrro de fornecer quantidades limitadas de ração, as quais representam, em geral, apenas parte do que os porcos podem ingerir diàriamente. É evidente, que esta prática constitui uma falsa economia, pois atrasa a maturidade comercial e encarece a produção, devido ao maior consumo de alimento com a cota de mantença.

Leitões com 44 dias de idade, desmamados ao 35º dia de vida (desmame precoce). Receberam, desde o 10º dia, uma ração altamente digerível, preparada com "Supersuigold-K1". Note-se o ótimo estado geral do lote.

Para maior clareza, analisemos, por exemplo, o que ocorre com um retardamento de dois meses no aprôsto para o abate: um porco na ceva consome, diàriamente, um quilo de ração para satisfazer à cota de mantença (digestão, respiração, circulação sangüínea, produção de calor etc.); portanto, um atrazo de dois meses, no acabamento de um porco para o açougue corresponde a 60 quilos de alimento gastos a mais, isto é, de Cr$ 6.000 — a Cr$ 7.000 — por cabeça. Êste prejuízo sofre o criador que, em vez de ter prontos para a mantança porcos com seis meses, só os consegue com oito, devido à restrição alimentar.

Portanto, é indispensável ministrar ração à vontade, só controlando-a com relação às fêmeas reprodutoras e aos cachaços, que não podem engordar em demasia. É muito útil pôr à disposição dos leitõesinhos, a partir do 10.º dia de vida, uma ração especial, altamente digerível e de grande valor biológico. Esta prática auxilia o desenvolvimento prematuro do aparêlho digestivo, refletindo de modo vantajoso na rapidez do crescimento e no sucesso do desmame precoce, que constitui recurso para obtenção de maior número anual de leitões por fêmea.

É bom frizar que a ração "à vontade" não suprime, na porcada, a atração pelos verdes, pela mandioca, batata, cana etc. São alimentos pelos quais têm tal manha avidez que chegam a desprezar a ração farelada, dando-lhes preferência, quando no comedouro encontram ambos. Pela ordem de apetibilidade e valor nutritivo, aconselhamos os seguintes "verdes": alfafa,

Leitões Duroc e Wessex Saddleback com 3 meses. Foram racionalmente alimentados desde seus primeiros dias. Mais 90 dias de vida, isto é, aos seis meses, irão para a matança (100 kg).

Cachacinhos Duroc, 4 meses de idade. Bela conformação para carne e grande precocidade. Animais como êstes precisam de uma alimentação que atenda a tôdas as exigências nutritivas.

quicuio, broto de aveia, de rami, de milho, de sorgo, de napier etc. As folhas, quando já fibrosas, não convém, porque são alimentos mal aproveitados pelos suínos.

A alfafa verde, ministrada em abundância, substitui metade ou mais da ração farelada das porcas criadeiras e dos cachaços. É grande alimento, também, para os porcos em geral, desde os leitõesinhos de oito dias, que muito a apreciam. O verde, além de fornecer elementos nutritivos, obrigam o aparelho digestivo a uma ginástica funcional, que prepara os capadetes para elevadas médias de crescimento durante a sêca.

FÓRMULAS MAIS COMUNS DE RAÇÕES PREPARADAS COM SUPERSUIGOLD K1

COMPONENTES	RAÇAS DE CARNE			RAÇAS DE BANHA		
	Leitões mamando	Todos os porcos afora os de ceva	Ceva	Leitões mamando	Todos os porcos afora os de ceva	Ceva
Fubá de milho	50	60*	68*	55	65*	75*
Farelos de trigo ou arroz	25	20	15	25	20	15
Supersuigold K1	25	20	17	20	15	10
	100	100	100	100	100	100

OBS.: Até 20% poderá ser substituído por raspa de mandioca.

As fórmulas acima prevêm o emprêgo dos alimentos mais comumente produzidos nas fazendas, contudo, outros também podem ser utilizados, desde que economicamente recomendáveis. Assim, nos estados do sul, quando houver falta de farelo de trigo ou de arroz, a **mistura de 80%** de fubá e 20% de "Supersuigold", dada paralelamente com alfafa verde à vontade, constitui **ótima ração** de crescimento. Dentro do mesmo critério, isto é, tècnica e econômicamente recomendável, pode-se substituir 10 a 15% de farelo de trigo ou de arroz por seu equivalente em farinha de feno de alfafa. Da mesma forma, parte do milho e do farelo de trigo ou de arroz pode ser substituída pelo trigo sarraceno. Assim também os resíduos da industrialização do milho e o sorgo substituem parte do milho e dos farelos.

Sais Minerais e Vitaminas "TORTUGA"

PORQUE É MAIS VANTAGEM CRIAR PORCOS DE CARNE:

Mais lucros em muito menos tempo!

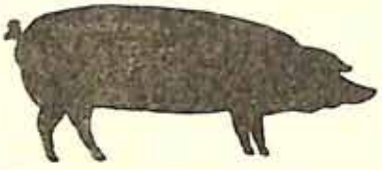
PORCO	PARA DAR 1 K. DE PÊSO	PRONTO PARA MATANÇA	GIRO DE CAPITAL
Tipo Carne	Necessita de 3 a 4 Ks. de ração	Com 6 a 7 meses	Mais rapido
Tipo Banha	Necessita 5 a 8 Ks. de ração	Com 12 a 14 meses	Mais demorado

OBSERVAÇÕES: A Tortuga está à disposição dos srs. Criadores para esclarecimentos sobre as diversas raças e cruzamentos caracteristicos de cada tipo.

Porco tipo BANHA

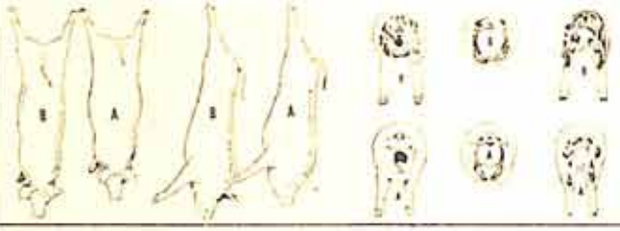
600 Kg. de alimentos para 100 Kg. de Pêso Vivo

Porco tipo CARNE



400 Kg. de alimentos para 100 Kg. de Pêso Vivo

A-Tipo BANHA **B-Tipo CARNE**



Compare os cortes transversais das carcaças A e B é evidente a diferença do desenvolvimento das regiões gordas e músculares. Verifique a diferença de desenvolvimento de costas e de lado dos animais.

A TORTUGA vem há 10 anos incentivando a criação de porcos TIPO CARNE, e mostrando desde então, comprovadamente na sua criação experimental, os resultados altamente positivos dêsse proposito.

COMPLEXO MINERAL P/ SUÍNOS (COSUI)

Preparado com sais das melhores procedências e comprovadamente necessário a vida dos suinos. COSUI contem todos os elementos indispensaveis à completa integração mineral da alimentação dos mesmos.

POLIVITAMÍNICOS P/ SUÍNOS (POLISUI)

Integrativo vitaminico completo, contribuindo para a completa utilização dos alimentos, promove notável economia da ração, acelera o ciclo vital e afasta as doenças decorrentes da carência vitaminica aumentando assim a produção económica.

SUPERSUIGOLD K-1

Concentrado de proteinas nobres animais e vegetais, supervitaminado e mineralizado. Permite produzir uma ração perfeitamente balanceada e de alto valor biológico, utilizando ao máximo os produtos comuns das fazendas (milho – mandioca – farelos – etc.)

VITAGOLD

Concentrado vitaminico purissimo, que estimula o apetite e o crescimento, intensifica a assimilação dos alimentos, a ovulação e a espermatogenese e, aumentando a resistência organica, protege contra as doenças. Pela ação sinergica das vitaminas nêle contidas, é um real recontituinte dos animais doentes e convalescentes, promove a recuperação dos tecidos afetados e atua como eficiente antitoxico.

Os produtos TORTUGA são cientifica e especificamente preparados para preencher as exigências do porco moderno TIPO CARNE

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTECNICA AGRARIA

TORTUGA — COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
AV. SANTO AMARO, 6.974 — SÃO PAULO
AV. FARRAPOS, 2.953 — PÔRTO ALEGRE

PIONEIRA NA CAMPANHA NACIONAL DE CRIAÇÃO DE SUÍNOS TIPO CARNE!

 (Conclusão da pág. 46)

tigos trabalhos de Deghilage, em elementos pelvimétricos do obstreta St. Cyr e no índice de largura do zootecnista Duerst.

Deghilage observara que os bezerros com aptidão para o açougue, de formas muito arredondadas, não podiam vir à luz a não ser com o auxílio da embriotomia (operação que consiste em seccionar o feto no útero para propiciar a extração) ou da tração forçada. Ao mesmo tempo observara que ocorria uma tuberosidade anormalmente pronunciada ao nivel da extremidade anterior da sínfise pubiana (articulação com pouquissima mobilidade dos ossos do pubis entre si). Esta crista, que não ultrapassa 2-3 cm nos animais com partos normais chega a atingir 5 cm no anormais.

Depois dessas verificações, Deghilage admitiu uma versão do íleo com o colo dêsse osso dirigido para o interior, comprimindo o pubis e determinando um movimento de báscula dos ísquios com alargamento da arcada isquiática. Com referência ao gigantismo do feto haveria três tipos: transversal, longitudinal e misto.

Consequentemente, na escolha dos animais destinados à reprodução, o exame da garupa e do soalho da bacia, por meio da exploração retal, pode ser de grande utilidade para fazer diminuir o aparecimento das distócias presumivelmente hereditárias.

Pelas medidas tomadas, St. Cyr estabeleceu que o diâmetro transversal do estreito da bacia corresponde a 0,388 por cento de largura das ancas e que a altura seria correspondente a 0,174 por cento da altura do garrote. Êsses dados poderão ser valiosos para determinar o volume máximo que o bezerro pode ter, a fim de que o parto se verifique em condições normais.

Fagot, depois de comparar bacias normais e anormais em 14 peças anatômicas, faz as seguintes considerações:

1) A concavidade da metade interna da "asa" do íleo está em relação com a espessura dos músculos glúteos que suporta, oscilando de 6 a 8 cm para uma bacia normal a 17,5 cm para as mais amplas encontradas pelo autor.

2) Na bacia normal, o íleo desce ligeiramente contra a articulação com a primeira vertebra sacra, formando uma pequena concavidade e depois se eleva para o ângulo externo da bacia, ao nivel das apófises transversas das vertebras lombares. Na bacia anormal tôda parte interna do íleo desce, formando uma cavidade, cujo tamanho está em relação com a espessura do glúteo, sem que possa elevar-se sua parte externa, arrastando a tuberosidade externa da anca para diante, para baixo e para dentro. Uma secção transversal do corpo da vaca que passa pela face anterior da primeira vertebra sacra no tipo normal. deixa na parte anterior, sòmente, a tuberosidade externa da anca. No tipo anormal de açougue esta cecção deixa mais ou menos a metade do íleo na parte superior do corpo.

3) Comprovações sobre o colo do íleo. O movimento da "asa" do íleo continua sôbre o colo, até a cavidade cotilóide, estreitando a passagem do bezerro.

4) A largura da bacia não se modifica apenas na parte média, ao passo que, na parte posterior, o alargamento ou achatamento da arcada esquiatica é evidente.

5) Nos casos extremos de bacias anormais, o índice de Duerst é o inverso, quer dizer que a largura dos ísquios é maior em relação à largura das ancas; porém, o soalho do estreito anterior da bacia se acha estreitado.

Finalmente Fagot faz a mensuração de 112 vacas de diferentes idades com o que ficou demonstrado que a frequência dos distúrbios parece coincidir com a deformação dos ossos da garupa, em relação ao aumento das massas musculares. Há alí um limite. que não pode ser ultrapassado no que concerne ao aumento da musculatura das fêmeas bovinas.

Como conclusões finais:

1) Aconselha-se a eliminação dos touros que tenham dado bezerros muito grandes.

2) A apreciação da musculatura das fêmeas no gado de corte deve ser feita tendo em vista que a maior frequência de distócias coincide com a deformação da ossatura da garupa, apreciada em sua parte anterior.

As observações do veterinário belga seriam aplicáveis aos cruzamentos com bovinos das raças Charolesa, Schwyz, Chianina e outras que produzem bezerros mais pesados ao nascer

Referências: Fagot, V. 1964. La vraie corformation de boucherie en rapport avec les possibilités de velage. Zoot. *13* (59): 3/17; 1865 Dystocies et pelvimetrie. Zoot. *14* (64): 60/64.

CONHECIMENTOS DE "FISIOLOGIA DA VACA" AUXILIAM A AUMENTAR A TAXA DE CONCEPÇÃO NOS REBANHOS

Quando uma vaca sem anomalias físicas, inseminada com material de boa qualidade, deixa de conceber e a razão pela qual alguns técnicos sempre obtêm melhores taxas de não retôrno ao cio em comparação a outros — são duas questões discutidas pelo conhecido especialista norte-americano H. A. Hermann, secretário executivo na "National Association of Animal Beeders" dos EUA.

Segundo a referida autoridale há rebanhos em que a proporção de vacas fecundadas e melhor do que em planteis semelhantes, existentes na mesma área.

Essa situação diz respeito aos criadores, zootecnistas e veterinários, porque não pode ser atribuida a doenças, má alimentação ou manejo inadequado.

VACAS EXCITÁVEIS OU "NERVOSAS"

É bem possível que parte da diferença seja explicada por um relato recentemente feito na Nova Zelandia, onde os pesquisadores estudaram fatos referentes a vacas cobertas na primavera de 1963.

Nessa ocasião, os técnicos anotaram nos certificados de cobertura que as vacas estavam excitadas ou nervosas no momento da monta. Em relação a 280 000 vacas relacionadas, sòmente 975 ou seja 0,3 % foram indicadas como "nervosas" e a taxa de "não retorno" dessas reprodutoras foi de 61,6 em confronto com 65,6% para tôdas as vacas.

O relatório neo-zelandês também revela que as taxas de "não retôrno" são mais altas quando as vacas não são submetidas a "tensões", enquanto se espera pela chegada do técnico inseminador.

Entre os fatôres prejudiciais, os investigadores apontam os seguintes:

a) vacas mantidas em currais ou pequenos piquetes;

b) falta de água para beber;

c) vaca deixada sozinha;

d) ordenhador não presente quando a fêmea é inseminada.

Esses fatôres de tensão perturbariam a fisiologia da vaca. Entre as reprodutoras inseminadas, cêrca de 34 000 cabeças foram mantidas nas aludidas condições e propiciaram a média de 64,7% de não retorno ao cio. Por outro lado. 24 000 fêmeas em condições de ausência desses mesmos fatôres proporcionaram a média de 66,7%.

Os neo-zelandeses mostram que a taxa de "não retorno" pode ser menor quando se usa o sistema de "espinha de peixe" na distribuição de gado no estábulo.

Investigadores ingleses há anos verificaram que as vacas recém-introduzidas num rebanho não se fecundam com a mesma facilidade que as acostumadas ao plantel. Eles atribuiram a diferenca à excitação e à mudança de ambiência. O gado transferido de um lugar para outro teve uma taxa de "não retorno"

(Conclui na pág. 33)

Doenças infecciosas que influem na reprodução

O autor indica neste trabalho como evitar, como tratar e os prejuízos que causam a brucelose, a leptospirose, a vibriose e a tricomoniase — as quais atuam negativamente na reprodução.

WALTER C. BATTISTON
Méd. vet. da A. P. C. B.

No gado bovino o que tem importância capital é a produção de leite ou de carne e o aumento do número de cabeças. Ao bom rebanho não basta ser *produtivo*, importa sejá *reprodutivo* também. O baixo índice de reprodução e a esterilidade são verdadeiros problema de zootecnia, cujos estudos se têm aprofundado bastante.

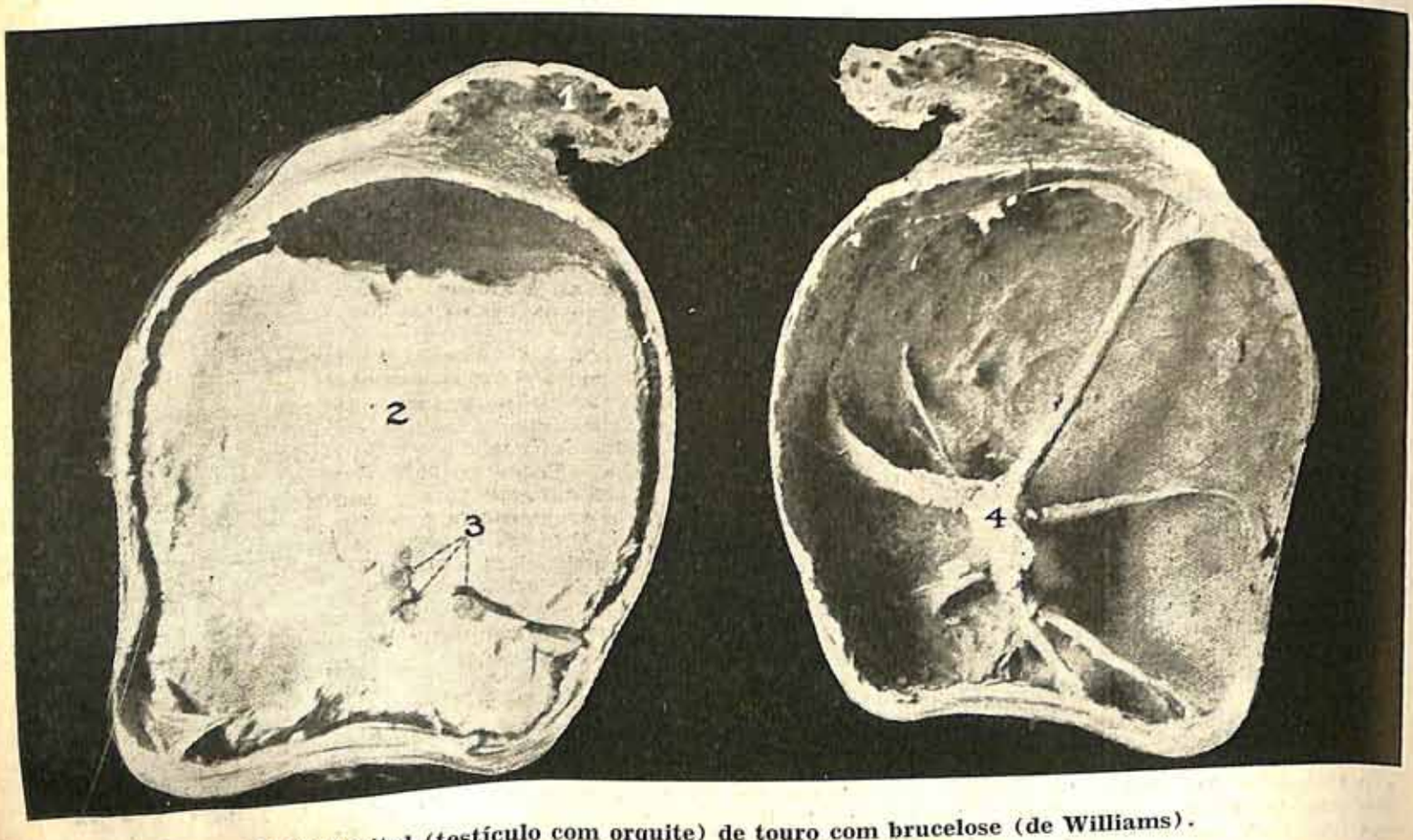
Muito influem na reprodução dos bovinos as doenças, entre as quais ocupam lugar de destaque as infecções.

Indiretamente, muitas infecções podem afetar o aparelho reprodutivo da vaca e do touro, mas cuidaremos hoje sómente das que se ligam diretamente a esse sistema, ou que lhe são peculiares. Entre elas, a brucelose, a vibrose, a tricomoniase e a leptospirose. Quanto a listeriose, muito comum em outras países aqui, felizmente, sómente interessa à criação de coelhos.

BRUCELOSE, ORIGEM DE GRANDES TRANSTORNOS

A brucelose é a doença mais comum do tipo infeccioso e no rebanho bovino, causa mais transtornos do que se supõe. E' causada por uma bactéria chamada brucela, da qual existem tres tipos: *Brucella bovis*, *Brucella suis* e *Brucella mellitensis*. A primeira é mais comum no rebanho bovino, enquanto as demais atacam, de preferência e quasi exclusivamente, o porco e a cabra respectivamente. As três são transmissíveis ao homem e, às vezes, as duas últimas podem ser encontradas em outras espécies animais.

O germen da brucelose tem predileção pelos tecidos localizados nos órgãos da fecundação e reprodução, bem como no próprio feto (bezerro); assim, todas as porções eliminadas por ocasião do parto ou do abor-



órgão genital (testículo com orquite) de touro com brucelose (de Williams).

to, nos animais brucélicos, são ricas de micróbios da doença. As membranas que saem com o bezerro ou aborto, a placenta, os líquidos, etc, podem conter muitas brucelas e contaminar os alimentos, a água de bebida e outros pontos onde o gado sadio pode infectar-se. Os animais ao comer esses alimentos contaminados, adquirem a doença.

Outra fonte de contágio é o leite, que pode veicular o mal aos animais mamando, e, o que pior, ao próprio homem. Há certa discussão quanto à possibilidade de transmissão da brucelose no contacto sexual, convindo manter isolados os touros infectados, para evitar piores consequências. Outro ponto de discussão é o contágio pela "picada" dos carrapatos e outros parasitas externos.

Desde que o germem da doença penetra no organismo, até que surjam os primeiros sintomas — período chamado de incubação — decorrem até oito meses, mas temos observado que, na maioria dos casos, não alcança mais de um a dois meses esse tempo. Aparecem, então, os primeiros sintomas, os quais, mesmo variando de um animal para outro, podem ser resumido em: aborto (ao redor do sétimo mês), retenção de placenta, corrimentos pelo "vaso", aparecimento de infecções (metrite) e, às vezes, mamite. O bezerro (ou o feto) pode nascer vivo, como póde morrer dentro do útero, vindo, assim, a "apodrecer" aí, causando distúrbios sérios. Quando nasce com vida, nunca será um animal sadio, mas sim fraco e com poucas possibilidades de crescer.

O touro atacado de brucelose pode apresentar inflamação dos testículos e orgãos visinhos (orquite), febre, sensibilidade acentuada na região dos órgãos reprodutores e aumento de volume. Há casos de evolução para abcesso, no local ou em outros pontos, e artrite nas "juntas". Em alguns doentes podem endurecer os testículos e glândulas anexas.

O poder de fecundação, tanto no macho quanto na fêmea, pode não se alterar, mas, em geral, os touros perdem a "virilidade"; as fêmeas chegam a adquirir certa resistência ao mal e, com o correr do tempo tornam-se "normais", pois os abortos vão se espaçando, dando a impressão de que não há doença no rebanho. Nos grandes rebanhos e onde não se façam anotações devidas, o fenômeno pode passar despercebido, enquanto a brucelose se vai "alastrando" entre os animais aí existentes e aos que sejam introduzidos de novo.

A descoberta ou o diagnóstico do mal é feita de várias maneiras, mas, do ponto de vista prático, recomendamos a pesquisa do leite e do sangue: para o primeiro existem as provas de *sôro-aglutinação* (feita com sôro de leite) e *do anel*, ao passo que, para o sangue ha o *sôro aglutinação* (lenta ou rápida) de excelente resultado. Em nosso trabalho rotineiro, empregamos a sôro-aglutinação rápida com o sangue, prova de precisão, especialmente se feita em dois exames, com intervalo de trinta dias.

Os resultados são expressos em equações, correspondentes a "cruzes"; por exemplo, nos exames de sífilis: 1/25 (negativo), 1/50 (suspeito), 1/100 (positivo), e 1/200 (positivo).

Evita-se que a brucelose entre no rebanho fazendo os exames das reses adquiridas. Para que a doença não se propague, quando se suspeite de sua existência na criação, deve-se proceder do seguinte modo:

1) examinar todas as fêmeas, pela prova rápida de sôro-aglutinação sanguínea, repetindo, quando possível, as provas dentro de um mês, em especial nas que abortaram;

2) eliminar sem dó as que reagiram positivamente e isolar, para observações futuras, as "suspeitas" (reações 1/50 e mesmo 1/25);

3) vacinar todas as fêmeas adultas e novas, com "amostra B-19", vacinar as bezerras ao atingir 4 a 8 meses, o que constitui a melhor proteção;

4) destruir, pelo fogo ou por enterramento profundo, todo material proveniente de aborto (feto, placenta, líquidos etc); e

5) não adquirir qualquer animal, macho ou fêmea, que não tenha sido examinado ou que não se acompanhe de atestado veterinário idôneo.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Clélia, 2.184 — Caixa Postal 11.818 — Endereço Telegráfico: **CORUJA** — SÃO PAULO S.P.

Vários medicamentos têm sido tentados na cura de animais brucélicos, parecendo terem dado resultados a estreptomicina e as tetraciclinas, nas provas experimentais; na prática, porém, seja pela dificuldade de aplicação, seja pelo preço, não se recomenda o tratamento.

O criador deve ter sua atenção sempre voltada para as fêmeas que permanecem "vazias" por longo tempo, para as vacas que *movem a cria* facilmente ou que "não se limpem" após o parto e para as de parto complicado; entre elas, quasi sempre, encontrará a brucelose. Lembre-se que a doença é muito mais comum do que se pensa e que os testes para diagnóstico são bem mais simples do que se julga; não "tenha pena" de retirar qualquer animal suspeito do rebanho; evite empregar animais "suspeitos" (também os machos) na reprodução e vacine sistematicamente todas as bezerras de 4 a 8 meses, para afastar de uma vez o espectro da brucelose do seu rebanho.

A LEPTOSPIROSE EXIGE MUITA ATENÇÃO

A Leptospirose, tem como causa uma bactéria (Leptospira), cujas 56 variedades podem atacar várias espécies animais, desde o homem, até os bovinos, os cães, cavalos, porcos, raposas, morcegos, ratos etc., produzindo geralmente distúrbios na evolução da prenhês.

O gado da fazenda pode contrair o mal ao comer forragem ou ao beber a água que estiveram em contacto com urina, corrimentos do "vaso", restos de aborto de animais doentes. O germe pode entrar pela pele e pela mucosa (forro) dos olhos e das narinas e é eliminado pelo leite e pela urina e as secreções (corrimentos) da vagina ou vaso.

Os sintomas desta molestia confundem-na com outras. Assim não é fácil a "descoberta" do mal, a não ser pelas provas de laboratório e pela desconfiança. O fazendeiro deve suspeitar de leptospirose quando observar o seguinte:

1) aumento dos abortos, ou nascimentos de bezerros fracos ou mortos; 2) grande retenção de placenta; 3) febre, leite de coloração escura (chocolate) ou muito esbranquiçado; 4) perda de peso ou de apetite, mucosas esbranquiçadas, urina sanguínea; e 5) úberes inflamados mas amolecidos.

Muitos animais doentes não apresentam qualquer sintoma. Outros, que demonstraram alguns casos desses sinais, não são portadores de leptospirose. Os portadores, que conseguem "sarar" (aparentemente) são ótimos meios de "reserva" de germes, disseminando o mal entre os demais.

Como se descobre o mal? Pelas provas realizadas com sôro sanguíneo (sôro-aglutinação ou reações de adesão) ou com sangue integral, recentemente colhido (exame microscópico). O exame da urina e do leite, por onde o germem é eliminado, pode dar bons resultados, mas requer certa prática e boa técnica.

Evita-se a disseminação da doença, pelo isolamento dos doentes ou suspeitos, fazendo que os animais não ingiram alimentos que possam ter estado em contacto com urina ou outro material contaminado; o melhor é não deixar que êles apanhem comida do chão. Os charcos e as aguadas deve ser isolados, de modo a não permitir que o animal entre nelas. A desinfecção dos lugares que estiveram em contacto com restos de aborto, corrimentos, urina etc. é importante.

Todo animal comprado de fora deve ser submetido às provas de sangue (duas, com intervalo de 30 dias) e os suspeitos também entram nêsse regime.

Vacina para provenir a leptospirose ainda não é produzida no Brasil. O tratamento não dá qualquer resultado prático; podem desaparecer os sintomas, mas o mal não.

O homem também pode "pegar" a leptospirose

A VIBRIOSE ESTERILIZA AS VACAS

A vibriose é causada por um germe de formato de uma vírgula, *vibrio fetus*, do qual existem duas formas: uma vive normalmente no intestino dos ovinos e pode causar o aborto; outra normalmente habita o prepúcio ou "capa" dos touros e todo o aparêlho genital das fêmeas, causando-lhes a esterilidade e o aborto.

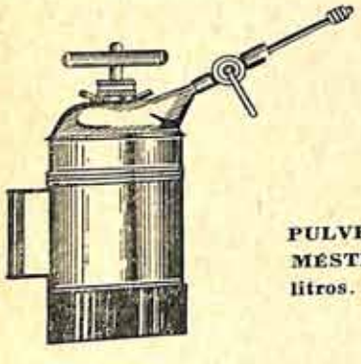
Mas não somente nos bovinos pode ser encontrado; nos ovinos, caprinos e, talvez, no próprio homem é possivel sua localização.

Os nossos criadores pouco se têm preocupado com a vibriose, mas em outros países, onde a pesquisa é mais apurada, o problema tem acentuado intesse. O JAVMA, n.° 144/66 de 1964, por exemplo, diz que ela é a maior responsável pela esterilidade do gado de corte nos E.U.A. Num lote de 700 vacas, no qual o indice de fertilidade era baixo, substituindo-se a cobertura natural pela inseminação artificial, conseguiu-se atingir 83% (1963) de fecundação.

A vaca atacada dessa moléstia perde a cria ou torna-se estéril, porque o germe, habitando o útero, ataca a placenta e o féto; os bezerros que nascem (na maioria mortos) demostram edemas (inflamação) sob a péle e hemorragias internas e externas. Os touros

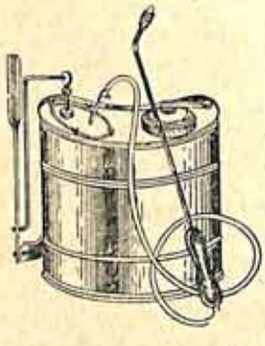
Novos Pulverizadores de Aço Inoxidável "VASTA"

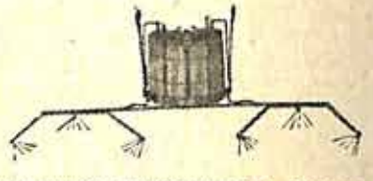
OS ÚNICOS GARANTIDOS POR CINCO ANOS



PULVERIZADOR DOMÉSTICO — cap. 3 litros. Aço inoxidável.

PULVERIZADOR COSTAL — cap. 20 litros. Com mexedor. Pistão com regulador. Aço inoxidável e latão.





SUPER-PULVERIZADOR COSTAL — com seis bicos, duas bombas. Pulveriza duas carreiras por vez. Cap. 20 litros. Eficiente e de fácil manejo

PULVERIZADOR DE BALDE — bico curvo. Luva para adaptação. Bico baixo volume, com engraxadeira. Jato de 8 m. Bico regulável. Construído de latão cromado.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

"VASTA"

SOLICITEM CATALAGOS A

DOSADORA VETERINÁRIA — de latão cromado. Para aplicação de remédios líquidos por via oral.

Metalúrgica "VASTA" Ltda.

Rua Luís Goes, 235 (fundos) — Tel. 7.4388 — SÃO PAULO — BRASIL

podem adquirir o mal pela cobertura de vacas doentes e vice-versa.

Os principais sintomas da zipriose são o aborto e a esterilidade, que pode ser para toda vida ou sòmente passageira; quasi sempre as fêmeas apresentam um ou os dois sintomas e cios fora de tempo ou muito espaçados. Pode haver invasão de outros micróbios, dando então as metrizes e vaginites, com corrimentos.

Para quem pouco ou quase nada entende de laboratório. Tratando-se de vacas, colhe-se (entre dois cios e nunca durante eles) o *muco vaginal*, por meio de um chumaço de algodão que se embebe do líquido; melhor que o algodão é a gaze, devendo-se sempre trabalhar com espéculo vaginal para que o material não se contamine nas paredes do "vaso". Nos bezerros, o conteúdo do estômago dá bons resultados. Recomenda-se trabalhar com o máximo de higiene e com material esterilizado.

Para o touro se recomenda o exame do semen e do material contido no prepúcio, fazendo a lavagem dessa parte e recolhendo o líquido. Há quem recomende a cobertura de novilhas (virgens) e o exame do material coletado no "vaso" ou vagina delas.

Naturalmente, qualquer dessas providências deve ser tomada para quem tenha muita noção de higiene e das técnicas de laboratório e o melhor que o criador tem a fazer é chamar um médico veterinário para as competentes provas.

Evita-se a disseminação da moléstia, separando os animais suspeitos, evitando que os corrimentos vaginais entrem em contato com os animais sadios, ou vice-versa; fazer cobertura artificial, quando se suspeita da existência de um touro contaminado, ou aplicar pomadas de base de antibiótico e no prepúcio dos machos suspeitos, momentos antes da cobertura, e na vagina e na vulva das fêmeas. Quando se trabalha com semen suspeito, na inseminação artificial, pode-se juntar estreptomicina e penicilina, que dão bons resultados mas "esterilizam" o semen depois de seis horas.

O tratamento, sob orientação de um bom profissional, pode ser feito com estreptomicina (uma grama) e penicilina (500 mil unidades) e também com terramiseja em "lavagens" ou mesmo em pensos locais (chumaço de algodão com o medicamento introduzido no prepúcio-capa).

A TRICOMONIASE COMPLETA A SERIE...

Causada pelo *Trichomonas foetus*, esta doença ataca os bovinos, causando o aborto ou a repetição do cio. Ela se espalha pelas coberturas ou pelo corrimento vaginal, o qual, caindo na cama ou em lugares que entrem em contacto com o "vaso" de uma vaca sadia, faz que o protozoario responsável pelo mal penetre no aparelho reprodutor da nova vitima.

O emprego de instrumentos colocados na vagina, como nos casos de inseminação artificial, e as cânulas para lavagens, quando não se tomam cuidados de esterilização, pode disseminar o mal. Há quem afirme ser a mosca domestica um meio de contaminação do rebanho.

O período de incubação é de 10 a 15 dias e daí surgem os primeiros sintomas, sempre ligados à cobertura, cio e aborto. Há três formas de tricomoniase; na primeira, nota-se que os cios voltam com intervalos de 18 a 30 dias, sem haver fecundação; na forma crônica, nota-se que o rebanho tem baixa fertilidade, mas quasi não há abortos, embora os cios não sejam muito regulares; os animais se "acostumam" com a doença e os sintomas desaparecem; a forma mais comum é a chamada *sub-aguda*, na qual os intervalos entre os cios é bem grande, há aborto, geralmente ao redor do 4.º mês de preenhês e há "falha" nas coberturas, sendo o féto ou o bezerro expulso com as membranas, ou elas se rompem dentro do útero e o conteúdo se liquefaz; quasi sempre há o que se chama de piometra e há corrimentos pela vagina.

A retirada do touro do plantel, em geral, diminui a incidencia do mal.

Na profilaxia da doença, separam-se os animais atacados e isolam-se os touros; eliminam-se as fêmeas estéreis e tratam-se as doentes.

O tratamento deve ter por base pomadas e lavagens com antibióticos, associados a ureia, agua oxigenada etc. Recomenda-se sempre o repouso sexual por alguns meses, nunca menos de três. Na maioria das vêzes, as vacas doentes, se separadas dos machos, espontâneamente se curam, convindo a inseminação artificial nesses casos.

Como medida de tratamento, deve ser sòmente encarada a presença de piometra ou endometra; em tais situações, as lavagens intra-uterinas com lugol, lisoform etc., associado ou não a antibióticos, dá bons resultados.

Os machos são tratados com solução a 1% de tripaflavina, friccionada vigorosamente no pênis (antes deve haver anestesia), o que é doloroso e trabalhoso. Há quem recomende o iodeto de sódio (solução aquosa, usando 50 cm para cada 500 kg de peso) em aplicações a cada dois dias.

ESTANCASANGUE

MIOZOL

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recenascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Clélia, 2.184 — Caixa Postal 11.818 — Endereço Telegráfico: **CORUJA** — SÃO PAULO — S.P.

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vêzes

TEMOS PAR

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cêrca.

Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.

Laço, baixeiro, pelego, xerga de feltro, berrantes, estribos.

Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.

Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.

Sal puro ou mineralizado, antibióticos

Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.

Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.

Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.

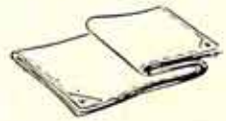
Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.

Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.

Latão de leite. Resfriadores de leite.

Balança de pesar leite. Butirômetro.

Tubos plásticos e fôlhas plásticas para lavoura.

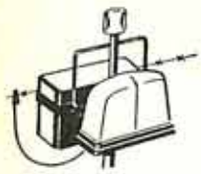


Lonas, encerados e sacos para colheita.

Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.

Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.

Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e pertences, nacional e importada.

Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.

Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.

Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.

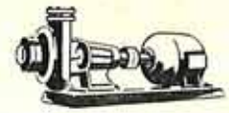
Vários tipos de balança para gado.

Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.

Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.

Carreta inteiriça e desmontável p/ tração animal e mecânica.

Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.

Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.

Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

1 no preço;
3 na forma de pagamento;
2 na qualidade;
4 nos benefícios que a
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das venda

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR

Japonas de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.

Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.

Livros técnicos e para registro e contrôle de animais.

Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.

Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.

Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.

Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.

Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.

Charrete com ou sem pneu.

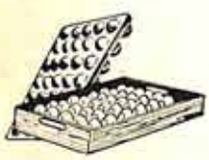
Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.

Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.

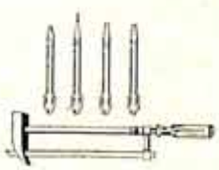
Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.

Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.

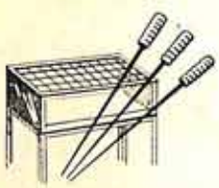
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.

Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A.P.C.B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agronômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro geneológico;
- serviço de contrôle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de contrôle de pêso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

Castração e marcação são normas obrigatórias na criação de leitões

O autor indica aqui o que se deve fazer em relação à castração e à marcação, após o nascimento dos leitões.

ALBINO J. RODRIGUES
Zootecnista

Cada espécie animal, proporciona um produto que lhe é peculiar e está adaptada a certas características naturais, que permitem que produza mais em determinadas condições. O porco produz carne que difere das outras espécies pela textura, pelo sabor e por certas propriedades nutrivas. Dá um tipo de gordura grandemente aceito na alimentação humana, sòmente sendo superado pela gordura do leite. Pela natureza de sua alimentação e crescimento, extraordinàriamente rápido, é sensível a todos os erros impostos a criação, principalmente ao manejo e alimentação.

O número de leitões produzidos numa criação talvez seja o mais importante fator ligado ao sucesso do negócio de porcos. Considerando que o êxito de uma criação depende em grande parte dos leitões, faz-se necessário adotar práticas de manejo que devem ser rigorosamente seguidas.

Logo após o nascimento dos leitões convém:

1) limpar e enxugar um por um, com um pano sêco e limpo;

2) cortar o umbigo de cada qual, conservando um coto de mais ou menos dois dedos de comprimento; desinfetar com tintura de iodo, convindo não amarrar, pois normalmente o fio usado acaba por levar infecções;

3) marcar as orelhas, pois a identificação se faz necessária para a seleção das reprodutoras e de novas marrãs e varrões para substituição;

4) pesar os leitões, pois é importante o conhecimento do pêso ao nascer e ao desmame, para efeito de seleção;

5) dar aos leitões fracos, quando possível, 2 a5 cm³ de glicose durante três a quatro dias;

6) observar se há falta de leite das porcas, a qual, quando os leitões estão com alguns dias de vida, pode ser corrigida com antibióticos, no caso de infecção, ou com a ministração de oxitocina e gluconato de cálcio, que promove a descida do leite.

Uma das maneiras pelas quais o leitão pode ser seguro, para efetuar a castração.

7) ministrar ferro aos leitões pois sendo o leite da porca pobre de ferro e cobre, provoca insidiosa anemia, que aparece do setimo dia em diante; podem se usar pastas antianemicas, injeções de ferro dextran, soluções de sulfato de ferro, aplicadas diretamente nas tetas das porcas, utilizar uma caixa com terra limpa (proveniente de lugar isento de porcos), colocada nas maternidades;

8) castrar os leitões machos, entre 7 a 21 dias de idade, não sendo necessária a de femeas;

9) desmamar aos 56 dias, aproximadamente, afim de obter duas crias por ano;

10) Vacinar contra a peste suína.

CASTRAÇÃO DOS SUÍNOS

A castração dos suínos é recomendável para uma engorda mais rápida e econômica. Normalmente, é realizada quando os animais são novos, embora pesquisadores e criadores ainda discutam qual a idade adequada. É operação relativamente simples, realizada por processos cirúrgicos, sem complicações para a vida do animal. Pode ser realizada a qualquer instante, porém certas condições favorecem a castração precoce. Nas primeiras semanas, como os leitões se mantêm confinados, é mais fácil pegá-los. Os leitões novos já são menos pesados, o que facilita o manejo, sendo neles bem menor o choque traumático causado pela operação. Recentes estudos têm comprovado que a castração nos primeiros dias de vida permite maior ganho de pêso, com melhor conversão de ração.

No caso de raças puras, destinadas à reprodução, os machos são castrados, sòmente, depois da seleção, que se dá, aproximadamente, aos tres meses e meio.

Para os animais novos não há necessidade de sôro antitetânico; todavia na castração dos varrões, o sôro se torna necessário.

A castração não deve coincidir com as vacinações, principalmente com a da peste suína. Neste caso,

a cicatrização e imunização são prejudicados.

Os animais castrados devem ser colocados em lugar limpo, para evitar infecções secundárias, e principalmente a bicheira, que é muito comum em nosso meio.

A operação é tão simples que dificilmente exige a intervenção de um técnico veterinário. Não obstante, só deve ser feita por pessoa experimentada. O operador deve desinfetar as mãos, o bisturi ou canivete e principalmente a região escrotal do animal. Com isso obtem uma rápida cicatrização sem complicações.

Eis como fazer a marcação e a respectiva leitura.

MARCAÇÃO CONFIRMA PRODUÇÃO

A marcação de suínos, com o objetivo de seu reconhecimento para comprovar sua produção e para registros, constitui um problema de grande interêsse para a exploração desta espécie de animal.

Com a marcação, procuramos identificar cada animal com um número próprio, que lhe é atribuído. Os métodos utilizados devem satisfazer tôdas as necessidades práticas: facilidade de aplicação; duração da marca, custo reduzido do tempo e rápida identificação do número.

De um modo geral, as marcas devem ser evidentes, duradouras e indeléveis por longo espaço de tempo; difícil de serem perdidas, alteradas ou substituídas, não prejudicando a estética do animal ou a integridade de qualquer parte de seu organismo.

Os métodos usados para a identificação não devem ser violentos nem exigir exagerada contenção dos animais, a fim de evitar as perdas de tempo e contusão do homem ou dos animais.

Embora alguns autores achem que a marcação deva ser feita entre os 20 e 30 dias de vida, verifica-se que a melhor época para a marcação é logo após o nascimento. Os leitões que forem nascendo, deverão ser limpados e postos num cesto. Posteriormente faz-se o corte e desinfecção do umbigo e a seguir a *marcação* e pesagem.

Esta forma oferece a maior facilidade do manejo e a economia de mão de obra, pois, estamos fazendo, ao mesmo tempo, três operações.

Dos vários métodos de marcação ou identificação dos suínos, o mais prático e aconselhável é o do sistema australiano.

SISTEMA AUSTRALIANO

Fazem-se piques nos bordos e furos no centro do pavilhão das orelhas. Cada um dêstes furos ou piques representa um valor, somados, temos o número real do animal.

Os piques podem ser feitos por uma tesoura ou um alicate especial. Os furos centrais exigem o auxílio de um picotador apropriado.

O esquema reproduzido em clichê mostra, perfeitamente, com todos os detalhes, como se deve fazer a marcação e sua leitura: *Orelha direita* — Um pique na metade da borda inferior da orelha representa o número 1; um pique na metade da borda superior dessa mesma orelha representa o n.º 3; um pique na ponta da orelha representa o n.º 100; um furo no centro da orelha representa o n.º 400. *Orelha Esquerda* — Um pique na borda inferior da orelha representa o n.º 10; na borda superior representa o n.º 30; na ponta da orelha o pique tem o valor de 200; um orifício no centro representa o n.º 800.

Efetuar-se-ão tantos piques quantos necessários para formação de um número. Por exemplo, o n.º 14 estará representado pelos piques 10 + 3 + 1; o n.º 1321 será formado por um furo de 400 no centro da orelha direita, um de 800 na orelha esquerda, mais os piques de 10 na borda inferior da orelha esquerda e mais um pique de n.º 1 na borda da orelha direita.

Percebe se que as bordas inferiores terão a possibilidade de apresentar, no máximo, 2 piques e as bordas superiores podem chegar a ter no máximo 3 piques. Na ponta e no centro das orelhas, poder-se-á ter exclusivamente um só pique ou furo.

Embora êste sistema seja um dos mais práticos, apresenta inconvenientes de limitar as combinações, isto é, não vai além de 1621. Entretanto, tem a grande vantagem de permitir a identificação do animal à distância.

Após a marcação, deve-se aplicar nas feridas, uma solução de mercurio cromo a 2% ou tintura de iodo. Diàriamente, até a cicatrização, deve-se dar assistência aos leitões marcados.

Uma vez cicatrizados, os piques tornam-se mais evidentes com o crescimento do animal, e o criador não terá mais problemas com a identificação de seus porcos, pois esta marcação perdurará por tôda a vida dos animais.

Quanto aos gastos, serão iguais ao valor dos dois alicates, que irão durar muitos anos e marcar inúmeros animais.

Novamente chamamos a atenção para este ponto: sòmente a marcação é que poderá identificar perfeitamente os animais, no reconhecimento da ascendência e descendência dos produtos da criação, facilitando o registro de suas qualidades e defeitos.

Roupas Esporte

de qualidade

paletós e calças excelentes para usar no campo ou, na cidade, em tecidos de superior qualidade e padronagem moderna.

camisas esporte da famosa confecção Epsom, são de ótima qualidade, em padrões côres e modêlos maravilhosos.

CRÉDITO IMEDIATO

Casa José Silva

serve bem para servir sempre

SÃO BENTO - BRIGADEIRO - BRÁS - TATUAPE

Uma pequena instalação elétrica poderá originar uma grande emprêsa de força e luz

Para resolver o problema de eletrificação, cidades, vilas, fazendas ou sítios têm que realizar com recursos próprios, auxiliados por financiamentos concedidos pelo Banco do Brasil, pequenas instalações.

JOSÉ CÁSSIO RODRIGUES FORSTER
Engenheiro

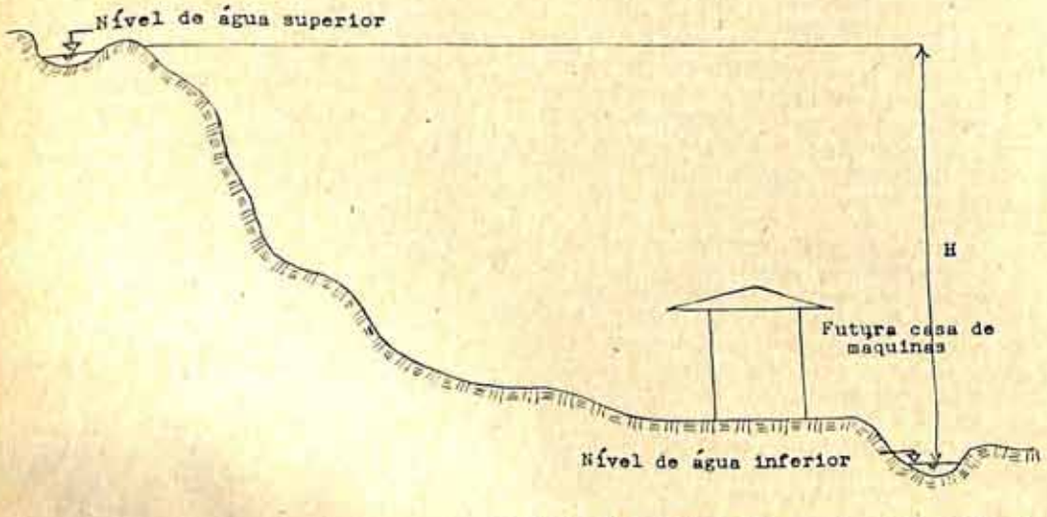
Não resta a menor dúvida que o abastecimento racional e total de energia elétrica deve ser assegurado ao País por usinas produtoras de grande potencia, transportando a energia através de linhas de transmissão de elevadíssima tensão (380.000 volts ou mais) até lugares de consumo, vencendo distancias de centenas ou mesmo milhares de quilômetros. Em determinados pontos, baixa-se a tensão da linha a um valor intermediário de distribuição, abastecendo os consumidores de porte médio, que processam a segunda transformação, em subestações próprias, conseguindo as tensões exigidas por seu equipamento industrial ou para fins de iluminação. Os pequenos consumidores e as residências particulares recebem, então, a corrente transformada a tensões comerciais para o abastecimento de pequenas indústrias, aparelhos eletro-domésticos ou para fins de iluminação.

A realização de usinas produtoras de energia elétrica de grande potência requer todavia enormes capitais, exigindo, por essa razão, um mercado consumidor altamente desenvolvido, para amortização e garantia de lucros compensadores.

As linhas de transmissão para essas elevadíssimas tensões atingem, por quilômetro corrido, um custo que alcança a casa de centenas de milhões de cruzeiros. Ademais, considerando as enormes distâncias a percorrer até lugares de consumo compensador, pode-se fazer uma ideia das dificuldades que se opõem ao abastecimento total do vasto território nacional.

Grandes zonas rurais, cruzadas por estas linhas de elevadíssimo custo, não poderão ser beneficiadas com as enormes potencias de energia elétrica que elas transportam a centros industriais distantes, pela simples razão de não apresentarem o indispensável mercado de consumo, que amortize a construção de uma estação transformadora, para reduzir a tensão da linha a uma voltagem comercial. Passa-lhes, então, a energia tão almejada ao alcance das mãos sem que possam utilizá-la.

Outras zonas rurais acham-se localizadas a distâncias tão consideráveis do ponto final de uma destas gigantescas linhas de transmissão, que nem em futuro longínquo poderão usufruir da energia elétrica gerada em uma das grandes usinas produtoras, na maioria usinas hidroelétricas. A estas cidades, vilas, fazendas ou sítios, não resta, pois, outra solução a não ser que realizem com recursos próprios, auxiliados por financiamentos concedidos pelo Banco do Brasil, pequenas instalações.



A altura de queda utilizada pela turbina é igual à diferença entre os níveis superior e inferior da água.

A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Como é do conhecimento de todos, pode-se produzir racionalmente a energia elétrica, por dois sistemas: 1) usinas hidrelétricas; 2) usinas termo elétricas, as quais se dividem em usinas acionadas a vapor (turbinas ou motores) e movidas por motores de combustão interna (motores a óleo ou a gasolina em pequenas unidades).

Havendo, todavia, possibilidade de um aproveitamento hodrelétrico, deve ter preferencia total, em confronto com outros sistemas, que podem ser considerados instalações de emergência ou complementares, funcionando em conjunto com as instalações hidrelétricas, apenas para cobrir as pontas de carga na rêde, ou por ocasião de grandes estiagens.

As seguintes razões justificam a preferência por usinas hidrelétricas:

1) Uma vez concluida, a instalação requer apenas despesas mínimas de manutenção, pois, além da água que é gratuita, consome sómente pequenas quantidades de óleo lubrificante, desde que, naturalmente, a parte civil seja executada com os cuidados necessários para garantir sua estabilidade e durabilidade.

2) Os equipamentos hidrelétricos têm alta durabilidade, podendo manter-se uma turbina hidráulica por um periodo de 25 a 30 anos, em funcionamento de 24 horas diárias, desde que, é evidente, receba a conservação devida.

3) Oferecem as usinas hidrelétricas alta rentabilidade, pois o custo da produção não depende da carga na rêde, abaixando o quilowatt-hora produzido com o aumento da capacidade geradora da usina.

De outro lado, principalmente os motores de combustão exigem tratamento cuidadoso e especializado, não suportando trabalho continuo por muitos anos, sem considerável desgaste, necessitando periódicamente de uma reforma geral, com a prejudicial interrupção da produção. Torna-se, por esta razão, indispensável, a instalação de grupos de reserva, fato que eleva consideravelmente as despesas de instalação e produção. Além disso, eleva-se concomitantemente com o consumo de energia, o gasto de óleo combustível ou gasolina e lubrificantes, em franca desvantagem com as turbinas hidráulicas.

As usinas a vapor, turbinas ou motores, apresentam identica desvantagem no que se refere ao material de combustão (lenha, carvão, ou óleo), somando-se a estas despesas o desgaste das caldeiras com sua fornalha, que também devem ser reformadas periodicamente.

PEQUENAS USINAS PRODUTORAS NÃO CONTRARIAM O SISTEMA CENTRALIZADO

O Sistema Centralizado de Energia Elétrica, almejado em todo o mundo, não é de forma alguma contrariado, se os proprietários de zonas sem eletrificação constroem sua propria usina hidrelétrica de pequena ou média capacidade.

As cidades, vilas, fazendas e sítios, localizadas em zonas afastadas, que constroem ua propria usina desenvolvem o MERCADO CONSUMIDOR DE ENERGIA ELÉTRICA, tornando-se, com o tempo, centros de atração e estímulo para as grandes empresas de produção de energia. Formam assim as bases de futura ampliação de suas linhas de distribuição, as quais então, irão incluir as zonas rurais antes isoladas, no SISTEMA CENTRALIZADO DE ENERGIA ELÉTRICA, em seus benefícios.

Trata-se, pois, de um processo de desenvolvimento a longo tempo, e que não pode ser conseguido de outra maneira.

Um pequeno sitiante por exemplo, que disponha de capital limitado, consegue construir, mediante auxílio financeiro oficial, a sua pequena usina hidrelétrica, beneficiando e valorizando sua propriedade. Estimulado pela disponibilidade de energia elétrica, resolve instalar uma pequena indústria agrícola, a qual em pouco tempo já lhe oferecerá maiores possibilidades financeiras; pretende, então, ampliar as instalações, faltando-lhe, todavia, energia elétrica, por ser impotente sua usina instalada. E' forçado a procurar novo financiamento para ampliar sua usina. Da mesma forma, fazendas e sítios vizinhos vão procedendo, ampliando-se dessa maneira o mercado consumidor da região, fato que poderá, por sua vez, estimular a formação de uma empreza de força e luz, que hoje em dia, com a elevação de tarifas, garante rendimento de capital satisfatório. Assim, vai aumentando sempre o consumo da região, até que um dia todo o sistema da empreza é incluido no Sistema Centralizado de grandes usinas.

O sr. Orlando Silveira só compraria a moto-serra Pica-Pau Jo-Bu caso ela derrubasse esta aroeira.

Em 12 minutos êle comprou.

Aconteceu em Regente Feijó. O sr. Orlando Silveira, proprietário da Fazenda São Pedro, naquele município, resolveu pôr à prova a eficiência da moto-serra Picapau Jo-bu. Escolheu a árvore mais resistente: uma aroeira de 1,45 m. de diâmetro.
Nosso vendedor pôs mãos à obra e, em 12 minutos, a moto-serra estava vendida.
A isto nós chamamos venda técnica: demonstração do produto e treinamento dos operadores. Serviços que poderemos lhe prestar a qualquer momento.
E sempre melhor. Para isso, aliás, já inauguramos nossa fábrica, o que lhe dá garantia de peças genuinas e assistência técnica permanente.
Mantemos distribuidores autorizados em todo o Brasil.

JO-BU S.A. fábrica de equip. industriais e agrícolas
Vendas: Av. Sto. Amaro, 1632 - fone 61-9934 - caixa postal 19.189 ZP 15 - São Paulo

Solicito Catalogo com maiores informações sôbre a moto-serra Picapau Jo-bu:
nome: _____
endereço: _____
caixa postal: _____

COMO CALCULAR A ENERGIA EXISTENTE NUMA QUEDA D'AGUA

Relativamente simples é o modo de saber qual a potencia elétrica em cavalos-vapor, que se pode retirar de uma queda d'água. Para tanto, devem-se conhecer os valores da vasão disponível, em metros cubicos por segundo, e da altura de queda total, em metros.

Vasão é o volume de agua que atravessa uma secção transversal do córrego, durante um segundo. Altura de queda é, em metros, a diferença dos níveis superior e inferior de agua.

Chamando-se Q a vasão em metros cúbicos por segundo e H a altura d'água em metros, a potência elétrica, em cavalos-vapor, será:

$$N\ (HP) = 10 \times Q \times H$$

Se se dispuzer de uma queda d'água da altura de 5 metros e uma vasão de 48 litros por segundo, ou sendo um metro cúbico igual a mil litros, 0,048 metros cúbicos por segundo, a potência elétrica de uma turbina aí instalada valerá:

$$N\ (HP) = 10 \times 0{,}48 \times 5 = 2{,}4\ HP$$

Ressalte se que essa potencia de 2,4 HP, é suficiente para atender ao consumo de uma residência, tanto para iluminação como para o acionamento de pequenos aparelhos eletro-domésticos, como chuveiro, rádio, geladeira, liquidificador, aspirador de pó, enceradeira, pequena bomba para poço, etc.

Em próximo número, serão vistas as formas de medir a vasão de uma corrente e a altura de uma queda d'água, para o cálculo da potência a ser gerada. Será visto também como proceder para coligir os dados e informações necessários ao projeto da instalação de uma turbina hidráulica.

Para maiores esclarecimentos, os interessados poderão dirigir se ao autor do trabalho, aos cuidados da redação da REVISTA DOS CRIADORES.

A CRIAÇÃO INDUSTRIAL DE FRANGOS DE CORTE

Eis alguns dos mais importantes pontos a observar na criação de frangos de corte: a) localização da granja; b) regularidade da produção; c) custo das instalações; d) sistemas de criação; e) número de lotes de frangos por ano; e outros.

HENRIQUE F. RAIMO
Médico veterinário

A criação de frangos de corte vai ganhando, a cada dia que passa, novos animadores, tendo em vista as particuladidades dêste tipo de avicultura. O hábito de intercalar o consumo de carne bovina com a de frango ou de galinha toma vulto e, com isso, a demanda de carne de aves cresce, com reflexos imediatos sôbre a produção, que deverá ultrapassar 25 milhões de frangos neste ano de 1966.

Desde que a criação de frangos para o corte é mais simples do que a produção de ovos, vamos indicar alguns pontos importantes para orientação dos avicultores interessados nêste ramo da avicultura industrial.

LOCALIZAÇAO DA GRANJA

Em primeiro lugar devemos considerar o mercado. Naturalmente, São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e as estações de águas são os mercadores que compram grandes quantidades de frangos.

Sendo possivel criar frangos junto de um bom mercado consumidor ou de grande matadouro avícola, já se terá dado um passo importante para o sucesso desta exploração industrial. Porque, os entendimentos para venda devem ser feitos na época mais indicada, quase sempre por telefone ou através de compradores.

As operações de compra e venda e o transporte devem ser executados dentro do intervalo, entre saída e entrada de novo lote de pintos nos abrigos de criação. A proximidade dos grandes centros de compra de frangos é a chave da obtenção dessas facilidades, como oferta, procura e transporte de porta a porta.

REGULARIDADE DA PRODUÇAO

Ponto importante na obtenção de lucros certos com os frangos de corte é a regularidade da produção.

Os abrigos para os frangos devem estar sempre lotados, respeitado apenas o intervalo necessário à limpeza e novo arranjo para a entrada de outro lote de pintos.

Dessa maneira será possivel a amortização rápida do capital empatado nas instalações e no equipamento dos abrigos, bem como no aproveitamento integral da mão de obra empregada.

CUSTO DAS INSTALAÇOES

Os "frangueiros" devem ser construidos de maneira simples e prática, pelo emprêgo do material suficiente, sem exagêros.

Dentro dêste critério, o emprego do eucalipto vêm-se generalizando na construção dos frangueiros, principalmente como no madeiramento do telhado.

Um frangueiro de 12 x 10 metros para criar 1.000 pintos até 10 a 11 semanas, custará três milhões de cruzeiros, dependendo do material usado. Como este frangueiro poderá criar quatro lotes por ano ou seja 4.000 frangos, o custo da instalação, no primeiro ano, ficará em 750 cruzeiros por frango vendido. Sabe-se que, nas criações eficientes, um frango vêm dando 750 a 800 cruzeiros de lucro líquido.

Portanto, um frangueiro muito bem construido ficará pago em um ano de exploração bem dirigida.

SISTEMAS DE CRIAÇAO

O sistema de criação mais usado é o de "cama" e em lote único por divisão ou por frangueiro, desde um dia até a venda para o corte. Este sistema permite a profilaxia das doenças, pois, entre cada lote, haverá perfeita limpeza e desinfecção do frangueiro. Por outro lado, não será feita nenhuma transferência da criação, embora separados por paredes divisórias.

Frangueiro de "cama", tipo muito usado em S. Paulo.

Moderno frangueiro industrial, com 5.000 frangos criados sôbre "cama", com comedouro mecanizado e silo externo para ração a granel.

NÚMERO DE LOTES DE FRANGOS POR ANO

Cada unidade de frangueiro poderá criar até quatro lotes de pintos por ano, na base de 10 a 11 semanas de criação por lote. O total de 12.000 frangos por ano será o mínimo para a produção industrial e capaz de proporcionar uma renda mensal de 750 mil cruzeiros.

PINTOS EM CRIAÇAO

O resultado da exploração de carne depende muito do valor biológico dos pintos. Procurar sempre a criação de pintos das melhores marcas da avicultura norte-americana, já implantadas no Brasil, como Arbor-Acres, Thompson, Three Cross Parks, Starbro, Cobb e Kimber 44. A mortalidade é mínima (1 a 3%) e o crescimento rápido (1.300 gramas com dez semanas), isto em condições de eficiência na criação. Os frangos deste tipo são de plumagem branca.

VENDA DOS FRANGOS

A época de venda dos frangos é dada pelo pêso de mercado, hoje, ao redor de 1.600 a 1.900 gramas, obtido com 10 a 11 semanas de criação.

CONSUMO DE RAÇAO

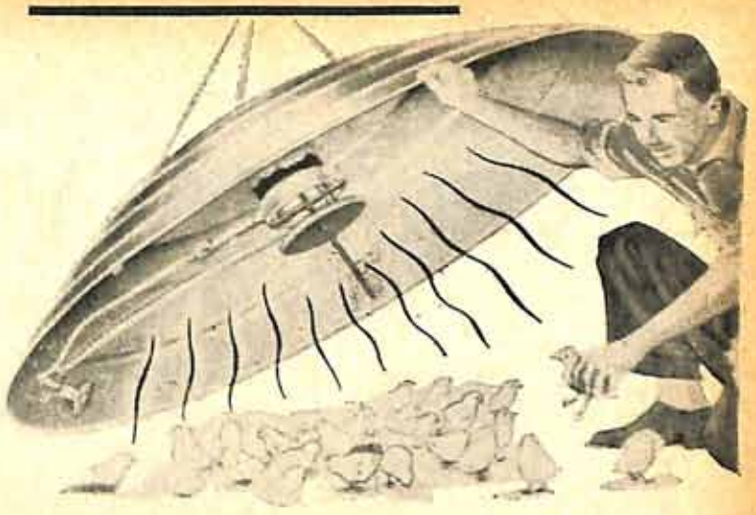
Um frango deve consumir 2.500 a 2.800 gramas de ração para cada quilo de pêso vivo. Assim, um frango com 1.800 gramas deverá consumir 4.500 a 5.000 gramas de ração. Esta é uma conversão (1:2,5 a 2,80) obtida com regularidade pelos criadores de frangos.

RAÇOES BALANCEADAS

Práticamente 95% dos criadores de frangos de corte compram da industria especializada rações balanceadas dos diversos tipos: farelada, granulada e triturada. Com isto, os avicultores concentram seus esforços na gerência da exploração, que ganha eficiência técnica.

PROFILAXIA DAS DOENÇAS

A indústria de rações balanceadas fornece rações contendo antibióticos, nitrofuranos e preventivos da coccideose, além do suplemento adequado de vitaminas, como seguro da criação.



Moderno aquecimento para pintos com gás de querosene ou de botijão, já em uso no Brasil.

As rações potenciadas com auremicina vêm ganhando aceitação pelos resultados realmente positivos pois garantiu a saude e o crescimento rápido dos pintos.

Cabe ainda ao avicultor vacinar os pintos contra a Doença de Newcastle na água de beber aos 6-8 dias de vida e contra a bouba aviária aos 21 dias de idade.

A desinfecção entre cada lote deve ser feita pela lavagem das instalações e pulverização de formol comercial a 3%, seguida da caiação das paredes e do piso dos frangos.

REGISTRO E CONTROLE DA CRIAÇAO

Cada lote de pintos deve receber uma ficha de contrôle em que serão anotados: a) data de entrada dos pintos; b) origem ou marca dos pintos; c) mortalidade; d) consumo diário de ração; e) pêso do lote quando vendido e, f) observações: vacinação, preço dos pintos e das rações e preço de venda dos frangos e do combustível gasto.

Com êstes elementos, fácil será ao avicultor calcular o preço de custo dos frangos e do seu rendimento por lote vendido.

Informações úteis para os avicultores

VOCE SABE?

TEMPERATURA AMBIENTE ELEVADA AFETA A QUALIDADE DA CASCA DO OVO

Os pesquisadores especializados em nutrição avícola e em fisiologia vêm tentando esclarecer a razão da baixa da qualidade da casca dos ovos de galinha nos meses quentes do ano e fazendo tentativas para a correção desta anormalidade biológica.

J. R. Howes, da Universidade de Auburn (Alabama-E.U.A.) empregando câmaras climáticas, chegou a conclusões de interesse geral, como estas:

1º — Mantendo poedeiras a temperaturas acima de 32,2°, em diversas graduações, mas com outros fatôres constantes, o apetite e a quantidade de cálcio retida pelas aves diminuiam quando se aumentava a temperatura das câmaras.

2º — As poedeiras mantidas em temperatura acima de 29,4° demonstravam um balanço negativo do cálcio em relação ao nível dêste mineral presente nas rações. Nestas condições, parece impossível que um fornecimento de cálcio em refôrço possa contribuir para melhorar a qualidade da casca dos ovos de galinhas mantidas continuadamente em temperatura ambiente elevada.

Êste trabalho confirma a importância dos fatôres que contribuem para combater as temperaturas elevadas dentro dos galpões de postura.

PREPARO CASEIRO DE MISTURA DE INSETICIDA CONTRA MOSCAS

As moscas constituem o martírio de muitos avicultores, especialmente nos aviários de gaiolas de postura, pois as moscas praguejam as salas de refeições, cozinhas, salas de ovos e todos os compartimentos. A compra dos inseticidas preparados, sempre de alto preço, afugenta os interessados no combate direto dêstes parasitas. Êles vão-se aguentando à custa de quadros de tela e outras defesas.

Apresentamos uma fórmula para o preparo caseiro de um inseticida de alto valor no combate às moscas e mosquitos nas granjas avícolas, a saber:

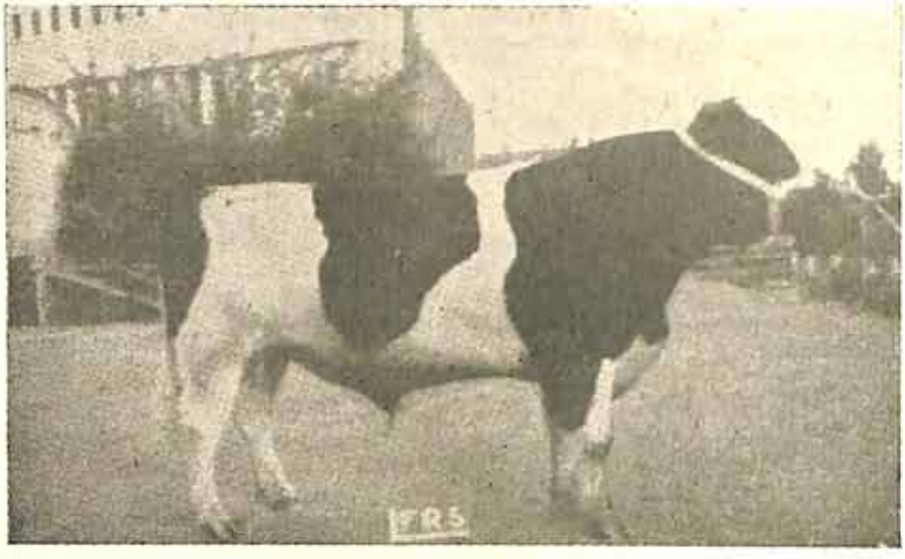
(Conclui na pág. 87)

REPRODUTOR PROVADO

VRIJKE'S VERWACHTING

HBB-E 2/759 — Nascido em 30 de Novembro de 1958 — Importado da Holanda

EM SERVIÇO NO CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA COOPERATIVA CASTROLANDA



Resultado do teste preliminar feito em Maio de 1965 (305 dias — 2x — adulto)

		Lactações	Leite (ks)	Gordura (ks)	%
21	Filhas	21	3.757	139,4	3,71
14	Pares mães-filhas				
	Filhas	14 (1)	3.931	141,9	3,60
	Mães	30	3.591	135,6	3,78
	DIFERENÇA A FAVOR DAS FILHAS		+ 340	+ 6,3	— 0,18
	índice do Reprodutor		4.271	148,2	3,47
	Correspondência do índice a 365 dias		4.996	173,3	3,47

Conclusão: Trata-se de reprodutor que está provando ser melhorante ao nível de produção em que foi utilizado.

Melhorante para sistema mamário e úberes.

Teste elaborado pelo Dr. Fidelis Alves Netto, baseado em resultados oficiais de contrôle da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

(1) 11 — onze lactações incompletas, ajustadas para 305 dias.

ACHAM-SE À VENDA FILHOS DÊSTE REPRODUTOR E ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE PRODUTOS SEUS COM VACAS DE SUA PREFERÊNCIA DA

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

CAIXA POSTAL, 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Rua 24 de Maio, 208 — 12.º — s/1210 — Fone 37-8855

RELATÓRIO N.o 253

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

DEZEMBRO DE 1965

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
J. Carnauba — B 14158	PO	2	7	14241	333	4.494	155,2	3,45	Fernando de A. Pinto S. A.
M's. L. Alpha 5 — B 14753	PO	2	8	14108	352	4.433	154,8	3,49	Fernando de A. Pinto S. A.
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.									
S. Quirino Arapuá — 19461 — LM	PC	12	1	4673	365	9.556	283,7	2,96	Cia. Agrícola São Quirino
Urca R. das Pedras — 35262 — LM	PC	5	2	9103	348	7.617	234,1	3,07	Guido Malzoni
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
A. Trix Romke 11 — LM	PO	2	2	14346	337	3.594	145,6	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Bomboneira U 26 — 42745	PC	2	1	14037	365	2.751	110,5	4,01	Claudio Paiva

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65

Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vêzes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,** destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo: Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
N. Supremo Re-Echo — B 14438	PO	2-5		14224	333	2.629	97,9	3,72	Luiz H. Mello e T. Jordan
Jardim Adega — 776	PC	2-5		13711	113	2.098	74,4	3,54	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
M's. Nell R. Apple 23 - B 15341 - LM	PO	2-8		14217	365	4.263	141,5	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. B. Trinjntje 58-B14150 — LM	PO	2-7		14269	365	3.601	144,1	4,00	Milton Pannain
P. Ilhapa S. Chimbo — B 13934	PO	2-7		14046	360	3.394	118,9	3,50	S. A. Faz. Paraíso Agro. Pec.
Ch. P. Selva F. Pabst — 37599	PC	2-7		13634	259	3.267	121,3	3,71	João Arthur Ribas Vianna
Gostosura J. B. — 1436	PC	2-10		14135	348	3.112	112,4	3,61	Urbano Junqueira
M's. G. P. Milkmaster — B 14758	PO	2-6		14359	318	3.084	123,8	4,01	Fernando de A. Pinto S. A.
P. Isolda F. C. Caramuru — B 13739	PO	2-11		14238	333	2.967	114,2	3,84	S. A. Faz. Paraíso Agro. Pec.
M's Nel R. Apple 21 — B 14751	PO	2-10		14360	318	2.816	108,8	3,86	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. B. Uilkje 71 — B 14051	PO	2-8		13672	282	2.248	87,3	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Lta.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Ana's Corina Pabst — 37399 — LM	PC	3-5		14134	365	4.731	152,1	3,21	Carlos E. Baptistella
N. Supreme Bessie — 060114 — LM	PO	3-1		14606	365	4.032	167,9	4,16	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S. Hera M. Pabst — B 13731	PO	3-4		14047	354	3.574	127,0	3,55	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nata H. C. Patricia — 3 P-F7/3366	PO	3-2		13625	295	2.989	113,7	3,80	Dário F. Meirelles
A. A. Wilhelmina — 3137	PC	3-2		13610	283	2.940	122,3	4,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
FSM. Medalha — 1001	PO	3-1		13682	293	2.540	91,6	3,60	Ministério da Agricultura
Cast. M. W. Adema — B 13978	PO	3-0		13669	191	2.359	82,2	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Trinjntje 62 — 3185	PO	3-3		12308	225	2.346	84,1	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Trina 21 — B 13076	PO	3-3		12442	226	2.191	82,2	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Castilha — 38444	PC	3-5		13666	253	2.089	68,1	3,25	Carlos E. Baptistella
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Amaz. Mr. Bola — 39177	PC	3-10		14382	320	4.316	136,7	3,16	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Amaz. Mr. Carmen — 42088 — LM	PC	3-8		14218	365	4.311	158,3	3,67	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. F. Bontje 53 — B 13010	PO	3-7		12111	269	3.757	138,6	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Laguna Med. II CAB — 39660	PC	3-6		12338	292	3.093	104,9	3,39	Colégio Adv. Brasileiro
Arapoti Trix Tine — 3017	PC	3-10		13750	216	2.965	106,8	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Martha 11 — B 15/5818	PO	3-6		12313	247	2.742	95,2	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Hia. Barca Nora 3	NR	4-5		11147	290	4.615	145,5	3,15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Rumena — 4290	PC	4-3		13708	295	4.157	148,8	3,57	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
S. Gibraleon M. Carn. B 13686	PO	4-0		14048	353	3.987	135,1	3,38	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Ghita Glenafton — 39320	PC	4-2		12564	359	3.859	147,9	3,83	S. A. Faz. Paraíso Agro. Pec.
Hia. Cater Sita 1	NR	4-3		11150	275	3.774	135,8	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. Orange Gebergte — B 14816	PO	4-3		14027	365	3.704	134,7	3,63	João Arthur Ribas Vianna
S. Quirino Haidee — 36577	PC	4-2		14387	319	3.561	119,7	3,35	Cia. Agrícola São Quirino
A. Kool Elsje — 3011	PC	4-5		12208	257	3.514	147,3	4,19	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Noiva — 38837	PC	4-3		12964	335	2.958	94,4	3,19	Karl Walter Pfestorf
Arena — 38478	PC	4-1		13665	296	2.768	87,5	3,16	Karl Walter Pfestorf
Biriba — 38472	PC	4-4		13666	203	2.459	75,4	3,06	Karl Walter Pfestorf
A. K. Toekomst — 3001	31/32	4-2		12901	223	2.220	93,5	4,21	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
S. Grauna Pabst — 34683 — LM	PC	4-9		11437	365	4.767	175,3	3,67	S. A. Faz. Paraíso Agro. Pec.
S. Quirino Harda — 36613	7/8	4-8		14215	365	4.169	131,9	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
Cop. Magia Hoarne — 21613	PC	4-6		12568	308	3.965	145,7	3,67	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Hia. K. Bloemhof 15 — 2180	31/32	4-7		13670	258	3.185	113,6	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nabula de Paraíba — 36307	PC	4-7		11680	365	3.048	132,0	4,33	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Fanfarra J. B. — 3574	PC	4-8		12043	340	2.947	105,7	3,58	Urbano Junqueira
Melindrosa — 38487	PC	4-8		14402	306	2.630	84,3	3,20	Karl Walter Pfestorf
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.									
Cast. Conde Sita — B 19/7838 — LM	PO	6-6		9285	295	6.478	241,2	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kolk Bertha — 3035 — LM	PC	5-8		12868	319	5.725	190,7	3,33	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Marilia — 35240 — LM	PC	7-11		12053	365	5.210	187,7	3,60	Guido Malzoni
Doutrina de Paraíba — 27334 — LM	PC	9-8		6845	352	5.123	198,2	3,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Q. Bagaceira — 21888	PC	10-7		5210	300	5.021	160,0	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Corrie XII-B12225	PO	5-3		10210	341	4.602	143,6	3,12	Doher Barbosa Nicolau
A. Kok Moza — 3040 — LM	PC	6-4		13611	278	4.435	175,0	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Quirino Gardenia — 32649	PC	6-0		10547	365	4.337	144,4	3,32	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. E. Trinjntje 35 — B 19/7867	PO	5-6		10589	269	4.277	151,8	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. M. Zwarthokp 4 — B16/6713	PO	6-3		11194	251	4.229	175,0	4,13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Camias — B 10/3548	PO	12-2		5438	330	3.861	138,8	3,59	Ministério da Agricultura
Mantiqueira — 28699	PC	9-3		6925	364	3.791	142,0	3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arena de Paraíba — 33720	PC	6-4		9803	265	3.546	128,7	3,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
F. S. M. Famosa — B 13/4753	PO	9-7		8844	296	3.499	118,9	3,39	Ministério da Agricultura
A. Koopman Mug — 2984	15/16	6-6		13747	300	3.378	149,2	4,41	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Barca Wieb 3 — 1003	7/8	8-9		8394	272	3.320	113,0	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. S. M. Galicia — B 14/5405	PO	8-6		8645	326	3.245	114,2	3,51	Ministério da Agricultura
A. Arragon Willy — 3129	31/32	6-8		12189	256	3.232	124,6	3,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sertão Darien — B 15/5954	PO	7-7		9000	331	3.212	118,2	3,67	S. A. Faz. Paraíso Agro. Pec.
Cast. F. Bouwkje 2 — B 19/7933	PO	5-2		11415	235	2.911	103,9	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Odontina — B 19/7761	PO	5-11		13709	217	2.784	101,6	3,64	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. V. Roosje 15 — B 15/6155	PO	7-3		8671	125	2.716	87,1	3,20	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. S. M. Graciosa — B 18/7338	PO	7-10		9178	268	2.522	85,1	3,37	Ministério da Agricultura
Cast. Fini Maaike 23 — B 15/5802	PO	8-0		8444	139	2.485	84,5	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Aukje — B 16/6657 (1)	PO	7-4		9245	159	2.113	73,9	3,49	Urbano Junqueira
A. Koopman Estrela — 2986	31/32	6-7		12085	163	1.053	42,1	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

E. S. Babi — 40600 — LM	PC	2-1		14377	351	3.951	146,2	3,70	Pedro Lunardelli
S. M. Paraíso Cuica — 41498	PC	2-3		14368	309	3.889	128,0	3,29	Antônio C. R. Vaz de Almeida

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
S. M. Paraiso Cocada — 41496 - LM	PC	2-3		14227	341	3.445	134,4	3,89	Antônio C. R. Vaz de Almeida
Ana's 5 — BB2/1424	PO	2-0		14378	307	2.749	108,3	3,93	João de Souza Dantas
Duquesa T. Americas — 40042	PC	2-4		13738	281	2.661	105,3	3,95	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
E. S. Catita — RP — BB2/502	PO	1-11		14380	352	2.438	99,6	4,08	Pedro Lunardelli
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
F. S. Caravela Leme — 4 P-BB1/274	PO	3-5		14229	365	3.000	126,1	4,20	Fernando José Santos
Galaxia Arara — 38082	PC	3-2		12967	344	2.184	88,2	4,03	Joaquim P. de Araújo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Ana 7 — BB2/1221	PO	3-9		13129	327	3.704	152,4	4,11	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Fiora de Paraiba	PC	3-6		12280	259	3.239	126,9	3,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Biruta — 37228	PC	4-5		14230	365	3.351	155,5	4,63	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Castro Lena VIII — BB2/668	PO	4-10		13680	263	3.649	125,9	3,45	Arianus Sleutjes
Muquem Paris — 40687	PC	4-11		14223	331	3.561	126,5	3,55	Donimar S. A. Adm. de Bens
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Mar. Gloria Teiana — 29877 — LM	PC	7-7		8425	365	5.282	202,2	3,82	Luciano V. de Carvalho
Muquem Regencia — 38621 — LM	PC	5-9		12144	307	4.915	180,0	3,66	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Mar. Julieta T. H. — BB2/685 LM	PO	5-5		10904	328	4.848	186,4	3,84	Luciano V. de Carvalho
Muquem Bandeirola II — 35151	PC	8-7		12279	300	4.343	150,5	3,46	Fernando José Santos
Mar. Jezebel Gerente — 33675	PC	5-11		10990	325	4.147	148,4	3,57	Luciano V. de Carvalho
Leme's Helice — 27760	PC	8-11		10141	340	3.832	147,0	3,83	Fernando José Santos
Mar. Joana Heiniana — 33667	PC	5-7		9567	337	3.618	142,4	3,93	Luciano V. de Carvalho
Mar. Gracinha A. Rolinas — 29879	7/8	7-10		8110	355	2.699	98,0	3,63	Joaquim P. de Araújo
Atrevida — 32484 (1)	PC	6-0		9549	110	2.095	73,8	3,52	Cia.. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Argentina	NR	—		10708	153	1.908	55,8	2,92	Fernando José Santos
Leme's Hidra — 27763	PC	8-4		7356	154	1.651	50,3	3,04	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ord enhas (2x)									
CLASSE AJ — De 2 a 2'/2 anos.									
Delicia do P. — A/6037	PO	2-0		13633	296	2.132	106,0	4,96	Alain Boud'hors
CLASSE BJ — De 3 a e 3 /2 anos.									
Madona F. S. M. — 993	PO	3-3		13863	290	1.821	89,1	4,89	Ministério da Agricultura
S. A. Caçadora Guardião — 4336 - C	PO	3-4		13058	309	1.700	84,1	4,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
S. A. Homenagem Z. — 4224-C	PO	3-9		13159	355	2.759	135,5	4,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Grinaldina C. — 4325-C	PO	3-8		12732	331	2.336	104,0	4,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Nevada K. Count — 4226-C	PO	3-9		12578	365	1.928	110,4	5,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
S. A. Vitamina — 4020 — C — LM	PO	4-11		11096	342	2.813	155,1	5,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S. A. Raquel 2.ª Zanalua - 3187 CLM	PO	8-1		7390	365	5.013	247,3	4,93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Nilza Zanalua — 3074-C-LM	PO	8-2		7597	365	3.997	193,3	4,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Fada M. Sta. Hilda — 3081 — C	PO	8-10		6664	365	2.874	133,6	4,64	João Laraya
S. A. Brasilia Records — 4012 — C	PO	5-4		10874	365	2.794	136,7	4,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Camelia Records — 3255 — C	PO	6-0		9405	311	2.769	149,0	5,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Cantina Paxford — 3392 — C	PO	7-1		8656	309	2.521	128,9	5,11	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Camponesa Paxford — 3071 - C	PO	7-10		7549	171	1.682	79,1	4,70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Cordilheira Z. — 3390 — C	PO	6-9		8735	151	1.484	72,0	4,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Imperatriz B. Sta. H. — 4064 — C	PO	5-5		9711	242	1.310	57,5	4,39	João Laraya
Mafalda B. de Canela — 1490 - C (1)	PO	13-8		2763	114	1.157	52,4	4,52	Ministério da Agricultura
RAÇA SCHWYZ									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ord enhas (2x)									
CLASSE BS — de 3 1/2 a 4 anos.									
Lagena de Pinheiro — 3012	PO	3-11		14245	336	2.785	105,6	3,79	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Lila D'Lanny R. Claro — 3037	PO	4-0		13658	305	4.011	152,1	3,80	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Cativa de Sta. Marina — 36566	PC	4-3		12748	313	3.425	132,8	3,87	Silvio Lara Campos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Bom Café Figurinha — 2872	PO	4-8		12366	224	1.959	71,8	3,66	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Batalha — 21157 — LM	PC	10-10		8067	354	4.997	204,7	4,09	D. Pires Agro. Pec. S. A.
Favorita de Pinheiro — 2294	PO	8-6		8843	365	3.686	135,2	3,66	Ministério da Agricultura

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	Proprietário
Harpa de Pinheiro — 553	PO	6	11	9674	365	3.452	124,5	3,60	Ministério da Agricultura
Loira R. Claro — 2758	PO	5	7	11424	325	3.179	106,7	3,35	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Fabula de Pinheiro — 2245	PO	9	0	7663	365	2.989	109,3	3,64	Ministério da Agricultura
Embira de Pinheiro — 2155	PO	9	10	6378	365	2.934	109,8	3,67	Ministério da Agricultura
Feira de Pinheiro — 2329	PO	8	5	8841	365	2.923	110,8	3,79	Ministério da Agricultura
Infancia de Pinheiro — 2774	PO	5	7	11198	365	2.391	91,2	3,81	Ministério da Agricultura
Faceira de Pinheiro — 2248	PO	8	11	9738	335	2.357	87,3	3,70	Ministério da Agricultura
Zaná de Pinheiro — 1566	PO	14	6	2911	334	2.247	84,6	3,76	Ministério da Agricultura
Fenda de Pinheiro — 2392	PO	7	8	8576	286	2.177	78,2	3,59	Ministério da Agricultura
Alfa — 35434	PC	5	7	12388	197	1.427	59,6	4,17	Fda pha S. A. Agr. e Com.
Hera de Pinheiro — 2610	PO	6	4	11650	365	1.153	43,2	3,74	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR LEITEIRO									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ord enhas (2x)									
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Suprema	NR	3	6	14051	357	2.871	155,0	5,39	João Batista F. Costa
Cambraia	NR	3	6	14052	356	2.663	148,5	5,57	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Janista — 31	NR	—		14232	316	2.827	123,0	4,34	João Leite S. Ferraz Jr.
Anagua — 44379	3/4	5	0	11842	335	2.752	123,1	4,47	São Francisco Soc. Ltda.
Adisabeba — 43535	3/4	9	6	11048	337	2.613	109,9	4,20	São Francisco Soc. Ltda.
Carvoeira — 43520	7/8	7	6	11045	306	2.539	119,7	4,71	São Francisco Soc. Ltda.
Vila Nova — 44252	3/4	9	0	11332	248	2.421	98,8	4,08	São Francisco Soc. Ltda.
Pindaiba — 97	NR	7	0	11037	258	2.383	99,1	4,15	São Francisco Soc. Ltda.
Aposta — 29	NR	6	0	11063	307	2.312	118,1	5,10	São Francisco Soc. Ltda.
Marinheira	NR	—		14556	316	2.236	119,3	5,33	João Leite S. Ferraz Jr.
Destinada	NR	—		14557	308	1.736	82,3	4,74	João Leite S. Ferraz Jr.
Costa R. de Brasilia — B — 2979	RE	—		13687	169	1.498	87,0	5,80	Rubens Resende Peres

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Gráu do Sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Produção Leite kg	Produção Gordura	Nova Parição (dias)	Dias lact.	Dias prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. B. Irene 2-B 15194	PO	2	2	13081	298	3.220	112,8	3,50	334	239 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Dora 8 — B 15137	PO	2	2	13917	305	2.551	97,3	3,81	408	189 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Cascavel — B 14161	PO	2	4	13664	305	2.454	91,3	3,71	383	197 Fernando de Alencar Pinto S. A.
Jangada Canafistula — B 14162	PO	2	4	13663	305	2.446	92,5	3,78	383	197 Fernando de Alencar Pinto S. A.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Dinamarca M. G. — RP/23200	PC	2	6	13804	303	3.574	129,4	3,61	426	152 Jotamar Adm. e Com. S. A.
Fidalga de Paraiba — 39511	PC	2	9	12983	305	3.375	121,0	3,58	407	173 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
P. Iana C. Emulo — B 13753	PO	2	8	14042	292	3.126	123,6	3,95	366	201 S. A. Faz. Paraiso Agro. Pec.
Gentileza — 42658	PC	2	8	14034	305	2.971	104,3	3,51	366	214 Lauro Miguel Saker
Jangada Caucaia — B 14159	PO	2	6	13763	257	2.947	113,4	3,84	284	248 Fernando de Alencar Pinto S. A.
Portenha U 23-42743	PC	2	7	13946	305	2.517	106,5	4,23	415	165 Claudio Paiva
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Hia. Loman Gerdien — 2192	15/16	3	5	13796	259	3.537	127,0	3,58	401	133 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Hawai C. Pabst — B 13729	PO	3	4	14044	305	3.202	123,9	3,87	381	199 S. A. Faz. Paraiso Agro. Pec.
Impetuosa EEPA 1433 — B 13581	PO	3	1	13762	257	2.769	101,2	3,65	326	254 Fernando de Alencar Pinto S. A.
A. Koopman Rika	NR	3	4	14345	298	2.442	87,7	3,59	337	236 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BS — De 31/2 a 4 anos.										
Pintada Castrense — 2232 — LM	15/16	3	10	13927	305	7.025	214,4	3,05	412	168 Guilherme Sleutejes
Cafezal Perutz — IP-HBB/B 18/7492	PO	3	9	13939	197	1.855	63,4	3,41	413	59 João Arthur Ribas Vianna
Branca — 38477	PC	3	9	13120	292	1.848	55,7	3,01	360	207 Karl Walter Pfestorf
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. B. Lutske 5 — B 12680	PO	4	0	11482	294	4.098	139,6	3,40	359	210 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
N. S. C. Bocaina — B 12957	PO	4	0	13814	305	3.427	121,1	3,53	406	174 Nelson Elias
CLASSE CS — De 41/2 a 5 anos.										
Cabana Castrense — 2238	15/16	4	7	14434	257	4.533	149,3	3,29	322	210 Guilherme Sleutjes
Cast. Pot Sjollema 65 — B 12526-LM	PO	4	9	11661	305	4.129	175,0	4,23	359	221 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Gelfke 7-B 12562	PO	4	6	10776	236	3.124	124,9	3,99	371	140 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Nico's Lolkje — B 15309	PO	4	6	11279	266	2.907	100,7	3,46	330	211 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Magnesia — 38467	PC	4	8	12965	157	1.724	61,2	3,55	302	130 Karl Walter Pfestorf
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. Roresce F. P. B. — B 12049-LM	PO	5	2	10248	305	6.212	202,5	3,26	406	174 S. A. Faz. Paraiso Agro. Pec.
K. Moskop de Carambei — 4182	15/16	6	5	14512	305	4.677	171,9	3,67	346	234 Coop. Agro-Pecuária Batavo Ltda.

Nome do Animal	Grau do sang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Dias lact.	Nova Pa-rição	Proprietário
Guarapiranga G. — B 16/6544	PO	6-4 10279	294	4.151	142,8	3,44	424	145		Jotamar Ad. e Com. S. A.
Hia. Loman Rollentje — 3-1783	15/16	7-5 11173	292	3.955	140,0	3,54	366	201		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Rollentje 4 — 1796	15/16	6-9 10383	245	3.789	141,9	3,74	359	245		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Capela EEPA 1044 — B 14/5604	PO	6-2 11358	305	3.663	141,7	3,86	372	208		Fernando de Alencar Pinto S. A.
Cast. J. Rika 54-B 13/5083	PO	9-4 7981	262	3.425	127,4	3,71	355	182		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
EEPA Guerreira 1289 — B 19/8185	PO	5-4 13975	305	3.194	113,5	3,55	388	192		Carlos E. Baptistella
Cast. S. Aaafke 2-B 16/6732	PO	6-9 9556	305	2.793	100,3	3,59	373	207		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Franca C. P. Senor — B 18/7421	PO	5-8 9941	269	2.677	98,0	3,66	366	178		S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. Conde Alida — B 19/8152	PO	5-0 10484	197	2.403	88,0	3,66	375	97		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orquidea PZLQ 1037 — B9/3237	PO	7-2 12836	147	1.341	50,3	3,75	325	97		João Arthur Ribas Vianna
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Ameixa de Paraiba — 39515	PC	2-3 13207	305	2.394	93,7	3,91	410	170		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Hol. v. d. G. T. XV — BB 2-1178	PO	3-8 13823	109	2.024	74,0	3,65	400	—		Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Santa Lucia Dalida — 37130	PC	4-9 14038	294	4.014	162,5	4,04	347	222		Donimar S. A. Adm. de Bens
Mar. Jaboticaba Heiniana — 33668	PC	4-7 10161	305	3.509	148,0	4,21	383	89		Luciano V. de Carvalho
R. V. Doroteia A. BB 2/718	PO	4-11 10952	196	2.237	87,4	3,90	416	55		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Balalaika — 29519	PC	7-10 10740	305	4.626	153,1	3,30	396	184		Fernando José Santos
Muquem Elite — 40689	PC	5-7 13072	262	4.228	141,6	3,34	305	232		Donimar S. A. Adm. de Bens
Catete Platina — 37195	PC	5-4 13956	269	3.811	131,7	3,45	361	183		José Bastos Thompson
Mar. Imp. Diamantina — BB 2/618	PO	6-4 10757	290	3.505	141,7	4,04	404	161		Luciano V. de Carvalho
Mar. F. Teiana — BB 1/444	PO	8-3 7892	305	3.498	198,8	3,68	415	165		Luciano V. de Carvalho
Gaby — 29515	PC	7-9 8468	280	3.282	124,1	3,78	376	179		Carlos Whately
Andorinha	NR	— 10947	278	2.900	118,3	4,07	403	150		Fernando José Santos
Sta. C. Indiana — 33641	PC	6-1 9897	148	1.438	44,0	3,06	303	120		Carlos Whately
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AA — Até 2 anos.										
S. A. Balseira Zanalua — 4450-C	PO	1-9 13757	280	1.789	98,4	5,49	427	128		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
S. A. Neide Centenário — A/6197	PO	2-1 13843	305	2.363	117,9	4,99	421	159		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE AS — De 21/2 a 3 anos.										
S. A. Cadence Lilac — A/5867	PO	2-7 14075	296	2.113	106,6	5,04	359	212		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Natalia Nobre — 4340 — C	PO	2-9 13844	283	1.985	98,4	4,95	413	145		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Danada do Pinheirinho — 5575-C	PO	2-7 14367	290	1.900	107,3	5,64	330	235		Alain Boud'hors
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. A. Vitamina — 4020 — C	PO	3-9 11096	217	1.580	74,8	4,73	424	68		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Ivete M. — 3204 — C — LM	PO	7-2 8283	305	4.116	188,3	4,57	395	185		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Nora 3.ª K. Count — 3317-C	PO	5-6 9360	305	2.767	135,3	4,89	421	159		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. J. Coralina Oaklands	PO	— 12342	239	1.853	85,3	4,60	414	100		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Grauna — 1828 — C	PO	13-7 3613	280	1.718	90,2	5,25	358	197		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Concordia K. Count-4013 — C	PO	5-3 12124	297	1.510	78,2	5,18	390	182		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Brejo Roseira — 38490	PC	2-6 13826	301	3.100	119,8	3,86	409	167		Adalpra S. A. Agr. e Comercial
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jussara de Pinheiro — 2942	PO	4-6 12974	305	2.370	87,3	3,68	383	197		Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Itaoca de Pinheiro — 2797	PO	5-3 11867	246	2.143	79,4	3,70	328	193		Ministério da Agricultura
RAÇA GIR LEITEIRO										
Duas ord enhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Algema	NR	3-5 13862	271	1.990	100,8	5,06	407	139		São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Adaga	NR	3-8 13863	289	2.267	116,8	5,15	422	142		São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Roxona — D - 5697 — LM	RE	9-4 14174	295	4.493	237,2	5,28	385	185		Santana Agro Pastoril S. A.
Delicia — A/ — 3786 — LM	RE	13-5 14276	274	2.985	151,2	5,06	360	189		Santana Agro Pastoril S. A.
Ladeira — 43519	3/4	9-6 11033	285	2.985	117,2	3,92	373	187		São Francisco Soc. Ltda.
Faxina — 43679	3/4	9-2 11330	275	2.884	121,1	4,20	407	143		São Francisco Soc. Ltda.
Avenca — 43675	PC	6-11 11056	177	1.227	54,1	4,41	377	15		São Francisco Soc. Ltda.

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — MORREU

O que vai pelo Contrôle Leiteiro

O pequeno número de lactações aqui analisadas é compensado pelas boas produções das dez vacas que conseguiram realce.

F. A. N.

O relatório de n.º 253, correspondente às lactações encerradas em Dezembro de 1965, talvez seja numericamente um dos mais pobres do ano, em lactações especiais. Apresenta mesmo menor número de lactações encerradas do que nos meses anteriores. Mas, já ficamos sabendo que houve atraso na remessa de relatórios e com isso ficou prejudicada em conjunto a apresentação das lactações encerradas no mês. Ao todo, são destacadas dez lactações, sendo cinco para a raça Holandêsa variedade preta e branca, duas para a Jersey e uma representando a Holandêsa vermelha e branca, a Schwyz e Gir. Um total de nove rebanhos é aqui representado, o que mostra uma situação mais ou menos geral. Haveria outra razão? Preço do leite?

Vejamos o que ocorre com cada raça separadamente.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA: S. QUIRINO ARAPUÁ, DA GRANJA SÃO QUIRINO, REGISTRA A MAIOR PRODUÇÃO DO MÊS, COM 9.556 KG DE LEITE E 283,7 KG DE GORDURA

Se poucos destaques há a fazer, pelo menos êles são bastante significativos, como iremos verificar. A maior produção registrada no mês coube a *S. Quirino Arapuá*, uma PCOC nacional, filha de Martonas Marathon Bessie 65 e Amazonas Média propriedade da Granja S. Quirino. Esta vaca já foi citada várias vêzes nêstes comentários e é uma das representativas da raça. Esta foi sua nona lactação encerrada, das quais 7 em LM e 5 em LE, o que lhe garante o título de Reprodutora Emérita (RE). Arapuá já somou 60.949 kg de leite e 1.864 kg de gordura, (3,05%) em 3.015 dias de lactação, o que lhe garante o terceiro posto na Categoria de Longevidade e o primeiro entre as PC. Arapuá só perde para sua companheira de rebanho Rossana (com nova e boa lactação) e Clara Sylvia III, (também com nova e boa lactação), ambas puras de origem. S.Q. Arapuá acaba de alcançar 9.556 kg de leite e 283,7 kg de gordura, 2,96%, em lactação iniciada aos 12 anos e um mês, em 365 dias, em regime de tres ordenhas. Em lactação anterior, aos 10-9, e 2X, completou 8.798 kg com 276,6 de gordura, e em duas outras oportunidades superou a marca dos 7.000, sendo a primeira aos 5 anos e tres mêses. Das nove lactações registradas teve uma acima de 9.000 kg, outra acima dos 8.000, duas entre 7 e 8.000, uma entre 6 e 7.000, e quatro entre 6 e 4.000 kg. S.Q. Arapuá confirma e de certa forma melhora a performance alcançada por sua progenitora, que também está inscrita na Categoria de Longevidade, onde registrou 29.997 kg de leite e 904,5 de gordura, com duas lactações acima de 7.000 kg.

UM PRODUTO DO SR. GUIDO MALZONI, A HOLANDESA PRETA E BRANCA URCA DO RIO DAS PEDRAS, ALCANÇA 7.617 KG DE LEITE

Outro registro interessante acaba de ser alcançado por URCA DO RIO DAS PEDRAS, uma PCOC de criação do sr Guido Malzoni, filha de Nico S.V.A. do Cafezal e Minoira, ao registrar em 3x, 348 dias, aos 5 anos e 2 mêses, 7.617 kg de leite e 234,1 kg de gordura ou 3,07% em sua melhor lactação. Esta vaca, aos 3 anos e 11 mêses, esteve em controle, mas infelizmente não completou uma boa lactação, pois, aos 127 dias, com média de 29,887 kg já alcançava 3.796 kg. Urca vem confirmar as qualidades que herdou, pois sua mãe, aos 7-7, em 365 dias, 2x, registrou 6.296 kg de leite de 3,61%.

TRÊS BONS RESULTADOS ENCERRAM O DESFILE DAS PRETA E BRANCA: CASTROLANDA CONDE SITA (6.478 KG E 241,2 KG), PINTADA CASTRENSE (7.950 KG e 245,9 KG) E SERTÃO FORESCE F P BURKE (6.517 KG E 212,5 KG)

CASTROLANDA CONDE SITA, é uma PO da Soc. Cooperativa Castrolanda, filha de Paul 2 e Siep S. E' outra vaca a se destacar no relatório de Dezembro, por sua quinta lactação registrada aos 6-6, quando produziu em 295 dias, 2x, 6.478 kg de leite e 241,2 kg de gordura ou 3,72%. Esta vaca já possue o título de RE, alcançado com suas três primeiras lactações em LE, e agora obteve seu 4.º LM. S.C. Sita mostra bem que possui qualidades excepcionais de produtora, no meio e nas condições em que é mantida.

PINTADA CASTRENSE, uma 15/16 de Guilherme Sleutjes, consegue o outro destaque, novamente agora pelo registro em 305 dias, por ter parido aos 412 dias, dentro dos limites para ingresso na Divisão de 305 dias. Esta vaca que, aos 365 dias, registrou aos 3-10, em 2x, 7.950 kg de leite com 245,9 kg de gordura ou 3,09%, obtém agora, em 305 dias, 7.025 kg de leite com 214,4 kg ou 3,05%.

SERTÃO FORESCE F P BURKE, é outra PO em destaque nêste relatório da Fazenda Paraiso por sua produção registrada aos 5-2, na marca de 305 dias, em decorrência de sua nova parição aos 406 dias. Foresce havia registrado, em 320 dias 2x, 6.517 kg de leite e 212,5 kg de gordura ou 3,26% e o cálculo para 305 dias mostra 6.212 kg de leite e 202,5 kg de gordura (3,26%). Com esta terceira lactação, Foresce já se encontra com 17.224 kg de leite, 3 LM e 2 LE.

NA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA SÓ HÁ UM REALCE: MARAMBAIA GLÓRIA TEIANA, DO SR. LUCIANO DE CARVALHO, QUE NA SUA QUINTA E MELHOR LACTAÇÃO PRODUZIU 5.282 KG DE LEITE e 202,2 KG DE GORDURA

A única lactação a ser mencionada, com relação a esta variedade, pertence a MARABAIA GLORIA TEIAINA, uma PCOC de criação do do sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, filha de Teio P. S. 118 e Moeda II. Em sua quinta e melhor lactação, Gloria produziu, aos 7-7, em 2x, 365 dias, 5.282 kg de leite com 202,2 kg de gordura ou 3,82%. Esta vaca já soma, em cinco lactações, 20.290 kg de leite e 777,3 kg de gordura (3,83%), tendo a seu crédito 2 títulos LM e um LE.

RAÇA JERSEY: A FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO, COM A BOLA BRANCA, CONQUISTA DOIS TÍTULOS DE REPRODUTORA EMÉRITA, GRAÇAS A SANT'ANA RAQUEL 2.ª ZANALUA (5.013 KG E 247,3 KG) e SANT'ANA IVETE MIDSHIPMAN (4.414 KG E 201,9 KG)

Realmente muito boa lactação vem de alcançar SANT'ANA RAQUEL 2.ª ZANALUA, uma PO, de criação da Fazenda Sant'Ana, filha de Avonlea Royal Records e S. A. Raquel, ao registrar, aos 8-1, em 2x, em 365 dias, 5.013 kg de leite e 247,3 kg de gordura ou 4,93%. Com esta sexta lactação, Raquel 2.ª conquista o título RE, estando com 5 LM e 3 LE, somando, em 2.096 dias de lactação controlada, 23.347 kg de leite e 1.113,1 kg de gordura ou 4,84%. Esta vaca já registrou duas lactações acima de 4.000 kg e agora supera sua própria marca, ao alcançar os 5.000.

SANT'ANA IVETE MIDSHIPMAN é outra PO do mesmo rebanho, filha de Histon Midshipman e S. A. Itálica Paxford a se destacar no mês de dezembro de 65. Tendo dado nova cria aos 395 dias após lactação iniciada aos 7-2, Ivete pôde inscrever-se na Divisão de 305 dias com LM, o que lhe garante mais um LE, que lhe faltava para obter o título de RE, já que suas quatro lactações foram todas em LM, das quais tres em LE. Ivete alcançou, em 305 dias, 2x, 4.116 kg de leite e 188,3 kg de gordura ou 4,57%. Em 339 dias, essa lactação acusou 4.414 kg de leite e 201,9 kg de gordura ou 4,57%. Ivete confirmou as qualidades de sua mãe, que, aos 2-9, em 365 dias produziu 4.044 kg com 4,74%.

BATALHA, SCHWYZ DA D. PIRES AGRO PECUÁRIA, CONSEGUE SEU SEGUNDO LM, AO PRODUZIR 4.997 KG DE LEITE E 204,7 KG DE GORDURA

O destaque nesta raça cabe a BATALHA, criação de D. Pires Agro Pecuária, PO filha de Arigideen Lanny e Valsa, que obtém agora o seu segundo LM, em lactação iniciada aos 10-10, em 2x, 354 dias, quando produziu 4.997 kg de leite e 204,7 kg de gordura ou 4,09%. Em lactação anterior, iniciada aos 9-2, Batalha registrou 5.767 kg com 4,04%.

ROXONA REGISTRA EXCELENTE PRODUÇÃO NA RAÇA GIR LEITEIRA: 4.493 KG E 237,2 KG OU 5,28%, CONQUISTANDO ASSIM O LM E O LE

Um excelente registro é o de ROXONA, uma vaca registrada na raça e propriedade do rebanho de Sant'Ana Agro Pastoril S.A. Em primeira lactação controlada, alcançou, aos 9-2, 2x, em 295 dias, com nova parição aos 385 dias, 4.493 kg de leite e 237,2 kg de gordura ou 5,28%, o que garante a ela os títulos de LM e LE.

V FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

CAMINHAMOS PARA UMA GRANDE FEIRA INTERNACIONAL

Prosseguem os entendimentos tendo em vista a futura realização de uma Feira Internacional de Animais em São Paulo. A cada ano que passa, mais e mais se fortalece a certeza de que o empreendimento não é nenhuma temeridade. Ao contrário, o interesse de visitantes de outras terras pela realização brasileira avulta e se consolida em iniciativas de empresas turisticas, as quais já se dispõem a incluir essa reunião pecuária no programa que oferecem à consideração de seus clientes em outras partes do mundo.

A comissão organizadora do certame, de seu lado, tudo tem feito por aprimorar a realizacão da Feira, procurando sanar as falhas verificadas e introduzir novas modalidades de trabalho, de maneira que possa o empreendimento brasileiro medir-se com os que se efetuam no estrangeiro. Aliás as constantes visitas de brasileiros a certames sul-americanos, norte-americanos e europeus têm trazido valiosos subsidios para ela, não sendo de admirar, pois, que já existam motivos pamenos, à América do Sul. Aliás, o que naturalmente vai acontecer é que, primeiro, venham os criadores ra estender o ambito da Feira, pelo alienigenas conhecer o nosso certame, para depois se disporem a mandar seus animais, enfrentando as dificuldades aduaneiras, que, com todas as vantagens da ALALC, ainda prevalecem nesse setor.

Esperamos que os trabalhos da comissão não sofram solução de continuidade. Se a exposição de 1966 já tem data marcada, já é tempo de se terem iniciado os preparativos burocraticos, tendo em vista a plena efetivação dos objetivos em vista. Agora, é a hora dos contactos definitivos com as empresas de turismo, que, a desde janeiro, vêm agindo no respectivo setor, em todos os cantos do mundo onde haja interesse por turismo. Dos estrangeiros que pretendam vir ao Brasil neste ano, nem todos se interessam apenas pelo carnaval carioca. E, se é certo, que aqueles que gostam de futebol irão a Londres ver o famoso Pelé, muitos haverá por certo, que pretendam vir a estes rincões sub-desenvolvidos, não apenas para ver as cobras do Butantan ou as borboletas do Rio de Janeiro, mas principalmente para conhecer as reais possibilidades economicas do País, entre as quais avulta a criação de gado. Não há de ser para ver fabricar automóveis que sairão de seus comodos, pois lhes será mais fácil ver isso nos Estado Unidos ou na Europa...

Façamo votos, pois, por que a V Feira, em 1966, traga a São Paulo algumas dezenas ou centenas de estrangeiros desejos de conhecer o desenvolvimento da nossa pecuária. Somos modestos. Já não dizemos que venham comprar aqui, nem que pensem em trazer seu gado para cá... Isso fica para mais tarde.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS

FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.

Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraiso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.

Controle em 2/12/65.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
	3 ordenhas								
8.898	Sertão Duna	PO	8	3	5º	113	23,100	0,578	2,50
10.459	S. Fartura P. Carnation	PO	5	7	6º	130	31,280	0,977	3,12
	2 ordenhas								
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	14	9	3º	60	16,180	0,631	3,90
6.612	Glenafton Nettie Patsy A	PO	9	4	9º	224	13,620	0,611	4,48
7.822	Saint R. E. 138 Wayne 306	PO	8	8	13º	328	15,800	0,541	3,42
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	9	2	10º	246	15,410	0,537	3,49
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	8	5	6º	119	15,180	0,559	3,68
9.148	Duquesa	PCOC	8	1	8º	213	13,500	0,425	3,15
9.214	Sta. Carolina M. Pabst	PO	9	8	2º	66	15,770	0,522	3,31
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	8	1	13º	327	15,060	0,583	3,87
9.384	Sertão Esthonia	PO	7	1	8º	219	18,690	0,632	3,38
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	7	4	8º	209	14,340	0,471	3,28
9.794	Sertão Eritrea	PO	6	9	9º	231	17,040	0,630	3,70
9.941	Sertão Franca C. P. Senor	PO	6	8	1º	35	14,800	0,518	3,50
10.025	Sertão Efigie	PO	7	0	7º	160	13,700	0,490	3,57
10.029	Sertão Estatua	PO	6	9	7º	179	14,700	0,507	3,45
10.248	S. Foresce Fobes P. Burke	PO	6	3	1º	7	28,430	0,765	2,69
10.625	S. Flower L. Carnation	PO	5	11	7º	181	17,790	0,581	3,26
10.626	S. Fitness M. Carnation	PO	6	0	4º	66	18,250	0,690	3,78
10.643	S. Frabella L. Pabst	PO	5	9	3º	82	18,210	0,542	2,97
10.998	S. Finesa Pabst Senor	PCOC	6	1	6º	151	19,180	0,681	3,55
11.203	S. Guará Pabst Glenafton	PO	5	7	3º	49	16,110	0,679	4,21
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	5	4	1º	19	23,600	0,691	2,93
11.307	S. Feonia P. Senor	PCOC	5	10	6º	152	16,040	0,669	4,17
11.309	S. Grega H. Carnation	PO	5	3	8º	208	19,700	0,653	3,32
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	4	11	10º	242	15,630	0,611	3,91
11.438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	5	7	5º	111	18,780	0,597	3,18
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	5	3	6º	146	13,970	0,451	3,23
11.697	S. Gloria Rage Apple Pabst	PO	5	0	5º	104	21,220	0,749	3,53
11.698	S. Gavea Posch Marksman	PO	5	6	5º	164	15,010	0,495	3,30
11.699	S. Guanabara E. 177 M.	PO	5	0	8º	190	13,340	0,528	3,96
11.700	S. Gabela Pabst Glenafton	PO	5	1	6º	117	18,740	0,598	3,19
11.770	S. Gaucha M. Carnation	PO	5	6	1º	23	18,810	0,657	3,49
11.772	S. Gademar Z. I. Martindale	PO	4	9	6º	118	15,300	0,555	3,63
11.773	S. Gary Bessie Marksman	PO	5	1	5º	111	15,410	0,592	3,84
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	5	7	4º	58	17,000	0,526	3,09
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	4	9	3º	57	22,710	0,756	3,33
12.153	S. Glarus M. Glenafton	PO	4	10	3º	45	22,320	0,679	4,21
12.601	S. Gatinha E. Glenafton	PO	5	5	3º	39	18,830	0,658	3,50
12.757	S. Fany Marksman	PCOC	5	6	8º	203	14,880	0,477	3,20
13.290	S. Hegira T. Carnation	PCOC	4	2	7º	177	13,580	0,463	3,41
13.701	S. Fare H. Champion	PCOD	6	3	1º	19	17,210	0,571	3,31
13.705	S. Glasgow E. 96 Carnation	PO	4	10	4º	64	16,900	0,561	3,31
13.836	S. Havre M. Carnation	PO	4	6	2º	50	17,490	0,596	3,41
14.042	P. Iana C. Emulo 201	PO	3	8	1º	19	17,980	0,601	3,34
14.044	S. Hawala Carnation Pabst	PO	4	5	1º	12	15,360	0,540	3,42
14.904	P. Jamaica A. Fidalgo	PO	2	4	8º	197	13,100	0,497	3,80
15.031	P. Itagua Pabst	PO	3	1	7º	181	16,220	0,519	3,20
15.366	P. Iratua Frabella	PCOD	3	3	6º	156	16,080	0,591	3,67
15.367	P. Irma Gazela Golias	PO	2	10	6º	155	14,950	0,524	3,50
15.370	P. Jola Marana Hoarne	PCOD	2	4	6º	146	13,730	0,451	3,28
15.931	P. Iriante Queen Adonis	PO	2	11	4º	86	13,870	0,522	3,77
16.106	P. Imacula Granada Adonis	PO	3	1	2º	34	13,450	0,462	3,44
16.107	Paraiso Ilhôa Exotico	PO	3	6	2º	41	13,340	0,476	3,57
16.108	P. Juju D. Adonis	PO	2	5	3º	61	20,160	0,685	3,40
16.109	P. Isoetala M. Pabst	PO	3	0	3º	39	21,460	0,672	3,13
16.110	P. Japona L. Adonis	PO	2	5	3º	26	18,090	0,636	3,51
16.340	P. Isopede Glenafton	PO	3	6	1º	6	13,650	0,511	3,74
16.341	P. Jaboti Dteje Barcel	PO	2	8	1º	2	13,980	0,453	3,24
16.342	P. Justiceira Tutica Ginger	PO	2	7	1º	5	22,790	0,766	3,36
16.348	P. Javalina Gloria Galante	PO	2	9	1º	18	13,890	0,450	3,24
16.349	S. Faqueira Rag A. C	PO	6	1	1º	21	16,810	0,574	3,42

Irmãos Bevilaqua. Queluz. Est. de São Paulo.

Controle em 18/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

	3 ordenhas								
15.275	Hortência da B. Aurora	PCOD	6	5	5º	160	19,030	0,762	4,01
	2 ordenhas								
15.820	Loteria	NR	2	11	3º	84	19,580	0,608	3,10
15.822	Leiteira	NR	3	6	3º	80	14,980	0,525	3,51
16.304	Estimada da B. Aurora	PCOD	9	8	1º	3	17,800	0,516	2,89
16.305	Lindoia da B. Aurora	PCOD	3	6	1º	2	15,750	0,580	3,68

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo.									
Controle em 15/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
9.653	Artista	PCOD	7-11		5º	139	16,990	0,587	3,45
12.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	6-3		5º	150	13,520	0,334	3,47
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo.									
Controle em 28/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
9.935	Holambra Tietje XV	PO	6-5		2º	60	15,750	0,424	2,69
10.619	Estrela do Mar Visser X	PO	6-0		5º	139	17,650	0,473	2,68
11.577	Holambra Baukje XCV	PO	4-10		2º	50	26,000	0,762	2,93
12.836	Orquidea P. Z. L. Q. 1037	PO	3-6		1º	3	16,750	0,501	2,99
13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	3-11		4º	119	23,350	0,730	3,12
15.391	Sylvia Carolina M. Burk	PO	5-9		6º	191	14,650	0,167	1,14
15.392	Sylvia 2838 Moacara	PCOC	6-0		5º	144	17,400	0,308	1,77
15.549	Sylvia 2270 Irapuã	PCOC	8-4		4º	108	18,700	0,424	2,27
15.863	Sylvia Juriti Danton	PO	6-6		3º	88	13,450	0,468	3,48
2 ordenhas									
15.865	Viviane do Cafezal	PO	11-4		3º	76	13,900	0,501	3,61
José Miguel Saker Filho. Sorocaba. Est. de São Paulo.									
Controle em 10/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.905	Diferença E.E.P.A. 1065	PO	9-8		2º	42	20,820	0,826	3,97
13.939	Cafezal Perutz	PO	4-1		1º	1	15,300	0,680	4,44
15.262	Eureka	PO	—		6º	126	16,050	0,526	3,28
Emprêsa Bandeirantes de Administração S. A.. São Bernardo do Campo. Est. S. P.									
Controle em 29/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
12.406	Dourada	PCOC	5-3		2º	32	16,820	0,521	3,10
15.828	Rainha	—	2-9		3º	101	13,320	0,446	3,35
Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo.									
Controle em 1/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
7.737	Estrela	PCOD	10-4		5º	126	35,250	1,294	3,67
12.838	Alerta	PCOD	7-3		2º	41	31,100	1,079	3,47
13.638	Copacabana	PCOD	5-4		3º	69	29,600	1,065	3,60
2 ordenhas									
8.660	Saratoga	PCOD	11-1		2º	34	18,750	0,716	3,82
9.412	Caninana	PCOD	11-2		1º	18	16,400	0,575	3,51
11.001	G. M. Marueira	PCOD	9-9		7º	199	15,200	0,554	3,64
11.223	Espanhola	PCOD	11-0		3º	78	15,300	0,617	4,03
12.053	Marilia	PCOD	7-11		12º	359	13,900	0,545	3,92
14.920	Perola do R. das Pedras	PCOC	2-10		7º	182	13,600	0,547	4,02
15.240	Manjuria	PCOD	5-0		4º	139	13,950	0,527	3,78
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	4-3		4º	97	18,200	0,759	4,17
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo.									
Controle em 2/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
6.996	Holambra Griet X	PO	9-6		1º	21	14,050	0,460	3,27
10.819	Cast. Mirella's Magriet 2	PO	6-11		5º	90	16,350	0,968	5,92
11.019	Alvorada	PCOC	5-0		7º	173	15,650	0,607	3,88
11.830	Mococa Brigitt	PO	4-2		12º	270	15,600	0,551	3,53
12.263	Amaz. Mr. Ballarina	PCOD	4-7		6º	142	16,900	0,666	3,94
12.383	Amazonas M4 Actriz	PCOD	4-7		6º	128	19,850	0,858	4,32
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	4-7		6º	141	17,250	0,573	3,32
12.551	Guará Misteriosa	PCOC	10-9		7º	172	13,300	0,486	3,65
12.847	Amazonas M. Amorosa	PCOD	4-11		3º	24	26,400	0,887	3,36

coalho em pó
HA-LA
De procedência
dinamarquêsa
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
COMERCIO E INDUSTRIA
Cia. Fabio Bastos

Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x

JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.

Conquistamos: o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, prêto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle	de lactação	Leite	Gordura	%
Joaquim Moreira Filho. Capela do Alto. Est. de São Paulo.									
Controle em 9/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.052	Auca Guerreira	PCOD	3-6	2º	51		16,600	0,530	3.19
16.053	El Faizan Guiné	PCOD	3-10	2º	66		14,500	0,495	3.41
16.313	El Faizan Granada	PCOD	3-7	1º	16		24,400	0,873	3.58
16.314	Auca Altiva	PCOD	3-8	1º	16		14,950	0,594	3.97
João de Souza Dantas. Indaiatuba. Est. de São Paulo.									
Controle em 10/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
12.246	Amazonas M. Artista	PCOD	4-8	4º	111		16,570	0,609	3.67
12.625	Babilonia de Sta. Martha	PCOD	4-10	2º	37		17,150	0,541	3.15
13.178	Sta. Martha Carinhosa	PCOD	3-3	4º	114		14,080	0,525	3.73
Nestor Chaves Filho. Itapecerica da Serra. Est. de São Paulo.									
Controle em 2/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.561	Ingrid	PCOC	2-10	4º	97		13,950	0,397	2.84
Claudio Paiva. Indaiatuba. Est. de São Paulo.									
Controle em 11/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.045	Lembrança	NR	9-2	2º	36		13,770	0,600	4.36
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.									
Controle em 6/12/965.									
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.									
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	12-11	4º	131		16,670	0,567	3.40
6.196	C.A.B. B. Floristica II Med.	PO	4-0	2º	71		20,650	0,775	3.75
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	7-1	2º	55		15,470	0,567	3.67
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	3º	101		19,250	0,596	3.10
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	10º	305		15,450	0,554	3.60
10.866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	6º	184		17,180	0,585	3.40
10.916	Fagonia Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	6º	193		17,100	0,583	3.41
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	4-9	9º	294		15,650	0,604	3.86
11.277	Feliquia Medalist II C.A.B.	PCOC	5-2	2º	50		25,050	0,750	2.99
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	6-0	4º	115		16,500	0,628	3.80
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	6º	183		14,050	0,520	3.70
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	4º	131		16,720	0,586	3.50
12.484	Liberta Medalist C.A.B.	PCOC	4-4	3º	95		14,600	0,438	3.00
13.428	Roselandia M. II CAB	PCOC	3-3	6º	215		14,530	0,546	3.76
13.623	Bela Medalist C.A.B. II	PCOC	3-1	2º	40		15,680	0,589	3.75
15.047	Sapiencia II Medalistt CAB	PCOC	3-9	5º	174		13,230	0,462	3.49
15.404	Resposta Medalist II CAB	PCOC	2-4	4º	140		13,880	0,600	4.32
15.405	CAB Frequencia M. II	PO	2-4	4º	114		13,100	0,525	4.01
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	3º	96		17,030	0,417	2.45
Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de São Paulo.									
Controle em 14/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.268	Alvorada	PCOD	5-5	5º	138		14,150	0,463	3.27
15.273	Roseira	PCOD	4-1	6º	167		13,900	0,514	3.70
15.274	Nobreza	PCOD	9-1	5º	134		13,500	0,428	3.17
15.814	Colina	PCOD	8-7	3º	78		14,300	0,513	3.58
16.310	S. Rafael Florista	PCOD	2-11	1º	31		17,400	0,546	3.14
16.312	Argentina	PCOD	7-9	1º	32		17,300	0,404	2.33
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo.									
Controle em 13/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	9-7	5º	133		13,200	0,472	3.58
8.686	Santabri Capuchina R. A. A.	PO	9-10	5º	137		17,750	0,679	3.82
9.024	Dinamarca	PCOC	7-9	8º	234		15,500	0,601	3.88

Nº SCI.		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
9.430	Dora	PCOC	8-0	6º	143	13,150	0,473	3,60
10.145	Primavera Espoleta	PO	6-11	7º	186	18,350	0,629	3,43
10.717	Formosa	PCOC	6-3	6º	162	15,000	0,589	3,93
10.718	Gardenia	PCOC	5-7	4º	114	17,750	0,572	3,22
10.719	Primavera Frida	PO	6-0	6º	194	13,450	0,529	3,93
11.294	Primavera Flora	PO	5-5	8º	219	14,250	0,503	3,53
12.555	Eletra	PCOC	7-6	3º	90	20,350	0,640	3,14
13.077	Hellade	PCOC	4-0	10º	267	14,100	0,472	3,34
13.323	Primavera Hastea	PO	4-0	8º	189	14,200	0,574	4,05
13.532	Primavera Frineia	PO	5-9	4º	106	15,050	0,589	3,92
13.807	Primavera Goiana	PO	4-10	3º	67	14,400	0,549	3,81
13.808	Heroina	PCOC	4-1	2º	37	17,350	0,639	3,68
13.931	Primavera Imperatriz	PO	3-9	3º	57	14,350	0,467	3,25
15.132	Primavera Ibiuna	PO	3-0	2º	25	15,800	0,600	3,80
15.854	Impala	PCOC	3-2	4º	77	15,800	0,576	3,64
16.291	Jaboti	PCOC	2-8	1º	15	17,250	0,541	3,13

Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.

Controle em 17/11/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.210	Holambra Corri XII	PO	6-2	1º	22	15.210	0,449	2,95
16.369	Cast. Leffers Klaske 22	PO	2-4	1º	25	15,150	0,607	4,00

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.

Controle em 29/11/65.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.888	Jardim Angela	NR	6-3	1º	7	25,220	0,944	3,74
12.156	Jardim Romula	PC	4-10	5º	142	26,040	0,848	3,25

2 ordenhas

13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	9º	238	16,650	0,600	3,60
13.455	Jardim Ilka IV	PO	6-2	4º	142	17,220	0,603	3,50
15.343	Jardim Aliança	PO	3-1	4º	146	17,500	0,474	2,70
15.563	Jardim Oceania	PO	6-10	3º	70	16.080	0,515	3,20

Cia. Agricola Fazenda Sta. Maria da Posse. Ituvepa. Est. de S. Paulo.

Controle em 18/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.546	Marilisa da Prata	PCOD	3-7	3º	65	17,150	0,647	3,77
13.547	Amaz. Mr. Campanha	PCOC	4-2	1º	20	18,020	0,708	3,92
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	3-10	6º	140	13,800	0,535	3,88
13.549	Amazonas G. M. Clara	PCOC	4-0	6º	154	14,700	0,551	3,75
13.550	Amazonas G. M. Chinesa	PCOC	4-0	2º	27	17,850	0,704	3,94
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	4-0	6º	162	14,700	0,651	4,42
13.554	Amazonas G. M. Clemencia	PCOC	3-9	6º	148	15,650	0,646	4,12
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	3-9	6º	157	20,900	0,661	3,16
13.630	Macieira da Prata	PCOD	3-9	2º	33	18,950	0,721	3,81
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	4-2	2º	28	17,300	0,574	3,32
13.693	Maristela da Prata	PCOD	3-7	2º	21	19,450	0,724	3,72
14.485	Amazonas G.M. Celia	PCOC	3-8	11º	285	15,200	0,570	3,75
16.077	Macatuba da Prata	PCOD	3-9	2º	54	13,500	0,509	3,77
16.295	Amazonas G. M. Camarada	PCOC	4-2	1º	21	14,570	0,542	3,72

Dr. Celso Azevedo do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.

Controle em 22/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.336	Figueira de São Geraldo	PCOD	10-3	1º	64	15,570	0,480	3,08
16.337	Amazonas Martona's A.	PCOD	5-0	1º	21	18,780	0,559	2,98
16.338	Caçamba	—	10-5	1º	16	19,840	0,570	2,87
16.339	Clarice	PCOD	8-5	1º	7	19,930	0,588	2,95

Nelson Elias. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo.

Controle em 4/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.418	Greide	PCOD	6-8	3º	95	24,290	0.811	3,34

2 ordenhas

11.736	Espirradeira	PCOD	12-9	2º	50	16,930	0,597	3,52
13.170	Raça da Cachoeira	PCOC	4-9	2º	75	16,450	0,545	3,31
13.814	N. S. C. Bocaina	PO	5-2	1º	20	19,500	0,775	3,97
15.055	Candida	PCOC	3-3	5º	156	14,920	0,586	3,92
15.248	Pieter	PCOD	9-5	4º	142	16,000	0,588	3,67

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO, CONFORMAÇAO E PUREZA RACIAL

EGIPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de pêso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza.

ARGENTINA — demonstra em suas linhas inegável pureza racial, que a credencia como uma das expressões máximas do Nelore no País

★

FAZENDA SÃO BENTO

Dr. José Carlos Vilela e Irmãos

DRACENA — Est. de S. Paulo

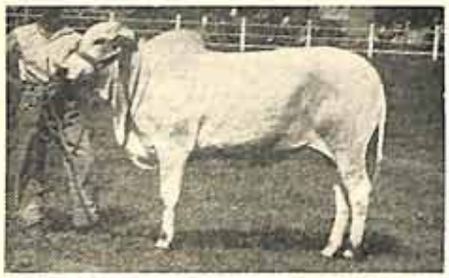
Originando-se de criação própria, o Nelore MOCHO da

FAZENDA SÃO VICENTE

vem sendo altamente selecionado há 12 anos. Objetivo atingido, os seus produtos vêm alcançando o maior sucesso nas exposições a que comparecem, le va n t a ndo sempre os melhores postos.

* * *

VENHA CONHECER DE PERTO o Grande Campeão Damasco, transmitindo a seus filhos tôda sua categoria genética.



DÁDIVA — Campeã Senior em São Paulo e Reservada Campeã Senior em São José do Rio Preto, é uma das maiores expressões do rebanho. "Mais premiado do Brasil!"

TOURINHOS À VENDA

FAZENDA SÃO VICENTE

TERMAS DO IBIRÁ

Estado de São Paulo

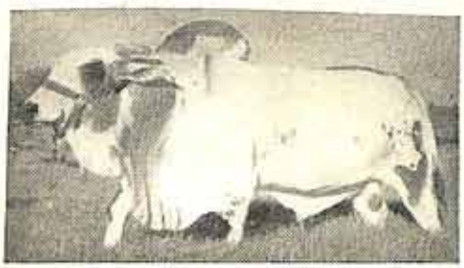
Prop.:

Viuva João Zoncaner e Cintra

Outros endereços:

Em Catanduva: Cx. postal 91 Tel: 6

Em São Paulo: Rua Jacarèzinho, 166 — Tel: 8-3777.



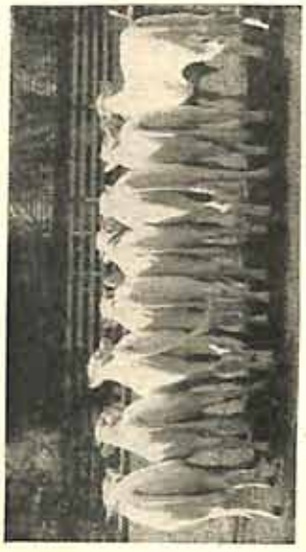
FEDERAL — O notável Grande Campeão Nacional da raça Nelore em 1954, também teve grande influência na melhora da raça Nelore MOCHO, pois é tio-avô do Tri Campeão (duas vêzes em São Paulo e uma em S. José do Rio Preto) DAMASCO.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Intanhandú. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 4/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
10.888	Jardim Angela	NR	6-3	2º	12	27,380	0,914	3,34
12.464	Jardim Sylvia	PC	4-8	1º	5	29,490	0,720	2,94
2 ordenhas								
12.156	Jardim Romula	PC	4-10	6º	147	23,570	0,707	3,00
13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	10º	243	15,650	0,549	3,50
13.455	Jardim Ilka IV	PO	6-2	5º	147	18,360	0,643	3,50
15.343	Jardim Aliança	PO	3-1	5º	151	18,900	0,558	2,95
15.563	Jardim Oceania	PO	6-10	4º	75	13,830	0,451	3,25
Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 7/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.459	Depejota Sevilha I	31/32	5-6	5º	122	17,920	0,567	3,16
14.560	Paraiso Iuçá C. Glenafton	PO	2-7	11º	306	13,780	0,496	3,60
15.098	Nhandú Bonança	PO	3-6	7º	185	14,440	0,531	3,68
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 11/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
3.077	Clara Sylvia III	PO	15-3	1º	13	26,200	0,679	2,59
6.327	Arlete Clara Sylvia	PO	10-6	9º	239	17,490	0,555	3,17
9.466	Arlete Soraia	PO	7-5	4º	108	15,140	0,440	2,90
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	6-0	9º	227	19,090	0,507	2,65
14.388	Arlete Bailarina	PO	4-7	12º	323	13,340	0,465	3,48
15.279	Arlete Mina III	PO	3-5	5º	134	13,970	0,517	3,70
15.280	Arlete Galera	PO	3-8	5º	130	17,970	0,635	3,53
Reynaldo Foresti. Varginha. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 9/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.782	Katia	NR	6-6	3º	131	20,990	0,713	3,39
15.783	S. Gabriel Senhorita	31/32	5-10	3º	104	20,040	0,659	3,28
15.784	Grinalda	15/16	10-8	3º	104	20,150	0,668	3,31
15.785	Zelinda	NR	—	3º	111	18,230	0,582	3,19
16.038	Cuica	7/8	6-0	2º	55	23,650	0,794	3,35
16.334	Planeta	31/32	9-0	1º	6	28,540	0,683	2,39
Dr. Milton Pannain. Terezopolis. Est. do Rio de Janeiro.								
Controle em 11/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.810	Cast. Erica Hiltje 76	PO	—	1º	—	22,500	0,966	4,29
11.395	Holandia Erica Clara	PC	—	1º	—	16,230	0,484	2,98
13.261	Cast. Raul Wiepkje 55	PO	—	2º	—	15,600	0,536	3,44
15.706	Cast. Leffers Annetta 9	PO	—	4º	—	14,650	0,447	3,05
16.370	Colina	—	—	1º	—	13,500	0,461	3,41
16.371	Etiopia	—	—	1º	—	15,140	0,728	4,81
16.374	Cast. Tina Minke	PO	—	1º	—	18,320	0,738	4,03
16.376	Cast. Bentum Baudina 5	PO	—	1º	—	13,300	0,447	3,36
16.377	Cast. Bentum Trinjntje 71	PO	—	1º	—	14,020	0,439	3,13
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo.								
Controle em 14/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.421	V. B. Elva Senado	PCOC	7-9	2º	31	22,300	0,777	3,48
11.995	Ana's America Pabst	PCOD	7-2	11º	364	13,500	0,432	3,20
12.304	Amazonas Mr. Bicoca	PCOC	4-9	6º	171	17,400	0,572	3,29
13.174	Harpia de M. D'Este	PCOD	5-5	5º	141	13,700	0,430	3,14
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	5-6	5º	132	20,100	0,678	3,37
13.248	Amazonas Mr. Bufone	PCOC	4-8	7º	323	16,650	0,594	3,57
13.661	Alegria Tereca	PCOD	4-0	4º	109	19,650	0,674	3,43
13.897	Ch. P. Violeta F. Pabst	PCOC	3-10	2º	42	17,550	0,580	3,30
13.975	E. E. P. A. Guérreira 1289	PO	6-5	1º	16	17,750	0,611	3,44
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	3-5	13º	364	13,450	0,450	3,35
15.179	Academia Tereca	PCOD	3-3	6º	166	13,800	0,515	3,73
15.181	Floresta E.E.P.A. 1213	PO	3-10	5º	176	13,420	0,515	3,84
15.977	Sylvia 2329 Moacara	PCOC	8-0	3º	82	15,850	0,498	3,14
15.978	Sylvia 2826 Moacara	PCOC	6-2	3º	71	14,000	0,501	3,58
16.228	Sylvia 2443 Guaracy	PCOD	7-10	2º	39	16,900	0,534	3,16
16.229	Sylvia 3501	PCOC	3-5	2º	45	13,950	0,469	3,36

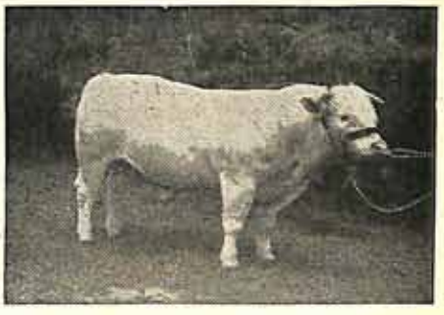
Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle	de lactação	Leite	Gordura	%
Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Est. de São Paulo.									
Controle em 6/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
14.034	Gentileza	PCOD	3-9	1º	1		13,150	0,493	3,76
16.059	Gloria	PCOD	3-8	2º	25		18,700	0,733	3,92
16.303	Filhinha	PCOD	4-2	1º	10		18,450	0,549	2,97
2 ordenhas									
14.225	Flora 24	—	—	10º	352		13,400	0,536	4,00
14.762	França	PCOD	3-7	9º	217		16,800	0,545	3,24
14.945	El Faizan Graiha	PCOD	3-0	8º	263		13,500	0,435	3,22
14.946	Filadelfia	PCOD	3-2	8º	227		14,350	0,424	2,95
14.947	Gazela	PCOD	3-7	8º	207		14,600	0,510	3,49
14.949	Fabulosa	PCOD	3-3	8º	220		17,000	0,517	3,05
14.950	Gleba	PCOD	3-1	8º	190		15,650	0,522	3,33
15.065	Gelatina	PCOD	3-4	7º	178		15,450	0,557	3,60
15.066	Farroupilha	PCOD	3-4	7º	177		13,150	0,490	3,74
15.067	Geada	PCOD	3-3	7º	161		15,600	0,559	3,58
15.070	M's. F. R. Lochinvar	PO	5-7	7º	187		13,800	0,493	3,57
15.071	Fortuna	PCOD	3-6	6º	191		13,450	0,321	2,38
Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.									
Controle em 20/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
11.563	Falupa E.E.P.A. 1044	PO	7-0	13º	235		13,150	0,577	4,39
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	8-2	8º	183		16,370	0,517	3,15
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	5-3	11º	272		16,200	0,572	3,53
14.107	M's Fond H. S. Reflection 12	PO	3-6	2º	31		19,050	0,572	3,00
16.324	Jangada Dançarina	PO	2-8	1º	15		13,850	0,472	3,41
16.325	Raelwi 1348 S. 1148 Buenita	PO	2-7	1º	18		17,500	0,519	2,96
2 ordenhas									
11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	5-4	5º	122		14,050	0,458	3,26
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	5-9	4º	111		15,850	0,548	3,46
12.960	V. B. Cartomante Preludio	PO	5-0	4º	120		14,450	0,523	3,61
13.493	Jangada Barbalha	PO	4-5	5º	141		14,100	0,516	3,66
13.574	Jangada Boa Esperança	PO	4-4	2º	52		14,250	0,589	4,13
15.907	Jangada Divina	PO	2-5	2º	63		13,500	0,511	3,78
Cia. Administradora Técnica e Agricola «ATAGRI». Pindamonhangaba. Est. de S. P.									
Controle em 22/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.298	Limeira	PCOD	9-0	1º	16		22,950	0,789	3,44
11.567	Soneca de Sta. Helena	PCOD	8-9	1º	1		19,800	0,683	3,45
15.186	Indiana	PCOD	5-1	6º	200		13,300	0,659	3,45
15.189	Lembrança	PCOD	5-1	6º	200		13,870	0,490	3,53
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	5-6	5º	176		13,100	0,481	3,67
15.321	Alagoas	PCOD	5-3	5º	154		15,300	0,496	3,25
15.323	Sinca	PCOD	5-2	5º	146		14,900	0,580	3,89
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	5-2	5º	160		15,500	0,544	3,51
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	5-3	5º	154		15,150	0,521	3,44
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOD	4-5	4º	124		16,000	0,524	3,28
15.660	Broca	PCOD	5-3	4º	97		17,700	0,613	3,46
15.661	Colombia	PCOD	5-4	4º	107		13,550	0,443	3,27
15.662	Corrente	PCOD	5-4	4º	105		14,900	0,484	3,25
15.665	Hipica	PCOD	5-5	4º	106		13,700	0,412	3,01
15.666	India	PCOD	5-3	3º	127		14,700	0,529	3,60
15.900	Bola	PCOD	5-5	3º	73		15,150	0,467	3,09
15.901	Brasilia	PCOD	8-9	3º	81		16,900	0,570	3,37
15.902	Carola	PCOD	4-1	3º	81		16,100	0,545	3,39
15.903	Denda de Sta. Helena	NR	2-9	3º	87		13,450	0,439	3,26
16.209	Gabiroba de Sta. Helena	PCOD	8-10	2º	29		18,550	0,492	2,65
16.210	Aleluia	PCOD	5-0	2º	29		15,750	0,475	3,01
16.296	Aida	PCOD	5-2	1º	22		19,550	0,668	3,42
16.297	Aria	PCOD	6-0	1º	4		19,700	0,567	2,88
16.298	Jussara	PCOD	5-8	1º	14		20,350	0,578	2,84
16.299	S. H. Marike's Rumba	PO	4-0	1º	8		14,300	0,457	3,20
16.300	Caseata	PCOD	4-3	1º	12		22,200	0,793	3,57
16.301	Sta. Helena Turmalina	PO	2-10	1º	13		13,750	0,489	3,56
16.302	Urca	PCOD	5-7	1º	1		16,700	0,574	3,43
Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Est. de S. Paulo.									
Controle em 30/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
12.126	Orion's Optimist 36	PO	9-7	1º	18		21,800	0,573	2,62
16.329	Nogales S. Cochran Moncada	PO	3-4	1º	41		16,050	0,562	3,50

Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

O CHAROLÊS é de virar a cabeça!



400 quilos em 12 meses. Charolês é de virar a cabeça.



Touro Charolês significa mais carne em menos tempo

Para maiores informações dirija-se à

AGRO-PECUARIA

PRIMAVERA

S.A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Brícola, 39 — 2.º andar

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico

pela SRTM

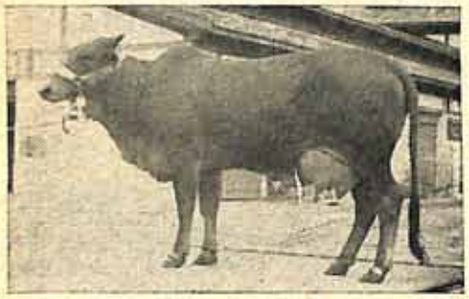
★

Contrôle leiteiro pela

Associação Paulista de

Criadores de Bovinos

★



SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA

FORTALEZA

JOÃO CARLOS

PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
	2 ordenhas								
12.127	Nogales Leader Sovereign	PO	8	10	3º	86	17,050	0,639	3,75
12.252	Auca Lady Carnation	PO	6	8	5º	146	13,400	0,560	4,18
12.857	Orion's 2672 S. Eloá	PCOC	5	5	3º	89	14,050	0,476	3,38
13.092	Auca Lady Flamingo	PO	6	2	6º	227	14,300	0,531	3,71
13.458	Orion's 2706 S. Estrada	PCOC	5	2	3º	101	14,100	0,607	4,30
13.460	Orion's Dina 11	PO	5	7	5º	141	15,450	0,482	3,12
13.461	Auca Spring	PO	7	0	5º	157	13,450	0,491	3,65
16.331	Orion's Emma Conzelo	PO	3	3	1º	36	17,200	0,598	3,47
	Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho. Taubaté. Est. de São Paulo.								
	Controle em 20/12/965.								
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
16.306	Alterosa	—	—		1º	3	13,150	0,445	3,38
	Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo.								
	Controle em 23/12/965.								
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
	CONTROLE DE INSPEÇAO.								
10.819	Cast. Mirella's Margriet 2	PO	6	11	6º	111	13,900	0,528	3,80
11.019	Alvorada	PCOC	5	0	8º	194	14,050	0,572	4,07
12.263	Amazonas Mr. Bailarina	PCOD	4	7	7º	163	13,400	0,547	4,08
12.383	Amazonas M. Actriz	PCOD	4	7	7º	149	18,550	0,601	3,24
12.468	Amazonas M .Artemis	PCOD	4	7	7º	162	14,750	0,476	3,23
12.847	Amazonas M. Amorosa	PCOD	4	11	4º	45	21,150	0,643	3,04
	Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo.								
	Controle em 19/11/965.								
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.969	Guará Magda	PCOC	11	6	2º	73	19,250	0,564	2,93
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	10	11	4º	97	21,050	0,674	3,20
8.070	Guará Manolita	PCOC	9	0	5º	112	25,220	0,774	3,07
9.513	Guará Aristocratica	PO	7	6	3º	90	21,300	0,678	3,18
9.898	Guará Miranda	PCOC	—		7º	—	13,080	0,611	4,67
10.057	Guará Abastada	PCOC	7	0	4º	100	17,780	0,547	3,07
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	4	9	2º	61	17,500	0,449	2,56
13.113	Orion's Pietje 160	PO	5	1	5º	124	17,040	0,589	3,46
13.150	Guará Cabana	PCOC	5	3	7º	169	14,800	0,576	3,89
13.570	Guará Bilontra	PCOC	6	8	2º	57	18,550	0,593	3,19
15.417	Guará Cristina	PCOC	4	1	4º	105	17,500	0,617	3,52
	D. Pires Agro Pecuária S. A., São Carlos. Est. de São Paulo.								
	Controle em 22/12/965.								
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.984	Sta. C .Cica Hoarne	PO	8	3	8º	190	15,700	0,465	2,96
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	6	5	1º	18	20,900	0,699	3,34
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	6	10	3º	81	16,500	0,555	3,36
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	6	6	3º	72	17,100	0,611	3,57
12.568	Copacabana Magia Hoarne	PCOC	5	4	2º	67	17,100	0,706	4,13
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	5	8	2º	48	21,700	0,639	2,94
12.720	Copacabana Maxima Hoarne	PO	5	3	4º	111	13,600	0,506	3,72
12.721	Copacabana Jovil	PCOC	6	8	4º	117	16,900	0,716	4,23
12.722	Copacabana Indulgente	7/8	8	0	2º	47	24,100	0,911	3,78
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	5	0	10º	262	13,300	0,454	3,41
12.724	Copacaban Janita	PCOC	7	0	8º	211	14,600	0,474	3,25
13.030	Copacabana Loira	PCOC	5	8	8º	207	14,000	0,465	3,32
13.342	Copacabana Invencivel	3/4	7	5	9º	219	15,400	0,533	3,46
13.577	Copacabana Jambeira	PCOD	7	1	8º	189	13,500	0,413	3,06
14.060	Copacabana Inquisição	7/8	8	0	2º	44	22,700	0,829	3,65
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4	7	10º	240	15,600	0,621	3,98
14.731	Copacabana Nevasca	PCOD	4	2	9º	217	13,200	0,465	3,52
15.146	Copacabana Nossa Amizade	PCOC	4	1	7º	164	15,100	0,546	3,61
15.674	Copacabana Paralela	PCOC	2	4	4º	121	13,900	0,524	3,77
	Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.								
	Controle em 17/12/965.								
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.801	Terpula	31/32	7	0	3º	121	22,240	0,718	3,22
15.802	Ipanema II de Sta. Inês	31/32	2	9	4º	140	13,560	0,473	3,49
15.803	Simpatia de Sta. Inês	63/64	4	11	3º	110	16,220	0,494	3,04
16.403	Cascata de Sta. Inês	31/32	3	6	1º	30	15,420	0,531	3,44
16.404	Janita de Sta. Inês	127/128	3	5	1º	16	17,040	0,528	3,09
16.405	Oddisseia de Sta. Inês	31/32	3	1	1º	33	17,820	0,641	3,61

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
João Figueiredo Frota. Varginha. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 21/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.788	Barra Mansa	3/4	10-11	3º	203	20,410	0,700	3,42
15.789	Abelha	31/32	9-2	3º	142	20,140	0,620	3,08
15.790	Culatra	NR	6-0	3º	66	24,190	0,739	3,05
15.791	Alba	3/4	6-10	3º	65	20,910	0,627	3,00
15.792	Cachoeira	7/8	8-0	3º	135	17,410	0,694	3,98
15.793	Doli	NR	4-5	3º	110	17,750	0,727	4,10
15.794	Intimidade	NR	8-0	3º	116	16,990	0,608	3,58
15.795	Amelia	31/32	7-0	3º	70	19,090	0,599	3,14
15.796	Carolina	NR	5-1	3º	71	20,290	0,663	3,27
15.797	Dadiva	NR	4-7	3º	90	15,970	0,557	3,49
15.798	Cleopatra	—	5-1	3º	65	17,840	0,615	3,44
15.799	Anabela	31/32	—	3º	—	21,060	0,732	3,47
15.800	Bacana	NR	6-0	3º	109	14,970	0,534	3,56
16.064	Acacia	NR	6-11	2º	62	20,600	0,613	2,97
16.065	Acriana	NR	6-0	2º	57	22,440	0,675	3,01
16.066	Roma	NR	7-0	2º	58	17,910	0,514	2,87
16.067	Babilonia	NR	6-4	2º	53	22,270	0,799	3,59
16.068	Pernambucana	NR	6-0	2º	51	23,810	0,828	3,48
16.069	Dandoca	NR	4-4	2º	48	22,100	0,688	3,11
16.070	Paulistana	NR	6-0	2º	44	21,640	0,644	2,68
16.071	California	NR	6-0	2º	38	22,050	0,593	2,68
16.380	Rocha	NR	4-0	1º	17	20,980	0,718	3,42
Jotamar Administração e Comércio S. A., Campinas. Est. de S. Paulo.								
Controle em 30/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.750	B. V. Bena 3569 2.ª Solid	PO	8-4	5º	145	13,500	0,455	3,37
10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	7-6	1º	2	21,200	0,630	2,97
12.137	Guarapiranga Bruma	PO	5-2	3º	88	13,300	0,407	3,06
13.804	Dinamarca Med. G.	PCOC	3-8	1º	9	21,800	0,626	2,87
Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo.								
Controle em 27/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.211	Cotia	7/8	4-9	2º	75	15,070	0,571	3,79
16.218	Roseira	7/8	3-1	2º	35	15,450	0,487	3,15
16.220	Holambra Antje XLV	PO	3-10	1º	32	15,550	0,531	3,42
16.389	Marta Rocha	—	—	1º	29	15,900	0,493	3,10
16.390	Cigarrinha	7/8	4-8	1º	—	14,410	0,485	3,37
16.391	Rainha Tatui	—	—	1º	23	14,550	0,572	3,93
Agrindus S. A. Emprêsa Agricola Pastoril. Descalvado. Est. de São Paulo.								
Controle em 21/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	3-3	4º	124	18,100	0,756	4,17
15.678	Agrindus Bainha	PCOD	3-3	4º	119	15,400	0,647	4,20
15.680	Amazonas M. Direita	PCOD	3-0	4º	112	18,200	0,666	3,66
15.922	Amazonas M. Delta	PCOD	2-5	3º	86	14,000	0,500	3,57
15.923	Amazonas M. Donata	PCOD	2-8	3º	73	15,000	0,503	3,35
15.926	Amazonas M. Dancalia	PCOC	2-10	3º	89	16,000	0,639	3,99
15.927	Amazonas M. Dulce	PCOC	3-0	3º	69	15,500	0,568	3,66
16.104	Amazonas M. Diadema	PCOC	3-0	2º	64	19,300	0,621	3,21
16.105	Agrindus Boquita	PCOD	3-2	2º	51	17,800	0,743	4,18
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	3-2	1º	17	16,750	0,751	4,48
16.382	Amazonas Mr. Diretora	PCOC	3-1	1º	26	16,200	0,622	3,84
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	2-5	1º	18	21,400	0,759	3,54
Cia. Paulista de Adubos Copas. São Carlos. Est. de S. Paulo.								
Controle em 19/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.089	Amazonas M. Duqueza	PCOC	3-1	2º	57	15,100	0,599	3,96
16.092	Amazonas M. Cadena	PCOD	4-1	2º	90	15,550	0,538	3,46
16.093	Amazonas M. Criada	PCOD	3-11	2º	61	14,100	0,589	4,18
16.094	Amazonas M. Colonia	PCOD	4-0	2º	61	16,550	0,711	4,29
Cia. Agricola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo.								
Controle em 30/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	12-1	13º	373	15,700	0,521	3,32
9.882	São Q. Formosa C. Xeura	PO	6-8	6º	143	25,000	0,835	3,34

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

*

Seleção de Gir Leiteiro

*

CONTRÔLE LEITEIRO REALIZADO PELA A.P.C.B.

CONJUNTO PRIMEIRO COLOCADO — na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Constituído de filhos de vacas que, em contrôle feito pela A.P.C.B., deram a média de 3.479 quilos de leite em 316 dias.

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA

★

a mais antiga seleção de Gir leiteiro no Estado de São Paulo

★

CONTRÔLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, um dos atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e pêso aliados a produção leiteira superior a 18 quilos diários.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
	2 ordenhas								
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	13-8	7º	159	23,700	0,883		
8.212	São Quirino Eureka	PCOC	8-8	2º	45	15,600	0,524		
10.539	São Quirino Gramina	PCOC	6-7	1º	25	16,450	0,383		
10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	6-5	4º	103	25,450	0,738		
10.855	São Quirino Gabola	7/8	5-11	7º	187	16,500	0,642		
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	7-2	2º	56	24,700	0,695		
11.623	S. Q. Heloisa D. Bastilha	PO	5-6	1º	29	22,700	0,678		
13.186	S. Quirino Incredula Effy 7	PO	4-6	3º	87	16,700	0,505		
13.191	S. Q. Invicta Rossana	PO	4-5	3º	61	19,900	0,584		
13.193	S. Q. Incola Ciranda	PO	4-7	2º	35	19,550	0,628		
13.320	S. Q. Ilda Pilla 19	PO	4-5	2º	52	19,400	0,696		
13.425	S. Q. Iolanda Casualidad 8	PO	4-8	3º	73	17,700	0,773		
15.645	S. Quirino Imbauba	PCOC	4-5	1º	92	16,000	0,491		
13.729	São Quirino Imparcial	PCOC	4-8	1º	10	16,850	0,610		
16.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	4-3	1º	23	21,650	0,561		

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro

Controle em 20/12/965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

11.973	F.S.M. Jangada	PO	6-3	2º	45	15,300	0,520		
12.316	F.S.M. Lacuna	PO	5-8	1º	24	18,400	0,595		

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Controle em 23/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.125	Jubilosa São Martinho	PCOC	10-11	2º	35	16,150	0,599		
6.789	Festeira de Paraiba	PCOC	12-11	1º	9	20,750	0,681		
6.924	Flamula	PCOD	9-7	1º	19	23,150	0,895		
7.097	Colombia de Paraiba	PCOC	10-0	4º	111	13,200	0,526		
7.589	Camponesa	PCOD	9-2	5º	154	24,000	0,931		
8.040	Centena de Paraiba	PCOD		1º	—	18,500	0,675		
8.489	Niagara de Paraiba	PCOD	8-8	1º	15	22,550	0,918		
8.491	Cordilheira de Paraiba	PCOD	9-9	2º	48	19,800	0,706		
8.560	Arabia	PCOD	8-6	4º	120	18,650	0,864		
8.812	Caricia de Paraiba	PCOC	8-9	2º	38	16,250	0,687		
8.937	Corneta de Paraiba	PCOC	8-2	2º	44	18,900	0,751		
9.004	Cruz Branca P. de Paraiba	PCOC	7-9	2º	60	17,000	0,488		
9.009	Sant'Ana Magnolia	PO	9-4	1º	3	17,900	0,575		
10.046	S. M. Jaan Marksover	PO	7-4	1º	8	27,100	1,065		
10.048	Uberlandia de Paraiba	PCOD	7-7	2º	9	15,600	0,634		
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	6-2	9º	247	14,900	0,501		
10.429	Gandola de Paraiba	PCOD	6-8	1º	25	21,500	0,759		
12.167	Garota de Paraiba	PCOD		1º	—	16,900	0,762		
12.276	S. A. Delta Roosevelt	PO	7-4	2º	38	24,050	0,797		
12.572	Nogales S. Abberkerk	PO	4-11	2º	117	15,200	0,569		
12.812	Nogales Magic La Adantha	PO	3-4	7º	220	14,600	0,569		
13.266	Castanhola de Paraiba	PCOC	4-6	2º	54	18,600	0,610		
13.267	Olaré São Martinho	PCOC	6-0	9º	232	13,500	0,583		
13.269	Javanesa de Paraiba	PCOD	5-6	2º	199	15,350	0,609		
13.273	Kitanda de Paraiba	PCOC	6-3	4º	103	15,100	0,598		
13.276	Quarela de Paraiba	PCOC	6-6	1º	12	21,100	0,759		
13.312	Campineira edParaiba	PCOD	6-4	1º	4	20,850	0,740		
13.469	Bela de Paraiba	PCOD	3-10	3º	80	16,700	0,597		
13.950	Magic Mercury Palmira	PO		1º	—	21,000	0,756		
14.837	Rocampo Guaraporanga	PCOD	4-2	8º	199	13,650	0,524		
15.467	S. Aquiles Paranjaba	PCOD	4-0	5º	132	14,000	0,582		
15.612	Bustamante Concebida	PCOD	4-4	4º	75	13,800	0,474		
15.614	Bustamante Maringá	PCOD	4-4	4º	107	15,150	0,611		
15.615	Bustamante Tertulia	PCOD	4-6	4º	116	16,400	0,535		
15.909	Rocampo Itaberaba	PCOD	4-5	3º	83	20,700	0,612		
16.113	Dotoura de Paraiba	PCOC	3-4	2º	42	13,050	0,442		
16.114	Miniatura de Paraiba	PCOD	3-3	2º	51	15,400	0,523		
16.115	Deborat de Paraiba	PCOD	5-3	2º	47	13,100	0,604		
16.116	Pederneira	PCOD	4-2	2º	40	14,700	0,476		
16.117	S. A. Dinamica	—		2º	47	16,600	0,477		
16.118	Balança	PCOD	7-3	2º	49	18,800	0,657		
16.119	Platina	PCOD	9-9	2º	38	21,500	0,763		
16.120	Primavera	—		2º	43	24,150	0,746		
16.412	Leonor	—		1º	20	15,950	0,601		
16.413	S. Aquiles Jiquiriça	PCOD	4-7	1º	4	22,100	0,835		
16.414	Corintiana de Paraiba	PCOC	3-7	1º	1	17,550	0,583		
16.415	Roseta	—		1º	16	20,050	0,612		
16.416	Canara de Paraiba	PCOD	2-10	1º	23	15,600	0,547		
16.417	Bustamante Soledad	PCOD	5-4	1º	18	19,850	0,754		
16.418	S. Aquiles Londrina	PCOD	5-2	1º	19	17,300	0,705		
16.419	Esplanada de Paraiba	PCOC	4-9	1º	10	15,750	0,602		
16.420	Cerejeira de Paraiba	PCOC	7-0	1º	1	15,650	0,692		

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda., Castro. Est. do Paraná.

Controle em Dezembro de 1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	6-4	6º	158	21,000	0,703		
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	8-2	4º	83	19,600	0,664		

Nº SCL.		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.144	Hia. Barca Annie 6	15/16	5-7		3º	70	23,600	0,485	2,05
11.146	Cast. Barca Pietje 88	PO	7-7		5º	139	18,210	0,718	3,94
11.266	Hia. Barca Reintje 7	15/16	5-2		4º	85	19,380	0,605	3,12
13.791	Hia. Barca Maaike 4	31/32	4-2		3º	73	20,300	0,851	4,19
8.394	Hia. Barca Wieb 3	7/8	10-0		1º	1	23,100	0,829	3,59
9.556	Cast. Streiker Aafke 2	PO	7-10		1º	16	19,550	0,580	2,97
11.286	Cast. Beld Rieta	PO	6-4		2º	34	26,200	0,831	3,17
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	4-3		1º	4	21,810	0,647	2,96
13.916	Cast. Beld Martha 88	PO	4-6		1º	6	24,000	0,802	3,34
7.883	Cast. Jager Sietske 4	PO	8-7		5º	141	18,290	0,614	3,36
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	8-0		4º	108	19,760	0,773	3,91
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	5-0		1º	28	21,580	0,615	2,85
12.790	Cast. Borg Trina 16	PO	4-3		2º	31	21,150	0,787	3,72
13.081	Cast. Borg Irene 2	PO	3-1		1º	1	18,660	0,709	3,80
14.078	Cast. Borg Trina 20	PO	3-3		2º	38	21,700	0,726	3,34
6.682	Hia. Loman Foikje 2	15/16	9-9		3º	77	19,490	0,823	4,23
9.279	Cast. Loman Sietske 40	PO	7-7		2º	55	23,540	0,704	2,99
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	6-3		5º	140	21,970	0,641	2,91
10.383	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	7-9		1º	10	26,800	0,696	2,60
10.829	Hia. Loman Fokje 4	15/16	9-8		3º	57	19,530	0,630	3,23
11.173	Hia. Loman Rolientje 3	15/16	8-5		1º	20	21,500	0,638	2,97
11.174	Hia. Loman Zwarte 2	1/2	9-2		2º	30	19,530	0,571	2,92
13.383	Hia. Loman Marietje 7	15/16	2-2		1º	31	24,700	0,707	2,86
12.530	Hia. L. Jr. Kromhoorm	7/8	6-3		3º	62	20,310	0,644	3,17
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	6-4		1º	6	22,140	0,746	3,37
4.099	Wilhelmina 35	PO	12-11		2º	45	18,650	0,585	3,14
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	5-1		8º	204	19,720	0,759	3,85
11.377	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	5-1		4º	108	18,370	0,719	3,91
12.447	Cast. Bur Wilmkje 24	PO	4-8		2º	41	19,380	0,588	3,03
15.758	Hia. Bur Hinke 1	15/16	4-11		4º	106	23,920	0,794	3,32
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	15/16	5-1		3º	65	19,800	0,591	2,98
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	4-0		7º	174	19,340	0,750	3,88
15.746	Hia. H. Linda	15/16	5-5		4º	104	20,000	0,786	3,93
13.586	Cast. Salomons Gelfke 8	PO	4-8		1º	13	22,300	0,667	2,99
16.435	Cast. Salomons Carolientje 8	PO	4-7		1º	32	21,850	0,727	3,32
15.542	Hia. Harm Elizabeth 21	15/16	3-7		4º	117	18,530	0,638	3,44
16.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	4-0		1º	15	26,960	0,773	2,86
15.542	Hia. Harm Elizabeth 21	15/16	3-7		5º	146	18,240	0,557	3,05
16.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	4-0		2º	44	23,520	0,740	3,15
13.505	Cast. Jager Nijlander 184	PO	3-7		1º	5	19,850	0,660	3,32
11.179	Cast. Kiers Lize 38	PO	6-5		3º	82	19,640	0,695	3,54
11.661	Cast. Pot Sjollema 5	PO	5-9		1º	19	20,200	0,723	3,58
11.918	Cast. Kiers Sjollema 66	PO	4-2		6º	255	19,450	0,665	3,42
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	4-1		2º	102	28,470	0,977	3,43
11.130	Hia. Cassis Hertha 20	15/16	7-10		3º	54	22,000	0,694	3,15
12.229	Hia. Cassis Herta 10	NR	5-5		2º	30	21,770	0,651	2,99
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	4-5		1º	5	22,550	0,792	3,51
15.192	Hia. Deen Jannie 3	15/16	3-2		3º	64	18,900	0,540	2,86
15.524	Hia. Deen Bertij	3/4	9-6		5º	109	20,750	0,684	3,29
15.524	Hia. Deen Bertij	3/4	9-6		6º	130	18,900	0,633	3,35
11.177	Cast. Fini Heringa 33	PO	4-10		5º	113	18,560	0,639	3,44
9.285	Cast. Conde Sita	PO	7-10		1º	12	26,040	1,106	4,25
9.997	Cast. Conde Atje 114	PO	8-4		2º	36	20,470	0,713	3,48
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	6-0		1º	6	22,800	0,998	4,37
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	6-5		5º	123	19,380	0,759	3,91
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	3-5		3º	80	18,200	0,618	3,39
13.041	Cast. Conde Sita 6	PO	3-1		7º	200	18,200	0,725	3,98
15.998	Hia. Conde Alie	15/16	4-1		3º	57	20,260	0,753	3,71
15.999	Hia. Conde Gelle 3	3/4	7-7		3º	81	18,980	0,730	3,85
16.000	Hia. Conde Pietje 3	15/16	4-10		3º	62	19,950	0,658	3,30
16.144	Hia. Beld Mina 8	—	—		2º	43	18,160	0,720	3,96
16.145	Hia. Erica Clara 2	—	3-2		2º	35	18,280	0,603	3,30
16.436	Hia. Erica Sonja 8	15/16	3-2		1º	5	20,280	0,619	3,05
16.437	Hia. E. Menina Pabst 3	15/16	4-2		1º	15	24,520	0,818	3,34
13.801	Cast. Vos Antje 34	PO	4-11		3º	61	21,950	0,833	3,11
15.777	Cast. Vos Nanke 3	PO	4-4		4º	95	21,100	0,825	3,91
16.428	Cast. Deen Augusta 36	PO	4-2		1º	1	18,830	0,585	3,11
16.428	Hia. Lucas Willy 2	15/16	3-6		1º	2	20,550	0,924	4,49
12.525	Cast. Cater Setske 5	PO	4-5		2º	40	18,650	0,452	2,52
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	10-5		4º	90	25,880	0,845	3,26
16.430	Cast. Juliana Tine 24	PO	2-5		1º	3	19,500	0,735	3,77
7.606	Cast. Raul Geertje 382	PO	9-1		2º	53	21,430	0,646	3,01
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	6-1		4º	108	19,000	0,630	3,31
12.100	Hia. Dentina Lena	15/16	5-6		4º	112	19,370	0,813	4,20

Guilherme Sleutjes Castro. Est. do Paraná.

Controle em 28/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.802	Branquinha Castrense	15/16	5-4		4º	124	23,620	0,778	3,29
13.803	Esperança Castrense	15/16	5-8		4º	117	19,500	0,621	3,18
13.927	Pintada Castrense	15/16	4-11		1º	33	29,350	0,892	3,04
14.434	Cabana Castrense	15/16	5-5		1º	32	23,320	0,776	3,32
14.978	Gaucha Castrense	—	—		7º	231	14,330	0,440	3,07
15.534	Bleque Castrense	—	—		5º	157	16,370	0,584	3,56
15.781	Mina Castrense	—	4-0		4º	100	20,490	0,644	3,14
16.122	Francisca Castrense	—	—		3º	88	14,830	0,392	2,64
16.134	Borboleta Castrense	31/32	2-2		2º	41	21,060	0,778	3,69
16.135	Andorinha Castrense	31/32	4-5		2º	43	24,700	0,818	3,31
16.136	Bettij Castrense	31/32	2-1		2º	44	15,170	0,489	3,22
16.137	Formosa Castrense	—	—		2º	40	25,620	0,895	3,49

FAZENDA BOA VISTA

de

Roberto Diniz Junqueira

ORLANDIA — C.M.

MARCA RJ

WHISKY — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de São Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Abssinto e Burité.

Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhuma, Etiqueta e Litorina.

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira

ORLANDIA — C.M.

NOSSOS PRODUTOS ACHAM-SE ESPALHADOS POR VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL.

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E MANGALARGA

BAMBO DE MACACU — raça Mangalarga Marchador. Também presente em Belo Horizonte, defendendo o plantel da raça que se vai difundindo em terras fluminenses. Montando-o José Geraldo Arêas Filho, classificou-se o Melhor Cavaleiro do certame.

SUBLIME DE MACACU — raça Campolina. Representou-nos na XXXII Exposição de Belo Horizonte em 1965.

FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R.J.

Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones: 42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Olimpio Garcia Dias. Mococa. Est. de São Paulo.								
Controle em 21/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇÃO.								
15.815	Rabuja do Cêrvo	PCOD	5-10	3º	121	16,500	0,489	2,96
15.816	Amaz. Marmaut Devedora	PCOC	3-0	3º	108	19,100	0,637	3,33
15.817	Suzana do Cêrvo	PCOD	5-10	3º	116	16,350	0,628	3,84
15.818	Amaz. Marmaut Dandan	PCOC	2-10	3º	113	21,850	0,576	2,63
15.819	Amizade do Cêrvo	PCOD	3-4	3º	75	22,050	0,737	3,34
16.032	Barraca do Cêrvo	PCOD	—	2º	—	18,300	0,589	3,21
Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 28/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.485	Mensageira R. A. Lochinvar	PO	10-3	6º	159	13,020	0,460	3,53
8.456	Riquesa J. B.	PCOC	—	2º	—	16,150	0,499	3,09
8.627	Bonte Andringa 240	PO	—	2º	—	15,250	0,472	3,09
11.362	Interrogação J. B.	NR	—	4º	106	13,880	0,473	3,40
12.646	Olinda J. B.	NR	—	6º	152	15,370	0,527	3,43
12.683	Cast. Leffers Beatrix 2	PO	—	2º	—	16,180	0,506	3,13
16.440	Broja	—	—	1º	—	16,560	0,469	2,83
16.441	Siep 40	PO	—	1º	—	15,600	0,457	2,93
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo.								
Controle em 20/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.482	Holambra Betsy XI	PO	7-5	7º	202	18,500	0,592	3,20
9.808	Holambra Atje XI	PO	5-10	7º	218	15,500	0,753	3,73
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	—	10º	—	13,000	0,468	3,60
14.669	Holambra Holanda CXVII	PO	—	9º	240	13,250	0,470	3,53
15.142	Holambra Holander CX	PO	—	6º	160	13,150	0,486	3,70
15.631	Holambra Marie XXX	PO	—	4º	—	13,600	0,448	3,30
16.055	Holambra Tietje XX	PO	—	2º	40	16,800	0,588	3,50
16.056	Holambra Coba XX	PO	—	2º	32	15,000	0,495	3,30
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.								
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.								
Controle em 8/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
16.309	Malicia	PCOC	2-5	1º	4	16,320	0,510	3,13
2 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	10-6	6º	159	13,970	0,524	3,75
11.417	Muquem Cravina	PCOC	7-5	8º	215	14,150	0,552	3,90
12.369	Muquem Malba	PCOC	8-2	5º	112	22,720	0,849	3,73
12.370	Malandra	PCOC	4-1	6º	162	13,200	0,457	3,46
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	7-8	4º	80	22,050	0,736	3,33
12.493	Muquem Gazela	PCOC	8-3	2º	44	22,500	0,653	2,90
Donimar S. A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo.								
Controle em 3/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.624	Froukje	PO	5-6	5º	111	13,000	0,512	3,94
11.429	Muquem Manga Verde I	PCOC	5-4	5º	108	15,350	0,560	3,65
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	6-4	4º	80	15,400	0,620	4,02
12.064	Muquem Otima II	PCOC	7-4	4º	78	17,700	0,557	3,14
13.072	Muquem Elite	PCOC	6-5	1º	25	17,800	0,496	2,78
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	8-5	4º	74	19,100	0,604	3,16
13.297	Muquem Sensata	PCOC	6-0	9º	244	14,250	0,552	3,87
13.628	Muquem Caneta	PCOD	7-1	7º	159	14,500	0,506	3,49
13.933	Riqueza	PCOD	4-4	4º	67	17,350	0,568	3,27
14.038	Sta. Lucia Dalila	PCOD	5-8	1º	15	19,700	0,567	2,87
Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo.								
Controle em 4/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.796	Cascata	PCOD	5-7	7º	196	15,200	0,525	3,45
12.603	Yette	PCOD	5-10	2º	36	21,860	0,951	4,35
12.604	Bahia	PCOC	5-2	5º	132	15,750	0,612	3,88
12.605	Palmeira	PCOD	6-10	3º	62	23,800	1,062	4,46
15.284	Dadiva	PCOD	5-10	5º	139	17,600	0,864	4,90
15.605	Dançarina	PCOD	7-9	4º	103	21,150	0,949	4,48
16.076	Meiguice	PCOD	4-0	2º	44	17,550	0,619	3,52

Nº SCL.	Grau do sangue	Idade anos-meses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
João de Souza Dantas. Indaiatuba. Est. de São Paulo.							
Controle em 10/12/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.039 Holambra Anna IV	PO	4-11	3º	61	21,300	0,707	3,32
15.647 Ruurdje 10	PO	4-5	4º	97	14,350	0,539	3,75
15.648 Sta. Rosa Caçula	31/32	5-3	4º	125	13,140	0,534	4,06
Paulo Machado de Campos. Bragança. Est. de São Paulo.							
Controle em 17/12/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.294 Mar. Mascara Diamant J.	PCOC	4-0	1º	34	18,450	0,964	5,22
Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.							
Controle em 17/11/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.471 Arapoti C. Castro Mientje	PCOC	4-0	4º	105	13,070	0,450	3,44
15.971 Castro Aafje 21	PO	3-1	3º	63	14,060	0,545	3,88
Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.							
Controle em 22/12/95.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.142 Dina	PCOD	10-7	1º	13	16,570	0,458	2,77
12.637 Ituana de São Geraldo	PCOC	7-1	1º	12	19,850	0,614	3,09
12.639 Amaral Ibirá	PO	7-0	1º	16	13,400	0,458	3,41
16.335 Lagoinha de São Geraldo	PCOD	4-4	1º	12	17,390	0,583	3,35
Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.							
Controle em 7/12/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.332 Sevilha de São Francisco	PCOC	2-3	1º	11	13,920	0,590	4,23
16.333 Florista de São Francisco	PCOC	3-3	1º	29	15,100	0,531	3,50
Adib Feres. Socorro. Est. de São Paulo.							
Controle em 15/12/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.861 Holambra Roosje I	PO	—	7º	—	14,350	0,489	3,41
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de S. Paulo.							
Controle em 16/12/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.622 S. M. Paraiso Carola	PCOD	3-3	4º	100	13,000	0,462	3,55
Pedro Lunardelli. Bragança. Est. de São Paulo.							
Controle em 14/12/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.374 Castro Therezinha II	PO	10-6	4º	103	15,950	0,594	3,72
12.523 Belinha de Virginia	PCOC	5-5	4º	101	15,950	0,754	4,72
12.731 Leme's Matilde	PO	4-11	3º	75	16,800	0,767	4,56
12.820 E. S. Vermelha	PCOD	4-2	2º	23	23,200	0,772	3,33
13.089 Divina de Virginia	PCOC	3-6	6º	156	13,450	0,549	4,08
13.942 Leme's Olimpia	PO	3-2	3º	71	13,050	0,606	4,64
15.266 E. S. Carioca	PO	2-6	5º	129	13,050	0,533	4,08
16.079 E. S. Brigite	PCOD	3-0	2º	44	15,050	0,594	3,95
16.293 E. S. Conchita	PO	2-0	1º	11	15,100	0,579	3,84
Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI». Pindamonhangaba. Est. de S. P.							
Controle em 22/12/965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.324 Coba 34	PO	6-4	5º	145	17,100	0,624	3,65
15.669 S. H. Ribas Alfa	PO	3-0	4º	104	13,200	0,462	3,50

DE 6 A 12 DE OUTUBRO NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA, EM SÃO PAULO PROMOÇÃO DA A. P. C. B.

Os criadores devem ter em dia suas fichas cadastrais nos bancos abaixo relacionados, os quais prestigiam a

FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS:

- Banco Mercantil de São Paulo S.A.
- Banco Brasileiro de Descontos S.A.
- Banco Comercial do Estado de S. Paulo S.A.
- Banco Novo Mundo S.A.
- Banco Comércio e Indústria de S. Paulo S.A.
- Banco Federal Itaú S.A.
- Banco do Brasil S.A.
- Banco do Estado de São Paulo S.A.

AS VENDAS NA IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Com relação às vendas, a raça Holandesa foi a recordista absoluta, tanto em preços como em número de animais. A respeito temos que esclarecer o seguinte: às vêzes o que vende o maior número de animais, não é o mesmo que alcança o melhor resultado financeiro.

Veja-se uma coisa. Na raça Holandesa preta e branca quem vendeu mais animais foi o dr. Roberto Chaves Fleck, que alcançou Cr$ 17.200.000 por 30 produtos. Entretanto, na mesma raça a Fazenda Paraiso, com 17 produtos, alcançou Cr$ 32.600.000. O mesmo sucedeu em relação ao Holandês vermelho e branco: o dr. Fernando dos Santos vendeu 18 produtos e apurou Cr$ 18.650.000, enquanto o dr. Luciano de Carvalho, com a venda de 16 produtos, apurou Cr$ ..... 27.000.000.

Nas raças leiteiras aparece a D. Pires Agropecuária, cujas vendas atingiram Cr$ 16.000.000. Nas raças européias de corte temos a Charolesa, cujo recordista de vendas foi o sr. Dario Freire Meirelles: Cr$ 22.900.000, com 18 produtos. Tivemos ainda a Santa Gertrudis com as vendas do sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa, os quais atingiram Cr$ 8.900.000.

Nas raças indianas a recordista absoluta continua sendo a Jotamachado Engenharia: 7 produtos alcançaram a soma de Cr$ 27.000.000. Na raça Guzerá o maior vendedor foi dr. Joel de Paiva Côrtes, com Cr$ 12.000.000. No zebu mocho aparece o sr. Sebastião de Almeida Prado, com a venda de 9 produtos por Cr$ 6.000.000. Para terminar as raças de corte indianas destaque-se ainda o Gir, de Arlando Joaé de Lima e Mauro Camargo Viana, com a venda de 7 produtos por Cr$ 5.750.000.

Finalmente as raças indianas para leite: surge na ponta o Gir Leiteiro da São Francisco Sociedade Ltda., com vendas no valor de Cr$ 14.300.000, além do zebu leiteiro de Athayde Alonso y Athayde, cujo total alcançou Cr$ 8.250.000.

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Carlos Vhately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo.								
Controle em 18/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.746	Sta. Ç. Cabrita	PCOC	—	5º	—	13,010	0,444	3,41
8.157	Curiosa	NR	—	3º	77	19,780	0,459	2,32
8.468	Gaby	PCOC	8-9	1º	31	18,850	0,623	3,31
9.528	Grotta	PCOC	8-3	5º	139	15,910	0,538	3,38
9.699	Geada	PCOC	8-4	3º	81	13,250	0,505	3,81
9.897	Sta. Cecilia Indiana	PCOC	6-11	1º	5	16,800	0,466	2,77
10.323	Gloria	PCOC	7-8	5º	131	14,880	0,463	3,11
10.805	Gaita	PCOC	8-5	3º	78	18,670	0,638	3,42
11.093	Sta. Cecilia Ivete	PO	6-2	2º	60	14,560	0,341	2,35
Cia. Administradora Comercial e Agricola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo.								
Controle em 21/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.548	Alvorada	PCOD	6-3	5º	120	17,770	0,510	2,87
13.411	Muquem Laica	PCOC	—	4º	—	18,050	0,550	3,04
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	—	4º	—	15,350	0,472	3,07
12.898	Sta. Helena Jamaica	PCOC	6-8	3º	61	15,380	0,695	4,51
16.379	Sta. F. Ema Sjouke	PCOC	2-8	1º	19	13,800	0,556	4,03
Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Est. de São Paulo.								
Controle em 17/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.735	Mar. Esmeralda Teiana	PCOC	10-7	5º	128	14,500	0,674	4,65
11.291	Famela Nogal	PO	9-3	7º	201	13,200	0,508	3,85
11.941	Wolline Nogal	PO	4-7	6º	153	14,400	0,540	3,75
12.045	Maroni Nogal	PO	4-10	4º	106	13,650	0,457	3,35
12.557	Uberaba	PCOD	7-2	3º	85	19,500	0,717	3,68
13.956	Catete Platina	PCOC	6-4	1º	33	16,250	0,641	3,94
15.682	Contendas Faisca	PCOC	3-5	4º	100	16,400	0,811	4,95
Cia. Agricola e Imobiliária Brasil. São Carlos. Est. de São Paulo.								
Controle em 29/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.097	Ribalta	PCOD	5-1	2º	63	13.450	0,489	3,64
16.098	Bacana das Américas	PCOC	5-2	2º	46	14,600	0,607	4,16
16.100	Quita	—	—	2º	66	13,500	0,520	3,85
Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Est. de São Paulo.								
Controle em 15/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.978	Mar. Escrava A. Rolina's	PCOC	9-9	3º	84	14,000	0,556	3,97
9.789	Mar. Ingrid A. Diamantina	PCOC	7-1	6º	139	14,500	0,607	4,18
12.379	Galaxia Agfa	PCOD	4-1	1º	20	14,150	0,466	3,29
16.406	Galaxia Bronzina Lena	PCOC	2-11	1º	16	15.000	0,540	3,60
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.								
Controle em 23/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.737	Leme's Fifi	PCOD	11-0	1º	33	16,300	0,589	3,61
8.478	Anna 3	PO	9-1	8º	210	15,150	0,554	3,65
9.160	R. V. Beduina	PO	7-11	4º	93	17,250	0,777	4,50
10.952	R. V. Doroteia Aukeana	PO	6-1	1º	19	18,500	0,696	3,76
10.953	R. V. Deca Aukeana	PO	5-11	2º	21	16,200	0,674	4,16
11.344	R. V. Decencia Aukeana	PO	6-0	1º	8	15,550	0,498	3,20
11.684	Baunilha de Paraiba	PCOD	5-2	2º	55	15,300	0,459	3,00
12.171	S. A. Alvorada	PO	4-8	2º	52	18,600	0,702	3,77
Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 28/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.062	Jardineirinha J. B.	31/32	4-2	4º	113	13.000	0,424	3,26

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	Dias Controle de lactação		Leite	Gordura	%
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo.								
Controle em 23/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	11-2	4º	139	16,300	0,565	3,46
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	12-6	2º	52	17,800	0,658	3,69
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	10-7	4º	118	13,700	0,575	4,19
7.414	Mar. Fantasia A. Teiana	PCOC	9-8	2º	56	18,100	0,543	3,00
8.264	Mar. Fortuna A. Teiana	PCOC	9-5	1º	26	19,520	0,822	4,21
8.299	Mar. Garota Teiana	PCOC	8-8	1º	2	13,500	0,465	3,44
8.539	Mar. Grantina Teiana	PO	8-11	1º	17	16,200	0,588	3,63
9.781	Mar. Gilda Teio Colorado	PCOC	8-10	1º	23	14,500	0,471	3,25
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	5-11	5º	158	18,250	0,610	3,34
10.757	Mar. Imperatriz Diamantina	PO	7-5	1º	29	14,750	0,537	3,64
10.988	Mar. Jamanta A. Heiniana	PCOC	5-6	9º	258	13,600	0,566	4,16
12.803	Mar. Merita Teio Heiniana	PCOC	4-8	1º	14	13,700	0,430	3,13
13.179	Mar. Mariza Teio Joquei	PO	4-11	1º	15	19,100	0,753	3,00
13.524	Mar. Mantilha H. Joquei	PCOC	4-0	4º	132	13,900	0,505	3,63
13.525	Mar. Miss Diamantina Joquei	PCOC	4-5	4º	135	15,000	0,497	3,31
13.526	Mar. Mussa D. Joquei	PO	4-2	3º	98	15,300	0,564	3,68
13.527	Mar. Marimba A. Heiniana	PCOC	4-0	5º	156	13,200	0,467	3,54
15.251	Mar. Nostalgia Jangadeiro	PO	—	5º	156	13,200	0,486	3,68
15.604	Mar. Ofelia Teio Royal	PCOC	2-6	4º	133	17,610	0,639	3,62
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	25 - 3	3º	87	15,530	0,636	4,09
15.835	Mar. Navarra Royal	PO	2-11	3º	86	13,380	0,521	3,89
16.394	Mar. Namorada D. Jangadeiro	PO	—	1º	—	14,200	0,581	4,09
16.397	Mar. Odivelas Heiniana	PCOC	2-7	1º	29	13,500	0,463	3,43
16.399	Mar. Oncinha Diamantina	PCOC	2-10	1º	27	13,300	0,593	4,45
Antonio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.								
Controle em 10/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.797	Diva	PCOD	10-1	2º	45	20,000	0,665	3,32
10.800	Mineira	PCOD	9-11	7º	212	18,570	0,714	3,84
13.653	Marly	PCOD	3-10	6º	163	16,150	0,609	3,77
13.654	Bandeira	PCOC	6-5	4º	121	16,100	0,619	3,84
13.964	Elite	PCOC	3-1	3º	65	15,550	0,523	3,36
14.621	Ada	PCOC	6-5	9º	265	14,250	0,573	4,02
14.766	Miragem	PCOD	11-2	8º	199	16,870	0,585	3,47
14.773	Willy's Daniela II	PCOD	2-8	7º	238	13,750	0,590	4,29
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	2-7	7º	223	16,750	0,663	3,95
14.775	Willy's Diana	PCOD	2-11	8º	232	14,200	0,598	4,21
15.337	Siriema	NR	3-6	5º	132	17,600	0,605	3,44
15.338	Bela Cruz	7/8	12-6	5º	139	19,100	0,697	3,65
15.339	Mangueira	PCOD	6-0	5º	158	15,800	0,659	4,17
15.908	Risada	PCOD	3-8	3º	96	17,250	0,674	3,90
16.062	Willy's Matinada	PCOD	3-5	2º	53	15,950	0,592	3,71
16.402	Stella Maris India	PCOD	—	1º	—	15,550	0,523	3,36
Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo.								
Controle em 26/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.708	Argentina	NR	—	4º	91	13,660	0,433	3,17
10.740	Balalaika	PCOD	8-11	1º	5	18,000	0,702	3,90
11.838	Kaçula	PCOD	9-5	6º	164	13,260	0,428	3,22
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	6-4	4º	94	22,370	0,746	3,33
12.301	Muquem Fantasia	PCOC	6-8	5º	121	13,340	0,343	2,57
12.477	Sta. Cruz Prefeitura	PCOD	7-9	2º	45	14,060	0,358	2,55
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	8-7	4º	100	16,760	0,443	2,64
15.911	Sta. Cruz Andorinha I	PCOD	4-2	1º	21	13,240	0,497	3,75
16.095	Sta. Cruz Bandeirola	PCOC	3-2	2º	38	13,080	0,645	4,93
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.								
Controle em 15/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.672	Castro Aafje III	PO	12-0	4º	115	20,850	0,797	3,82
6.807	Castro Paula XI	PO	9-4	9º	232	13,960	0,409	2,93
9.320	Castro Toosje	PO	6-9	9º	244	13,570	0,490	3,61
9.840	Castro Paula XIII	PO	6-1	6º	174	16,890	0,517	3,06
10.493	Castro Lena VI	PO	5-11	5º	129	23,350	0,955	4,09
15.778	Castro Koosje	PO	7-1	4º	133	21,800	0,620	2,84
15.779	Castro Aafje 23	PO	2-3	4º	105	16,850	0,658	3,90
16.004	S. C. Ipiranga	PO	6-7	3º	115	19,310	0,693	3,59
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo.								
Controle em 20/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.573	Holambra Bloem VI	PO	8-2	6º	178	18,500	0,601	3,25
10.846	Holambra Elsa XXV	PO	5-9	2º	33	19,000	0,684	3,60
13.823	Hol. V. D. G. Treesje XV	PO	4-10	1º	22	21,350	0,661	3,10

UM CAPIM...

(Conclusão da pág. 36)

terreno como pasto descresce anualmente, até um ponto em que o criador fica em difícil situação econômica. Essa piora dos pastos é tanto mais rápida quanto pior o manejo adotado. Práticamente, os postos só eram renovados quando a propriedade passava de uma para outra geração. Agora, estamos-nos excedendo, em sentido oposto. Alguns postos estão sendo renovados quase duas vêzes por ano. Dessa maneira, o custo dessa renovação pesa muito no orçamento da propriedade, prejudicando a renda líquida.

A discussão sôbre o melhor capim é interminável e não nos leva a pôrto seguro. O melhor seria que o criador pensasse na renda que poderia obter da enorme verba gasta na renovação de pastos — aração, gradeação, transporte de mudas de distancias enormes, plantio e cuidados de formação — se a aplicasse em mais cêrcas, em cêrca elétrica ou em adubos químicos. Quando a discussão é levada nesse sentido, não há vencidos nem vencedores, mas pode resultar melhor renda líquida para muitos.

Certa ocasião, um jornal publicou o seguinte anúncio: "Procura-se um gerente para firma muito conceituada. Ótimo ordenado, férias todo mês, ar condicionado no escritório, sem problemas trabalhistas". Mas terminou o anúncio com letras bem pequenas: "Êsse emprego não existe". Assim acontece com o capim do título dêste artigo. Infelizmente.

A BACIA...

(Conclusão da pág. 39)

Fortaleza, 38; Brasília, 36; Rio Branco, 31; Aracaju, 25; Manaus, 23; Salvador, 20; Boa Vista, 18; São Luis, 16; Belém, 12; Macapá, 12; Pôrto Velho, 4 gramas.

A produção de leite no médio Acaraú, cujo centro é Sobral, mostrava as possibilidades da zona. O prof. Azimov programou, em consequência, o fomento da produção de leite na zona e a instalação de uma grande e moderna fábrica de laticínios que substitua as dezenas de fabriquetas rotineiras que produzem queijo e manteiga de garrafa, aliás o que há muito tempo eu propunha escrevendo no "O Povo", de Fortaleza, e noutros orgãos da imprensa brasileira.

O QUE SE ESTÁ FAZENDO

Organizaram a Cooperativa Agrícola de Sobral, que se dedica prin-

cipalmente à pecuária leiteira. Tem como presidente o fazendeiro Jasé Ferreira Gomes. Adquiriu, de uma vez, 50 tourinhos zebuinos em Minas Gerais. Foram transportados de carretas, para Sobral. Está instalando uma fábrica moderna de laticínios. O Ministério da Agricultura, indo em auxílio da bacia leiteira, executa o plano de instalação de motobombas em cooperação com os fazendeiros. Cada motobomba irriga pelo menos 5 hectares. O Ministério da Agricultura fomenta o plantio de algarobeiras em culturas puras e consorciadas com a palma. Em Sobral, funcionam um Horto Florestal e o Viveiro Yara. O Ministério da Agricultura, solicitado, organiza planos de melhoramento das fazendas, com construção de estábulos, silos-trincheiras, aramados, plantio de forrageiras, aquisição de gado leiteiro, etc. Também cuida de inseminação artificial, em cooperação com a Universidade do Ceará. O Banco Nacional de Crédito Cooperativo, o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste financiam os empreendimentos.

Em suma, as zonas semi-árida e semi-úmida do Nordeste têm enormes possibilidades agropecuárias. A técnica brasileira solucionou economicamente os problemas. Há muita iniciativa de vulto, em todos os setores agrícolas e também na industria. Aliás, informa o sr. João Gonçalves, presidente da SUDENE, que o Nordeste tem, agora, os maiores índices de desenvolvimento brasileiros.

45 ANOS...

(Conclusão da pág. 41)

com os nomes dos pioneiros de cada raça zebuina, para os campeões respectivos.

O trofeu anual ostenta o nome de Alberto Catharino para o gir Campeão Estadual; de Aristóteles Goes para o Guzerá; de Octávio Machado para o Nelore (criadores já falecidos). Jáiro Moreira de Almeida viou trofeu para o Campeão Estadual da raça INDUBRASIL.

AVISO AOS NAVEGANTES

Se algum dos fazendeiros citados na relação acima (ou sua gente) se lembrar de algo da visita de Jáiro Moreira de Almeida ao Triângulo Mineiro, em 1919, favor comunicar ao representante da REVISTA DOS CRIADORES, na Bahia.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle	Leite	Gordura	%
	RAÇA JERSEY							
Dr. João Laraya. Est. de São Paulo.								
	Controle em 9/12/965.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.595	Esponja B. de Sta. Hilda	PO	10-6	3º	71	14,300	0,642	4,49
6.932	Faguilha B. de Sta. Hilda	PO	8-8	10º	305	10,900	0,460	4,22
858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	9-1	3º	77	14,350	0,612	4,26
8.137	Euforia do Banharão	PO	8-6	5º	136	13,800	0,653	4,73
8.597	Gaivota B. de Sta. Hilda	PO	8-3	7º	126	10,400	0,512	4,92
10.067	India J. de Sta. Hilda	PO	5-10	5º	129	10,900	0,560	5,13
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	6-1	6º	177	12,000	0,555	4,62
10.418	Imigração B. de Sta. Hilda	PO	5-10	6º	188	10,950	0,495	4,52
Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo.								
	Controle em 20/12/965.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.331	Garça (Ricota)	PO	7-7	8º	220	11,750	0,693	5,90
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	6-2	4º	125	11,650	0,544	4,67
10.871	Vitoria do Banharão	PO	8-8	6º	166	12,450	0,609	4,89
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.								
	Controle em 13/12/965.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.624	Maria Basil de Canela	PO	14-1	1º	8	16,200	0,552	3,40
4.692	S. A. Bartira Patrician	PO	11-5	10º	299	11,400	0,513	4,50
5.688	S. A. Havana Patrician	PO	11-7	5º	155	11,900	0,574	4,82
5.816	S. A. Novela Patrician	PO	10-5	5º	132	14,300	0,740	5,17
6.060	S. A. Regia Records	PO	10-1	3º	37	10,700	0,506	4,72
6.188	S. A. Granada Patrician	PO	10-0	5º	139	11,750	0,504	4,29
6.419	S. A. Realeza Patrician	PO	9-9	5º	151	15,750	0,719	4,56
6.928	S. A. Niagara Patrician	PO	4-9	4º	103	18,100	0,749	4,14
7.704	S. A. Nora 2.ª Zanalua	PO	8-7	2º	38	15,700	0,791	5,04
7.705	S. A. Coroada 2.ª Coronation	PO	8-5	8º	94	13,800	0,663	4,80
7.709	Itaevaté I. Sumac Royal	PO	9-2	1º	11	17,200	0,677	3,94
8.283	S. A. Ivete Midshipman	PO	8-3	1º	22	19,550	0,778	3,98
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	7-11	7º	180	13,850	0,720	5,20
8.556	S. A. Favela Midshipman	PO	7-8	6º	262	10,050	0,546	5,43
8.715	Rendeira Comary	PO	8-7	1º	11	13,700	0,573	4,18
8.822	S. A. Hera 3.ª Patrician	PO	7-4	8º	198	12,650	0,598	4,72
8.824	S. A. Esperança 3.ª Zanalua	PO	7-5	4º	101	15,800	0,883	5,58
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	6-11	9º	246	13,250	0,780	5,88
9.078	S. A. Heroica Zanalua	PO	7-2	4º	94	15,100	0,821	5,43
9.360	S. A. Nora 3.ª K. Count	PO	6-8	1º	19	16,700	0,584	3,49
9.361	S. A. Grinalda 4.ª Records	PO	6-10	3º	64	18,550	1,002	5,40
9.480	Primeira Comary	PO	10-2	2º	37	15,800	0,774	4,89
9.481	Serena Comary	PO	5-9	5º	125	10,700	0,520	4,86
9.617	S. A. Iracema K. Count	PO	6-5	2º	38	13,800	0,748	5,42
9.618	S. A. Esperança 4.ª Records	PO	6-9	2º	48	13,000	0,627	4,82
9.709	S. A. Narrativa Zanalua	PO	6-0	9º	241	14,000	0,696	4,97
9.804	S. A. Conquista Zanalua	PO	7-1	1º	7	11,450	0,569	4,97
10.053	S. A. Xmas 3.ª K. Count	PO	6-2	4º	124	15,700	0,834	5,31
10.221	S. A. Indonesia K. Count	PO	5-10	5º	258	15,850	0,804	5,07
10.514	S. A. Canoa 3.ª K. Count	PO	6-1	4º	128	14,700	0,767	5,21
11.011	Ufana Comary	PO	5-3	7º	192	11,300	0,638	5,65
11.012	S. J. Alvorada Records	PO	5-5	4º	109	15,350	0,715	4,66
11.421	S. A. Diana K. Count	PO	5-1	8º	216	14,950	0,919	6,15
11.813	S. A. Galileia Zanalua	PO	5-5	3º	90	13,400	0,788	5,88
11.814	S. A. Herdade Zanalua	PO	5-5	4º	95	13,500	0,680	5,03
11.885	S. A. Nostalgia Cortês	PO	4-5	5º	154	13,000	0,697	5,36
11.889	S. A. Lira Invasor	PO	4-9	10º	258	11,100	0,602	5,43
11.890	S. A. Noiva Oceano	PO	4-9	7º	164	14,100	0,768	5,45
11.891	S. A. Bastilha Zanalua	PO	4-11	6º	161	14,500	0,728	5,02
11.892	S. A. Atlantica K. Count	PO	—	4º	—	15,900	0,841	5,29
11.893	S. A. Estrelinha Zanalua	PO	5-2	4º	103	20,750	0,963	4,64
12.003	S. A. Novena Cortês	PO	4-9	3º	92	11,850	0,610	5,15
12.029	S. A. Ramagem Oceanc	PO	4-11	3º	92	14,750	0,929	6,30
12.030	S. A. Fortuna K. Count	PO	5-8	4º	95	17,700	0,956	5,40
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	4-9	6º	112	14,950	0,862	5,76
12.146	S. A. Eneragia Zanalua	PO	5-0	4º	98	11,600	0,770	6,64
12.147	S. A. Galera Oceano	PO	5-0	2º	45	17,550	0,874	4,97
12.148	S. A. Eleita Oceano	PO	4-8	5º	126	10,300	0,552	5,36
12.342	S. J. Coralina Oaklands	PO	—	1º	25	12,500	0,667	5,34
12.472	S. A. Havaiana Paxford	PO	6-2	5º	127	11,000	0,512	4,65
12.624	S. A. Manaiba Oceano	PO	4-7	3º	60	10,500	0,478	4,55
13.161	S. A. Eunice Corinto	PO	3-11	7º	184	11,600	0,565	4,87
13.529	S. A. Bertioga Midshipman	PO	4-2	4º	93	11,900	0,718	6,04
13.844	S. A. Natalia Nobre	PO	3-11	1º	10	14,400	0,606	4,20
13.845	S. A. Edda Sybil	PO	3-6	3º	72	14,100	0,663	4,70
14.005	S. A. Corveta K. Count	PO	5-11	2º	37	11,700	0,608	5,20
14.075	S. A. Cadense Lilac	PO	3-7	1º	4	12,600	0,613	4,86
14.846	S. A. Xmas 2.ª Midshipman	PO	—	8º	246	15,150	0,856	5,65
15.242	S. A. Divana Barão	PO	2-8	5º	140	10,300	0,464	4,50
15.244	S. A. Ninon Oasis	PO	—	5º	131	17,050	0,831	4,87
15.246	S. A. Eldorada Castelo	PO	2-4	5º	142	10,050	0,484	4,81
15.247	S. A. Padova Oasis	PO	—	5º	151	11,100	0,563	5,07
15.838	S. A. Nirvana Lilac	PO	2-1	3º	91	10,000	0,557	5,57
15.839	S. A. Oradora Lilac	PO	2-4	3º	93	12,250	0,666	5,44
15.842	S. J. Princesa C. Prince	PO	3-6	3º	75	13,400	0,689	5,14
16.278	S. A. Nirma Cortês	PO	2-5	1º	2	11,400	0,530	4,65
16.279	S. A. Nice Zanalua	PO	2-4	1º	23	11,000	0,578	5,25

Nº SCI.		Gráu do sangue	Idade anos	Idade mêses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
RAÇA SCHWYZ									
Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo.									
Controle em 7/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
S.400	Adelia do Haras	PO	9-1	4º		107	14,660	0,492	3,37
S.401	Aurora do Haras	PO	9-3	4º		96	15,300	0,624	4,08
11.701	Altiva do Oriente	PO	8-8	1º		2	14,150	0,401	2,83
11.707	Alegria	PCOD	11-0	7º		167	13,650	0,476	3,48
11.765	Alteza	PCOC	10-1	5º		112	15,900	0,608	3,82
11.767	Aleluia	PCOC	9-11	4º		98	15,750	0,617	3,92
15.282	Favorita	PCOC	2-7	4º		125	13,350	0,549	4,11
15.283	Albania	PCOD	9-7	6º		121	13,650	0,488	3,57
16.043	Neve	PCOD	7-11	2º		40	19,500	0,635	3,26
16.315	Fidalga	PCOC	2-9	1º		19	13,700	0,639	2,69
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.									
Controle em 4/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
14.251	Revista	1/2	7-5	2º		33	13,750	0,527	3,83
15.008	Marilin	1/2	6-6	6º		168	14,000	0,630	4,50
16.060	Cica	NR	2-6	2º		35	13,500	0,493	3,65
D. Pires Agro-Pecuária S. A.. São Carlos. Est. de São Paulo.									
Controle em 22/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
9.292	Jurema	PO	9-1	4º		98	17,800	0,649	3,64
9.643	Rainha	PCOC	8-3	7º		178	13,400	0,502	3,75
9.760		PCOC	7-6	5º		138	15,100	0,541	3,58
9.943	Morena	PCOC	7-10	4º		119	14,150	0,564	3,99
9.947	Rola	PO	7-8	3º		70	15,900	0,636	4,00
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	5-9	2º		60	18,250	0,729	3,99
13.561	Jaciara	PO	9-3	1º		26	13,800	0,437	3,17
16.408	Copacabana Dengosa	PO	4-3	1º		3	15,600	0,577	3,70
Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de São Paulo.									
Controle em 16/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
9.908	Berisa do Camandocaia	PO	6-10	3º		83	14,300	0,592	4,14
10.900	Esplendida de São Joaquim	PO	7-5	2º		33	13,650	0,469	3,44
RAÇA GIR LEITEIRO									
Santana Agro Pastoril S. A. Granja Bela Vista. Calciolândia. Est. de Minas Gerais.									
Controle em 15/12/965.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
14.150	Medalha	PCOC	6-11	5º		114	13,700	0,575	4,20
14.166	Dentina	PO	4-7	4º		71	11,100	0,490	4,41
14.183	Jarra	PO	9-4	2º		29	14,250	0,670	4,70
14.186	Maravilha	PO	7-4	4º		94	13,550	0,565	4,16
14.187	Duquesa	3/4	9-0	2º		24	16,750	—	—
14.276	Delicia	PO	14-5	2º		43	15,200	0.710	4,67
14.966	Abalba	RE	6-0	8º		191	11,000	0.567	5,15
14.968	Beladona	RE	9-3	6º		178	11,850	0,565	4,77
15.147	Bela Vista	RE	9-0	7º		146	18,650	1,111	5,96
15.304	Suely	RE	10-5	5º		137	11,650	0,523	4,48
15.688	Malva	RE	11-2	4º		88	11,600	0,672	5,79
15.689	Caiçara	RE	11-2	4º		88	15,150	0,820	5,41
15.690	Violeta	RE	7-1	6º		120	13,150	0,715	5,44
15.692	Grã Betanha	RE	5-4	5º		87	11,500	0,499	4,34
15.695	Rodilha	RE	11-3	5º		81	10,600	0,474	4,47
15.696	Marani	RE	7-1	5º		119	13,550	0,625	4,61
15.699	Gravata	RE	3-0	5º		99	11,200	0,600	5,36
15.700	Bilca	RE	10-2	5º		92	12,400	0,575	4,67
15.701	Simpatia	RE	8-2	5º		88	15,000	0,771	5,14
15.893	Famosa	RE	9-2	4º		80	13,050	0,622	4,77
15.894	Carteira I	RE	7-6	4º		77	13,400	0,711	5,30
15.895	Pastorinha	RE	8-3	4º		71	12,700	0.543	4.27
15.986	Prima	RE	5-3	4º		71	11,550	0,525	4,54
15.898	Calciolandia	RE	7-3	4º		61	12,500	0,537	4,30
15.899	Bonita	RE	7-3	4º		59	15,100	0,672	4,45
16.243	Boneca	RE	—	2º		55	14,200	0.725	5.11
16.244	Casa Branca	RE	6-4	2º		39	12.950	0.544	4,20
16.246	Alegria	RE	—	2º		33	12,550	0.557	4,44
16.247	Inglaterra	RE	7-10	2º		33	13,850	0,825	5,96
16.248	Carteira III	RE	7-4	2º		32	11,600	0,521	4,49
16.249	Gaiola	RE	9-10	2º		30	13,300	—	—
16.250	Bastilha	RE	—	2º		25	11,900	0,512	4,30
16.251	Colina	RE	9-4	2º		24	14,000	0,577	4,12

VOCÊ...

(Conclusão da pág. 63)

Gasolina	2,4 litros
Salicilato de Metila .	100 gramas
Querozene	1,6 litros
Piretro em Pó	100 gramas

Colocar o piretro no querozene e deixar vários dias de molho; depois, juntar os demais componentes, agitando sempre a mistura antes de usar nas bombas próprias.

Esta mistura pode ser aplicada nas salas de ovos, de incubação ou de baterias de pintos, além da utilidade caseira, de larga aplicação nos aviários.

OS OVOS DA LEGHORN SÃO MAIS RICOS DE VITAMINA B1 (TIAMINA)

As provas experimentais têm comprovado que há uma capacidade genética para o melhor aproveitamento dos nutrientes de uma ração, variável para cada grupo de raças e mesmo de linhagens e famílias.

Quanto à raça Leghorn Branca, na Universidade de Cornell (EUA) os ovos postos por 13 linhagens apresentaram um nível de vitamina B1 ou tiamina 43% superior aos ovos de outras 13 linhagens de quatro raças pesadas: tinham 1,93 microgramas de tiamina por grama de gêma, contra 1,38 microgramas das raças pesadas.

Esta diferença é altamente significativa e demonstra a maior capacidade das aves da raça Leghorn Branca no aproveitamento desta importante vitamina.

LUZ AZUL PARA MANEJAR OS FRANGOS DE CORTE À NOITE

Os criadores de frangos de corte, em tôdas as operações necessárias ao manejo dos pintos e dos frangos, principalmente para as vacinações ou para o engradamento para a remessa ao mercado, trabalham durante o dia. No entanto, na Inglaterra, é prática corrente o manejo dos frangos durante a noite, à luz de lâmpadas pintadas de azul. É que as aves são pràticamente cegas para a luz azul, podendo ser manejadas com o mínimo de distúrbios.

A indicação é de duas lâmpadas de 25 watts pintadas de azul ou de vidro azul, para cada 150 metros quadrados de abrigo. Nesta base, proporcionam luz difusa e suave, permitindo a circulação dos operadores, apanhando os frangos, sem provocar os clássicos "amontoamentos" e correrias desenfreadas, tão conhecidos dos avicultores.

QUANTO DE VITAMINA A E DE CAROTENO NECESSITAM OS BOVINOS DE RAÇA LEITEIRA ?

Em 1962, nos EUA, sob os auspícios do Conselho de Pesquisas sobre Nutrição Animal, realizou-se um simpósio especialmente dedicado à vitamina A e caroteno (pro-vitamina A). Nessa reunião, o Dr. L. A. Moore, investigador chefe de nutrição do Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos EUA, em Beltsville, relatou as necessidades do gado leiteiro em relação a essas substâncias nutritivas.

Trocando em miudo o que relatou o citado cientista, verificamos o seguinte:

1) A vitamina A e o caroteno são muito importantes para a normalidade do crescimento, da reprodução e de diferentes funções do corpo, tais como a manutenção da pressão do líquido raquidiano e da visão do bovino.

2) O bezerro normalmente nasce com pequena reserva de vitamina A em seu corpo. Essas reservas se acham no fígado. Por isso, o bezerro recém-nascido não deve deixar de receber o colostro, o primeiro leite secretado plea vaca, que é muito rico de vitamina A.

3) O bezerro necessita do mínimo de 55 mcg (microgramas) de vitamina A, por dia e por kg de pêso vivo, para crescer normalmente. Assim, com 100 kg de pêso vivo, precisaria de 5 500 mcg por dia, para continuar a crescer normal e satisfatòriamente. Os animais, nessa época, devem contar com boa reserva de vitamina A no fígado, para suas necessidades diárias.

4) Depois que o bezerro alcança tres meses de idade, a principal fonte de vitamina A passa a ser o caroteno, a pró vitamina, embora êle ainda requeira vitamina A, propriamente.

5) A determinação da quantidade mínima de vitamina A, necessária ao bovino tem revelado resultados aparentemente discordantes, devido à diversidade de métodos adotados pelos pesquisadores. Entretanto, o método de determinação que se vale da pressão do líquido raquidiano parece ser o melhor. Os outros métodos levam em apreço o ritmo do crescimento do animal, as quantidades armazenadas no fígado, o teor de vitamina A e de caroteno no sangue, a verificação de cegueira noturna e as alterações microscópicas das glândulas salivares parótidas.

6) Segundo dados obtidos em estudos recentes os bezerros necessi-

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle	de lactação	Leite	Gordura	%
16.252	Varsovia	RE	7	11	2º	24	13,900	0,607	4,37
16.253	Ginga	RE	13	1	2º	23	13,500	0,551	4,08
16.267	Marta Rocha	RE	2	4	1º	24	10,250	0,459	4,50
16.268	Sabará	R E	8	4	1º	23	10,700	0,544	5,10
16.269	Carioca	RE	9	4	1º	22	10,250	0,566	5,50
16.270	Bagoda	RE	4	0	1º	21	14,000	0,814	5,80
16.271	Brasilia	RE	8	10	1º	20	13,550	0,719	5,30
16.272	Cadeia	RE	10	5	1º	20	13,900	0,561	4,00
16.273	Turiuba	RE	11	5	1º	19	11,350	0,597	5,20
16.274	Bastiana	RE	15	5	1º	14	12,000	0,619	5,20
16.275	Duqueza 1	RE	10	5	1º	14	12,200	0,702	5,70
16.276	Simpatia	RE	10	0	1º	13	10,700	0,640	5,90

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo.

Controle em 22/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.687	Ceacina	NR	—		4º	109	16,100	0,601	3,73

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo.

Controle em 5/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.353	C. A. Pequinha	PCOC	7	8	6º	161	10,670	0,519	4,86
13.355	C. A. Gema	7/8	10	2	1º	6	13,820	0,508	3,67
13.360	C. A. Jurema II	PCOC	6	8	4º	104	11,090	0,442	3,98
13.362	C. A. Gralha	7/8	6	7	5º	150	11,150	0,500	4,48
13.365	C. A. Surpresa	3/4	8	7	7º	195	11,220	0,617	5,50
13.367	C. A. Rancheirinha	7/8	8	2	7º	210	11,400	0,538	4,72
13.368	C. A. Barca	3/4	10	8	6º	172	10,440	0,537	5,15
13.369	C. A. Aliança	3/4	8	2	5º	145	13,550	0,575	4,25
13.370	C. A. Lonita	3/4	8	4	1º	10	13,830	0,546	3,95
13.371	C. A. Manja	PO	12	1	2º	43	12,780	0,504	3,94
13.372	C. A. Roma	PCOD	8	8	5º	124	11,230	0,483	4,30
13.438	C .A. Ladeira	7/8	16	1	5º	140	10,770	0,480	4,46
13.439	C. A. Cachoeira	PCOC	12	0	6º	164	11,340	0,436	3,84
13.538	C. A. Jarrinha II	7/8	6	4	5º	156	14,870	0,597	4,01
13.681	Bahia	PO	4	7	3º	66	13,070	0,593	4,54
13.696	C. A. Iara	NR	7	7	3º	76	10,870	0,441	4,06
13.698	C. A. Paraguaia	PCOC	12	11	2º	43	16,630	0,637	3,83
14.883	Juta	PO	7	7	3º	65	10,600	0,361	3,41
14.885	Ministra	RE	11	10	7º	210	10,430	0,496	4,75
14.887	Dama	NR	8	3	7º	198	10,800	0,445	4,12
15.034	Opala	NR	5	3	7º	193	10,210	0,459	4,50
15.317	Araçatuba	NR	12	1	6º	175	10,350	0,425	4,11
15.318	Jussara	N R	5	1	5º	144	10,160	0,597	5,87
15.319	C. A. Toscana	NR	2	7	5º	144	10,140	0,460	4,53
15.890	Espuma	PO	13	2	5º	136	14,930	0,647	4,33
15.892	Pioneira	NR	4	1	3º	89	11,600	0,601	5,18
16.029	Brama	NR	3	7	3º	88	10,170	0,452	4,45
16.283	Russia	NR	5	4	2º	48	11,170	0,480	4,30
16.287	Lugana	NR	11	1	1º	33	14,630	0,527	3,60
16.288	Sota	RE	9	5	1º	8	16,100	0,770	4,78
		RE	6	3	1º	4	11,800	0,456	3,86

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.

Controle em 2/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

14.014	Sapucaia de Brasilia	RE	12	0	1º	12	20,450	0,896	4,38

2 ordenhas

11.855	Brasilia de Brasilia	PO	7	1	5º	88	12,900	0,489	3,79
11.862	Vinagreira de Brasilia	PO	12	5	1º	12	14,850	0,553	3,72
11.977	Alegria B. de Brasilia	PO	11	7	7º	123	14,150	0,717	5,07
12.251	Noronha de Brasilia	PO	11	10	1º	13	16,400	0,697	4,25
12.306	Troia B. de Brasilia	PO	9	11	4º	67	11,350	0,461	4,06
12.506	Maconha T. de Brasilia	PO	11	6	7º	131	13,000	0,604	4,64
12.508	Sibonel de Brasilia	PO	12	8	5º	91	10,650	0,560	5,26
12.019	Lagoinha de Brasilia	PO	—		8º	193	9,400	0,424	4,51
13.413	Bateria de Brasilia	RE	6	0	5º	118	9,100	0,415	4,56
13.415	Frisia de Brasilia	PO	8	8	5º	91	14,300	0,616	4,31
13.556	Bandeira T. de Brasilia	PO	10	9	3º	58	13,250	0,662	5,00
13.685	Sota B. de Brasilia	PO	6	8	4º	70	14,550	0,593	4,08
13.686	India B. de Brasilia	PO	9	6	5º	150	9,900	0,557	5,63
14.016	Pintura de Brasilia	PO	8	8	4º	67	12,800	0,593	4,63
14.064	Novidade de Brasilia	RE	4	0	1º	2	12,800	0,582	4,55
14.754	Juranda de Brasilia	RE	—		1º	4	14,700	0,738	5,02
15.010	Rumba de Brasilia	RE	—		8º	223	9,000	0,357	3,96
15.096	Renuncia de Brasilia	RE	—		8º	174	10,400	0,396	3,81
15.363	Baioneta de Brasilia	RE	8	0	7º	154	9,450	0,572	6,05
15.364	Caratinga de Brasilia	RE	—		6º	133	10,700	0,509	4,76
15.365	Calibrosa de Brasilia	RE	5	0	7º	115	8,700	0,412	4,73
15.627	Angola de Brasilia	PO	8	0	7º	111	13,700	0,457	3,33
15.628	Escovada de Brasilia	PO	13	0	5º	108	11,700	0,512	4,38
15.629	Orvalhada de Brasilia	RE	8	0	5º	95	10,850	0,521	4,80

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.630	Figueira de Brasilia	RE	5-1		5º	92	11,200	0,452	4,03
15.933	Indiana de Brasilia	RE	13-0		4º	78	12,000	0,466	3,88
15.934	Alsacia de Brasilia	RE	3-9		3º	49	8,200	0,393	4,79
15.935	Varsovia de Brasilia	RE	3-4		3º	47	9,000	0,400	4,45
16.203	Cocaina de Brasilia	RE	4-8		3º	38	13,650	0,520	3,81
16.204	America de Brasilia	RE	7-0		1º	25	13,750	0,559	4,06
16.205	Cabrinha de Brasilia	RE	4-5		1º	23	12,250	0,530	4,32
		RE	10-0		1º	16	13,350	0,635	4,76

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr.. Reginópolis. Est. de São Paulo.

Controle em 14/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.074	Tesoura	NR	—		2º	49	12,500	0,602	4,82

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo.

Controle em 13/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.975	Pinta Roxa de Brasilia	RE	—		3º	70	12,200	0,578	4,74

São Francisco Sociedade Ltda.. Mococa. Est. de São Paulo.

Controle em 4/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.031	Delta	7/8	9-5		2º	21	12,650	0,541	4,28
11.033	Ladeira	3/4	10-6		1º	12	12,700	0,666	5,25
11.056	Avenca	3/4	8-3		6º	140	10,600	0,582	5,49
11.329	Audacia	PCOC	7-11		2º	21	11,000	0,518	4,71
11.040	Granfina	NR	6-0		4º	89	10,300	0,673	6,53
11.330	Faxina	3/4	10-3		2º	24	10,100	0,426	4,22
11.332	Vila Nova	3/4	10-0		6º	131	10,400	0,525	5,05
11.966	Japonesa	3/4	11-10		8º	249	10,600	0,521	4,92
12.142	Parasita	NR	10-0		2º	16	13,100	0,592	4,52
12.257	Garrucha	NR	—		1º	21	10,550	0,436	4,14
13.713	Campinas I	3/4	7-0		7º	157	15,000	0,657	4,38
13.863	Adaga	NR	4-10		1º	8	12,350	0,555	4,49
14.592	Baleia	NR	12-0		3º	40	10,750	0,656	6,11
14.936	Americana	NR	10-0		7º	185	10,500	0,566	5,39
15.039	Canhota	NR	9-0		7º	160	11,800	0,561	4,75
15.043	Garça	NR	9-0		7º	164	11,250	0,572	5,09
15.347	Serenata	NR	9-0		6º	130	13,300	0,632	4,75
15.351	Neblina	NR	7-0		6º	133	10,250	0,460	4,49
15.352	Moirinha	NR	7-0		6º	117	10,250	0,576	5,61
15.585	Pituxa	NR	—		5º	—	10,900	0,563	5,16
15.590	Baieta	NR	—		5º	95	12,250	0,650	5,30
15.591	Represa	NR	9-0		5º	102	10,300	0,585	5,68
15.592	Tampinha	NR	7-0		5º	99	10,300	0,522	5,06
15.594	Uberaba	NR	10-0		5º	106	11,150	0,612	5,48
15.849	Correnteza	NR	9-0		4º	88	12,300	0,668	5,43
15.850	Paulista	NR	7-0		2º	86	10,300	0,489	4,75
15.851	Arraia	NR	6-0		4º	83	11,100	0,581	5,24
16.081	Pinta Nova	NR	11-0		3º	60	12,800	0,590	4,61
16.082	Campineira	NR	6-0		3º	58	10,550	0,598	5,66
16.083	Rolandia	NR	12-0		3º	33	11,000	0,546	4,97
16.084	Pitanga	NR	5-0		3º	46	13,400	0,660	4,92
16.130	Atalaia	NR	—		3º	39	12,800	0,606	4,73
16.350	Garrincha	NR	9-0		1º	8	10,800	0,483	4,47
16.352	Uvaia	NR	7-0		1º	5	13,200	0,493	3,73
16.353	Modesta	NR	9-0		1º	13	10,100	0,455	4,50
16.354	Canaria	NR	6-0		1º	17	11,400	0,578	5,07
16.355	Pindorama	NR	13-0		1º	3	13,800	0,604	4,37
16.356	Maringá	NR	10-0		1º	29	12,350	0,524	4,24

São Francisco Sociedade Ltda.. Mocóca. Est. de São Paulo.

Controle em 17/12/965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇAO.

11.025	Penteada	NR	10-0		4º	59	11,100	0,411	3,70
11.031	Delta	7/8	9-5		3º	29	11,750	0,462	3,93
11.033	Ladeira	3/4	10-6		2º	18	14,200	0,509	3,58
11.040	Granfina	3/4	8-3		7º	150	10,350	0,527	5,09
11.056	Avenca	PCOC	7-11		3º	29	11,600	0,548	4,73
11.334	Aguia	7/8	6-4		3º	39	10,250	0,459	4,48
13.713	Campinas I	3/4	7-0		8º	167	16,250	0,824	5,07
13.863	Adaga	NR	4-10		2º	16	12,200	0,585	4,80
13.865	Pintura	NR	—		4º	75	10,750	0,558	5,19
15.585	Pituxa	NR	—		6º	—	11,500	0,521	4,53
16.081	Pinta Roxa	NR	11-0		4º	70	10,100	0,442	4,37
16.084	Pitanga	NR	5-0		4º	56	11,000	0,542	4,92
16.130	Atalaia	NR	—		4º	49	12,900	0,588	4,56
16.351	Biruta	NR	—		1º	—	10,600	0,463	4,37
16.354	Canaria	NR	6-0		2º	27	10,550	0,479	4,54
16.355	Pindorama	NR	13-0		2º	13	11,100	0,467	4,21
16.360	Lagartixa	NR	—		1º	—	11,600	0,466	4,02

tam de 66 mcg de caroteno por kg de pêso vivo, para manter normal a pressão do líquido espinal ou raqueano.

7) Não obstante, cumpre sejam considerados vários fatôres de variação. A raça, por exemplo, é tida como elemento de flutuação da quantidade de caroteno requerida pelo bezerro. Os de raça Guernsey precisam de cerca de 75 mcg por kg de pêso vivo, ao passo que os Holandeses requerem cêrca de 66 mcg.

8) A estação do ano também é importante. No verão e na primavera, as necessidades são menores do que no inverno. Nos climas temperados os bezerros de raça Holandesa precisam de 66 mcg por kg de pêso vivo, ao passo que no verão não necessitam de mais de 39,5 mcg de caroteno.

9) Os períodos prolongados de falta ou deficiência de vitamina A podem fazer com que o animal perca a faculdade de converter o caroteno em vitamina A.

10) Tem-se procurado estimar o valor relativo de vitamina A e caroteno. As relações encontradas têm variado de 1:4 a 1:10. Essa grande amplitude de variação é explicada pela diversidade de métodos adotados. Todavia, quando o método é o do líquido raquidiano, observa-se que a relação é de cerca de 1:5. Quando o animal recebe grandes quantidades de caroteno, a relação pode tornar-se muito larga, como de 1:16.

11) Para boa eficiência reprodutiva, as vacas leiteiras necessitam de 80 a 100 miligramas de vitamina A por dia. Há quem prefira dizer que as necessidades são de 165 a 187 microgramas por dia e por quilo de peso vivo.

12) Ainda são poucos e falhos os estudos das quantidades exigidas para a boa produção leiteira da vaca. Sabe-se, não obstante, que, para produzir leite com elevado teor de vitamina A e caroteno, devem ser ingeridos cerca de 1 000 miligramas de caroteno por dia.

13) O diagnóstico das deficiências de vitamina A nos bovinos é difícil, mòrmente nos estados sub-clínicos, sem sintomas aparentes e característicos. Mesmo as manifestações do órgão visual conhecidas pelo nome de xeroftalmia (típicas no homem e outros animais) são pouco frequentes nos bovinos. Sómente os exames de sangue, do líquido raquidiano ou, muito acurado, do orgão da visão (papiledema) podem revelar, com segurança, esses estados de deficiência.

CRIAÇÃO DE PEIXES EM SITIOS E FAZENDAS

MILTON MARQUES

A criação de peixes ou piscicultura é bem antiga no mundo e no Brasil, e, apesar do incremento, está longe de alcançar a plenitude das suas vantagens.

A formação de pequeno açude, reprêsa ou tanque para a criação de peixes, pouco custa e oferece vantagens futuras.

No planejamento das atividades de uma fazenda ou de qualquer empreendimento agrícola, a criação de peixes deve ser levada em consideração como fonte de proteína animal e mesmo de renda. Observadas as normas técnicas, a piscicultura pode produzir 1.000 quilos de peixe por hectare-ano. Outras vantagens podem ser ressaltadas:

1) Embelezamento da paisagem; 2) valorização da propriedade; e 3) reserva de água para qualquer eventualidade, principalmente para uso humano ou agropecuário.

O proprietário de uma fazenda ou sítio, deve antes de qualquer iniciativa, procurar um técnico para estudo dos problemas da criação de peixes e a formação do tanque ou açude.

A criação de peixes, apesar da facilidade, exige trabalho, e o peixe, como qualquer animal precisa de alimentação diária.

A despesca — retirada do peixe em excesso — é medida geralmente esquecida e muito adversa, na piscicultura racional. Será interessante acrescentar que a piscicultura é uma ciência, pois tem métodos próprios de investigação e trabalhos práticos, não sendo atividade empírica.

A escolha das espécies de peixe a criar é determinada pelas condições ecológicas e biológicas do ambiente, principalmente a temperatura e o gráu de insolação da região; porém, algumas se destacam pelas vantagens. Para certas regiões de clima quente, a *Tilápia* é o peixe mais aconselhável. Para as águas frias, o Peixe-Rei é o mais indicado.

A *Tilápia*, que é nativa da Tanganica, na África, facilitou a criação de peixe no nosso interior. Reproduz-se com grande facilidade e sem cuidados, pois protege cuidadosamente a sua prole nos primeiros 20 dias de vida; é essencialmente herbívora, podendo, porém, em condições especiais, preferir alimentos de origem animal.

Nº SCL		Gráu de sangue	Idade anos	meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo.								
Controle em 15/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.685	Verdade	PO	5-3	4º	111	10,150	0,451	4,33
15.913	Baderna	RE	3-3	3º	81	13,100	0,490	3,74
15.914	Garça	3/4	5-1	3º	73	10,750	0,442	4,22
15.915	Baviera	RE	3-3	3º	69	11,550	0,428	3,70
15.916	Agenda	RE	4-0	3º	66	10,000	0,280	2,80
16.231	Arari	RE	4-1	2º	60	10,050	0,300	2,98
16.385	Aresta	RE	4-9	1º	15	15,950	0,522	3,27
16.386	Fartura	RE	4-6	1º	6	10,300	0,209	2,02
16.387	Vestalia	RE	5-4	1º	5	10,200	0,295	2,89
Santana Agro Pastoril S. A., Fazenda Far-West. Caiciolândia. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 19/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
16.194	Bolivia 2.ª	RE	—	2º	35	15,550	0,509	3,27
16.195	Viola	RE	4-11	2º	35	13,720	0,543	3,96
2 ordenhas								
14.147	Harpa	PCOC	10-1	8º	205	10,190	0,600	5,89
14.161	Katia	PO	7-10	6º	118	13,700	0,597	4,36
14.174	Roxona	PO	10-5	7º	149	17,520	0,925	5,27
14.195	Guaira	15/16	7-6	2º	40	14,850	0,494	3,33
15.159	Lembranca I	RE	8-11	8º	191	11,100	0,573	5,16
14.960	Colina	RE	9-0	7º	181	11,400	0,483	4,24
15.308	Agata	RE	3-10	6º	140	15,980	0,718	4,49
15.704	Papiza	RE	9-2	4º	98	10,780	0,450	4,17
15.980	Liberia	RE	12-11	3º	92	11,110	0,404	3,63
15.982	Rosana	RE	7-3	3º	69	12,490	0,585	4,68
15.983	Maçã	RE	—	3º	67	12,720	0,686	5,40
16.196	Alvorada I	RE	5-3	2º	50	12,100	0,575	4,75
16.197	Hiena	RE	13-2	2º	46	10,250	0,457	4,46
16.198	Turca	RE	—	2º	53	13,250	0,687	5,19
16.199	Minerva	RE	3-9	2º	52	10,200	0,574	5,63
16.200	Doninha	RE	8-4	2º	51	12,800	0,553	4,32
16.201	Mescla	RE	13-4	2º	40	11,550	0,523	4,52
16.202	Andorinha	RE	12-4	2º	30	13,940	0,522	3,75
16.423	Formiga	RE	—	1º	27	16,170	0,858	5,30
16.424	Juriti	RE	9-5	1º	17	12,100	0,502	4,15
16.425	Marruca	RE	7-9	1º	15	13,880	0,641	4,61
RAÇA GUZERA								
Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.								
Controle em 3/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.666	Fortaleza	RE	8-0	10º	275	9,500	0,712	7,50
14.848	Normandia J. A.	PO	5-9	7º	208	9,500	0,567	5,97
15.334	Gaivota	—	6-8	6º	146	9,300	0,590	6,34
15.806	Pompeia	—	—	3º	—	12,900	0,760	5,89
15.807	Caravela	—	—	3º	—	11,550	0,664	5,77
16.127	Caiçara	—	—	2º	—	14,000	0,713	5,09
16.128	Promessa	—	—	2º	—	13,350	0,708	5,30
Dr. Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. Est. de S. Paulo.								
Controle em 13/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.886	Guzerá	NR	9-8	5º	127	10,500	0,637	6,07
15.888	Patota	RE	6-6	3º	109	10,500	0,535	5,10
15.889	Granada	NR	4-7	3º	109	10,000	0,400	4,00
16.241	Caiçara	—	—	2º	—	11,000	0,543	4,93
RAÇA RED-SINDI								
Jcão Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.								
Controle em 28/12/965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.133	Fortaleza	RE	4-8	5º	111	12,300	0,747	6,08

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de Origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada;

São Paulo, Dezembro de 1965.
Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Fazenda Primavera
Agro-Pecuária Primavera S. A.
Jarinú-S. Paulo

NOME	Nº	IDADE	PESO
MACHOS			
Corsário	9	4.7.64	457
Creso	10	5.7.64	424
Cecil	15	15.9.64	411
Ceptor	16	19.8.64	411
Caput	19	13.9.64	418
Chalenger	20	1.8.64	382
Colony	22	26.10.64	345
Rômulo	23	15.6.63	600
Chagal	26	22.10.64	314
André	27	5.1.65	309
Armando	28	4.1.65	339
Alexandre	29	13.1.65	304
Aristóteles	30	18.1.65	345
Arquimedes	31	21.1.65	294
Comet Euridice Raja-2	32	8.3.65	303
Camenbert Java San-Cy Fidalgo	34	20.3.65	280
Cabrion Circe San-Sy Fidalgo	35	14.4.65	294
Camus 36 Mogiana Caracol	36	3.5.65	292
Calais 37 Dubarry Bebedouro	37	15.5.65	307
Calvus 38 Brasília Bebedouro	38	29.5.65	281
Calixto 39 Isis San-Cy Fidalgo	39	31.5.65	300
Cambrige Vênus Caracol	40	6.7.65	250
Primav. Caracala 41 Dalila S. C. Fidalgo	41	28.9.65	154
» Cameron 42 Maratona Bebedouro			
» Cantu 44 Pipóca Bebedouro	42	16.11.65	108
	44	29.11.65	77
FÊMEAS			
Catalini Majorca San-Cy Fidalgo	119	1.4.65	254
Catânia 120 Astória Bebedouro	120	8.5.65	259
Carina 121 Cecília Bebedouro	121	8.6.65	205
Celta 122 Corvete Bebedouro	122	23.6.65	212
Celtica Tanagra San-Cy Fidalgo (123)	123	16.7.65	185
Primav. Chabats 124 Atris Caracol	124	1.9.65	154
» Chagrin 125 Saga Caracol	125	6.9.65	138
» Chamonix 126 Magnólia Bebedouro	126	14.9.65	149
» Chablais 127 Zaza Caracol	127	2.10.65	125
» Chaperone 128 Fartura Caracol	128	26.10.65	83
» Caan-Si 129 Pindaíba Bebedouro	129	30.10.65	116
» Caribe 130 Canária Caracol	130	9.11.65	93
» Cimarosa 131 Minerva Bebedouro	131	23.11.65	97
» Circe 132 Diana San-Cy Fidalgo	132	13.12.65	72

Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

Inicialmente, alimenta-se de organismos inferiores e mais tarde de vegetais: capim picado, mandioca marretada, etc. E' altamente prolífica. Houve o caso de um criador que, partindo de 35 tilápias, em 31 meses chegou a ter no seu tanque 60 mil exemplares.

As falhas de uma criação são poucas e se resumem na falta de despesca e na deficiência de alimentação.

Segundo observação de um técnico, a criação da *tilápia* depende mais da superfície da água do que da profundidade.

Israel, embora lutando com a salinidade das suas águas de poço, obteve grande êxito na criação de peixes; no México, o ex-presidente Lopez Mateos procurava estabelecer em cada sítio, fazenda ou granja, uma criação artificial de peixes, com o auxílio do Banco Nacional do México. Em muitos outros países o estudo e o fomento da piscicultura são levados em alta consideração, porque a proteína animal cara e difícil para as classes menos favorecidas, tem no peixe fonte barata e fácil na sua obtenção.

III Exposição Agro-pecuaria de Londrina

De 16 a 24 de abril realiza-se a III Exposição Agropecuária de Londrina, cuja sede será o Parque "Governador Ney Braga", instalado na margem da Rodovia BR 87.

Os pavilhões de animais têm capacidade para abrigar 500 suínos, 100 equinos, 600 bovinos e 250 caprinos e ovinos.

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
— Roberto Sampaio de Almeida Prado
Tesoureiros
— C.A. Willy Auerbach
— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octavio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr
Dario Freire Meirelles
Lafayete Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Oloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves
Gilberto Azambuja
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

CALENDARIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

MARÇO

14 a 20 — IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Bragança Paulista.

ABRIL

18 a 24 — Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Presidente Prudente.

MAIO

3 a 12 — XV Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Barretos.

JUNHO

2 a 12 — X Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Caprinos, Coelhos e Apicultura e X Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina e Jumentos, Capital de São Paulo.

22 a 25 — I Feira de Gado de Itapetininga.

JULHO

11 a 17 — III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em São João da Boa Vista.

AGOSTO

8 a 15 — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bauru.

SETEMBRO

4 a 15 — IX Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, suínos, ovinos e aves e IX Exposição de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares, Capital de São Paulo.

OUTUBRO

6 a 11 — V Feira Nacional de Animais, Capital de São Paulo.

24 a 30 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Prêto.

NOVEMBRO

21 a 27 — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
COLUNAS DE 4 cm

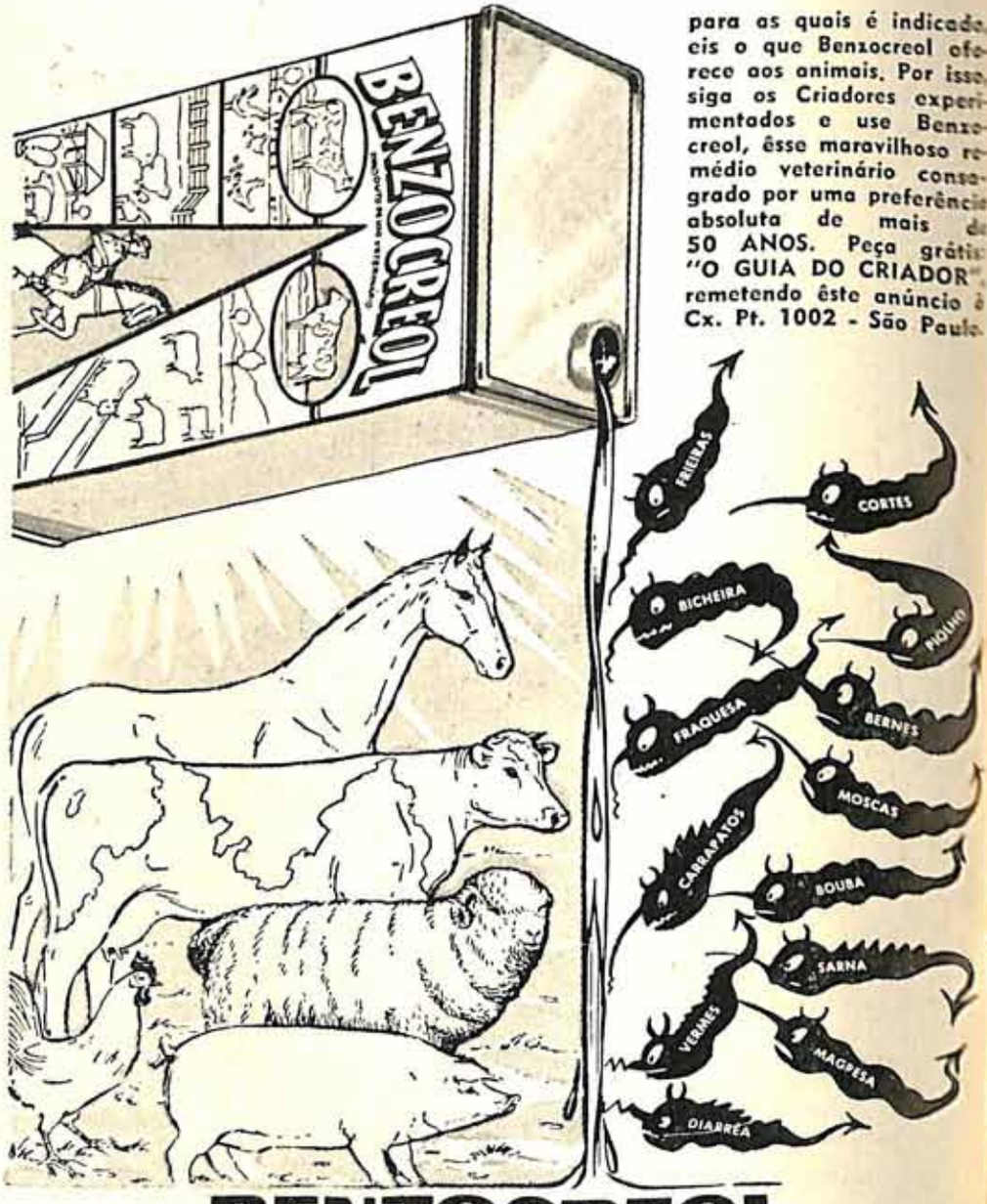
Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr$ 3.000 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, êsse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis "O GUIA DO CRIADOR", remetendo êste anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL
CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE
um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432
LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fones: 37-2042
LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 — SÃO PAULO

FORMULARIO INDUSTRIAL AGRICOLA

com SUPLEMENTO DE QUÍMICA INDUSTRIAL E FARMACÊUTICA.

O maior LIVRO da atualidade, contendo em um só volume 1.000 Indústrias — 5.000 FÓRMULAS DIFERENTES.

INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA

CAIXA POSTAL 6-ZC-00

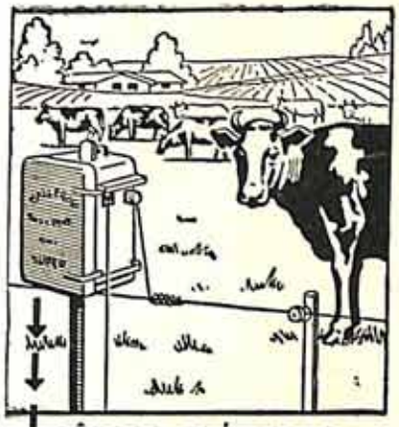
RIO DE JANEIRO — GB

Solicito enviar-me por Reembôlso Postal ..... exemplar (es) do "FORMULÁRIO INDUSTRIAL" — (Cr$ 8.000)

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....



CÊRCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA

EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

MOINHO PICADOR CIMSA

para rações

Trabalha ao mesmo tempo com entrada e saídas separadas com:

RAÇÕES VERDES — batata doce e rama, cana forrageira e folhagem, mandioca, rama.

RAÇÕES VERDES — batata doce e inclusive palha e sabugo, milho, fubá fino e grosso, quirela, alfafa e muitos outros produtos.

CIMSA

Rua Araritaguaba, 228 - Vila Maria - Tel.: 93-2734 - Caixa Postal 14.271 — São Paulo

---

AS CERCAS DEFINEM A MENTALIDADE DO FAZENDEIRO

ECONOMIZE MADEIRA, TEMPO E DINHEIRO... ARAME DE AÇO "CATLELAND WIRE". (NOSSA EXCLUSIVIDADE) extra resistente. (Marca registrada cert. I.P.T. resist. 140/150 Kls. m/m2 — regula Cr$ 30, o metro).

Usado para cercar criação há mais de 50 anos... preferido pelos pecuaristas tradicionais. Cada 10 metros uma lasca fincada, e cada 2 metros um balancim do próprio arame fixo com presilha "CARRAPATO". Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços Especiais.

Soc. Com. S. PAULO-MATO GROSSO — São Paulo — Rua Quintino Bocaiuva, 231 — Fones: 33-4053 e 33-1548 PECUARISTA D'OESTE — Araçatuba — Pres. Prudente. Soc. Com. MATO GROSSO — Campo Grande — Aquidauana — COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA TRIÂNGULO MINEIRO — UBERABA.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Iodeto de Potássio, Sulfato de cobalto, cobre, ferro, magnésio, manganês, zinco, etc.

MICRONUTRIENTES

Bórax, Sulfatos de Cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, zinco, etc.

AMONEA GÁS PARA REFRIGERAÇÃO

Amonea líquida, Enxofre em pó, Formol, Fósforo de Amonea, Permanganato, etc.

USINA COLOMBINA S.A.

Caixa postal 1469 - São Paulo

Loja à Rua Silveira Martins, 128

Teleg: COLOMBINA — Filial: Pôrto Alegre, RGS — Av. Bento Gonçalves, 2919 — Tel. 3-2979 — Caixa postal 1382 — Rio de Janeiro - GB — Av 13 de Maio, 23 — 5.º — s/517 — Tel. 32-6850

PORCO CARUNCHO

Porco nacional

produtor de banha

59 anos de criação

e seleção

AURINO VILELA DE ANDRADE

FAZENDA SANTA MARIA DO RIO PARDO

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

C. MOGIANA

ESTADO DE SÃO PAULO

RED POLLED

Puro sangue

Vendem-se machos e fêmeas

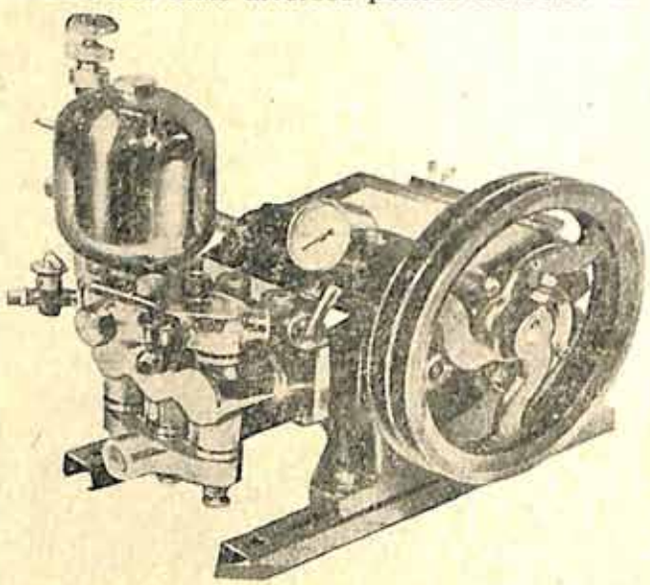
Tratar com o sr. COLOMBO

Tel. 34-8042 ou 62-8492

SÃO PAULO

10 MIL RAZÕES PARA V. EXIGIR O PULVERIZADOR HATSUTA-SU

Existem mais de 10 mil pulverizadores motorizados HATSUTA trabalhando nos mais diversos pontos do País. E trabalhando bem. Tanto que resolvemos fabricá-lo no Brasil. Com a mesma perfeição técnica dos modelos japoneses: revestido de latão nas partes que têm contacto com os inseticidas, pressão máxima de 500 libras, adaptável ao trator, de fácil manejo e econômico.



HATSUTA - modêlo SU é o pulverizador recomendado para qualquer tipo de tamanho de cultura. Garantia de ótimas colheitas.

FABRICAMOS TAMBÉM:

PULVERIZADOR MANUAL FUJI (que equivale a 5 aparelhos costais)
POLVILHADEIRA MANUAL HATSUTA (com processo especial de misturador e alimentador. Permite o uso de todos os tipos de inseticida em pó, mesmo com umidade).

Hatsumec IND. E COM. S.A.

VENDAS: Rua Barão de Duprat, 191 — São Paulo
FABRICA: Rua Endres, 840/910 — Guarulhos - SP
Orientação técnica da **HATSUTA INDUSTRIAL Co. Ltd.** — Japão

Solicite-nos maiores informações:

Nome: .....

Distribuidor: sim: ..... não: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado: .....

a porcada "limpa" o côcho...

Quando a ração é boa e uniforme, a **PORCADA LIMPA O CÔCHO.** Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de **SUPERSUIGOLD$^{K}_{1}$** ao fubá ou ao milho prèviamente pôsto de môlho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o **SUPERSUIGOLD$^{K}_{1}$**, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteíco-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FILIAL. AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO
Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Morais, 679

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

BRASÍLIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha

MINAS GERAIS
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL
Livramento
Achyles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS
Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

PARANÁ
Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1596

PERNAMBUCO
Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA
Salvador
Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone : 2-2645

ARGENTINA
Buenos Aires
Eng.º Agrº Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA
Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASÍLIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL
Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS
Goiânia
Sotave Ltda.
Fone: 27-10
Rua 6, 17

PARANÁ
Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA
Salvador
Representações O. Tormim
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone : 2-2645
Representações
End. Teleg.: «XARMAN»

ESTADOS UNIDOS
New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA
Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO
Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licinio A. Huffenbaeccker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS
Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA
Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

GOIAS
Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL
Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Erresto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPÍRITO SANTO
Vitória
Alfredo Copolilo
Alegre
Emilio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA
Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO SUL
Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO
Recife
Agência de Revistas Mauricio
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospicio, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA
Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO
São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquinio Lopes, 292

PARANÁ
Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ
Terezina
José Alves Martins

SERGIPE
Aracajú
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI
Montividéo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Máquina Dupla com e sem ciclone, Triturador com martelos para produtos sêcos e Picadeira com disco de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor. É a única que pica cana e faz o farelo ao mesmo tempo, CARCAÇA DE 1 CENT. DE GROSSURA

Pagamentos com facilidades

Peça catálogo e informações sem compromisso a

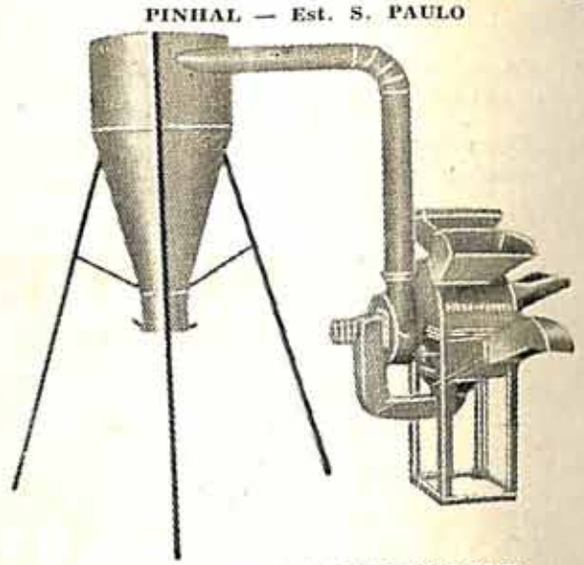
METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDIÇÃO E MECÂNICA

Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

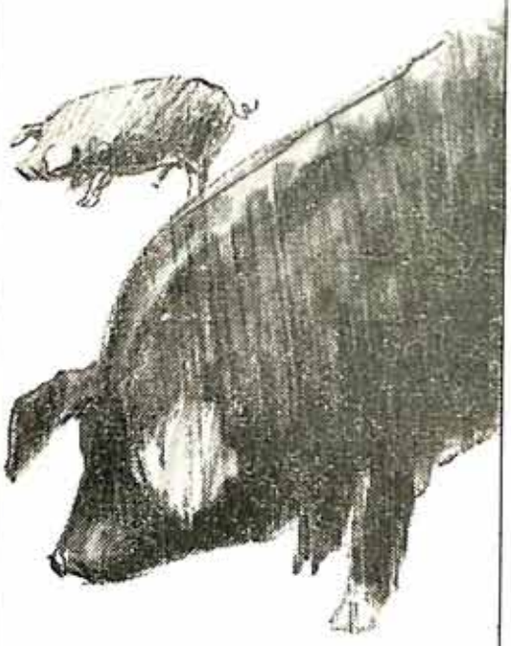
Pr. Vicente de F. Guimarães, 36-59-61. Fones: 2462, 2463
Res. 2653 — Cx Postal, 35 — End. Teleg. "BENEDETTI"
PINHAL — Est. S. PAULO



MAQUINA DUPLA COM CICLONE

120 KILOS DE PÊSO EM 6 MESES?

e por que não?



LEPEMIX-S

é pernil carnudo, arredondado, profundo, firme. LEPEMIX-S é o cuidado de alimentação que faz o suíno ideal, o tipo padrão de saúde, porte, e lucros certos!

Apresentado em sacos de 20 quilos LEPEMIX-S mistura vitamínica e mineral ideal para rações de suínos - é satisfação é lucro assegurado. Experimente-o em seu plantel.

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A. *Lepetit*

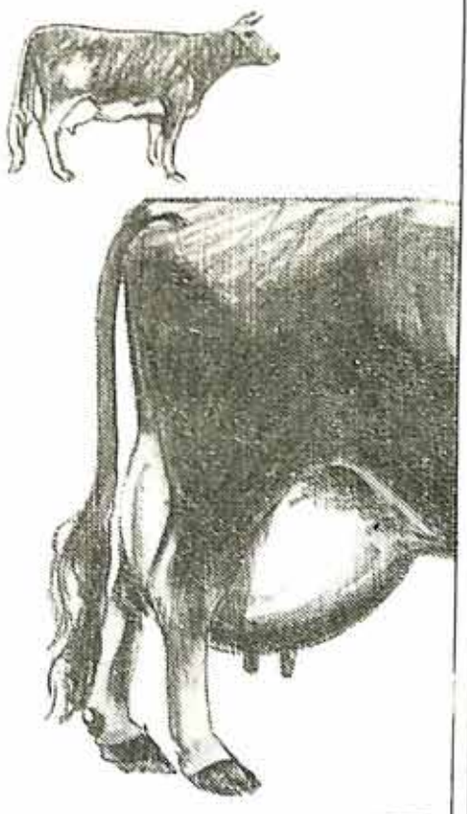
Divisão de Veterinária

Rua Afonso Celso, 1015 - São Paulo

Para qualquer orientação sôbre o uso dêsse ou de outros produtos da linha Lepetit, consulte nossos técnicos e veterinários. Eles estão às suas ordens.

36 KILOS DE LEITE?

e por que não?



LEPEMIX-B

é a grande conversão, a conversão total, que dá lucros imediatos! Evita doenças, mantendo a sanidade dos rebanhos, melhorando seu pêso e aumentado a produção leiteira e a fertilidade.

Apresentando em sacos de 20 quilos LEPEMIX B - suplemento mineral concentrado para ruminantes é saúde e lucro certo! Experimente-o em seu plantel.

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A. *Lepetit*

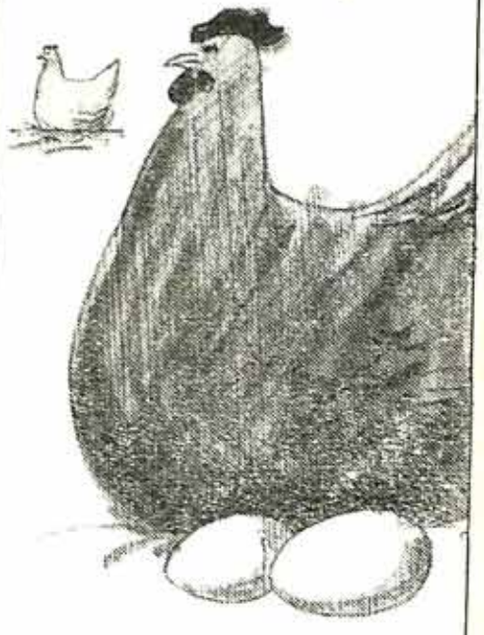
Divisão de Veterinária

Rua Afonso Celso, 1015 - São Paulo

Av. Rio Branco, 156 - 33.º and. gr. 3316 - Rio de Janeiro
Rua Venâncio Ayres, 602 - P. Alegre
Rua Sergipe 341/349 - B. Horizonte
Rua Oliveira Lima, 997 - Recife
Rua Governador Sampaio, 492 - Fortaleza

260 OVOS POR ANO?

e por que não?



LEPEMIX-A

é um tesouro oculto para o seu plantel LEPEMIX-A, enriquecendo as rações, é mais saúde, mais carne, mais ovos para suas aves. É lucro certo para seu negócio!

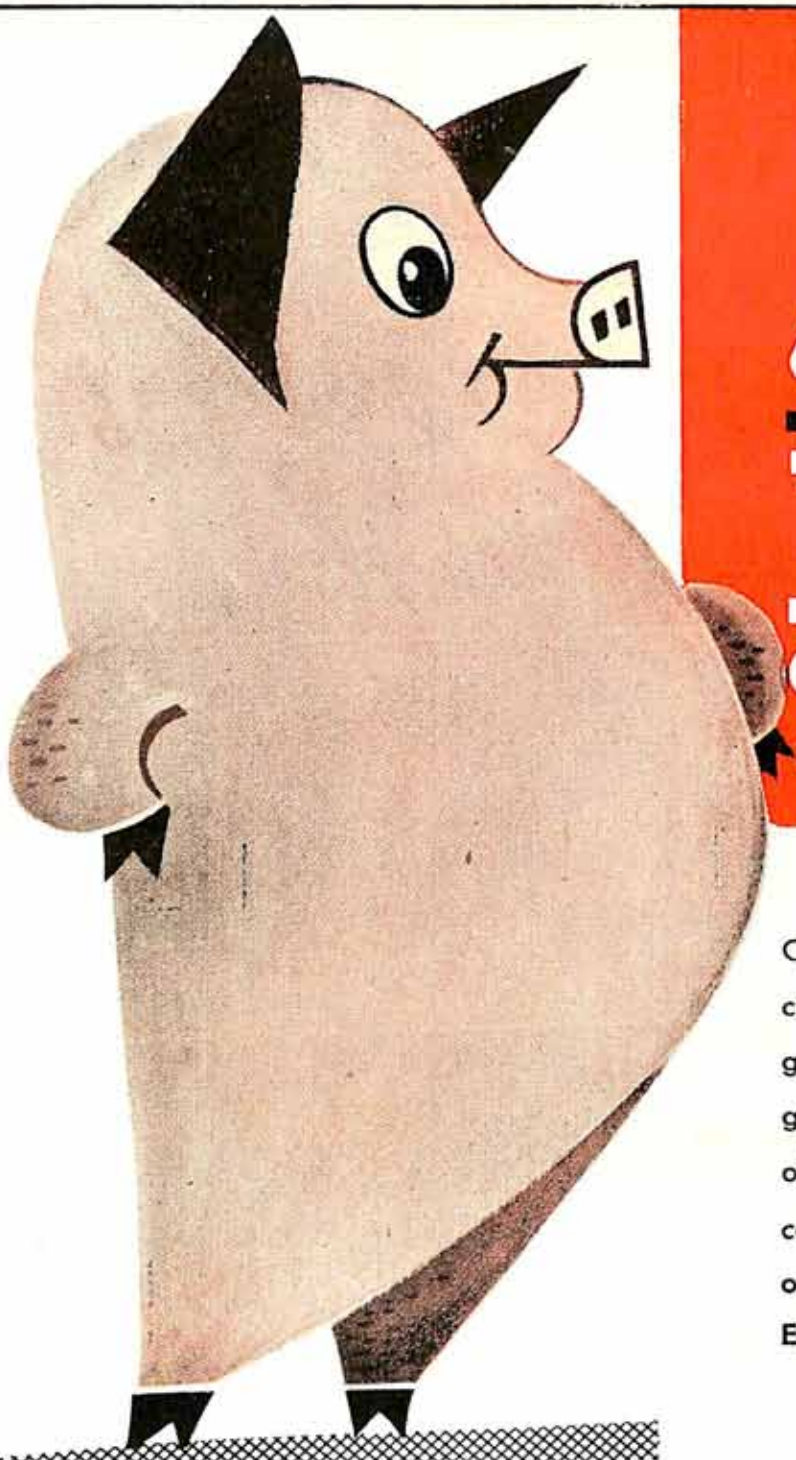
Apresentado em sacos de 20 quilos LEPEMIX-A é conversão total para o seu plantel. Faça a experiência.

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A. *Lepetit*

Divisão de Veterinária

Rua Afonso Celso, 1015 - São Paulo

Para qualquer orientação sôbre o uso dêsse ou de outros produtos da linha Lepetit, consulte nossos técnicos e veterinários. Eles estão às suas ordens.



TENHO 6 meses E JÁ PESO 100 QUILOS!

O alimento representa 75 a 80% do custo na criação de porcos. Os outros gastos por cabeça - instalações, empregados, remédios - não variam. Porque obter 100 quilos em 12 meses quando, com alimentação adequada, se obteria o mesmo peso em 6 meses?
E consumindo a metade em ração!

25 ANOS 1940 1965 SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A. A PIONEIRA

As proteínas são básicas para a produção de carne. Com os
CONCENTRADOS PROTÉICOS DA SOCIL*
seus lucros poderão duplicar.

SOCIL PRÓ-PECUARIA S. A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - C.P. 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel.: 2-1204 - C.P. 1966
Curitiba - R. Mal. Floriano Peixoto, 7024 - Tel.: 4-8163 - C.P. 503

* Colaboramos com a Campanha Nacional do PORCO CARNE, fornecendo plantas de instalações e assistência técnica.